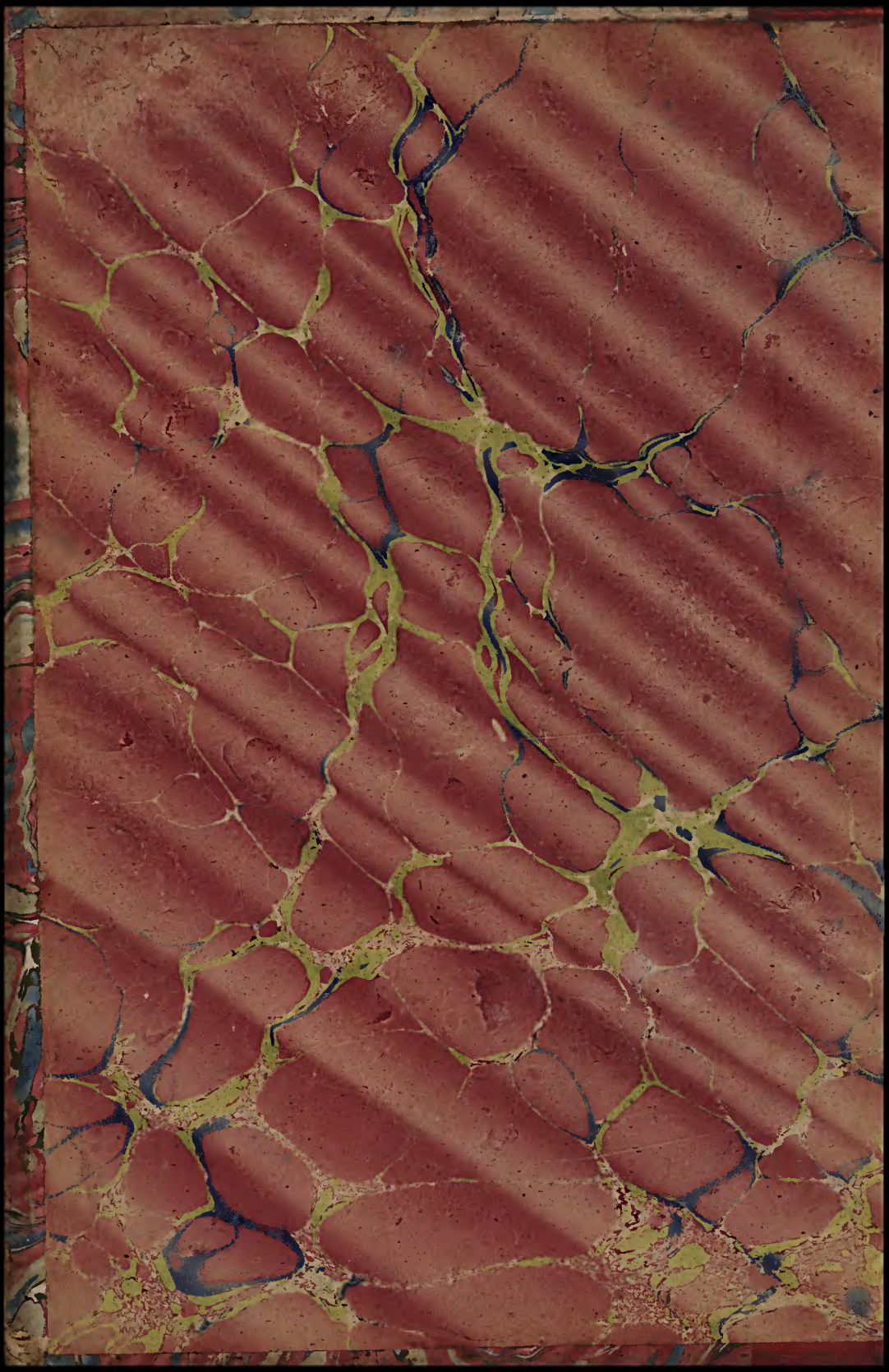
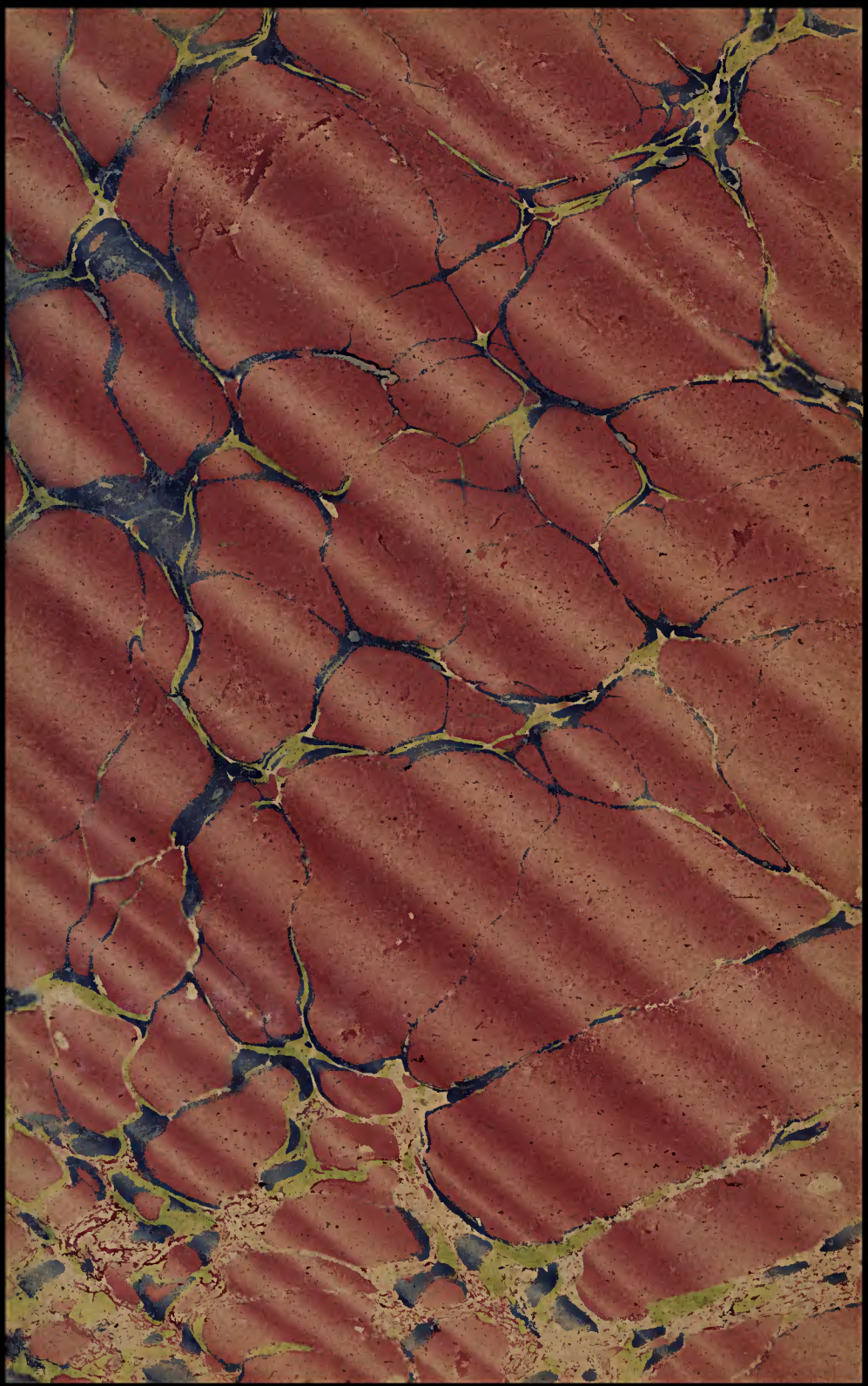




Syntaxe historica portuguesa

Syntaxe Historica Portuguesa

POR

AUGUSTO EPIPHANIO DA SILVA DIAS

LISBOA
LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA
DE A. M. TEIXEIRA
17, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 17
1918

— COMPOSTO E IMPRESSO NA —
TIPOGRAFIA-SEQUEIRA
114, Rua de José Falcão, 122 — Pôrto

AO

Ex.mo Snr. Dr. José Leite de Vasconcellos

em testemunho de amizade e subida consideração

dedica este trabalho

Augusto Epiphanio da Silva Dias.

Designações abreviadas

Aff. de Albuq. *Comm.*=*Commentarios* de Affonso de Albuquerque: cita-se a pagina.

Alma instruida do Padre Manuel Fernandes: cit. o tomo e a pagina.

Amorim=Francisco Gomes do Amorim.

Andrade, *Miscel.*=Miguel Leitão d'Andrade, *Miscellanea:* cita-se a pagina.

Ant. de Sá=*Antonio de Sá* (1620—1678): cit. o titulo do sermão e a pagina.

Archeol.=*Archeologo Português:* cit. o tomo e pagina.

* **Arraes**=Frei Amador Arraes: cit. o numero do dialogo.

Aulegr.=*Aulegrafia* de Jorge Ferreira de Vasconcellos: cit. o acto e a scena.

Azurara=Gomes Eanes de Azurara, *Chronica da Guiné*=*Chronica da Conquista da Guiné.*

Balthasar Estaço, *Sonetos*.. ed. de 1604: cit. o folio.

* **Barreto,** *Novos Est.*=Mario Barreto: *Novos Estudos da Lingoa Portuguesa* — cita-se a pagina.

Barros=João de Barros:

Asia;

Ropica=*R. Pnefma:* cit. a ed. do Visconde do Azevedo;

Dialogo da Viciosa Vergonha.

* **Bern.**=Diogo Bernardes, *O Lima:* cit. o folio da edição do 1596; ás vezes o numero da ecloga.

Bern. Ribeiro=Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça:* cit. a parte e o capitulo, ou então o folio da edição de 1557. As eglogas são citadas pela edição de 1557.

Blut., *Voc.*=Raphael Bluteau, *Vocabulario Portuguez,* etc.

Brachyl.=*Brachyologia de Principes* de Fr. Jacintho de Deus.

Camillo=Camillo Castello Branco:
Perfil=*Perfil do Marquez de Pombal;*
Bohemia=*Bohemia do Espirito.*
Caminha=P. de Andrade Caminha, *Poesias ineditas* publicadas pelo Dr. Pricbsch, Halle a. S.: cit. a pagina.
Cartas Espirit.=*Cartas Espirituais* de Fr. Antonio das Chagas: cit. a pagina.
Cast.=Antonio Feliciano de Castilho:
Chave=*A Chave do Enigma:* cit. a pagina da ed. da Empresa da «Historia de Portugal»;
Fast.=*Os Fastos do Ovidio:* cit. o tomo e a pagina;
* *Outono*=*O Outono:* cit. a edição da Empresa da «Historia de Portugal», o tomo e a pagina;
* *Quadros Hist.*=*Os Quadros Historicos*, da ed. da Empresa etc.: cit. o tomo e a pagina;
Misanth.=*O Misanthropo.*
Castanh.=Castanheda, *Hist. do descobr. e conquista da India:* cit. da edição rollandiana o tomo e o capitulo, quando não se diga outra cousa.
Ceita=Frei João de Ceita, *Sermões:* cit. o folio.
Chiado=Antonio Ribeiro Chiado:
Prat.=*Pratica d'oito figuras:* cit. o folio da 1.ª edição;
Regat.=*Auto das Regateiras*, contido no volume em que vem a *Pratica das oito figuras:* cit. o folio da 1.ª edição.
* **Chr. F.**=Christovão Falcão, *Obras* de—: cit. da edição de Epiphanio Dias o numero da decima do *Crisfal.*
Corr. de Abusos=*Correcção de Abusos* de Fr. Manoel de Azevedo.
Corte Imp.=*Corte Imperial* (obra anonyma): cit. a pagina.
Corte Real=Jeronymo Corte Real:
Nauf.=*Naufragio de Sepulveda:* cit. a pagina da ed. rollandiana.
Costa e Silva=José Maria da Costa e Silva, *Os Argonautas* de Apolonio de Rhodes: cit. a pagina.
Crystaes d'Alma: de Gerardo de Escobar.
Diego Aff.=Diego Affonso, *Historia* da vida e martyrio do glorioso S.to Thomas, 1554: cit. a pagina.
Doc. das Chancel. Reais=Documentos das chancelarias riais anteriores a 1531 publicados por Pedro de Azevedo.
Eça de Queiroz, *Crime*=*O Crime do Padre Amaro.*

En. Port.=*Eneida Portugueza* de João Franco Barreto.

* **Esmeraldo**=*Esmeraldo de situ orbis* de Duarte Pacheco Pereira: cit. a pagina da ed. de Epiphanio Dias.

Esp[elho] de casados do Dr. João de Barros: cit. o folio da 1.ª edição (quando não se diz outra cousa).

Eufros.=*Eufrosina* de Jorge Ferreira de Vasconcellos: cit. o acto e a scena.

F. Oliveira=Fernão de Oliveira, *Gramatica portugueza*; cit. o capitulo da edição de Tito de Noronha.

Fabul(ario)=*O Livro de Esopo*, publicado pelo Dr. Leite de Vasconcellos: cit. o numero da fábula.

Fernão Lopes: *D. João I*=*Chronica de D. João I:* cit. a pagina da ed. do *Arquivo Historico Português.*

Ferreira=Antonio Ferreira.

Figueiredo=P.e Antonio Pereira de Figueiredo, traducção da *Biblia.*

Fonseca (João da): *Silva Moral e Historica*: cit. a pagina.

Fr. Anton. de Sousa, *Man. de Epicteto*=Frei Antonio de Sousa, *Manual de Epicteto*, edição de 1785: cita-se o capitulo.

Fragmentos (Dois) de uma vida de S. Nicolau, do seculo XIV: publicados por Pedro Augusto d'Azevedo.

* **Freire**=Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro:* cit. a pagina da edição rollandiana.

G. Barros=Henrique da Gama Barros, *Historia da administração publica em Portugal* nos seculos XII a XV: cit. o tomo e pagina.

G. de Orta=Garcia de Orta, *Colloquios:* cit. o numero do colloquio.

Garrett=Visconde de Almeida Garrett:

* *Cam.*=*Camões:* cit. o canto e a pagina da 4.ª edição;
Viagens=*Viagens na minha terra:* cita-se a pagina;
Alfageme=*Alfageme de Santarem:* cita-se a pagina.

Gir., *Alveit.*=Mestre Giraldo, *Livro d'Alveitaria:* cit. a pagina da *Revista Lusitana*, tomo 12.

Godinho=P. Manoel Godinho, *Relação do Novo Caminho*—edição de 1665: cita-se a pagina.

Goes=Damião de Goes:
Cal. M.=*Catão Maior:* cit. a pagina da ed. rollandiana;
D. Manoel=*Chronica de D. Manoel:* cit. o tomo e a pagina.

Graal=*Dois episodios da Demanda do Santo Graal* publicados na *Revista Lusitana*, tomo 6.º.

H. P.=Heitor Pinto, *Diatgos:* cit. o volume e o folio da primeira edição.

Herc.=Alexandre Herculano:

Cas. Civ.=*Estudos sobre o casamento civil:* cit. a pagina;

Eur.=*Eurico*, o Presbytero: cit. a pagina;

Lend.=*Lendas e narrativas:* cit. o tomo e a pagina;

Monge=*O Monge de Cister:* cit. o tomo e a pagina;

Op.=*Opusculos:* cit. o tomo e a pagina;

Poes.=*Poesias:* cit. a pagina da 7.ª edição.

Hyssope: de Antonio Diniz da Cruz e Silva, edição de 1804: cit. a pagina.

* **J. Moreira,** *Est.*=*Estudos da lingua portuguesa:* cit. a parte e a pagina.

Jorge Ferreira de Vasconcellos: *Eufrosina*, ed. do 1786.

José Agost.=José Agostinho do Macêdo.

L. de Vasconc.=Dr. Leite de Vasconcellos:

**Text. arch.*=*Textos archaicos:* cit. a pagina;

Poes. amor.=*Poesia amorosa do povo portuguez:* cit. a pagina.

Lang=Henry R. Lang, *Das Liederbuch des Königs Denis von Portugal:* cit. a pagina.

Leal Conselh.=D. Duarte, *Leal Consetheiro:* cit. a pagina da edição francesa. (Roquette)

Lenda de Barlaão=*Texto critico da Lenda dos Santos Barlaão..* por G. de Vasconcellos Abreu: cit. a pagina.

Lendas da India, de Gaspar Correia.

Livro de J. Ar.=*Livro de Joseph de Arimatia,* publicado na *Revista Lusitana,* tomo 11.º: cita-se a pagina.

* **Lobo**=Francisco Rodrigues Lobo:

Corte na aldea);

Pastor peregrino.

Löfst, *Komm.*=*Phitotogischer Kommentar zur Peregrinatio Aetheriae* de E. Löfstedt: cita-se a pagina.

* **Lus.**=*Lusiadas* de Luis de Camões: cit. da edição de Epiphanio Dias o canto o a estancia e ás vezes o verso.

Lusit. transf.=*Lusitania transformada* de Fernão Alvares do Oriente: cit. o folio.

M. Bernardes, *Pão partido*=Manoel Bernardes, *Pam partido em pequeninos,* ed. de 1757: cita-se a parte e o paragrapho.

Magalhães, *Historia*=Pedro de Magalhães, *Historia da provincia de S.ta Cruz:* cit. o folio.

Mal. Conq.=*Malaca Conquistada* de Francisco de Sá de Menescs.

Man. d'Epicteto=*Manual d'Epictelo*, traducção de Fr. Ant. de Sousa.

* **Mello**=Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados.*

* **Memorial das Proesas** (da Tavola Redonda). Vid. «Vasconcellos».

* **Mendes Pinto**=Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*: cita-so o folio.

Mil. de S.to Ant.=*Cousas nolaveis e Milagres de Sanlo Anlonio de Lisboa*, textos antigos portugueses publicados por José Joaquim Nunes: cita-se o capitulo.

Miranda=Francisco do Sá de Miranda: cita-se a pagina da edição (das *Obras completas*) de D. Carolina Michaëlis do Vasconcellos, quando não se diga outra coisa.

Monteiro Mascarenhas, *Epanaphoras indicas.*

Orta=Vid. «G. de Orta».

Passos=Soares de Passos, *Poesias:* cit. a pagina.

Prestes=Antonio Prestes, *Aulos:* cit. a pagina da edição de Tito de Noronha.

Prov.=proverbio (contido na obra «*Adagios, Proverbios*.. rccopilados por ordem alfabetica por F. [François] R. [Rolland] I. [Impressor] L. [Livreiro] E. [em] L. [Lisboa]». Ediç. de 1841.

Queirós=Fernão do Queirós, *Vida do veneravel irmão Pedro de Baslo.*

Quita=Domingos dos Reis Quita (*Obras* de): cit. o volume e a pagina da 3.ª edição.

* **R. da Silva**=Rebello da Silva, *Mocidade de D. João V:* cit. o tomo e a pagina.

Rev. Lus.=*Revisla Lusilana* do Dr. Leite de Vasconcellos: cit. o tomo e a pagina.

Romanceiro Geral colligido pelo Dr. Tcophilo Braga: cit. a pagina.

Roteiro de D. João de Castro.

Toscano=Francisco Soares Toscano, *Paralellos:* cita-so o capitulo.

Tempo d'agora=*O Tempo d'agora*, em dialogos, de Martin Affonso de Miranda.

Th. Rib.o=Thomás Ribeiro, *D. Jayme:* cit. a pagina da 10.ª edição.

Ulyss.=*Ulyssea* de Gabriel Pereira de Castro: cit. o canto e a estancia.

V. Bemf.=*Virluosa Bemfeitoria* do Infante D. Pedro, Porto 1910: cit. a pagina.

Vasconc., *Memorial* = Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Memorial da segunda Tavola redonda*. Edição de 1567: cit. o folio.

Vat. = *Cancioneiro da Vaticana* publicado por E. Monaci: cit. o numero da poesia.

Vieira = P.e Antonio Vieira, *Sermões*: cit. a parte e a pagina; algumas vezes o titulo do sermão.

Vis. de Tundalo = *Visão de Tundalo*, publicada na *Revista Lusitana*, tomo 3.º.

Vulg. = *Vulgata*.

PARTE I

Da ligação das palavras na oração

SECÇÃO I

Da composição da oração; concordancia do predicado com o sujeito

CAPITULO I

Composição da oração

§ 1. O sujeito é:

um substantivo (ou varios substantivos coordenados). *Pobreza não é vileza* (Prov.).

ou um equivalente do substantivo, a saber:

1) um pronome: *Quem arreda o azo, arreda o peccado* (Prov.)

2) um nome numeral: *Tres é numero primo.*

3) um adjectivo (ou participio) substantivado: *Pelos máos perdem os bons* (Prov.). *Tambem os ameaçados comem pão* (Prov.).

4) um infinitivo: *Tarde dar e negar estão a par* (Prov.).

5) uma palavra invariavel tomada em accepção substantiva:

O seu si sempre é fermoso | Quando se ouve e se lhe crê,
Mas é maís que o não danoso | Quando o não nele se vê.

(Caminha, 346).

6) uma palavra tomada materialmente: *mas é uma conjuneção.*

7) uma oração: *é pouco crivel que as tradições dos godos admittissem a pena de morte* (Herc., *Op.* v, 283).

§ 2. *a*) O predicado é:

1) um verbo de sentido definido: *A licença mata a liberdade* (Herc. *Op.* I, 45).

2) ou um verbo de sentido indefinido e um nome predicativo: *A mocidade é amiga de novidades* (Herc. *Op.* II, 255). *O sono he morte em vida* (Vieira I, 1116).

Obs. Sobre os verbos que são determinados por outro verbo no infinitivo (v. g. poder *fazer uma coisa*) vid. § 284.

b) Tem nome predicativo:

1) o verbo *ser* e os verbos: *parecer*, (arch.) *semelhar*, *estar*, (arch.) *jazer*, *andar*, *ficar*, *sair*, *continuar*, *perseverar*, (arch.) *tornar* [=tornar-se].

O absolutismo nada mais é do que a tutela publica na sua manifestação extrema. (Herc., *Op. IV 116*). *Aquelle espantoso dom Vaseo da Gama eonde Almirante nam fez elle cousas, em cuja comparaçam as grandezas antiguas parecem pouquidades?* (H. P., *I 458*). *Ter inimigos parece hum genero de desgraça; mas não os ter, he indicio certo de outra muito maior.* (Vieira, *Serm. da 1.ª s. f.ª da Q.ª*) *As doutrinas positivas [das escholas socialistas] parecem-me longos rosarios de despropositos* (Herc., *Op. II 139*). *e de pran semelha mays morta ea vyva* (J. Soares Coelho, *Vat. 1017*). *A emphyteuse está radicada nas tradições e nos habitos do nosso paiz* (Herc., *Op. IV 248*). *diz Seneca em a quarta tragedia que tall casamento he muyto penoso, en que a propria molher jaz avorrecida* (*Virt. B. 227*). *o eavalleiro negro não tardara a appa-*

pran = certo, dúvida

recer onde mais accesa andava a briga (Herc., *Eur. 118). o escudo... no qual todos os que punham fitos os olhos, ficavam pedras* (H. P., *I, 276). Sahio vencedor Miguel, ficou vencido Lucifer* (Vieira, *Serm. de S.ta Cath.a). No começo um erro levc | Adiante sai pesado* (Miranda, *387) Duas vezes foi este mesmo ouro ao fogo, da primeira conservou-se, e sahio idolo, da segunda consumio-se, e ficou cinza* (Ant. de Sá, *Sermão de Cinza, 23).* | *Estes remedios sahírão inefficazes* (Vieira, *Serm. de S.to Ant.o). o cavallo emgrossa mais e torna mais manso* (Gir., *Alveit., 15)* (e em varios outros logarcs). *a madre [de Christo] ficou e perseverou sempre virgem (Corte Imp., 168).*

Obs. Resultar com n. predicativo, v. g.: *O esforço resultou inutil*, não é português.

2) a passiva dos verbos transitivos que tem n. predicativo do compl. directo (v. § 29): *os casamentos feitos sem as solemnidades da igreja eram reputados válidos* (Herc. *Cas. civ.* 21).

Obs. 1 O n. predicativo junta-se aos infinitos e aos participios de todos estes verbos, ainda quando não tem sujeito proprio:

Como é bom ser feliz! (Herc., *Eur., 294). vês os meus olhos feytos fontes* (Bern., *Ecl., VI, 19).*

Obs 2 O n. predicativo pode ser substituido por expressões qualificativas equivalentes (§ 51): *Mas os que expiraram não ficarão sem vingança* (Herc., *Eur.*, 224).

Obs. 3 Em certos casos os verbos enumerados em 1) empregam-se como verbos de significação definida, conseguintemente sem n. predicativo.

Madv. § 209.

§ 3. *a)* As orações impessoaes — em sentido estricto (1) formam-se:

1) Com os verbos que no sentido proprio designam phenomenos meteorologicos ou phenomenos devidos a factos astronomicos: *chover*, *gear*, *nevar*, *orvalhar*, etc., *alvorecer*, *amanhecer*, *escurecer*, *anoitecer*, etc.: | Raramente chove naquella illia [de Ormuz]; somente de noite orvalha (Godinho, *Relação* 67).

Madv. § 166.

Estes verbos tambem se empregam pessoalmente em sentido translato: *Chovião tormentes nos martyres* (Ceita, 194).

É corrente um emprego de *chover* com o sujeito *agoa* (no sentido de *chuva*):

Chovia agoa meuda | Por cima da verde folha (Chr. F. 53). Na boca das mulheres o segredo he como a agua, que chove nos telhados; passa de telha em telha ateque finalmente cahindo no chão, por toda a parte se derrama (Blut. *Voc. em «segredo»*).

Em latim: *saxa pluunt* (Estacio, *Theb.* 8, 417).

2) Com *fazer* acompanhado de um compl. directo, significando assim:

a) phenomenos atmosphericos ou phenomenos devidos a factos astronomicos: *fazer calor*, *frio*, *trovões*,

(1) Em sentido lato tambem são impessoaes as orações cujo predicado se refere a uma oração que faz as vezes do sujeito (v. g. *Importa que isto se faça depressa*), por isso que uma oração não é propriamente uma pessoa grammatical. Apesar do que alguem tem dicto em contrario, continuo a julgar a expressão «verbo impessoal» mais caracteristica do que «verbo unipessoal».

vento, etc.; *sol*, *luar*, etc.; *como fizesse escuro* (Castanh. I, 46).

Nunquam fecit tale frigus: Nunquam fecit tales æstus (S. Agost. *Serm.* 25, 3, ed. de Veneza de 1772).

b) que é decorrido tanto tempo depois que uma cousa aconteceu ou desde que ella acontece: *faz seis meses que elle morreu, que não o vejo.*

Faz annos... que... (Cast. *Fast.* 2, 147).

3) com *fazer mister:*

F. e assentai-vos pera alli.

J. Não faz mester, de pé sou. (Prestes, *140).*

4) com *haver* acompanhado de compl. directo, significando assim, no seu conjuncto, a existencia de uma pessoa ou cousa:

não ha nesta vida contentamento, que permaneça (H. P. *II, 464). Sem paixões violentas e exclusivas, não ha as energias que assombram* (Herc., *Op. I, 6).*

Esta construcção ascende ao latim da decadencia: *Habebat autem de eo loco ad montem Dei forsitan quatluor millia (Peregrinatio Aetheriæ*, 1, 2; v. o Löfst. *Kamm*, pg. 42 sg.).

Obs. No port. arch. medio, juntava-se frequentemente ao verbo *haver* o adverbio *i* ou *aí*. (No port. moderno só se faz por affectação de archaismo):

quem hi ha tam acabado, que todo perfeitamente diga e faça? (Leal Conselh., 386), na casa, onde ha hi purgas e cousas de botica (H. P. *I, 155). Conta Solino que ha hi hũa fonte no Epiro, onde se metem hũa tocha apagada, say accesa* (H. P. *I, 447.*

5) Com *acontecer*, *succeder* e synonymos, acompanhados de uma expressão adverbial:

Mas não lhe succedeo como cuidava (Lus. I, 44, 8). Não succedeu assim (Herc., *Op. III, 9).*

Non factum est ei sicut Cogitabat (Vulg. *Mach.*, I 6, 8).

6) Com *ser* em certas ligações:

a) Com expressões de modo:

E foi ao revez (**contra factum est**) (Ceita, *160). De modo que passeando de vossa casa a fazer oração nesta Igreja, he como se fosseis a Compostella* (Vieira, *II, 229). Nos fins do Seculo XV não era, porém, assim* (Herc., *Op. III, 171).*

Em latim: *ita est, sic est.*

b) com designações de tempo e lugar:

Quando foi ao despedir-se da moça (Ceita, *112). Era por uma destas noites vagarosas do inverno* (Herc., *Eur., 24). Era ao anoitecer de um dia de novembro* (Herc., *Eur., 133).*

Cf.: *Cum ad solis occasum esset. (Aucl. Belli Afric. 70,1).*

c) com n. predicativo que signifique tempo:

Era a hora em que o homem está recolhido nas suas mesquinhas moradas (Herc., *Eur., 25).*

d) na combinação *é que.*

7) com *estar* nas locuções *está bem, bem está:*

Está muito bem assi (Prestes, *323).*

Em latim: *bene est.*

8) com *ir* acompanhado:

a) de um adverbio, exprimindo-se como correm as cousas a alguem:

Cada um diz da feira como lhe vae nella (Prov.). *el rey de Cochim lhe mandou perguntar como lhe ya e aos seus* (Castanh., *I, 74) como vos vay com vosso amo?* (Chiado, *Prat., 87).*

Substitue o latim *esse: Numquam tam male est Siculis quin aliquid facete et commode dicant.* (Cic. *Verr.*, 2, 4, 43).

b) das preposições *em*, *para*, exprimindo-se quanto tempo vae fazer que uma cousa acontece ou aconteceu:

vay em dous annos que partimos dellas (Vasconc., *Memorial, 75) vay em quatro meses no mais [=nõ mais]* (Chiado, *Regat., 98 v.).*

9) Com *vir* acompanhado da prep. *por* ou *a*, exprimindo o tempo em que uma cousa acontece (É sintaxe pouco vulgar):

E, quando veo aos sete dias (Livro de José d'Arim., *233). quando veyo á tarde ordenou-se hũa formosa procissão* (Sousa, *V. do Arc., I, 204). N'esse mesmo dia, quando veio pela tarde,* (Cast., *Q. Hist., 2, 107).*

10) Com *passar de:*

Era principio de Agosto deste anno de 563 e passava de hum anno e meyo que o Concilio durava (Sousa, *V. do Arc., I, 267).*

11) Com a loc. de estilo litterario «*feito é de*», significando-se que uma cousa está perdida:

Feito era talvez para sempre, dos altivosos fados nascentes d'esta Monarchia, se dos Ceos lhe não assistira uma Providencia, e na terra um D. Egas (Cast., *Q. Hist., I, 104).*

É loc. que traduz o latim: *Actum est de aliqua re: Si prorogatur, actum est* (Cic., *ad Att.*, 5, 15, 1).

12) Com a conjug. reflexa empregada como passiva: *sobe-se* (v. § 136, b).

13) Com *tocar* e *tanger: Já tocou a recolher; tanger a capitulo.*

14) Com *cheirar* e synon.:

não cheira aqui bem (Prestes, *310).*

15) Com *doer, comer* (fallando de prurido): *Onde lhe dóe? Onde lhe come?*

Mihi dolebit, non tibi, siquid ego stulle feeero (Plaut., *Men.*, II 3, 84).

16) Com *pesar* (a alguem de algo):

Pesa-me a mi muito d'isso (Prestes, *139).*

Substituiu o latim: *pœnilel aliquem alieujus rei.*

17) Com *lembrar* (a alguem de v. g.: *ter ouvido isto)* (Construcção da ling. familiar).

Sem te lembrar ao menos do teu gado (Quita, *I, 85).*

Tambem em latim se diz: *mihi in mentem venire illius lemporis* (Cic., *ad fam.*, 7, 3).

18) Com *dar-se* na loc. *não se me dá:*

Mas o pior de tudo he que a ventura | Tão asperos os fez e tão austeros | Tão rudos e de engenho tão remisso | Que a muitos lhe dá pouco ou nada d'isso (Lus., V, 98). dá-se-lhes [*aos filhos*] *de vós em fechando os olhos?* (Man. Bernardes, *Pão partido, II, § 7).*

19) No port. arch. com *prazer, desprazer* (a alguem de algo):

Praz-mh a mi, senhor, de morrer (D. Dinis, *Vat., 80). sey que vos praz de meu ben* (Martim de Caldas, *Vat., 800). quãdo souberon como Hercolles era viindo em Es-*

(*) Lus. V, 49.

panha, prougue-lhes ende muyto (Estoria Geral, apud. L. de Vaseonc. *Text. Arch., 46). E o rroussinol vio matar o gaviam, e prouve-lhe d'ello muyto, (Fabul.*, fab., *31). despraz-me de tanta vida* (Diogo Fogaça, *Cane. Ger., I, 483, 26).*

Obs. Não foi incluido o verbo archaico *caler*, empregado v. g. por D. Dinis (nom m'en cal; *Val*, 80) porque, segundo o melhor parecer, é um provençalismo.

§ 4. O infinitivo e o participio em — *ndo* de um verbo impessoal, combinados com um verbo pessoal, tornam este impessoal, v. g.: *pode haver casos; vae havendo descuidos:*

Em estes montes deve aver pedras e seixos (Gir., *Alveit., 7). pode aver descuidos* (Sousa, *V. do Are., I, 293). Queria anoitecer* (Cast., *Fast., II, 141).*

Observação aos §§ 3.º e 4.º. Na conversação descurada não se extranha dar aos verbos impessoaes por sujeito grammatical o pronome *elle* ou os pronomes: *isto, isso, aquillo:*

E porque isto he noite recolhamo-nos para o lugar (H. P. *I, 406) Isto são dez horas já* (Prestes, *125).*

Não que elle ha marotos muito grandes na tropa! (Camillo, *Corja, 24.)*

§ 5. Os verbos na 3.ª pess. do plural, podem empregar-se sem sujeito, significando-se d'este modo que, conquanto a acção se conceba referida a uma pessoa ou pessoas determinadas, todavia não podemos, ou não queremos nomeá-las:

Moço, á porta batem, vê | d'essa janella quem é (Prestes, *299).*

É ampliação d'uma praxe que, mais restricta, existia em latim (Madv. § 211, obs. 2).

§ 6. A lingoagem popular, e ás vezes a propria litteratura arch. media empregam *diz que* com o sentido de *dizem que, diz-se que:*

Diz que as Parcas senhoras são das vidas (Caminha, *136). Diz que muitas leguas ao largo de Ceylão já o gajeiro... percebe na fragrancia das virações tepidas as selvas de cavelleiras da ilha* (Cast., *Chave, 39). Diz que ha na nossa gente, no exercito do nosso rei, uns senhores... mas são muitos que se chama a Ala dos Namorados e outros da Madresilva* (Garrett, *Alfageme, 87).*

No latim da decadencia occorre tambem *dicit, dicat,* etc., em vez de *dicitur,* etc.; v. Löfst. *Komm.* pg. 319 e sg.

C. Giambelli no commentario ao *de finibus* de Cicero, pg. 139, escreve: «qui in Firenze usa il popolo: *dice:* invece di: *si dice, dicono,* etc.

§ 7. Para designar um sujeito pessoal indefinido, servia no port. arch. medio o substantivo *homem,* correspondente ao que a grammatica francesa costuma chamar o pron. indefinido *on:*

E pode homem hyr de Santarem a Beia [*Beja*] *en quatro dias (Estoria Geral,* ap. L. de Vasconc., *Text. Arch., 49). Mas o alto Dios, que pera longe guarda | O castigo d'aquelle que o merece, | Ou, pera que se emende, ás vezes tarda | Ou por segredos que homem não conhece (Lus., III, 69). quanto homem vive vê mais* (Prestes, *32).*

No port. moderno tal emprego é devido a reminiscencias litterarias.

Obs. Deve notar-se que esta construcção só se emprega em phrases de sentido geral; não parece ter-se jamais dicto: «*homem bate á porta*» emquanto em francês se diz: «*on frappe á la porte*».

CAPITULO II

Concordancia do predicado com o sujeito

A. *Concordancia do verbo*

§ 8. Quando o sujeito é simples, o verbo do predicado vae para o numero e pessoa a que pertence o sujeito:

A memoria de João II é odiosa (Herc., *Op. III, 166). Nesta hora não fora eu; foras tu quem deveria perecer* (Herc., *Eur., 201). Todas as classes sociaes, cujos interesses, mais ou menos legitimos, são feridos por qualquer opinião, acham sempre essa opinião perniciosa e dissolvente* (Herc., *Op. IV, 228).*

§ 9. a) Havendo mais de um sujeito, se um d'elles é da 1.ª pess., o verbo vae para a 1.ª pess. do plural, quando é posposto aos sujeitos; pode concordar com o primeiro, quando vae antes d'elles:

nẽ eu nẽ vós devemos de temer (Diego Aff., *92) Eu, e o Frances fomos mais devagar* (Godinho, *81) Padeçemos vós y eu* (G. do Rès., *Canc. Ger., III, 75, 11) estavamos vós e eu ambos presos* (Bern. Ribeiro, *Men., 7) num mesmo tempo fomos ambos elle salvo e eu perdido* (H. P. *I, 285, v.).*

b) Se um dos sujeitos é da 2.ª pess. e não ha nenhum da 1.ª, o verbo vae para a 2.ª pess. do plural, quando é posposto aos sujeitos; pode concordar com o primeiro, quando vae antes d'elles:

Ella vil e tu vil, sanctos sublimes | Sereis ante meu Pae, (Herc., *Poes., 133). Se são embusteiros os que nos guião para a vida eterna, que serás tu, e os teus, que*

meleis a pique as almas no inferno? (Man. Bernardes, *Flor., II, 77*, ap. Barreto, *189).*

No sul do país não se costuma empregar na pratica familiar a 2.ª pessoal do plural mas a 3.ª, por isso que substituimos o pronome *vós* pela palavra *vocês* (v. § 187).

c) Se os sujeitos são todos da 3.ª pess., o verbo vae para a 3.ª pessoa:

1) Se são todos do plural, o verbo vae para o plural.

Os brandões já gastos e os candieiros mortiços derramavam uma claridade suave pelo aposento. (Herc., *Eur., 195*).

2) Se todos são do singular, e estão antes do verbo, o verbo vae geralmente (sobretudo no port. moderno) para o plural; se estão depois do verbo, emprega-se tanto o singular como o plural:

A ira e a soberba estragão as virtudes (H. P. *I, 198 e v.). A ignorancia e rudeza não excluem a faculdade da imaginação* (Herc., *Op. IV, 137). Uma e outra cousa duraram apenas rapidos instantes* (Herc., *Eur., 218). Ninguem sabia dizer quando, de que modo ou para onde tinham um e outro partido* (Herc., *Monge, 2, 275). Tanto o bispo como o parocho podem encarregar outro sacerdote de intervir na celebração do matrimonio* (Herc., *Cas. Civ., 167). O urso ferocissimo, o javali indomavel, a leve corça abasteciam a grosseira mesa desses godos, a quem a desgraça e a vida dura das solidões fizera mais féros, mais indomaveis e mais ligeiros do que elles* (Herc., *Eur., 166). Isto nos contaram assi aquelle peregrino como a dona honrrada* (Diego Aff.). *trasbordam-lhe o larro e a cira* (Cast., *Outono, II, 69). E que me importam a mim esse odio impotente, essa lingoagem vergonhosa?* (Herc., *Op. III, 68). E é bello esse mundo de phantasmas aereos por entre cujos labios descorados não transpiram nem perju-*

rio nem dobrez (Herc., *Eur., 39). É necessario esforço e vigilancia* (Herc., *Eur., 70). Elle folga e ri assentado no throno que lhe deu a traição e o perjurio* (Herc., *Eur., 68).*

3) se são de numeros differentes, o verbo vae, em regra, para o plural. Quando, porêm, os sujeitos estão depois do verbo, emprega-se perfeitamente o singular, caso o primeiro sujeito seja do singular:

Os odios civis, as ambições, a ousadia dos bandos e a corrupção dos costumes haviam feito incriveis progressos. (Herc., *Eur., 21). Nas solidões do Calpe tinha reboado a desastrada morte de Witiza, a enthronisação violenta de Ruderico e as conspirações que ameaçavam rebentar por toda a parte e que a muito custo o novo monarcha ia affogando em sangue* (Herc., *Eur., 21).*

Madv. § 212 e 213.

§ 10. Particularidades da Concordancia do verbo.

a) O emprego do verbo no singular, depois de varios nomes de coisas (todos ou o ultimo d'elles no singular) como sujeitos, tem lugar:

1) quando se pretende representar os sujeitos como formando um todo uno (v. g. fallando de circumstancias que operam de concerto para produzir um effeito):

A vozearia e estrepito que fazia aquella multidão desordenada assustou... (Herc., *Lendas. I, 105). Em tal sorriso | O passado e o futuro estava impresso* (Herc., *Poes., 211).*

2) quando se quer fazer sobresair o ultimo sujeito:

Nem um pendão mourisco, nem um albornoz branco alveja ao longe (Herc., *Lendas. II, 81).*

3) quando ha hendiadys:

Mas ó tu, geração d'aquelle insano | Cujo peccado e

desobediencia | Não somente do reino soberano | Te pôs neste desterro e triste ausencia... (Lus. IV, 98).

b) Quando anteeedem o verbo varios sujeitos (todos ou o ultimo d'elles do singular) ligados por *ou* ou *nem*, o numero para que vao o verbo, depende do razões subjectivas, vendo que vae para o plural, se quem falla pretende fazer sobresair a ideia da pluralidade dos sujeitos, a que se refere ou pode referir o predicado; para o singular se tem em vista dar realeo á referencia do predicado a eada sujeito em separado:

Qual Austro fero ou Boreas na espessura | De silvestre arvoredo abasteeida | Rompendo os ramos vão da mata escura | Com impeto e braveza desmedida... (Lus. I, 35). O negocio em que vos vay a vida, ou a fazenda, ou a honra... (Vieira, *II, 84). Nem a fortuna nem a vulgaridade se atrevem contra o euidado (Braehyl. 77) E eom tudo, nem David, nem Job... tiverão eonfiança para...* (Vieira, *I, 92) Com tudo nem elle, nem sua mulher ficarão eontentes* (Vieira, *I, 218-9). Nem eroeodilo nem aspide se vio mais naquella comarea (Mon. Lus. I, 97.* eol. 3. ap. Bl.) *Mas nem a lisonja, nem a razão, nem o exemplo, nem a esperança bastava, a lhe moderar as ansias, nem as vozes* (Vieira, *I, 324). A nullidade ou a validade do contraeto que o sacramento sanetifieava eram assumpto de direito eivil* (Here., *Cas. Civ., 128).*

Quando, eomo sujeitos, se eoordenam o pron. *vós*, e outro nome do plural da 3.ª pess., o verbo indo depois põe-se normalmente na 3.ª pess. do plural:

pecados... de que nem vós, nem outros fazem escrupulo (Vieira, *I, 503).*

Obs. E' obvio que servindo *ou* de exprimir correcção, o verbo ha-de concordar com o segundo sujeito:

Eurico ou, antes, a sua sombra, fugiu do lado de Theodemiro (Herc., *Eur., 60).*

c) Quando se exprime reciprocidade, o verbo vae sempre para o plural:

olhos, onde luctavam amor profundo e colera violenta (Herc., *Eur., 201).*

d) Quando o n. predicativo é do plural, o verbo vae para o plural:

São cousas tão differentes e encontradas amizade e adulação, que nunca se amansaram, nem fezeram parçaria (H. P. *II, 316).*

Madv. § 212 e 213.

B. Concordancia do adjectivo ou participio do predicado

§ 11. **a)** Quando o sujeito é simples, o adjectivo ou participio do predicado vae para o genero e numero do sujeito:

A pretensão á infabilidade é sempre ridicula no individuo (Herc., *Op. I, 5).*

b) Quando o sujeito é composto, o adjectivo ou participio do predicado vae para o mesmo numero em que está o verbo, e

1) se os sujeitos são todos do mesmo genero, o adjectivo ou participio toma o genero dos sujeitos:

Esta (noite) e as que se lhe seguiram foram semelhantes á antecedente, povoadas de visões e terrores (Herc., *Monge, I, 56).*

Obs. De igual modo, v. g.; *num mesmo tempo fomos ambos elle salvo e eu perdido* (H. P. I, 285).

2) se são de generos diversos, o adjectivo ou participio:

1') no caso de se empregar o singular, vae para o genero do sujeito mais proximo: *E' necessario esforço e vigilancia; é necessaria vigilancia e esforço.*

1'') no caso de se empregar o plural,

2') tratando-se de seres animados, vae para o masculino:

O esposo, e a esposa estavam juntos (Vieira, *I*, 286).

2'') tratando-se de seres inanimados ou simultaneamente de seres animados e inanimados,

3') se os sujeitos estão antes, vae para o maseulino:

E toda esta energia, todo este recordar-se da rica herança dir-se-hia que eram suscitados... (Here., *Eur.*, *84*). *a alma e o corpo de Jhezu Christo foram ajuntados em huũ e hunydos sustançialmente (Corte imp., 215). os casaes e as aldêas, os burgos e as cidades serão ceifados* (Cast., *Q. Hist., 4, 115*).

3'') se estão depois, vae

4') no port. arch. medio, mais frequentemente para o genero do sujeito mais proximo:

Antes de estarem exploradas as mais terras e mares do sul (Queirós, *II*, *375*, ap. Blut.). *serem isentas de pagar tributo as pessoas, e bens ecclesiasticos* (Vieira, *S. de S.to Ant.o*).

4'') no port. moderno, mais frequentemente para o maseulino:

São-lhe negros noite, e dia (Here., *Poes.*, *206*).

Madv. § 214.

§ 12. Quando o n. predicativo é substantivo que tem formas differentes, segundo os generos, emprega-se

a forma correspondente aos genero dos sujeitos (v. g.: *A Historia é mestra da vida)*, a não ser que o sentido que se queira exprimir, requeira o emprego do outro genero.

Madv. § 211 b, *obs.* 2.

C. Particularidades da concordancia do predicado

§ 13 **a)** Quando um sujeito composto é resumido ou generalizado pelos pronomes *ninguem* ou *nada*, *tudo*, o predicado concorda com estes pronomes:

Justiça, gloria, amor, saudade, tudo | Ao pé da sepultura, é som perdido | De harpa eolia esquecida em brenha ou selva (Herc., *Poes., 54).*

b) Quando um sujcito composto é seguido de *cada um* ou *cada qual*, como appostos, o predicado, indo após estes pronomes, concorda com elles: *Pae e filho cada um seguia por seu caminho.*

c) Quando varios sujcitos (da 3.ª pess.) representam uma só pcss. ou cousa (da qual hajam, por assim dizer, de considerar-se appostos), o predicado concorda com o mais proximo:

Este empregado modesto, este homem socialmente obscuro [Mũnoz y Romero] é todavia um dos maiores eruditos da Hespanha (Herc., *Op. III, 238).*

d) Quando a um sujeito composto se liga um predicado tal, que não pode referir-se senão aos sujeitos no seu conjuncto, vac o predicado nccessariamente para o plural:

Nos proprios tempos barbaros dever e direito são inseparaveis; porque as duas ideias são forçosamente correlativas (Herc., *Op. III, 306-7).*

e) Quando o predicado se intercala entre os sujeitos, só se attende, na concordancia do predicado, ao sujeito ou sujeitos que estão antes:

um hymno pio | A solidão lhe ensinará e a noite (Herc., *Poes., 134). O vento gelado | Só reine e as procellas* (Id., ibd., *164).*

§ 14 a) Quando o sujcito é uma expressão de tratamento (v. g. *Sua Santidade),* o predicado concorda com o nome proprio da pessoa que recebe o tratamento:

Sua Santidade não fôra servido de livrar de tamanha carga a quem era tão pouco pera ella (Sousa, *V. do Arc. I, 327).*

b) De igual modo, quando o sujeito é o pron. *vós,* empregado como expressão de tratamento, para designar uma só pess., o n. predicativo e o participio do predicado (como tambem o apposto) vão para o singular:

Sois injusto comigo (Herc., *Monge II, 34). Vós mesmo haveis de alisar essa fronte sempre enrugada e sombria* (Herc., *Monge II, 235).*

c) A mesma regra mandam observar alguns gramaticos, quando o sujeito é o pron. *nós,* empregado em vez de *eu* (v. g.: «antes sejamos breve que prolixo»); tal regra, que não se funda na tradição da grammatica latina, com razão, não é seguida da maior parte dos escritores:

E nós deste dito nom somos comtemte (Fern. Lopes, *D. João I, 3). Entre o desejo de alimentar a curiosidade do leitor e o receio de faltar á exacção historica, hesitavamos perplexos* (Herc., *Monge; 2, 354).*

§ 15. Nas expressões abreviadas constituidas por um adverbio negativo (v. g. *não, nunca*) e *senão* ou *mais (do) que,* o predicado concorda, por attracção, normalmente com as pálavras ligadas por *senão* ou *mais (do) que:*

Não entrão nelle (porto) senão barcos pequenos (Barros, *II, 3, 8). Neste estado de tanto aperto, em que se não ouvião mais que clamores ao ceo, chegou Moysés ao Egypto* (Vieira, *XI, 523). Ao redor de toda a cidade se não vem mais que sepulturas de Turcos* (Godinho, *161).*

§ 16. As expressões *mais de, menos de, passante de, cousa de, obra de, cerca de,* antepostas a nomes de numero, são tidas na conta de adverbios, e porisso, quando pertencem para um sujeito, é com este que o predicado concorda:

Mais de sete seculos são passados depois que tu, oh Christo, vieste visitar a terra (Herc., *Eur., 34). Logo ao sabado vierão obra de duzentos negros* (Castanh., *I, 3). ao outro dia vierão obra de quinze onde estava a nossa frota* (Castanh., *I, 2).*

Em latim *ad* emprega-se tambem adverbialmente, antes de numeraes, sem influir no caso: *ad duo milia et quingenti vivi capiuntur* (Tit. Liv., IV, 59).

§ 17 a) Quando o sujeito é palavra substantiva de significação partitiva, o predicado pode concordar com a determinação partitiva, clara ou subentendida, como se esta fosse o sujeito:

os ĩmigos erão muytos em demasia, e a môr parte delles bem armados (Castanh., *III, 56). Ho geral das molheres som (=são) mui opiniaticas (Espelho de casados, 7). Os amigos de Antonio parte foram mortos, parte desbaratados* (H. P., *I, 281, v.). A maior parte das ruas d'esta cidade (de Baçorá) são navegaveis por esteiros que manão do Eufrates* (Godinho, 92, ap. Blut.). *Uma parte dos cavalleiros offerecer-lhes-hiam debil resistencia* (Herc., *Eur., 273). Seria bem triste que essa porção de compa-*

tricios meus.. me cressem traidor á santa causa da Patria (Herc., *Op. III, 64). O comum dos morgados em Portugal foram instituidos em terços, de que os instituidores podiam livremente dispor* (Herc., *Op. IV, 38). Com a cultura racional em vez de tradicional, metade dos terrenos fundeiros produziriam o dobro ou mais* (Herc., *Op. IV, 161-162). Então o grosso dos cavalleiros.. acommette-los-hiam pelas costas* (Herc., *Eur.*, *272).*

Madv. § 215.

b) Tambem quando o sujeito é *numero* ou *genero* ou outro substantivo de significação semelhante, acompanhado de uma determinação do genero da 3.ª pess. do plural, o predicado pode concordar com esta determinação, como se ella fosse o sujeito:

E logo aquella ora se ajuntarom de ante Santo Antonio tamanha multidom de pexes grandes e pequenos (Mil. de S.to Ant., 1). Grande numero de cavalleiros corriam pelas praças (Herc., *Op. I, 112). Então um grande numero de crianças, de velhos e de mulheres.. atravessam por meio de duas fileiras de soldados* (Herc., *Eur., 151). As prestações agrarias que pagavam esta especie de colonos-servos..* (Herc., *Op. III, 302). Neste momento uma grande multidão de crianças, de velhos, de mulheres penetraram na caverna* (Herc., *Eur., 300). um grande numero de velas branquejavam sobre as aguas do Estreito* (Herc., *Eur., 63).*

Madv. § 215.

c) Quando o sujeito é o plural de um pron., ou palavra adjectiva de significação partitiva *(quaes, quantos,*

alguns, nenhuns, muitos, poucos), o predicado concorda com a determinação partitiva do plural, como se esta fosse o sujeito:

Quaes d'entre vós.. sois neste mundo sós e não tendes quem na morte regue com lagrymas a terra que vos cobrir? (Herc., *Eur., 188).*

d) Quando o sujeito é *que de*—equivalente de *quanto, quanta, quantos, quantas*, o predicado concorda com a determinação que é regida da prepos. *de:*

Que de corações se não finavam com saudade (Cast., *Q. Hist., 4, 60).*

e) Ligar um predicado do plural a uma simples palavra de significação collectiva, que não tem, clara nem subentendida, uma determinação partitiva ou de genero, é irregularidadc, que se encontra, por exemplo, em:

Se esta gente que busca outro Hemispherio | Cuja valia e obras tanto amaste | Não queres que padeção vituperio.. (Lus. I, 38).

Semelhante pratica tambem em latim era irregularidade: Madv. § 215, *a*, obs.

Obs. O povo liga frequentemente a *gente* com o valor de *nós* o predicado no plural da 1.ª pessoa.

§ 18. Quando a um sujeito se liga, pela prepos. *com*, o que haveria de ser segundo sujeito, a concordancia do predicado podc fazer-se, como se realmente o sujeito fosse composto:

Mas ha-se de soffrer que o fado désse | A tão poucos tamanho esforço e arte, | Quem co grão Macedonio e o Romano | Demos logar ao nome Lusitano? (Lus. I, 75). Constantino de Abreu e Lima com sua famitia sahiram do Porto para uma quinta nas vizinhanças de Barcellos,

um anno depois do tragico festim (Camillo, *Vingança, 240*, ap. Barreto, 202).

Ipse dux cum aliquot principibus capiuntur (Tit. Liv., 21, 60. Vid. Madv. § 215, *c*).

§ 19. Os infinitivos, as orações e as palavras tomadas materialmente, considcram-se do numero singular e do genero masculino.

§ 20. O verbo concorda com o n. predicativo (do plural):

1) Quando algum dos pronomes: *isto, isso, aquillo, tudo, o* (que)=aquelle (que), ou uma expressão de sentido collectivo *(o resto, o mais)* é sujeito dos verbos *ser* ou *parecer:*

Como tudo nelle [deserto] sejão planicies a perder de vista (Godinho, *115). Que sam isto senão effeitos dhum Deos, que he amor?* (H. P., *I, 71 v.). Que sam isso senam enganos do demonio?* (H. P., *I, 78). O que ouço são continuos repiques das vossas torres* (Vieira, *9, 35*, ap. Blut.). *Tudo são traças do mesmo Aman, para que a execução da morte universal dos Hebreos se não pudesse revogar* (Vieira, *S. de S. Estan.). Isto não são citações falsas* (Herc., *Op. III, 209).*

A concordancia com o sujeito é rara.

Em latim a concordancia do verbo com o substantivo predicativo tambem se dava, quando o verbo ia logo depois d'este substantivo, v. g.: *amantium irae amoris integratio est;* v. Madv. § 216.

2) Quando o verbo *ser* está na accepção de: ser constituido por:

Minha vida ssam tristezas (Jorge de Res., *Canc. Ger. III, 345). A sua figura [do* u *consoante] são duas costas de triangulo com o canto para bayxo* (F. Oliveira, *cap. 14). ho comercio que aquy pode haver, sam escravos, (Esmeraldo, 117). Toda a carga das caravelas foram mantimentos* (na versão inglesa: *The whole of the cargo of the caravels consistet of provisions) (Lendas da India). O segundo genero de hospedes do paço erão os ecclesiasticos que em algum tempo avião sido seus familiares* (Sousa, *V. do Arc., I, 129). O fructo serão desgostos, odios, guerra (Id. ibd., I, 421).*

3) Quando o sujeito é o interrogativo *quem:*

quem são os meus irmãos? (Vieira, *Serm. de S. José).*

4) Quando o verbo *ser* é empregado impessoalmante:

Erão já vinte e tantos de Mayo (Godinho, *165).*

ao outro (dia) que forão dezasete de Dezembro (Castanheda, *I, 39).*

Obs. Fora d'estes casos, a concordancia do verbo com o n. predicativo é irregularidade:

Nem he outra cousa os desvarios e desalentos dos que amão (Lobo, *C. na ald., 110,* ap. Blut.).

§ 21. E' liberdade poetica e imitação do latim concordar o predicado não com o sujeito mas com um apposto do sujeito:

Vêde' los Alemães, soberbo gado, | Que por tão largos campos se apacenta, | Do successor de Pedro rebellado, | Novo pastor e nova seita inventa (Lus., VII, 4).

Moschi, gens ante alias socia Romanis, avia Armeniae incursavit (Tac., *Ann.* XIII, 37).

§ 22. Nas locuções *ser necessario*, *ser preciso*, empregadas como predicados antepostos ao sujeito, os adjectivos *necessario*, *preciso* podem empregar-se substantivamente:

Nam é necessario mais auctoridades (Barros, *Ropica*, 178).

E' necessario ... uma derradeira prova d'esforço (Herc., *Eur.*, *246)*.

Com outros adjectivos tal pratica é insolita:

Nam te parece que lhe fora mais saudavel menos perfeições intelectuaes? (Barros, *Dial. da Vic. Verg.*, *263)*.

He tambem perigoso práticas deshonestas (Fr. Ant. de Sousa, *Man. de Epicteto*, cap. *55)*.

Varium et mutabile semper femina (Verg., *Aen.* IV, 569; vid. Madv. § 211, b, obs. 1).

§ 23. O pron. relativo *(que)* é do genero, numero e pess. a que pertence o seu antecedente, e por este é que se regula a concordancia do predicado:

Passamos a grande ilha da Madeira, | Que do muito arvoredo assi se chama (Lus., 5, 5).

Madv. § 318.

Quando o relativo pertence para um vocativo, o relativo considera-se da 2.ª pessoa:

Alma minha gentil, que te partiste | Tão cedo desta vida descontente (Camões, *son. 19)*. *homem que me pedes amor, sabe que eu te detesto* (Herc., *Eur.*, *201)*.

Quando o relativo pertence para um nome (ou pron.) que se liga appositiva ou predicativamente a um pron.

das duas primeiras pess., o relativo pode ser considerado da pess. a que pertence o pron. pessoal:

terei eu, verme que passo á sombra do meu nada, direito de offender-me..? (Herc., *Op. III, 33). fui o primeiro que tentei fazer sentir aos escriptores hespanhoes a importancia..* (Id. *ibid., III, 288). Es o primeiro | que esse mal padece?* (Cast., *Faslos, I, 53).*

Se, porêm, o que se liga appositiva ou predicativamente a um pron. das duas primeiras pess. (claro ou subentendido) é *o, a, os, as (=aquelle, aquella, aquelles, aquellas)*, é de regra ser o pron. relativo considerado da pess. do pron. pessoal:

Eu sam (=sou) *o que me venci | e vós quem me conheceo* (Man. de Goyos. *Can. Ger., III, 547). por culpa do impressor que é mui bom valhacouto aos que compomos alguma cousa* (Barros, *III, 5, 10). Esla ilha pequena que habitamos | He em toda esta terra certa escala | De todos os que as ondas navegamos | De Quiloa, de Mombaça e de Sofala (Lus., I, 54). vós sois o que vos culpais* [fallando a uma só pessoa] (Chiado, *Regateiras). Amai a justiça os que julgais a terra* (H. P., *I, 158). De todos os que vinhamos em sua guarda, só eu, acaso, pude escapar* (Herc., *Eur., 183). Porque voltastes, sem vo-lo eu ordenar, vós os que tinheis jurado obedecer-me em tudo?* (Id. *ibd., 227). Sois vós o que me fallou* (Balth. Estaço, *191).*

O pron. *quem* leva o verbo á 3.ª pess. do singular:

Eu fui quem te adestrou nos verdes annos (Quita, *10). Eu, o silencio e a solidão eramos quem estava ahi* (Herc., *Eur., 54).*

Obs. Em expressões como: *um dos que mais trabalharam*, é erro concordar o predicado da oração relativa com a palavra *um* e dizer: *um dos que mais traba-*

lhou. Este erro commetteu Fr. Luis de Sousa, quando disse: *Esta cidade foy hũa das que mais se corrompeo da heregia (V. do Arc.* I, 191) (1).

SECÇÃO II

CAPITULO I

Das palavras nominaes em geral

§ 24. Dos casos do latim só restam em Português vestigios: em expressões que se tornaram adverbios *(agora, ogano* [arch.]; em substantivos avulsos, nos quaes, porêm, a desinencia casual perdeu o seu valor syntactico (v. g. *Deos*, que, representando o nominativo *Deus*, se emprega em qualquer funcção syntactica); e em alguns pronomes (2).

A funcção syntactica de uma palavra nominal, ou é indicada, já pela collocação (v. g.: «Alfredo louva Eduardo» e «Eduardo louva Alfredo») (v. a Parte III), já por uma flexão (v. g.: «Estes escriptores cita Alexandre Herculano na *Historia de Portugal*»), já por uma prepos. (v. g.: «E succedeo que afrontando de palavra a Xavier hũ homem descomedido, lhe respondeo o santo:») (Vieira, VIII, 463), já, na falla, pela intonação, e na escripta, pelos signaes orthographicos (v. g.: «Alfredo sae» e: «Alfredo, sae»), ou se infere do sentido geral da phrase (v. g.: em requerimentos e assentos: «F., filho de F., natural de tal, fez exame de..») (3).

---

(1) Foi escolhido este passo de Fr. Luis de Sousa, justamente para mostrar que as regras mais certas da grammatica são ás vezes, por descuido, violadas por aquelles que melhor conhecem a lingoa patria.

(2) Sobre este ponto v.: Dr. Leite de Vasconcellos — *Lições de Philologia Portuguesa*, pg. 42 e segg., e as obras alli citadas.

(3) Esta collocação continua a pratica dos Romanos; v. g.: *Epaminondas, Polymnidis filius, Thebanus; Miltiades, Cimonis filius, Atheniensis* (Corn. Nep.).

Mas ah, que d'esta prospera victoria | Com que despois virá ao patrio Tejo | Quasi lhe roubará a famosa gloria | Hum successo que triste e negro vejo! (Lus., X, 37).

§ 25. Um nome ou pron. emprega-se por si só: 1.º Como sujeito, n. predicativo do sujeito, compl. objectivo directo, predicativo do compl. directo; 2.º Constituindo certas determinações particulares; 3.º Como vocativo; 4.º Nos titulos, letreiros, e indicações semelhantes que não constituem orações.

Sobre o apposto, v. § 45.

Dos casos dos pronomes, tratar-se-ha no § 66.

§ 26. Acerca do nome empregado como sujeito e n. predicativo do sujeito, nada importante tem de accrescentar-se ao que está na secção I.

§ 27. O compl. objectivo directo [1] é ou pode ser, em alguns casos, precedido da prepos. *a*.

É de regra o emprego da preposição:

1) Com o pron. relativo *quem:*

Mas o velho, a quem tinhão já obrigado | Os trabalhosos annos ao sossego | Estando na cidade cujo prado | Enverdecem as agoas do Mondego.. (Lus., III, 80). Hum valle aprazivel, a quem corta pelo meyo hum ribeyro de agua cristallina (M. Lus., 9, 64, cl. 2, ap. Blut.);

2) Com as formas tonicas dos pron. pessoaes:

Vêdes agora, a fraca geração | Que de hum vassallo meo o nome toma, | Com soberbo e altivo coração | A vós e a mi e o mundo todo doma (Lus., VI, 30).

Não havia esta regra no port. archaico:

Aquele he verdadeyro agradecedor, que per leda voon-

---

[1] O complemento objectivo representa ou o que já existe, quando a acção se realiza (v. g.: demolir uma torre), ou o que é resultado da acção (v. g.: construir uma torre).

tade he prestes a satisfazer, aynda que testemunha não tenha do seu boo talante, se nom sy mesmo (Bemf., 248).

3) Na designação da reciprocidade, com *um — outro:*

Sem se verem hũs aos outros com o fumo (Aff. de Albuq., *Comm., 32).*

4) Quando por causa da collocação do compl., a omissão da prepos. torna o sentido ambiguo:

E succedeo que afrontando de palavra a Xavier hũ homem descomedido, lhe respondeo o Santo: (Vieira, *8, 463).*

E' facultativo o emprego da prepos. quando, em geral, o compl. designa pess. ou ser personificado [ou envolve em si a ideia de personalidade]. No port. moderno, esta prática pode dizer-se que se limita aos verbos que exprimem sentimentos ou manifestações de sentimentos.

Diz-se sempre: «Amar a Deos» como tradição da syntaxe antiga conservada no catholicismo, e «temente a Deos».

mimos, e regalos, com que no mais vivo do conflicto, alentava aos soldados (Freire, *112). Por vencedor de todos* apregoa | *a Cloanto (Eu. Port., 5, 59). A brisa frigidissima da madrugada consolava-o como ao febricitante a aragem de um sol posto do outono* (Herc., *Eur., 281). Convida Christo aos homens para a acceitação e observancia da sua ley* (Vieira, *S. de S.to Ant.) No calvario os soldados crucificarão a Christo* (Vieira, *S. de S.ta Cath.). Porque os remedios* curem *ao enfermo* (Vieira, *S. de S.to Ant.). A funda de David derrubou ao gigante* (Vieira, *I, 29). Nunca desajuda a fortuna aos esforçados (M. Lus., I, 329, cl. 2,* ap. Blut). *ensinando ao Soltão a conhecer suas mesmas forças* (Freire, *71). Mal poderá governar aos outros, quem não sabe governar a si* (H. P.,

II, 49 v.). bradou de fóra ao general Abuer que guardasse methor ao seu Rey (Vieira, *S. da 1.ª 6.ª f. da Q.). e lhe disse que hospedasse hum dia aos Rechabitas* (Vieira, *S. da 1.ª. 6.ª f. da Q.). Introduz o principe dos poetas latinos ao Deos Neptuno* (Vieira, *S. das 40 h.). d'esse matiz que aos olhos labirintha* (Cast., *Fast., 3,29). Lia Alexandre a Homero de maneira | Que sempre se lhe sabe á cabeceira (Lus., V, 96). a muitos navios meteo nas mãos dos piratas a carga, não por muita, mas por descompassada* (Vieira, *S. de S.to Ant.). Oução os Medicos ao seu Hippocrates* (Vieira, *S. de S. Lucas). O desregido Absalão reprēdia ao bom Rei David de mao regimēto* (H. P., *I, 97). a hum sarou, aos outros adoeceo* (Vieira, *I, 611). Assi o quis o conselho alto celeste | Que vença o sogro a ti, e o genro a este (Lus., III, 73). Mas quando virão a S. Francisco Xavier pelas ruas, sem capa..* (Vieira, *10, 298*, ap. Blut.).

Esta construcção, commum — e em maior extensão — ao castelhano, e ao menos em casos avulsos, a outros dialectos romanicos (v. M. Lüb., III, § 350), parece não se encontrar, segundo Diez (III, 91), antes dos principios do seculo XI, a que pertence o passo: «*ad illa una matabit* = á la una matá», que vem na *España Sagrada*.

Obs. Tambem é compl. directo o que se liga ao verbo impessoal *haver* e a *eis* (rigorosamente abreviação de *haveis*):

Perigos, e defeitos em toda a parte os ha (Man. Bernardes, *Luz e Calor, I, 50). Se nam quando, ey-lo, vem* (Annryque da Motta, *Canc. Ger. III, 514).*

§ 28. O ser transitivo um verbo depende do modo como a acção que elle significa, é representada na ima-

ginação (1); conseguintemente sobre este ponto ha de consultar-se o diccionario; aqui só tem cabimento algumas observações:

a) São transitivos:

1) A maioria dos verbos que representam etymologicamente verbos latinos transitivos, v. g: *ajudar*, *amar*, *ler*, *medir*, *parir*, *pedir*, *pender*, *vedar*, *vender*.

> Já em latim, mórmente na decadencia, occorrem verbos depoentes intransitivos com o participio do preterito empregado com significação passiva, v. g: *auxiliatus* em Lucilio e Vitruvio; *patrocinatus* em Tertulliano.

2) Os verbos que normalmente substituiram os verbos latinos que, ou absolutamente ou em certas significações, não se conservaram em port. v. g: *quebrar*, que substituiu *frangere*.

3) Os verbos factitivos derivados, v. g: *amenizar*, *fertilizar*.

b) Verbos, aliás intransitivos, empregam-se transitivamente, tendo, por compl. directo, um substantivo cognato ou de significação correspondente á do verbo (v. g: *viver vida modesta)*. Este compl. é acompanhado, em regra, de uma expressão attributiva:

Ou que pecado pecou | Enone..? (J. R. de Lucena, *Canc. Ger. II, 558-9). esta he a melhoria que tem os que neste mundo são mais altos: cairem maiores quedas, e suas maiores glorias serem convertidas em maiores calamidades, tristezas e desaventuras* (D. Jorge da Costa. Ms. da Bibl. Nac. de Lisboa, N/1/26). *Chorou muytas lagrimas*

(1) Ao passo que em port. se diz: «seguir alguem», o verbo allemão correspondente *folgen* construe-se com dativo.

(Diego Aff., *92*). *quando dormir ao tado dette somno perpetuo no campo de batatha* (Herc., *Eur.*, *179*). *viver, trabalhando, vida modesta e tranquilla* (Herc., *Op. IV, 110*). *a democracia não apaixonava demasiado os animos, sobretudo os animos dos que haviam petejado desde os Açores até Evoramonte as batathas da tiberdade* (Herc., *Op. I, 20*).

Ha casos em que a expressão attributiva naturalmente se dispensa:

se cuydar, e recuydar os annos proprios, já vividos.. (Vieira, *V, 301*, ap. *Btut.*).

Ego vestros patres.. vivere arbitror.. et eam quidem vitam, quae est sola vita nominanda (Cic., *Cat. m.* 21) (Madv. § 223, c, *obs. 4*).

c) Alguns verbos, originariamente intransitivos, tem significações em que se empregam como transitivos, v. g.: *andar*, *correr* (v. g. terras, perigo), *saltar* (= transpor de um salto), *dansar* (v. g.: um minuete), *errar* (v. g.: uma conta, um verso), *fallar* (v. g.: uma lingoa), *servir* (v. g.: um officio):

Correram tamanha tormenta (Diego Aff. *112*). *Fortissimos consocios, eu desejo | Ha muito já de andar terras estranhas (Lus. VI, 54). sem fattar outra palavra* (Vieira *XI, 270*). *Errei a chronologia* (Herc., *Op. III, 196*).

Em latim: *stadium currere* (Cic., *De Off.* 3, 10).

Obs. 1.ª Alguns d'estes verbos pertencem exclusivamente ao estilo litterario:

Ria esperanças a vinha (Cast., *Fast.*, *3, 39*). *Não*

tarda que esses paramos tão mudos | brotem habitações, pullulem povo (Cast., *Fast., 1, 57).*

[*corvus*] *oviparos pullulet fetus* (Fulgencio, *Mithol.* 1, 13).

Obs. 2.ª. É de notar o emprego do verbo *poder*, como verbo aparentemente transitivo, sendo que depois d'elle se subentende o infinito *fazer:*

Isto puderam saudades de um mundo todo (Ceita, *35 v).*

Em particular, grandissimo numero de verbos, intransitivos originariamente, empregam-se transitivamente, com significação causativa; v. g: voar (fallando de uma mina = fazer ir pelos ares..) (1).

Ao rebentar da mina, a qual com tremendo estampido voou pelos ares toda a face do muro (Freire, *176).*

d) Alguns verbos que na lingoagem usual moderna são intransitivos (v. g: *resistir, incorrer)* eram no port. arch. medio tambem empregados como transitivos:

em todos os almazẽs de Deos se não achàrão armas com que as resistir (Vieira, *788). encorria a indignação do Emperador* (Vieira, *VII, 78). desejando unir-se com elle, e servi-lo e agrada-lo* (Man. Bernardes, *Pão partido, 2, § 4).*

e) Alguns verbos transitivos emprcgam-se em certas significações intransitivamente:

E he certo que com estes dous simples sarou e tornou em si (Vieira, *XI, 230).*

Mores quidem populi Romani quantum mutaverint (T.

(1) No «*Genio da Lingua Portugueza*» de Evaristo Leoni, vem uma lista dos principaes.

Liv., 39,51). Os exemplos de Plauto foram colligidos por Bennett, *Syntax of early Latin* — Boston, 1910.

f) Um certo numero de verbos podem empregar-se com a mesma significação geral, de dois modos: v. g.: *usar algo* ou *de algo*, *gozar algo*, *gozar* (ou *gozar-se*) *de algo*, *admirar alguem* ou *algo* e *admirar-se de*, *ensinar algo a alguem* e *ensinar alguem a fazer algo*, *esquecer algo* e *esquecer-se de* (tambem se diz: *algo esquece a alguem*), *perguntar algo a alguem* e *perguntar alguem sobre algo* (ou com or. interrogativa).

Obs. No port. arch., a par de *rogar a alguem que faça uma cousa*, dizia-se *rogar alguem que faça uma cousa: rogo o aposloligo [papa] que el recebia [receba] en sa comẽda (Tesl. de D. Aff. II*, ap. L. de Vasconc., *Lições de Phil. Port., 71). E estonce os rogou que lhes dissessem, quall era a maoor villanya do mundo (V. Bemf., 153).*

Ainda hoje se diz, v. g.: *querer ser rogado; depois de muito rogado.*

§ 29. **a)** Tem n. predicativo do compl. directo — n. predicativo que passa a pertencer ao sujeito do verbo na voz passiva —:

1) os verbos que significam *tornar tal ou tal: fazer, pôr:*

Com que os pólos gelados accendia | E tornava do fogo a esphera fria (Lus., II, 34). A temperança do ar faz a terra fertil (H. P., *I, 215). o muyto vinho.. faz o homem boto* (H. P., *II, 522). [a caça] faz os homens muyto montanheses e intralaveis (Aulegr. 1, 7).*

Em particular, são de notar as locuções: 1) fazer (alguem ou algo) pedaços; 2) fazer prestes = aprestar; 3) fazer bom = pôr por obra (o que se disse):

Os baxios, em que podia tocar a Arca de Noé, e fazer-se pedaços, erão quantos montes, e serras havia no mundo (Vieira, *VI, 322*, ap. Blut). *mandou fazer prestes seis naos (Comm. de Aff. de Albuq., 1). O que eu digo, eu o farey bom (Aulegr. 1, 6).*

Obs. Tambem é classico *fazer em pedaços*:

Faze-a em pedaços (Vieira, *I, 822).*

2) a maior parte dos verbos que exprimem a ideia de *constituir: crear, designar, eleger, fazer, instituir, nomear, jurar, levantar, reconhecer, coroar, sagrar, ungir*:

foi constituido principe ou alcaide-mor de todos elles (Ceita, *73 v.).*

Obs. Note-se a loc. *meter-se frade*:

que.. se foy meter frade em França (H. P., *II, 66).*

3) Muitos dos que exprimem a ideia de *declarar tal ou tal: acclamar, escrever, confessar-se, pregoar, saudar:*

Com esta penna te escreves reo de todos os males, que fizer (Vieira, *III, 169*, ap. Blut.) *As batalhas mais invenciveis são as do entendimento; porque onde as feridas não tirão sangue, nem a fraqueza se vê pela côr, nenhum sabio se confessa vencido* (Vieira, *VIII, 33).*

4) A maior parte dos que exprimem a ideia de *representar, fazer parecer*, e os verbos reflexos que exprimem a ideia de *parecer: afigurar-se, entothar-se:*

Os seus systemas de reforma social, afiguram-se-me abstrusos (Herc., *Op. IV, 123).*

5) Os que exprimem a ideia de *appellidar: cognominar, intitular:*

São Bernardo chama á ociosidade.. madrasta das virtudes (H. P., *I, 148).*

6) A maior parte dos que exprimem a ideia de *refutar: achar, considerar, crer, estimar, julgar, suppor:*

homens de tanta fama, e tanta presumpção, que todos se estimavão banhados na lagoa Estygia (Vieira, *VIII, 32). cri certa a bonança* (Cast., *Outono, I, 149*). *o amor tudo suppõe facil* (R. da Silva, *Mocidade, 3, 89). Todas as classes sociaes, cujos interesses mais ou menos legitimos são feridos por qualquer opinião, acham sempre essa opinião perniciosa e dissolvente* (Herc., *Op. IV, 228).*

7) Alguns dos que significam *provar;* v. os exemplos dos §§ 30 *a* e 31 *c.*

8) *haver* na locução litteraria «*haver mister uma cousa*»:

nam desejo muylo as forças corporaes, nem nas ei mister (Goes, *Cat. M., 57). o que era mais facil, por ser obra que não havia mister medida, disposição, ou engenho* (Freire, *114). E bem hão mister os meus esquecimentos as suas memorias* (Chagas, *Cartas esp., 21).*

Com respeito aos numeros 1-6, vid. Madv. § 227.

Obs. ao § 29 a. O nome predicativo júnta-se ao compl. directo dos verbos citados, ainda quando este compl. é o pron. reflexo da 3.ª pess., pertencente á conjuncção reflexa empregada como passiva:

Por muito tempo se reputou entre nós luxo lillerario escusado um diccionario da lingua castelhana (Herc., *Op. II, 145).*

b) Alguns verbos podem construir-se com um n. predicativo do compl. directo, em vez de terem ligada a si um a or. substantiva de *ser* ou *estar.* Taes são:

1) *Consentir:*

Consente-se o principe communicado, mas não apalpado (Brachyl., 226).

2) *Desejar, querer, tomar* (na forma condicional *tomára*):

Antes me quero solteira | que cuidados tão azinha (Prestes, *145*). *de que se nos derivou o costume de deprecar boas estreas àquelles, que desejamos bem succedidos* (*Mon. Lus., 6, 80, cl. 1*, ap. Blut.). *E não são menos desarresoados os que me querem muito caridoso pera com meus parentes* (Sousa, *V. do Arc., 1, 503*).

Em particular, emprega-se d'este modo *querer* na conjugação reflexa, na 3.ª pess., para exprimir o que é necessario que *seja uma pessoa ou cousa*:

As imagens grandes querem-se vistas ao longe (H. P., *I, 108 v.*). *a dor do peito | Quer-se desabafada em peito amigo* (Garrett, *Cam., 38*).

Em latim: *non uxor salvum te vult* (Hor., *Sat., I, 1, 84*). Mas neste caso ha propriamente ellipse de *esse*.

3) *Achar, sentir*:

Abraçou-se com a amendoeira e acharão-se parentes. (Prov.).

4) *provar, demonstrar.*

5) *Saber*:

Sabia-a manchada de um grande peccado (Garrett, *Viag., 271*).

Obs. Esta construcção — corrente em francês com o verbo correspondente *savoir* — rarissimamente occorre nos bons escriptores portugueses e é de todo extranha á lingoagem oral.

6) *Esperar*:

Vós, que esperamos jugo e vituperio | Do torpe Ismaelita cavalleiro (*Lus., I, 8*).

Em latim: *propitium hunc sperant, illum iratum putant* (Cic. *ad Att., VIII, 16*).

Os escriptores antigos empregaram ás vezes d'esta maneira, mas com a prepos. *por*, em lugar do simples n. predicativo, outros verbos mais, por ex. Man. Bernardes o verbo *negar:*

Mas do filhinho, que faria? Não quis nega-lo por seu (Man. Bernardes, *N. Fl., 1*).

§ 30. **a)** . A maior parte dos verbos de que trata o § 29 *a*, nos numeros 2, 3, 5, 6, 7, em vez de terem simples n. predicativo, podem construir-se com a prepos. *por* anteposta ao nome. Esta práctica, porêm, era muito mais frequente no port. arch. medio do que no moderno:

El-Rey Assuero nomeou a Aman por primeiro ministro de todo o imperio (Vieira, *S. da 1.ª 6.ª f. da Quar., 3*). *eleyto por goardiam | vay huum frade preguador* (J. Fogaça, *Can. Ger., 2, 180*). *Em todos seus testamẽtos | a decrarou por molher* (G. de Rès, *Canc. Ger., III, 622*). *Por vencedor de todos apregoa | a Ctoanto* (*Eu. Port., 5, 59*). *Desta rota escapou seu filhõ a quem saudárão por Emperador* (*Mon. Lus., 2, 322, cl. 1*, ap. Blut.). *Confessando-se por vassalos* (Ceita, *308*). *todos reconhecêrão por Rainha a aguia* (Vieira, *S. da 1.ª 6.ª f. de Quar., 5*). *Confessando-se por escravos humildes* (Vieira, *I, 218-9*). *quizerão-no acclamar por Rey* (Vieira, *II, 238*). *togo se intitularão por Reis de aquella povoação* (Barros, *2, 5, cl. 3*, ap. Blut.).

jutgar-m'a por seu traedor com mui gram razom (Lang., *35*). *Os antigos julgárão esta região por totalmente esteril* (Godinho, *10, 53*). *e serey eu por doido reputado* (*Mal. Conq., 6, 88*, ap. Blut.). *tu meu mal jutgas por leve* (Bernardes, *Ecl. 3*). *Quantos julgadores, que ou no voto, ou na tenção, ou na sentença, reputão por descredito o re-*

tretar-se (Vieira, *3*, *141*, ap. Blut.). *a ley de amar os proprios inimigos era tão nova, e se reputava por tão repugnante* (Vieira, *S. da 1.ª e 6.ª f.ª de Quar.*). *Eu te julgo por infeliz e desgraçado* (Vieira, *ibid.*). *Esta mua pód' el provar por sua* (Lang., *102*).

Tem exclusivamente esta construcção muitos verbos correspondentes (etymologicamente ou na significação) a verbos latinos que tem accusativo predicativo; v. cap. da preposição.

Esta syntaxe corresponde ampliadamente ao emprego latino da prepos. *pro* em expressões como *aliquid pro nihilo putare* (Cic. *in Caeciliam*, 7).

b) Imitando a syntaxe franceza, o port. moderno construe frequentemente o verbo *considerar* com a particula *como*:

o numeroso clero das parochias vizinhas considerava-o como o mais veneravel entre os seus irmãos no sacerdocio (Herc. Eurico, *18*).

c) Dos verbos de que trata o § 29 *a* no n.º 2, alguns só se construem com *para* (com palavra substantiva) e alguns tambem se construem no port. arch. medio com *em* (com palavra substantiva):

quando algũa ouvessem d'enleger em abadesa d'esse moesteiro (Chron. br. do Arch. Nac., ap. L. de Vasconc., *Text. Arch. 33). Pello que foi creado Lucio Quinto Cincinnato dos Senadores em Dictador* (Goes, *Cat. M.*, *80). quando foy sagrado e ongido em rey pollo padre Theobaldo* (Diego Aff., *270). foy eleyto em arcebispo* (Id., *31). ser sagrado em arcebispo* (Id., *33). foi levantado em rei* (Ceita, *124*).

Em latim: *lectus in judicem* (A. Gell., 14,2).

§ 31. **a)** Tanto o n. predicativo propriamente dicto, como o que é precedido de *por* ou *como*, pode ser substituido por expressões qualificativas equivalentes:

não terieis aquelle fysico por sem juizo (H. P., *II*, *76 v.)*.

b) Os verbos de que trata o § 29 *a* — no numero 6 — e o § 29 *b* podem construir-se com a designação de uma circumstancia que pertence propriamente para um participio que haveria de estar na or. como n. predicativo do compl. directo:

Lia Alexandre a Homero de maneira | Que sempre se lhe sabe á cabeceira (Lus., V, 96). Tomára-me eu já lá (Garrett, *Fr. L. de Sousa*, acto *I)*.

c) O participio passivo dos verbos que tem n. predicativo do compl. directo, pode, acompanhado de um n. predicativo (ou equivalente do n. predicativo), ligar-se a qualquer elemento nominal de uma oração:

o bufete, onde algumas rosas murchas, a lampada esmigalhada e as imagens feitas pedaços harmonisavam tristemente com essas duas ruinas humanas que jaziam proximas (Herc., *Monge*, 2, *217). não creio n'uma fabula provada tal até a saciedade* (Herc., *Op.*, *III*, *176)*.

. . *fundi, deterioris facti culpam* (Paulo, *Sententiae*, 2,18,2). *magistro equitum creato . . filio suo* (T. Liv., 4, 46). (V. Madv. § 297, *c, obs. 4*).

§ 32 **a)** Quando o compl. directo é simples, o n. predicativo adjectivo concorda com elle em genero e numero:

Cri certa a bonança (Cast., *Outono*, *I*, *149)*.

b) Quando o compl. directo é composto, o adjectivo vae para o plural, de preferencia, ou para o numero do compl. mais proximo:

Tinha tornado inuteis a intelligencia e o braço do homem (Herc., *Eur.)*.

Se todos os compl. directos são do mesmo genero, o adjectivo toma o genero dos compl. directos:

Mas alma e vida julgo por ditosas (Caminha, 116). Ella, por onde passa, o ar e o vento | Sereno faz com brando movimento (Lus., 9, 24).

Se pertencem a generos diversos, o adjectivo toma o genero masculino, de preferencia, ou o genero do compl. mais proximo.

c) As particularidades de concordancia que, segundo os §§ 13, 14, 15, 16, 17, 23, se dão com o adjectivo ou participio do predicado com relação ao sujeito, dão-se semelhantemente com o n. predicativo do compl. directo em relação ao compl. directo; v. g: *julgo-vos feliz* (fallando a uma só pessoa).

§ 33. Servem de significar a ampitude da acção e a intensidade da qualidade, com verbos e adjectivos: *alguma cousa, algo,* (arch.) *já quanto (=algum tanto), muito, pouco, um pouco, nada, tanto, um tanto, algum tanto, quanto, que* (interrogativo); com verbos: (arch.) *nenhuma cousa,* (arch.) *migalha,* (arch.) *nemigalha;* com alguns verbos: (arch.) *rem (=nada), cousa (=nada), parte (=nada); que* referido a *o muito, o pouco,* etc.:

Algũa cousa desagastarã a Bimnarder as palavras do ermitã (Bern. Ribeiro, *Men. 179). E a fundo d'ella, já quanto, estavam outras duas cadeiras muy ricas e muy fremosas (Corte Imp., 5). Um pouco se desrugue a austera fronte* (Cast., *Fast, 3, 25). Que vay* [=*que importa*] *que ladre sempre cão raivoso | Se não he mordedura o seu ladrado?* (Balth. Estaço, *Sonetos etc., 33 v.). Que importa que nos cancemos em fechar as cidades de muros?* (Vieira, VII, *120). Que te presta padecer | que t'aproveyta chorar?*

(Jorge d'Aguyar, *Can. Ger., 2, 4). Cousa nhũa approveitará cõ seu trabalho* (Diego Aff. *166). nhũa cousa duvido | Como ella he azo de dunos* (Bern. Ribeiro, *Men. 72). De amigo que não ralha e de faca que não talha, não me dá migalha (Prov.*, ap Blut.). *e de vós non curo rem* (Lang, *61). Mais non sabem de mia fazenda ren* (Rodr. Eann. Redondo, ap. L. de Vasconc., *Text. Arch., 20). e defendia-sse o milhor que podia, dizendo que lhe nom prestára cousa (Fabul., fab. 4). O imperador Decio, pelo muito que amava o principe Decio, seu filho, determinou coroá-lo em sua vida (Toscano, cap. 42).*

Nos aliquid Rutulos contra juvisse nefandum est? (Verg., *En.* 10, 84). *Thebani nihil moti sunt, quamquam nonnihil.. suecensebant Romanis* (T. Liv., 42, 46). *Quid mihi fingere prodest?* (Ov., *Met.*, 13, 435).

§ 34. A designação da medida não tem preposição:

1) Com os comparativos;

2) Com as expressões comparativas: *antes, depois, acima, abaixo, àquem* (e locuções equivalentes), *àlem* (e locuções equivalentes);

3) Com os verbos, adjectivos e adverbios, que significam distancia, afastamento ou differença, ainda quando se subentenda a ideia de distante e com os que envolvem a ideia de augmento ou deminuição, superioridade ou inferioridade:

A escada era mais curta dous degraos (Vieira, *Serm. de S. José). Quiloa, que he hũa ilha na costa da Ethiopia cem legoas avante de Moçambique* (Castanh., I, *66). Cananor, que he hũa cidade na costa do Malabar trinta e hũa legoa de Calicut* (Castanh., I, *82). e sendo já do castello duas jornadas* (Bern. Ribeiro, *Men., 142). Os godos api-*

nhados em roda recuaram alguns passos (Herc., *Eur.*, *188*). *Sete ou oito partes acima dos paços do Concelho* (Herc., *Lendas*, *1*). *A alma tinha-me envelhecido vinte annos* (Herc., *Monge*, *1*, *48*).

Obs. Empregar a prepos. *de*, dizendo v. g. «o facto significa quo pêso o acclaração augmentaram da mesma quantidade, «envelheceu de dez annos naquelle dia» são gallicismos.

aliquantum iniquior (Ter., *Heaut.*, 1, 2, 27).

Quod (Teanum) *abest a Lavino XVIII mitia passuum* (Cic. *pro Cluentio*, 9).

quantum praestiterunt nostri majores prudentia [no conhecimento de direito] *celeris gentibus* (Cic. *de Or.*, 1,44).

§ 35. É latinismo raro construir os adjectivos que significam dimensões, com a designação da dimensão sem preposição:

Os muros erão altos duzentos pés (Godinho, *20*, *124*). *hũa casa larga duzentos palmos* (Id., *20*, *128*).

§ 36. A simples designação do tempo que um facto dura, não tem preposição. Realça-se a ideia de duração com *por*, *durante:*

Santo Ignacio viveu sessenta e cinco annos (Vieira, *Serm. do bea. Estanislau*). *sustentarão o trabatho em pezo, grande pedaço* (*Mon. Lus.*, *1*, *189*, cl. 3, ap. Blut.). *Por hum quarto de hora durou o maremoto* (Lucena, *241*, cl. 1, ap. Blut.). *Por trinta e seis annos serviu Fernão Lopes de guarda dos archivos* (Herc., *Op.*, *V*, *6*). *E o meu supplicio durará por mezes* (Herc., *Poes.*, *73*). *Um dia bastava para anniquitar o imperio que durante quatro seculos fora o mais poderoso e civilisado entre as nações germanicas* (Herc., *Eur.*, *126*).

[*Claudius*] *vixit annos IIII et Lx* (Eutr., 7, 13). *Ludi decem per dies facti sunt* (Cic. *in Catil.*, 3, 8).

§ 37. Depois dos verbos *pesar*, *valer*, *custar*, a designação do peso e do preço não tem preposição:

vinte solldos valliam huũa livra (Fernão Lopes, *D. João I*, 87). todes estes motivos . . não pesão hum atomo (Vieira, *Serm. da 1.ª sexta-feira de Quaresma).*

[*thynnos*] *talenta XV pependisse* (Plin., *n. h.*, 9, § 44).. *denos aeris valebat* (Varr., *ling. lat.*, 6, 36).

A construcção de *cuslar* é devida à analogia de sentido entre *custar* e *valer.*

§ 38. Quando se diz que uma cousa se compra ou vende ou, em geral, se obtem por tal ou tal preço correspondente a certa unidade, a designação da unidade não tem preposição:

escravos, que se vendem por manilhas de latam a doze e quinze manilhas a peça (Esmeraldo, *p. 117*). *pagar a razão de duzentos cruzados cada cavallo* (Barros, *2, 104*, col. *4*, ap. Blut.).

§ 39. Alguns poetas tem ligado, bem que rarissimas vezes, a participios passivos um substantivo sem prepos. para designar a parte da pess. ou cousa, com respeito á qual o participio é atribuido a esta pess. ou cousa:

Onde em eneos grilhões ligado os membros | Jaz Prometheo (Costa e Silva, *Os Argonautas, 105). Junto d'elle, de pennas variegadas | Cingido a frente e rins, imberbe um homem | De bronzea tez, jazia malferido* (Garrett, *Camões, III*, 2). *Eis Calliope surge, a flor do rancho, | De heras cercada as espargidas comas* (Cast., *Fast., III, 13).*

Esta syntaxe é imitação do accusativo latino ligado, por hellenismo, a adjectivos e participios para designar a mencionada relação grammatical: *Miles . . multo jam fractus membra labore* (Hort., *Sat.*, 1, 1,5).

§ 40. **a)** O tempo em que uma cousa acontece pode designar-se sem prepos.:

1) Com a palavra *dia* e as demais expressões de tempo *(manhã, tarde, noite, semana, mês*, etc.) acompanhadas de expressão attributiva (v. g: *esta noite, dia de Paschoa)*:

Nunalvarez chegou alta noite a Evora (F. Lopes, *262). Crecia o amor com a communicação, porque cada dia hia descobrindo um no outro cousas que os obrigavão a se amarem mais* (Sousa, *V. do Arc., 1, 316). Hum dia que prègando ao povo estava | Fingiram entre a gente hum arroido (Lus., X, 117).*

No port. arch. tambem se dizia; v. g: *E finou-se sete dias de janeiro da era de mil e trezentos e sessenta e trez annos (Chron. breve do Arch. Nac.* ap L. de Vascon., *Text. Arch., 33).*

2) Com os dias da semana: *chegou domingo, segunda feira (etc.); domingo passado; chega domingo, segunda feira (etc.), domingo proximo, domingo que vem.*

3) Com *vez* acompanhado de expressão attributiva:

Conta-sse que foy hũa vez gram demanda antre o cam e o carneyro (Fabul., fabul. 4).

4) Com certas expressões adverbiaes (v. g.: *um tempo [=olim]*):

mal dia naci (Vasco Roiz de Calvelo, *Vat., 582). a má erva se se não arranca, cada dia multiplica* (H. P., *II, 95). elle cada hora se aventejava em obras santas* (Sousa, *V. do Arco, 1, 122). e diz que muyto maa ora— se meteu no seu cortiço* (Alvaro de Brito, *Can. Ger. I.*

217). Certo eu naci maa ora (Anrrique da Mota, *Canc. Ger. III, 484). a populosa hum tempo Cingapura (Mal. Conq. 1, 118*, ap. Blut.).

Obs. O arch. *nulla sazon* (=em tempo nenhum) deve ser provençalismo, como bem pensa o Dr. Leite de Vasconcelos *(Text. arch.*, pg. 435).

b) Designa-se sempre sem prepos. com as expressões: *todos os dias, todas as semanas*, etc.

Já em latim se dizia, v. g.: *quos ego .. ad me id temporis venturos esse praediveram* (Cic. *in Catil.*, 1,4),

§ 41. **a)** Em outras determinações sem prepos. ha propriamente, ou ellipse, ou anaeoluthia.

Obs. Nas expressões como: *Partiram caminho de Roma*, parece que o compl. *caminho* é devido á influencia das locuções: *tomar o caminho de, seguir o caminho de:* *quando ssora [=ss'ora] foy sa vya* (Fernão Roiz de Calheiros, *Vat., 234). Antes de chegar a Santiago, N. Coelho apartou-se de V. da Gama e foi-se caminho de Portugal* (Cast., *I, 29).*

b) Não são faceis de explicar as expressões descriptivas constituidas por um substantivo seguido ou precedido de uma expressão predicativa:

Encostado ao seu cajado | ha (a) çapata na outra mão (Bern. Ribeiro, *écloga, 2). cégo o vêdes pintar, | menino, e arco na mão (Presles, 423). com penitencia de assistirem certos Domingos á porta de suas Igrejas, pés descatços, e cabeças descobertas e velas acesas nas mãos*

em quanto se cantasse a Missa do dia (Sousa, *Vida do Archeb., 1, 322). e ambos a pé suas capas ás costas e bordões nas mãos a uso monastico põe-se em caminho* (Sousa, *Vida do Archeb., 1, 466). Chaves na mão, melena desgrenhada, | Batendo o pé na casa, a Mãi ordena* (N. Tolentino, *Obras, I, 1801, 57). Olhos em brasa, á turba pavorosa | Charonte acena* (A. J. Viale, Canto 3.º do *Inferno* de Dante).

§ 42. Dos nomes empregados por si sós (correspondentes a nominativos latinos) v. g.: em titulos de obras, letreiros, e outros dizeres que não constituem orações, não é necessario fallar na grammatica.

§ 43. A respeito do vocativo só tem de observar-se que é empregado, já quando se chama por alguem ou se dirige a falla a uma pess. ou coisa personificada, já em simples exclamações:

Ó tu Sertorio, ó nobre Coriolano, | Catilina, e vós outros dos antigos | ... Dizei-lhe que tambem dos Portugueses | Alguns tredores houve algũas vezes (Lus., IV, 33). Bem poderás, ó Sol, da vista d'estes | Teus raios apartar aquelle dia, | Como da seva mesa de Thyestes | Quando os filhos por mão de Atreu comia! (Lus., III, 133). Alcançou ser amado (ó sorte rara!) | Da fermosa Lianor (ó rara sórte!) (Corte Real, *Naufr., X, 17).

§ 44. Das preposições que substituiram os casos latinos *(de, a, para, em, com, por)* tratar-se-ha conjunctamente com as demais preposições no capitulo respectivo.

CAPITULO II

Das palavras nominaes em particular

A. *Do substantivo*

§ 45. a) O apposto em sentido estricto liga-se directamente, isto é, sem estar posto em relação particular com o predicado, a uma palavra nominal:

Vede como concorda S. Paulo com S. João, os dous mayores theologos da Escola de Christo (Vieira, *XI, 523). a congregação de S. Mauro, aquelle brilhante Seminario de homens illustres, creou a diplomatica* (Herc.,.*Op., III, 69). Tu tambem, grosso Silva, lustre e gloria | da tua Patria, antiga Torres Védras, | Doutor em Anno-historico, não foste | Dos ultimos.. (Hyssope, 107, 8). He assi mesmo muito abundante de arroz, mantimento commum naquellas partes* (Godinho, *10). per meo dos sentidos, portas e serventia do entendimento* (H. P., *I, 7 v.). Aprendeo* [*D. João de Castro*] *as Mathematicas com Pedro Nunez, o maior homem, que desta profissão conheceo Portugal* (Freire, *4). Desde essa epocha a distincção das duas raças, a conquistadora ou goda e a romona ou conquistada, quasi desapparecera* (Herc., *Eur., 2).*

Um apposto d'esta especie pode pertencer para uma oração:

Dizendo isto, Lourenço Telles estava rôxo de cólera,.. tomava rapé a miudo e com sofreguidão, indicio vehemente do furacão que o revolvia (R. da Silva, *Mocidade, 1, 87).*

. . *sed principes quidam juventutis inventi, manifesta fides publica ope Volscos hostes adjutos* (T. Liv. 6,14). V. Draeger, *Hist. Synt.*, § 309.

Quando o apposto serve de explicar *(app. epesegetico)* ou de enumerar *(app. enumerativo)*, pode ser precedido de: «*a saber*»; «*convem a saber*»:

duas cousas.. convem a saber: vida e honra (Espelho de Casados, 2.ª ed. 21). O restante, a saber: capitel, esphera, e corôa fez-se pedaços (Cast., *Q. Hist.*, 2, 66).

Corresponde ao latim *scilicet*, empregado tambem d'este modo na lingoa post-classica.

Pode dizer-se v. g: *os dois poderes, temporal e espiritual; os dois poderes, o temporal e o espiritual.*

Orationes Campana et Leontina (Cic. *Philip.*, 2,39).

b) O apposto em sentido lato constitue ao mesmo tempo uma determinação do predicado.

Obs. Parece dever considerar-se apposto a uma or. a locução *mercê de alguem* ou *de algo* (=graças a):

mercê da longa experiencia [como parenthese] (Lusit. transf. f. 6).

Quando se pretende exprimir tempo, hypothese, concessão, causa, comparação, ou debaixo de que respeito é considerada a pess. ou cousa, o apposto é em regra precedido de um adverbio ou de uma expressão tomada adverbialmente; na lingoagem litteraria, porêm, tambem se liga immediatamente ao nome para que pertence:

Quando soldado, nunca entre as balas mudou as cores (Vieira, *I, 392—3). [Abrahão] temeo que, como mulher e mãe [Sara], não tivesse valor para consentir*

no sacrificio..(Vieira, *I, 603). Vendeo [S. Pedro Nolasco] todas as riquezas que possuia, como grande Senhor que era no mundo* (Vieira *II, 209).*

§ 46. Os nomes proprios vão para o plural:

1) quando representam mais de uma pess. ou cousa, que tem o mesmo nome: *os dois Apollodoros* (em francês: *les deux Apollodore); os Sás; os Moreiras de Sá; os Forjazes:*

Os Correias de Sá (Camillo, *Perfil, 11).*

2) quando se designa emphaticamente uma pess. ou cousa de grande nomeada:

Os Augustos, os Claudios, os Tiberios, os Vespasianos, os Tilos, os Trajanos, que he delles (Vieira, *I, 116). os trabalhos praticos dos Pestalozzis, Lemaces, Jacotots, e Froebels, são credores de universal agradecimento* (Cast., *Out. I, 18).*

3) quando servem de representar emphaticamente pess. ou cousas d'aquella classe:

Por isso, e não por falta de Natura, | Não ha tambem Virgilios nem Homeros, | Nem haverá, se este costume dura, | Pios Eneas nem Achilles feros (Lus., V, 98).

4) quando se designam as obras de um autor ou artista: *achei na estante seis Vergilios.*

§ 47 **a)** Fallando-se de uma cousa que pertence singularmente a cada um de varios sujcitos, é corrente nomear-se no singular (v. g.: «puscram o chapéo na cabeça»).

Quando as expressões do typo de: *vigario da vara, chapéo de sol,* vão para o plural, o substantivo regido conserva-se no singular: *vigarios da vara, chapéos de chuva.*

b) Em certas locuções emprega-se, em sentido collectivo, o singular em vez do plural: *de pé descalço, descalço (descalços) de pé e perna, o cair da folha:*

O pobre monge, que, de pé descalço | dum mundo falso os areaes percorre (Th. Rib., *D. Jayme*, 53).

c) Acompanhado de *muito*, *pouco*, *tanto*, pode empregar-se o singular em vez do plural: *muito homem*, *pouca laranja*, *tanta desgraça*.

§ 48 a) Alguns substantivos, que não pertencem á categoria dos *pluralia tantum*, empregam-se ou podem empregar-se em certos casos no plural, quando era de esperar o singular. Diz-se: *a margem direita*, *a margem esquerda de um rio*, mas, se não se especializar a margem, diz-se, v. g.: *D. Affonso, filho de D. João II, morreu da queda de um cavallo nas margens do Tejo, junto a Santarem. Bons dias!* (tambem: *Muito bom dia!*); *Boas noites!* (tambem: *Boa noite!*):

Feitas as pazes (Comm. de Aff. de Albuq., 3).

> Weissenborn, annotando este passo de Tito Livio (II, 11): *ripisque Tiberis castra posuit*, diz: «ripis» bezeichnet also nur das eine Ufer.
>
> Cf. em Platão, *Protagoras* (2): τῶν νυκτῶν (fallando de uma só noite).

b) O uso dos numeraes cardinaes, em vez dos ordinaes (v. g.: *Luis XIV*), trouxe comsigo o empregar-se o plural, em vez do singular, em algumas expressões, v. g.: *aos 5 capitulos* (no port. areh. medio) (=no capitulo 5.º); *a paginas 4* (=na pagina 4.ª); *a paginas tantas; a folhas 10, a folhas tantas;* (quasi antiquado) *aos 7 dias de Abril; aos 7 de Abril* (=a 7 de Abril, em 7 de Abril):

Aos V capitulos de S. Matheus (H. P., *I, 158*). *Aos doze dias de Agosto de 1543 se fez á vela toda a armada (Freire, 19).*

Diz-se sempre: *ás 4 horas; a tantas horas; são 3 horas; que horas são?*

§ 49. Em alguns casos emprega-se um substantivo concreto (ou adjectivo) (precedidos de preposição), onde era de esperar um substantivo abstracto (ou o verbo *ser* com n. predicativo). Dá-se isto principalmente:

Com as designações dos differentes periodos da vida (com as prep. *desde, em, para):*

Os que em velhos começão a ser bons, pouco tempo lhes fica para usarem da virtude (Lobo, *Corte na ald., 221*, ap. Blut.). *não gosta, como rei, que lhe lembrem que estudou pouco em principe..* (R. da Silva, *Mocidade, 3, 67).*

Em latim: *a puero* (desde creança).

Obs. Nas expressões como: *accusar alguem de prodigo* (=de prodigalidade), *estudar para medico*, etc., deverão antes ver-se casos de ellipse do infinitivo do verbo *ser*, de que é n. predicativo o substantivo ou adjectivo que se segue á preposição *de;* vid. § 411.

§ 50. Conquanto não pertença propriamente á grammatica, mas sim á estilistica, consignar-se-ha neste lugar, que se diz, não só, v. g.: *ir ao Bertrand* (=á livraria do Bertrand), *comprar um livro no Lavado*, senão tambem, v. g.: *ir á Trindade, á Rua dos Condes, ás Variedades* (=ao theatro da Trindade, etc.) *(ao Variedades*, é barbarismo recente); *sabe o que vae hoje em S. Carlos?, em D. Maria?* (=no theatro de S. Carlos, D. Maria, etc.); *ámanhã ha festa em S. Nicolao, na Magdalena* (=na igreja de S. Nicolao, da Magdalena); e de igual modo: *ir para os Açores, para a Madeira* (=para as ilhas dos Açores, para a ilha da Madeira).

Ad tonsorem ire dixit (Plauto, *Asin.*, 2,3,14); *ego ibo ad medicum* (id. *Men.* 3,7,17).

§ 51. Funccionam como substantivos, além das palavras tomadas materialmente:

1) adjectivos (participios): *o temerario e o impossivel da empresa;*

2) pronomes (entre elles o pron. pessoal *eu*, sobre tudo na lingoagem philosophica);

3) algumas palavras invariaveis em certas combinações: *até hoje;*

4) certas combinaçõcs de prepos. com substantivo: *um sem numero* (=uma infinidade) *de vezes* e com *ha tanto tempo:*

um sem numero de mysteriosas harmonias (Herc., *Lendas, II). sermões de ha sessenta annos* (Herc., *Op. III, 9).*

B. Do adjectivo

§ 52 a) O adjectivo, como tal, é:

ou attributo: *cidade populosa;*

ou nome predicativo: *esta cidade é populosa;*

ou apposto (e neste caso designa o modo de ser da pess. ou cousa no tempo em que se dá a acção do verbo):

mal pode ter a vara direyta quem tem a consciencia torta (H. P., *I. 178 v.). A aurora rompeu meiga e serena* (Herc., *Eur., 113). Que o valor, e virtude preeminente | Presente desagrada, ama-se ausente (Ulyss., 5, 67).*

Obs. Quando o apposto exprime causa, pode antepôr-se-lhe a prepos. *de*, para dar realce ao estado ou qualidade:

.. *E nisto de mimosa | O rosto banha em lagrimas ardentes, | Como co orvalho fica a fresca rosa (Lus. II, 41).*

. . *naturam ipsam de immortalitate animorum tacitam judicare* (Cic. *Tusc., 1, 14*). *Cursu festinus Anhelo advolat* (Ovid. *Met.*, II, 347-48). V. Madv. § 300.

b) Ainda que é ponto que pertence propriamente á estilistica, observar-se-ha neste lugar, que a litteratura classica, imitando o latim, quando um adjectivo pertence para um de dois substantivos ligados pela prepos. *de*, concorda ás vezes o adjectivo com o outro substantivo: *Vem arneses e peitos reluzentes, | Malhas finas e laminas seguras, | Escudos de pinturas differentes, | Pelouros, espingardas de aço puras (Lus., I, 67).*

Genere levi armaturae (T. Liv., XXXV, 27); *Monumentorum arduum et operosum honorem* (Tacito. *Germ.*, 27).

§ 53 a) O adjectivo attributo, quando pertence para um só substantivo, toma o genero e numero do substantivo: *Vagas rumorosas; sol esplendido.*

Obs. 1.ª Quando pertence para uma expressão de tratamento, o adjectivo toma o genero do nome proprio da pess. a quem se dá o tratamento; Cf. § 14 a.

Obs. 2.ª Diz-se, v. g.: *os volumes 4.º e 5.º, o 4.º e 5.º volumes, o 4.º volume e o 5.º, o volume 4.º e o 5.º*, (menos frequentemente) *o volume 4.º e 5.º:*

O quarto e quinto Affonsos.. (Lus., I, 13). sam Mateus no primeiro e segundo capitolos (Corte imp., 133). na decima e undecima proposições que referistes (Man. Bernardes, *Luz e Calor, 169*, apud Barreto, *228).*

in undevicessimam et vicessimam legiones (T. Liv., 27, 38); *prima et tertia legione* (Id. 40, 41).

b) Quando pertence para varios substantivos,

1) se todos elles são do mesmo genero, toma o genero dos substantivos e

a) sendo todos do plural (ou de numeros diversos), vae para o plural: *Lemistes e selins cortesãos.*

b) sendo todos do singular, vae para o plural, de preferencia, ou para o singular:

dotada de conformidade e resignação heroicas (Herc., *Monge, 1, 250). o seio e o rosto da monja, suavemente pallidos* (Id., *Eur., 159). a destreza e pericia arabes* (Herc., *Lendas, II, 83). cujo saio e cavallo negros* (Id., *ibid., 223). para uma e outra coisa juntas* (Cast., *Q. Hist., I, 116).*

2) se os substantivos são de generos diversos, e:

a) do plural, vae para o plural e para o genero do substantivo mais proximo:

Dictos e sentenças furtadas (Goes, *Cal. M., 6). Leis e costumes patrios* (Herc. *Cas. Civ.).*

b) se do singular, vae de ordinario para o singular e para o genero do substantivo mais proximo, quando está immediatamente antes d'este e de ordinario, para o plural masculino, quando vae depois dos substantivos:

Assim como aquelle perfido deu a lançada, manou da ferida sangue e agoa verdadeiros (Bernardes, *Nov. Flor. ap. Barreto, Est. 193). A existencia e esplendor antigos* (Herc. *Cas. Civ.).*

c) se de numeros diversos, vae para o plural, de preferencia, e para o genero masculino, ou para o numero e genero do substantivo mais proximo:

As calças e jubão de ouro lavrados (C. Real., *Naufr, 73). Com os canones e com a disciplina promulgados em Trento* (Herc., *Cas. civ.).*

§ 54) A regras de concordancia do adjectivo como nome predicativo, vão nos §§ 11 e 32.

§ 55) As regras de concordancia do adjectivo empregado como apposto são as mesmas que a do adjectivo empregado predicativamente:

E supilamente lhe apareceo sam Framçisquo com samlo Antonio vistidos de avitos respramdecentes e cingidos com cordas (Mil. de S. Anl., 66). A maior parte do qual [Gambea] corre turtuoso em voltas meudas (Barros, *I, 3, 8). Mas de quanto vos quero descuidada | sempre aspera vos vejo, sempre dura (Caminha, 50). A imaginação e o orgutho exercem grande poder, e correm mais fogosos do que pensas* (R. da Silva, *Mocidade, 3, 115).*

Obs. Um adjectivo do plural pode estar apposto a um sujeito do singular que venha depois, quando este sujeito é algum dos pronomes *cada um, cada qual, nenhum, ninguem,* referidos a certas pess. ou cousas já mencionadas:

sobresaltados com esta vista, procurava cada um pôr-se a salvo.

§ 56. Sobre a gradação dos adjectivos, v. cap. III.

§ 57. a) Com o valor de substantivos, empregam-se os adjectivos (e participios passivos):

1) designando pessoas: *o fraco, o forte; os vivos, os mortos;*

2) designando cousas (no singular): *o promettido é devido.*

Obs. Um pequeno numero tambem se emprega deste modo no plural *(possivel, impossivel).*

3) em vez de substantivos abstractos, no singular, quando queremos dar realce á qualidade ou estado de um dado objecto *(o temerario da empresa):*

nem os molestava o estirado, e desconjuntado dos membros (Vieira, *I, 992). A' allura da queda e ao impelo das águas ajunclava-se o agudo dos rochedos* (Herc.,

Eur., 242). pesavam mudos o temerario e o impossivel da empreza (Cast., *Q. Hist., II, 10-11).*

b) Em particular substantivam-se:

1) alguns adjectivos, designando a parte respectiva de um objecto: *o alto da cabeça, o alto de um monte;*

2) os comparativos, designando o momento respectivo de um acontecimento: *no mais agro da tormenta:*

Amor com brandas mostras apparece, | Tudo possivel faz, tudo assegura, | Mas logo no melhor desapparece (Cam., *Son., 180). Achava-se D. João no melhor de seus annos* (Freire, *11).*

3) alguns adjectivos, no singular masculino, designando aquillo que tem a respectiva qualidade, considerada de modo geral, independentemente dos objectos concretos em que ella se manifesta: *o bello, o sublime;*

4) os adjectivos designativos de côres em expressões como: *vestido de preto; ser oiro sobre azul;*

5) os adjectivos: *alto, largo, comprido,* quando designam dimensões (v. g.: *ter tantos metros de alto):*

muro de madeira de dez palmos de largo e vinte de alto (Comm. Aff. de Alb., 24).

(vallis) *habet... in longo millia passos forsitan sedecim, in lato autem...*: *Aeth. per.*, 2, 1).

6) um ou outro adjectivo em sentido especial, em certas combinações: *ao antigo*=á moda antiga; *saber ao certo:*

Hum cavalleiro vestido ao antigo (M. Lus., 2, 333, cl. 2. ap. Blut.).

Obs. Antigamente empregava-se o adjectivo *pequeno* (e o diminuitivo *pequenino)* no sentido de *pedaço (pedacinho):*

ẽ toda parte ha hũ peẽno de mao caminho (Esp. de Casados, 37, v.).

§ 58. **a)** Alguns adjectivos empregam-se, em certas combinações, referidos a um substantivo que se subentende.

Um adjectivo *substantivado* está referido a uma determinada ideia, porêm, não a uma determinada palavra que designe essa ideia; um adjectivo elliptico está referido não só a uma determinada ideia, mas tambem a uma determinada palavra que designa essa ideia.

Diz-se: *á direita, á esquerda* (tambem: *á mão direita, á mão esquerda); á portuguesa, á francesa*, etc.

> *ad dexteram, ab dextra, dextra* (Ces. *Bel. Civ.*, 2, 15); *dextra ejus (fluminis) accolunt Deximontani* (Plin, *Nat. Hist.*, 6, 99); *ad sinistram, ad laevam*, etc.

D'este modo empregam-se até adjectivos formados de nomes proprios: *botas á Frederica, cabello cortado á Saint-Simonia*. Não me recordo de ter encontrado escripta esta palavra, mas ouvi-a muitas vezes em pequeno. Actualmente diz-se, e seria difficil dizer-se d'outro modo, v. g.: *trajo á Luis XV.*

b) A esta categoria pertencem as expressões:

ás claras, ás escondidas, ás escancaras, ás avessas, etc.; vir *ás boas;* viver *á larga* (antigamente: *á la larga);* andar *á solta;* chegar *á justa; levar a melhor, levar a peor:*

e cada vez os lobos levavam a peor (Fabul., fab. 38).

§ 59. Um pequeno numero de adjectivos empregam-se tambem, no sing. masc., adverbialmente: *demasiado, nimio, raro, continuo, subito, alto* (fallar, voar); *caro* (custar, comprar, vender); *serio* (fallar):

E por esto se diz que a fremosura gabada sobejo, per

vezes se torna em fealdade (*V. Bemf., 276). Doce langes, Picrio, doce cantas* (Ferreira, *egl. 2.*, ap. Moraes).

Obs. O adjectivo *meio* (junto de adjectivos e participios) emprega-se adverbialmente ou em forma invariavel ou concordando, por attracção (1), com o substantivo para que pertence o adjectivo ou participio:

miseraveis ruinas, ou meyo sepulladas já, ou cobertas de era (Vieira, *S. de S.ta Cath.). Olhos meio fechados* (Cast., *Chave, 41). Huns caem meios mortos (Lus. III, 50). Outros meios mortos se afogavão* (Id., *ibd., 113). Na quasi solitaria e meia arruinada Carteia* (Herc., *Eur., 12).*

Attracção semelhante se dá com os adjectivos *caro* e *barato:*

disposto a vender cara a vida (Camilo, *Cego de Landim*, ap. Barreto, *Est., 261). Os monumentos custam caros* (Reb. da Silva, *De noite todos os gatos são pardos*, ap. Barreto, *Est., 261). Da cavalgada ao Mouro já lhe pesa, | Que bem cuidou comprá-la mais barata (Lus. I, 90).*

D'estas palavras umas representam fórmas adjectivas latinas que se empregam adverbialmente *(raro, continuo, subito, nimio)*, outras são empregadas adverbialmente, por analogia de significação *(demasiado*, por analogia de *nimio)*, outras são pura imitação litteraria do latim, como no passo acima citado, de Ferreira *(dulce ridentem Lalagen amabo, dulce loquentem* [Hor., *Carm. I, 22, 23-24].*

§ 60. Os adjectivos podem, nas suas diversas funcções syntacticas, ser substituidos por equivalentes de adjectivos, a saber, por: 1) nomes precedidos de prepo-

(1) V. Dr. Leite de Vasconcellos, *As Lições de Ling. do snr. Cand. de Figueiredo 10 e 11.*

sição; 2) infinitivos precedidos de preposição; 3) alguns adverbios:

Ca par· Deus, semelha mui sem razom | d'aver eu mal d'u o Deus nom pos, nom (D. Denis, *Lang., 34). Nem cuidemos quc he louvado por de grande e nobre coraçom o que faz mercee onde a nom possa perder* (*V. Bemf. 108). a minha pena he sem medida* (Camõcs, *Son., 181). de ter por sem duvida* (H. P., *I, 7). homens sem consciencia* (Vieira, *VII, 52). Um portuguez ás direitas* (Garrett, *Fr. Luiz de Sousa, I). nas luctas sem gloria* (Herc., *Eur., 84). a crypta estava em silencio* (Id., *ibid., 164). não ficarão sem vingança* (Id., *ibid., 224).—Como tudo nelle [deserto] sejão planicies a perder de vista* (Godinho, *115).—Nunca vi coisa assim* (Garrett, *Viagens, 35).*

C. Do nome numeral

a. Numeraes propriamente dictos

§ 61 a) Empregam-se os cardinaes em vez dos ordinaes: nas datas dos annos, nas dos dias do mês, na indicação das horas, na das paginas, folhas (facultativamente), dos capitulos, paragraphos; v. g.: *em 1872, no anno de 1872; a 3 de Maio, aos 3 de Maio, em 3 de Maio, no dia 3 de Maio; domingo, 3 de Maio;* mas diz-se: *em um de Maio* ou *no primeiro de Maio; domingo, um de Maio,* ou *dia primeiro de Maio; é meia hora depois do meio dia, é uma hora da tarde; ás 4 horas da tarde, 5 horas e meia da manhã; a paginas 1, a paginas 2, na pagina 1, na pagina 2;* tambem: *na primeira pagina* ou *na pagina primeira; mudar de rua e bairro todos os tres mezes* (Garrett, *Viag., 20) (=de tres em tres meses).* Diz-se: *quarto n.º 1, n.º 2,* etc., ou *quarto 1, 9, 2; cavallaria 1, infanta-*

ria 2, artitharia 3, o 1 de cavallaria, o 2 de infantaria, etc.

Segundo já se notou (no § 48 b) antigamente tambem se dizia, v. g.: *aos nove capitulos* = no capitulo nono, *aos tres dias* = ao (no) terceiro dia.

Obs. E' irregularidade (frequente na *V. Bemf.*) empregar o *ordinal* com o substantivo (capitulo, etc.) no plural, v. g.: *aos vigesimo segundo capitullos dos proverbios* (pag. 90).

b) Na distincção de principes, etc., do mesmo nome, os cardinaes podem empregar-se, em vez dos ordinaes, de 11 em diante (isto é, desde que os ordinaes deixam de ser do conhecimento geral):

Luiz 11 de França, o papa Leão 13 (mas, v. g.: *D. Affonso 1.º*).

O mesmo acontece com *seculo*.

c) Na designação das fracções diz-se *meio* (v. g.: *meio litro, meia legoa, meio pão* ou *metade de um pão*), *dois terços, 3 quartos, 4 quintos, 5 sextos, 6 setimos, 7 oitavos, 8 nonos, 9 decimos* (e tambem: *duas terças partes*, etc.); d'ahi por diante emprega-se o termo *avos* (v. g.: 2 *onze avos*).

Fóra do calculo das fracções ordinarias, tambem se empregam alguns outros numeraes ordinaes, v. g.: 5 *duodecimos, 3 vigessimos*.

§ 62. Em certas condições *um* vem a equivaler a *o mesmo*:

Oh cousa para espantar! | Que ambos a ferida tem | D'hum tamanho, em hum lugar! (Camões, *Amphitriões, acto V, scena I*) [1]. *eram ambas irmaãs filhas do dicto*

(1) Esta observação é devida a Julio Moreira, *Estudos, I*, pag. 43.

Rei dom Sancho posto que nom fossem dhũa madre (F. Lopes, *538).*

§ 63 a) Tanto se diz, v. g.: *vinte e um dia*, como, o que é mais usual, *vinte e um dias:*

bella occupação para um homem de vinte e um annos (Garrett, *Viagens, 108).*

b) No port. areh. medio dizia-se, v. g.: *tres quatro*, por *3 ou 4:*

não levava mais que tres quatro [=3 ou 4] negros (Mendes Pinto, *14).*

c) No port. areh. dizia-se, v. g.: *duas tanto* por *duas vezes tanto:*

a quat ssoombra pareçia a elte que era duas tanta carne (Fabut., fab. V).

d) Esereve-se v. g.: «33 varas e meia» (Cast., *Q. Hist., 2, 62).* e «16 e meio palmos» (Cast., *Q. Hist., 2, 62);* mas fallando-se, só se diz: *16 palmos e meio.*

e) Diz-se ellipticamente: *ás duas por tres; de duas uma; ou — ou —; á uma* (em contraposição a «em segundo lugar», «depois»):

mas a fortateza se nam fez, a huma porque o tempo não deu pera isso lugar, e á outra por serem perdidas estas munições (Goes., *D. Manoel, IV, 45).*

b. Numerais indefinidos

§ 64. **a)** *Tantos* serve de representar o numeral que não se individua:

Trinta e tantos (Ceita, *195, v.). exptiear por um capitulo tantos..* (Here., *Lendas, 2, 217).*

b) Diz-se, por attraeção: *uma pouca d'agoa, umas poucas de obras;* mas tambem se diz, v. g.: *um pouco de boa vontade:*

hũa pouca de hisca (Fabul., fab. I). hũa pouca de polvora (H. P., *II, 465, v.). hũas poucas de palmeiras* (Aff. de Albuq., *Comm., I, 22). Uma pouca de palha* (Herc., *Bobo, 256).*

Conf.:

τὴν πλείστην τῆς στρατιᾶς (Thuc., 7, 3).

§ 65. Diz-se ellipticamente: *dizer as ullimas a alguem.*

D. Dos pronomes

a. Pronomes pessoaes

§ 66. a) Como sujeitos ou appostos do sujeito ou nomes predicativos empregam-se:

1.ª pessoa	2.ª pes.	3.ª pes.
eu	*tu*	*elle ella*
nós	*vós*	*ellcs ellas*

Tu e *vós* tambem funcionam como vocativos.

Como complementos directos átonos empregam-se:

me	*te*	*o as*
nos	*vos*	*os as*
		se (reflexo)

Como complementos indirectos átonos empregam-se:

me	*te*	*lhe*
nos	*vos*	*lhes*
		se (reflexo)

Precedidos de preposição empregam-se:

mim	*ti*	*elle ella*
nós	*vós*	*elles ellas*
		si (reflexo)

Obs. 1.ª No port. arch. medio é frequente a forma *lhe* como plural, e ainda é muito vulgar na linguagem do povo; occorre ás vezes nos proprios escriptores modernos, nomeadamente em Bocage, e é a forma que tem de empregar-se na combinação com o pronome *o a:*

Deixão dos sete ceos o regimento | Que do poder mais alto lhe foi dado (Lus., 1, 21).

Obs. 2.ª As formas arch. *mego, tego, sego; migo, tigo, sigo; nosco, vosco,* cederam o lugar ás formas, que podemos chamar pleonasticas: *comigo, comtigo, comsigo, comnosco, comvosco.*

Diz-se, porêm, *com nós, com vós,* quando os pronomes são acompanhados de um apposto ou attributo ou or. relativa: *com ambos nós, com vós todos:*

... mas com tudo | Nenhum sinal aqui da India achamos | No povo, com nós outros quasi mudo (Lus., V, 69).

Obs. 3.ª No fallar popular antigo occorre *mi* e *ti* por *cu* o *tu:*

mais o coraçom póde mais ca mi (Lang., *57*). *esta dama que servires | nam valha menos que ty | por linhagem* (Barbato, *Canc. Geral, I, 475*), *Ora vamos eu e ti oo longo d'esta ribeyra* (Gil Vicente, ap. L. de Vaseonc., *Text. arch., 67*). (100 da 3ª ed.)

V. Julio Moreira Est. I, 24.

Obs. 4.ª E' grando irregularidade dizer: «Senhora, entre vós e eu | e perante João Antão | me soffrei uma reprensão» (Prestes, 455).

b) O port. arch., a par com as formas actuaes, empregava:

1) Como forma do sujeito da 3.ª pess. masc. do sing.: *el* (ell):

ell queria hir beber (*Fabul., fabul. 34*).

2) Como formas do compl. directo:

1) átonas (e só em combinações com outros pronomes átonos): *xi, xe;*

2) tonicas (e emphaticas) *mi, mim, ti, elle, ella, si, nós, vós, elles, ellas, si:*

...pera calçar sy e eles (=a si e a elles) (Livro das doações de D. Dinis *no Archeol. XII, pag. 160*). *Perdi ela que foy arrẽ (=a rem) milhor* (D. Aff.º Sanches, *Vat., 21*). *desque vi ela* (Vasco Rodrigues de Calvelo, *Vat., 585*). *mais siganos elle que he nosso criador mostrando benquerença que devemos a todos* (V. *Bemf., 51*). *Conhece ty mesmo* (*Idem., 73*). *Ca eu nom temo ty* (*Fabul., fabul. 22*). *e o senhor disse ao alcayde que sse lh'o furtassem per ssua maa guarda que enforcariam ell* (*Idem, 34*).

3) Como formas do compl. indirecto: *mi (mim), ti, lhi, si, xi, xe, lhis, si, xi, xe:*

me lhi leixe tanto dizer (Fernão Vellho, *Vat., 54*).

4) precedido de preposição: *mi* (forma que é ainda a que predomina nos *Lusiadas*), *el:*

A dona, que já d'ell era namorada muito (*Fabul., fabul. 34*).

§ 67. As combinações normaes de pronomes átonos são:

m'o, m'a, m'os, m'as	se me
t'o, etc.	se te
lh'o, etc.	se lhe
no-lo, etc.	se nos
vo-lo, etc.	se vos
lh'o, etc.	se lhes

No port. arch. a par de *t'o*, *t'a*, havia *c'ho ch'a*, e a par de *se me*, *se te*, etc., havia *xi (xe) me*, etc.:

Esto me ffez ventura que xi me tornou madrasta e enmiga a Graal (na Rev. Lus., VI, 343).

Nos outros casos substituem-se as formas átonas do compl. indirecto pelas formas tonicas respectivas (precedidas da prepos. *a*):

A ti me converto... a ti me queixo (Man. Bernardes, *Luz e Calor*, 582, ap. Barreto, *137).*

Obs. Aqui o acolá occorrem combinações que não são normaes:

quando te me deu por guardador e por meu guiador (Visão de Tundalo, Rev. Lus. III, 105).

§ 68. a) Os pronomes pessoaes que tem formas correspondentes á diversidade de generos, seguem as regras de concordancia dos adjectivos, mas referindo-se a mais de um nome, hão-de ir para o plural:

A generosidade, o esforço e o amor ensinaste-os tu em toda a sua sublimidade (Herc., *Eur., 35). Depois do amor, a paz e o esquecimento só os dá a morte* (R. da Silva, *Mocidade, 2, 267).*

b) *nos* e *vos* referindo-se a seres de diferente sexo, consideram-se do genero masculino:

O orgulho que a ambos [Eurico e Hermengarda] nos fez desgraçados (Herc., *Eur.*, *293)]*.

Este emprêgo repugna, em geral, do ouvido brasileiro - Said Ali.

§ 69. a) *Si, comsigo* empregam-se na conversação tambem sem significação reflexa, representando a pess. com quem fallamos e a quem tratamos na 3.ª pess., v. g.: *Este livro é para si:*

nem mesmo comsigo, snr.ª D. Josepha (Eça de Queiroz, *Crime*, *73*, ap. M. Lübke).

b) Ás vezes a 1.ª pess., fallando de si, emprega, por modestia, o plural do pron. da 1.ª pess., em vez do singular. Fazem isto principalmente os autores de obras litterarias.

Vice-versa emprega-se ás vezes, referido a uma só pess., o plural do pron. da 2.ª pessoa.

c) No sul do país não costumamos empregar na conversação o plural do pron. da 2.ª pess.; substituimos:

a forma *vos* do compl. directo por *os*, *as*
» » *vos* » » indirecto por *lhes*
» » *vós* por *vocês*.

d) Na conversação emprega-se *a gente* com o valor do pronome *nós: Venha com a gente.*

§ 70. Na emphase os pronomes pessoaes, já empregados nas formas átonas, repetem-se nas formas tonicas e vice-versa:

101 (3ª ed.)

ella engordou | E fez-me hétego a mim! (L. de Vasc., *Tx. Arch.*, *68)*. *Hũ avarento cuyda que tem dinheyro, e o dinheyro tem-no a elle* (H. P., *I*, *209)*. *a mim me parece que..* (Idem, *II*, *32)*. *isso te entrará a ti por casa (Eufros., III, 2)*. *Quem vos levanta a vós, a mĩ me exalta* (Balth., Estaço, *71. v.)*. *Izabel não buscava coroas, antes as coroas a buscavão a ella* (Vieira, *II*, *20)*. *E que me importam a*

mim esse odio impotente, essa linguagem vergonhosa? (Herc., *Op. III, 68).*

A repetição nas formas tonicas é de regra na coordenação no port. moderno *(deu-me a mim e a meu irmão):*

Maldiz-se a si e a providencia e o mundo (Herc., *Poes., 187).*

Emphaticamente podem concorrer os pronomes átonos com os nomes que funcionam como complem. directo ou indirecto:

Ao homem ousado a forluna lhe dá a mão (Prov.). Não lhe fora melhor a Sichem não ver a Dina (Vieira, *I, 890).*

§ 71. Em lugar de *nós, vós,* pode dizer-se *nós outros, vós outros,* quando se quer contrapor emphaticamente *nós* e *vós* a outras pessoas:

Vós outros me chamaes mestre e senhor e dizēs bē, ca eu o som (Flos Sanctorum, f. 3, v.). Saberás, pois, ó leitor, como nós outros fazemos o que le fazemos ler (Garrett, *Viag., 31).*

§ 72. Os escriptores antigos, tendo empregado um substantivo em certa accepção, representaram-no, tomado em outra accepção, na mesma phrase, pelo pron. pessoal da 3.ª pessoa:

pareceria falla de memoria não a fazer aqui d'elles (H. P.).

§ 73. A forma *o, a, os, as,* pode empregar-se referida a um substantivo tomado em sentido indefinido:

quero lh'eu ben e que-lo el ami (J. Baveca, *Vat., 832). Cordões de oiro, se os ha [em francês: s'il y en a] enriquecem ...o collo da imagem* (Lat. Coelho, *Semana, II).*

§ 74. Em algumas phrases familiares emprega-se ellipticamente o pron. pessoal da 3.ª pess., feminino: *fizeste-a bonita; has-de pagar-m'as; aqui* (ou *agora) é que são ellas.*

b. Pronomes possessivos

§ 75. a) Os pronomes possessivos funceionam eomo attributos e como nomes predieativos.

b) Formas arch. empregadas só attributivamente são: *mia* (escripto *mha)*; *nha* (escripto *inha)*, *ta*, *sa*; *nostro* (só em *Nostro Senhor* = Deos).

c) Empregadas attributiva e predicativamente: *ton*, *son*.

§ 76. a) Para obviar á confusão que traz o pron. possessivo da 3.ª pess., com respeito aos generos e numeros, juntam-se, sobretudo na lingoagem familiar, as expressões: *d'elle*, *d'ella*, *d'elles*, *d'ellas*, ou se substituem os pronomes possessivos por estas expressões, podendo, tanto num caso, como no outro, juntar-se, em appos., o substantivo respectivo:

dizẽdo que quiria fallar com elles alguũas cousas que eram seu proveito delles (F. Lopes, *150). lomando-lhe suas fermosas mãos antre as suas d'elle* (B. Rib., *Men,, II, 93). a culpa d'isso era sua delles* (Aff. de Albuq. *Comm., I, 26). para exercerem o cargo em quanlo fôr mercê d'elle, rei* (G. Barros, *Hisl., III, 704)*.

b) *seu*, *sua* tambem se refere á pess. com quem fallamos e a quem tratamos na 3.ª pessoa: *encontrei o seu filho*.

§ 77. Pode ter cabida aqui uma observação que pertence rigorosamente á estilistica, e é que o português, além de, geralmente, fazer pouco uso dos possessivos, quando a elareza o não requer, substitue frequentemente estes pronomes pelas formas átonas dos pronomes pessoaes empregados como compl. indirecto:

O Senhor não me escutou as preces: não me acceilou

a resignação (Herc., *Eur.*, *80). alguma vergontea, que lhe rompia da enrugada epiderme* (Herc., *ibid.*, *241).*

Mette dinheiro na bolsa (J. A. de Freitas, tr. do *Othello* de Shaksp. = *Put money in thy purse [acto I, sc. III]).*

§ 78. É raro o emprego dos pronomes possessivos em sentido objectivo:

nã achãdo hi ho arcebispo se partirã logo ao dia seguinte em sua busca (Diego Aff., *114). Mova-te a piedade sua e minha (Lus., III, 127).*

§ 79. Com o pron. possessivo podem concorrer os pronomes demonstrativos, indefinidos e numeraes, v. g.: *este meu filho, os meus tres filhos.*

§ 80. a) Diz-se, v. g.: *pessoa dos seus [de uns] cincoenta annos.*

b) Em phrases como: *A empresa tem suas difficuldades*, o pron. possessivo é uma expressão reservada, em lugar de *alguns:*

Ha sua notavel differença n'estes dois modos de acudir ao pensamento (Garrett, *Viag., 147).*

c) Os pronomes possessivos tem, ás vezes, o sentido de: *devido:*

Porque o amor fraterno e puro gosto | De dar a todo o Lusitano feito | Seu louvor (Lus., V, 100).

d) É de notar o emprego, na conversação, em tom exprobrativo, dos pronomes *meu* e *seu*, juntos a um vocativo, ou a um apposto d'um vocativo, v. g.: *meu mentiroso!*

vá-se d'aqui, seu mata-gente (Amorim, *Amor da Patria, 19).*

§ 81. Os pronomes possessivos empregam-se substantivamente:

1) no sing. masc.: *dar do seu; dar o seu a seu dono; ter de seu* [=ter bens proprios] (Prestes, *420);* (antiquado)

de seu = por si só, por si mesmo: *eles* [instrumentos] *de seu se tangiam (Tundalo*, na *Rev. Lus., II, 117). Perdoado he elle de sseu* (Fernão Lopes, *D. João I, 28).*

2) no plural masc. referidos aos parentes, conciadadãos, partidarios, etc.:

Mas louvar os meus proprios, arreceio | Que louvor tão suspeito mal me esteja (Lus., 3, 4).

3) na locução arch. *pollo (pelo) meu, teu, seu, nosso, vosso* (que significam: por meu interesse, por minha causa, etc.):

como eu peño cada dia | pollo seu, com saudade (Nuno Pereyra, *Canc. Ger., I, 251).*

§ 82. Os pron. possessivos empregam-se elliptica-mente em algumas locuções familiares, v. g.: *fazer das suas, querer dizer na sua.*

C. Pronomes demonstrativos

§ 83. a) Os pron. *esle (isto), esse (isso), aquelle (aquillo)*, são pron. demonstrativos directos, que correspondem, respectivamonte, aos pron. pess. da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª pessoa.

Aquelle é tambem pron. demonstrativo indirecto.

b) A um substantivo apposto, a que se liga uma or. relativa ou outra determinação equivalente, pode pospor-se o pron. *este* ou *esse:*

Omittindo o mais que se innovou com boa mão para o ensino prompto de calligraphia popular.. e para a leitura.. dos numeros, tanto arábigos como romanos, pequenos beneficios esses que a ingralidão pode pagar á sua moda (Cast., *Outono, 28). a madrugada, o sol, e a lua com a alegria, com os resplendores, com a devoção, coisas*

estas todas de Deus, mas rudes e sem entendimento (Cast., *Q. Hist., II, 23).*

c) O pron. *esse* emprega-se tambem emphaticamente, representando uma pess. ou eousa eomo devendo, pela sua celebridade, etc., estar na mente das pessoas a quem fallamos ou a quem se suppõe que fallamos:

Que é, pois, a caixa economica, essa arvore que produz taes fructos de benção? (Herc., *Op., I, 161).*

d) *Esse*, como apposto, emprega-se em gradações: *O marido esse adorava-a* (Eça de Queiroz, *Crime, 6*, ap. M. Lübke, *375*).

> Com este fim o latim emprega *vero*, v. g.: *Scimus enim musicen nostris moribus abesse a principis persona, saltare vero etiam in vitiis poni* (Corn. Nep., *Epamin.*, 1).

e) *Esse*, na significação de *tal*, eomo n. predieativo ou equivalente do n. predieativo, servia, no port. arch. medio, de evitar a repetição de um nome:

Oh que certeza tamanha, o muito peccador não se conhecer por esse! (Camões, *Filodemo, II, 2).*

§ 84. a) Quando os pron. *isto, isso, aquillo* são determinados por uma or. relativa que tem um substantivo (ou adjectivo substantivado) por n. predicativo do pron. relativo, os classicos substituem frequentemente aquelles pron. substantivos pelos pron. adjectivos *este, esta, esse, essa, aquelle, aquella:*

A censura deste que se chama costume,... (Vieira, *II, 124).*

Eu porêm não me quero escusar por isso de dar razão deste, que parece impossivel (Vieira, *I, 631). A razão verdadeira desta que ao principio parecia mudança..* (Vieira, *VIII, 31).*

Quae apud alios iracundia dicitur, ea in imperio superbia atque crudelitas appellatur (Sall., *Cat.* 51).

b) Semelhantemente, quando aos pron. *islo*, *isso*, *aquillo* se liga, como n. predicativo, um substantivo precedido do artigo, aquelles pron. são de preferencia substituidos pelos pron. adjectivos *este*, *esta*, *esse*, *essa*, *aquelle*, *aquella*:

He esta uma observação que me admiro não fizessem aqui os Historiadores (Vieira, *S. de S.ta Cat.a*, *10*).

Obs. O port. arch. ia mais mais longe nesta substituição, fazendo-a, ás vezes, quando a referência era a nome de pessoa:

porque este (Virgem Maria) foi hũu caslello muyto bem guarnido de cava de humildade e de muro de virgindade (L. de Vasconcellos, *Tx. Arch.*, *36*).

c) No port. arch. tambem, quando o pron. *aquillo*, seguido de uma or. relativa, tinha de ser n. predicativo do sujeito, substituia-se ás vezes por *aquelle* ou *aquella*, segundo o genero do sujeito:

a fremusura da alma he aquella que afremosenla o corpo (Fabul., 20).

d) Os pron. *este*, *esse*, *aquelle*, determinados por or. relativa, substantivam-se, designando pessoas:

Esse que bebeo tanto da agoa Aonia, | Sobre quem lem contenda peregrina | Entre si Rhodes, Smyrna e Colophonia, | Athenas, Ios, Argo e Salamina (Lus., V, 87).

§ 85. *O*, *a*, *os*, *as*, emprega-se na qualidade de pron. demonstrativo propriamente dicto:

1) seguido de uma determinação, referido a pessoas:

o que muilo mũge lira sangue (Espelho de Casados, 41).

Saiba morrer o que viver não soube (Bocage, *son.*).

2) no sing. masc. como equivalente do pron. *aquillo* (determinado por uma or. do relativo *que*):

digamos tambem ho a que somos enviados (Diego Aff., *121*).

rogou que lhe dissesse ho pera que ho levava (Bern. Rib., *Men.*, *I*, *26*).

o que sabemos d'ouvido pode ser incerto, mas o que sabemos de vista, he certissimo (H. P., *I*, *6 v.*). *Logo direi o para que trago tudo isto* (Cast., *Outono*, *II*, *121*).

Quando a or. relativa tem por n. predicativo do relativo *que* um substantivo, os classicos concordam frequentemente o pron. *o* com o n. predicativo:

Variamente pintárão os Antigos a que elles chamárão Fortuna (Vieira, *XI*, *5*). *zombávam das nossas que elles chamávão ceremonias* (Id., *ibid.*, *502*).

Com o *que* empregado como sujeito ou n. predicativo, ou apposto, dá-se, de ordinario, uma anastrophe, a qual consiste em antepor ao pron. *o* a prepos. que rigorosamente pertence para o pron. relativo (v. g.: *do que eu me admiro é --*):

replicar seriamente a homens, não só ignorantes e ineptos, do que elles não tem culpa, mas que falsificam, truncam, omittem as palavras do adversario (Herc., *Op. III*, *67*).

Eis do que nos accusa o snr. Visconde (Herc., *Cas. civ.*, *8*).

3) no sing. masc., servindo, como n. predicativo do sujeito, de evitar a repetição de qualquer expressão qualificativa, e, na voz passiva, de evitar a repetição do participio passivo:

Uma nação não é só metaphoricamente uma grande familia, é-o tambem no rigor da palavra (Herc., *Lendas II*, *190*).

sendo eu sincero, como elles o tinham sido (Cast., *Chave*, 83).

se abundassem por cá os palmares.. cabal lhes seria a illusão da Patria, que já por tantos outros modos o era sua (Cast., *Q. Hist.*, *I*, 61).

De Guimarães o campo se tingia | Co sangue proprio da intestina guerra, | Onde a mãi, que tão pouco o parecia, | A seu filho negava o amor e a terra (*Lus.* 3, 31).

Francisco Manoel do Nascimento empregou inexactamente *a* em vez de *o* no seguinte logar: *Dirá que elles descendem da elegancia | Da lingoa dos Romanos, que a foi nossa* (*Obras completas*, I, 31-32).

Obs. No port. arch. medio, em vez do pron. *o* tambem se empregam emphaticamente os pron. adjectivos *esse, essa, tal:*

não tenho a nossa lingua por grosseira nem por bons os argumentos com que alguns querem provar que é essa (Lobo, *Côrte na ald.*).

4) no sing. masc., referido a um sentido, servindo de complem. directo:

essas horas (bem o sabem todos os que amaram) deviam-me parecer eternidades (Cast., *Chave*, 23).

Obs. Em logar de *o que (cousa que)*, no port. arch. medio tambem se dizia simplesmente *que* (em latim *quod*). E' pratica inteiramente antiquada:

seria necessario despovoarem-se todas as cidades, e irem-se todos aos desertos, que seria grande inconveniente (H. P., *II*, 10).

Este pelo seu povo injuriado | A si se entrega só, firme e constante: | Est'outro a si e os filhos naturaes | E a consorte sem culpa, que doe mais (*Lus.*, *VIII*, 15).

§ 86. a) O pron. *mesmo*, além de designar identidade, e de equivaler a *em pessoa* (propria e tropologicamente): *Era Christo a mesma Innocencia* (Vieira, *I*, *395*), tambem se emprega na significação de *proprio*, *até: ao mesmo demonio se deve fazer justiça, quando elle a tiver* (Vieira, *S. do Demonio mudo*). *os mesmos animaes de carga, se lh'a deitam toda a huma parte, cahem com ella* (Vieira, *S. de S.to Ant.o*, *4*).

Os classicos não empregam *mesmo* adverbialmente senão, por ventura, junto de adverbios pronominaes: *aqui mesmo*, *já mesmo*, *agora mesmo* (*nunc ipsum*).

b) Tambem se substantiva no singular, precedido do artigo definido, equivalendo a *mesma cousa:*

A caridade, pois, não é o mesmo que a philanthropia (Garrett, *Cam. 135*).

Obs. Note-se a loc. do port. arch. medio *isso mesmo* (anteriormente *esso meesmo*, *esso mesmo*, *esso mêdês*) no sentido de: «tambem»:

E esso mesmo o criador vos aministra viandas neçessarias por que possades viver (Milag. de S. Ant.o, 2). vendo esse mesmo que no povo faria muyto fruyto se em pessoa fosse ao Papa dar-lhe conta do que passava (Diego Aff. 72).

§ 87. a) *Outro*, além de significar o contrario de *mesmo*, e equivaler a: *um segundo*, *mais um*, emprega-se, como adjectivo propriamente dicto, com o sentido de *mudado*, *differente* (do que era), tendo neste caso por superlativo *muito outro:*

poderia fazer outra cousa do que tinha ditto (aliud ac dixerat) (Ceita, *122*). *logo forão muito outros do que dantes erão* (Vieira, *VII*, *13*). *E a vida que daquella hora em diante fez o bom fidalgo foy tanto outra, que tes-*

timunhou bem a força das palavras do Arcebispo (Sousa, *Vida do Arc., I, 434).*

Obs. Note-se a loc. *ao outro dia* = no dia immediato:

Ao oulro (dia) que forão dezasete de Dezembro (Castanh., *I, 39).*

b) A loc. *outro que tal* equivale a *oulro inleiramente, tão bom como elle* (ordinariamente em mao sentido):

Com o titulo de Impressões dè Viagem, ou outro que lal (Garrett, *Viag., 15).*

Obs. Julio Moreira *(Est.*, I, 45-49) vê (acertadamente, no meu parecer) neste *que* o latim *aeque* com apherese da syllaba inicial.

c) *Ninguem outrem* por *ninguem mais*, está inteiramente antiquado:

e ninguem outrem ha dezia (Bern. Rib., *ecl. I, 225 v).*

§ 88. a) *(Um) tal* ou *qual* equivale quasi a: *(um) certo* (servindo de atenuar uma expressão que parecia exaggerada).

b) *Tal—tal* tambem se emprega no sentido de *um—outro:*

Tal se ry do meu bem, que força o riso; | *Tal chora de meu mal, que finge as dores (Lus. Transformada*, fls. *41).*

§ 89. *Tal* substantiva-se em algumas locuções: *não ha tal, fulano de tal.*

§ 90. O pron. antiquado *al* (=outra cousa, mais) funcionava como substantivo:

e ho pez seia mais ca lodo o all (Gir., *Alv., 43).*

al—al significava *uma cousa—outra cousa:*

fazem maas obras, porque all dizem com as limguoas e all teem nos sseus coraçõoes (Fabul., fab. *3).*

§ 90-A. Alguns pronomes demonstrativos usam-se ellipticamente em algumas loeuções perteneentes, em geral, á lingoagem familiar, v. g: *ora essa! d'esta escapei eu, cair noutra, essa é boa! diga-me d'essas:*

e sse d'aquella podia escapar, era sseguro (Fabul., fab. *44). e porque não aconteça outra que tal* (Ceita, 22/2)

d. Pronomes relatives

§ 91. a) O pron. relativo *que* refere-se a qualquer antecedente, ou seja pess. ou cousa; todavia no port. moderno, fallando-se de pess., prefere-se *quem* a *que*, precedido de preposição:

Vem mi gram mal de vós, ai mha Senhor, | em que nunca pos mal nostro senhor (Lang, *20).*

b) Precedido de prep., emprega-se sem anteeedente expresso, em orações relativas finaes:

Ainda me fica com que responder a quaesquer artigos, da nova razão (Vieira, *III, 63*, ap. Blut.).

Corresponde ao latim *qui* em: *in tanta paupertate decessit, ut, qui efferretur, vix reliquerit* (Corn. Nep., *Arist.*, 3).

c) Na qualidade de n. predicativo ou apposto, pode referir-se a adjectivos (ou participios), servindo de realçar a qualidade ou estado:

1) nos participios absolutos: *acabada que esteja a obra.*

2) nas expressões coneessivas, como: *por sabio que elle seja.*

3) quando o adjectivo é precedido da prepos. *de:*

Tornou-se o estudo, de abstruso que sempre fôra, eminentemente claro (Cast., *Out., I, 29).*

§ 92. a) *Quem*, como simples pron. relativo, só se emprega precedido de preposição:

ninguem ama aquelles, de quem se teme (Arraez, *IV, 1).*

No port. moderno refere-se geralmente a pess. e ainda a animaes, e a coisas personificadas, mas no port. arch. medio referia-se a qualquer antecedente:

Hum valle aprazivel, a quem entra pelo meyo hum ribeyro de agua Cristallina (M. Lus., 9, 64, cl. 2, ap. Blut.). *Grito feroz e agudo só comparavel ao bramido de cem leoas a quem os caçadores do Atlas houvessem, na auzencia d'ellas, roubado os seus cachorrinhos* (Here., *Eur., 305-306). E, como debil flôr, a quem fallece | O radical humor de que vivia* (Cam., *Elegia X). A rapidez da corrida era quem o podia salvar* (Id. ibid. *226).*

b) Equivale tambem a *aquelle* (=a pess., uma pessoa) *que*:

Quem abrolhos semeia, espinhos colhe (Prov.).

Outrosim equivale a *o que* (=a cousa que) nas periphrases formadas com o verbo *ser*, servindo de sujeito a verbos que exprimam acções proprias de seres animados:

E a vingança era quem o impellia (Here., *Eur., 106).*

§ 93. a) *Qual*, como pron. relativo em sentido estricto, é sempre precedido do art. definido.

Não tem lugar quando a or. relativa limita a extensão do antecedente do relativo.

Só se refere a substantivos (e não a pronomes, assim diz-se exclusivamente: «eu que—aquelle que—») e demais, que não sejam acompanhados de pron. interrogativos, indefinidos, ou nomes numeraes (v. g.: «que homem, nenhum homem, muitos homens»).

Emprega-se em vez dos relativos *que* e *quem*, para evitar obscuridades ou dissonancias; antes das preposições de mais de duas syllabas; prefere-se a *que* depois

das locuções prepositivas; emprega-se a par de *que* e *quem*, antes das preposições de uma syllaba e de duas:

parecia tambem jazer um vulto sobre tetas mais delicadas que os espojos d'animaes silvestres, as quaes eram, talvez, ainda restos do anterior luxo dos paços de Tárraco (Herc., *Eur.*, *264). atirando-se ao meio da especie de voragem aberta nas fileiras christans, a qual como que tragava uns após outros os esquadrões mossetemanos* (Id. ibid., *121). E' a nobre dama recemchegada, á qual nem o cansaço de trabalhosa jornada, nem o habito dos commodos do mundo poderam impedir acompanhasse na oração aquellas que o tracto de poucas horas já lhe fazia amar como irmans* (Id. ibid., *136). Uma selva de ferros em volta dos dous capitães inimigos, através da qual debalde o conde de Septum buscara muitas vezes abrir caminho* (Id. ibid., *108). tiros, que se lhe empennavam no escudo ou, roçando por este, vinham bater-lhe na armadura, debaixo da qual manava já o sangue de algumas feridas* (Id. ibid., *119).. no momento em que dera a primeira passada para transpôr essa meta, além da qual, unicamente, existia a esperança* (Id. ibid., *250). e os rochedos sobre que eu estava assentado vacillavam nos seus fundamentos* (Id. ibid., *55).

Obs. Quando *o qual* está distante do seu antecedente, alguns repetem o antecedente junto do pron. *o qual*:

porque muytas vezes ouvi queixumes, doutros velhos do meu tempo (proverbiò antiguo he, que todollos de hũa idade, e catlidade convem antre sim facilmente), os quaes queixumes Caio Salinator, e Spurio Albino.. soyam recitar (Goes., *C. M.*, *18).*

A construcção fica menos pesada, repetindo o antecedente e ligando-lhe o pron. *que (queixumes que).*

b) *Qual* emprega-se em sentido comparativo:

1) nos similes e nas exemplificações:

O orar fervente as lagrimas enxuga, | qual prado o leste (Here., *Poesias, 157).*

[a poesia epica].. quer estas vozes peregrinas, como ensinão os legisladores d'esta arte, quaes forão Aristoteles, Horacio, e outros (En. Port., Prologo).

Neste caso os escriptores antigos empregavam ás vezes *qual* invariavel, á maneira do adverbio *como:*

Qual dous leões faminlos sobre a preza | Do veado que morto tem diante, | Cheia a boca de sangue, e de braveza, | Cada qual mais cruel, mais arroganle (Ulyssea, VI, 77).

É pratica antiquada. Na litteratura moderna é imitação affectada de Archaismo:

qual sóem | Ao pôr do sol phanlasticas figuras | As nuvens debuxar pelo horizonte (Garrett., *Cam. 45).*

2) Com o valor da particula comparativa *como*, já por si só (na lingoagem litteraria), já em correlação eom *tal:*

com que industria.. não vão ali semeados toques de moral, de philosophia, de saudade, e de amor á Natureza, quaes ao Mantuano cahiam sempre sem se sentir! (Cast., *Out., 186). Assim descia Giraldo semi-nu, qual havia trepado á torre,* (Cast., *Q. Hist., 4,31). Mas emfim tal qual esta minha traducção he, foy approvada de muitos homens doutos (En. Port.*, Prologo).

3) Com o valor de *quanto:*

ponhamlho queente quall ho poder sofrer sobrela espadoa (Gir., *Alv., 43).*

c) Equivalendo a *aquelle que*, nas expressões *seja qual fôr, fosse qual fosse.*

§ 94. *Cujo* emprega-se em sentido possessivo e ás

vezes em sentido objectivo (cf. § 175). É immediatamente seguido do substantivo ou palavra substantiva com quem concorda:

A triunfante Jerusalem, de cujos muros a cantaria erão pedras preciosas (Sousa, *Vida do Arc.*, *1,287). O mestre de Aviz, de cuja indole militar e de cuja paixão pela montaria e altanaria nos restam não equivocos documentos* (Herc., *Monge*, *2, 250). Os parentes de Oppas e, por isso, de Witiza, cujo irmão este era* (Id., *Eur.*, *83). invencivel Hidra, cuja batalha [contra a qual a batalha] fora de immenso trabalho, e a victoria (vencendo) de nenhuma fama (En. Port.*, Prologo).

No port. arch. medio empregava-se tambem como n. predicativo:

dar o seu a cujo he (H. P., *I, 157). torna os vestidos, a cujos são* (Id., *II, 50).*

Observação a este §. É erro grosseiro empregar *cujo* em sentido partitivo e dizer, v. g.: *symbolos cujos principaes são os seguintes* (em vez de: *dos quaes os pr.* ou *os principaes dos quaes*).

§ 95. *Quanto*, como relativo, emprega-se:

1) em correlação com o pron. *tanto;*

2) em correlação com os pron. *todo* e *tudo*, pronomes que podem occultar-se:

E seu amor me deu quant'eu buscava! (João Guilhade, ap. L. de Vasc., *Tex. Arch.*, *19). Foi sonho quanto viu!* (Garrett, *Cam.*, *32). não lhe bastárão todas quantas Escrituras havia* (Vieira, *I, 787-8).*

O nome a que o pron. *quanto* se refere, pode transpor-se para a or. de *quanto* e ligar-se a este pronome:

não lhe bastárão todas quantas Escrituras havia (Vieira, *I, 787-8).*

3) na loc. *quanto a* e (com o verbo claro) *quanto é a:*

E quanto he aa (= á) cilação (Diego Aff., *262*). *Quanto he ao que dessesles* (H. P., *I*, *265*). *quanto é ao feito seu | não lem que me vir lembrar* (Prestes, *197*).

§ 96. *Quejando*, como pron. relativo (arch.), equivale a *qual*, pron. correlativo de *tal:*

Assy como em a cousa redonda quejanda he a pella nom he hũa parte mais baixa nem de moor alteza, nem mais primeyra, nem postumeyra que a outra (Virt. B., 20). tal quejando o tinha (Diego Aff., *132*).

e. Pronomes interrogativos

§ 97. a) *Que*, como adjectivo, é sempre acompanhado do seu substantivo. — Exprime uma pergunta relativa não só á individualização, senão tambem ás qualidades e circumstancias de uma pess. ou cousa (comprehende assim os valores dos interrogativos latinos *quis*, *qualis*, *quotus):*

Que dia da semana é hoje? Comendo alegremente pergunlavão | Pela Arabica lingoa, d'onde vinhão, | Quem erão, de que terra, que buscavão, | Ou que parles do mar corrido tinhão (Lus., I, 50).

b) Como substantivo, equivale a «*que cousa*», e, em interrogações indirectas, pode ser substituido por «*o que*» (o prou. demonstrativo seguido do pron. relativo):

Que sam os applausos da fama, senam reclamo dos odios? (P.e Antonio de Sá, *serm. da Cinza, 13). no dia do nacimento ninguem pode saber para que nace* (Vieira *7,149). Que te fez este pobre Povo?* (Id. ibid. *I, 459).*

§ 98. No estilo familiar tambem se emprega o pron. composto *que tal*, sem substantivo, como n. predicativo:

Que tal parece ao meu amigo a erudição arabica da parte sarracena da nossa Academia? (Herc., *Op., III, 202).*

§ 99. **a)** Como pron. interrogativo, *quem* só costuma dizer-se de pessoas:

Romeiro, romeiro! quem és tu? (Garrett, *Fr. L. de Sousa, II, 15)*

b) Tambem se emprega com o valor do pron. interrogativo substantivo *que*, na qualidade de n. predicativo do verbo *ser: Quem é Deos?* (em francês: *Qu'est-ce que Dieu?).*

c) *quem—quem* equivale a *este—aquelle (um—outro):*

Huns vão nas almadias carregadas, | *Hum corta o mar a nado diligente,* | *Quem se afoga nas ondas encurvadas,* | *Quem bebe o mar e o deita juntamente (Lus. I, 92).*

§ 100. *Cujo*, como pron. interrogativo, pertence ao port. arch. medio. Emprega-se em sentido possessivo, equivalendo a *de quem* (interrogativo):

Bem sabe o gato cujas barbas lambe (Prov.). *cujas sõ estas coroas tã esplandeçentes? (Lenda de Barlaão, 47). Cujo filho és?* (Cam., *Seleuco*, Prologo).

No port. moderno emprega-se o interrogativo *que: Bem sabe a rola em que mão pousa* (Prov.), ou se usa de outro modo de dizer, v. g.: *Bem sabe o gato a quem lambe as barbas.*

Obs. Cujo, como pron. interrogativo, persiste ainda no dialecto indo-português de Gôa (*Rev. Lus.* VI, 68).

§ 101. **a)** *Qual*, interrogativo, emprega-se, quando se pretende distinguir uma pess. ou cousa d'entre varias da

mesma especie. Pode estar no sentido de «qual cousa» e até referir-se a adjectivos:

Orgulho humano, qual és tu mais? — feroz, estupido ou ridiculo? (Herc., *Eur.*, *26*). *acção, que não sei qual será mais, se covarde, se despiedada* (Id., *Op.*, *III*, *16*).

b) *Qual—qual* equivale, como *quem—quem*, a *este—aquelle (um—outro)*:

qual dá cresta | aos violaes, qual aos aureos bem-me-queres (Cast., *Fast.*, *II*, *153*).

c) É de notar o emprego de *qual* em orações parenthetieas, como:

.. os trances, qual mais doloroso, por que sucessivamente passara (Herc., *Eur.*, *288*).

§ 102. **a)** *Quanto*, como interrogativo, aplica-se á quantidade discreta e á continua: *A quantos do mês estamos hoje?*

b) O interrogativo *quanto* substantiva-se, tanto no singular, como no plural.

§ 103. *Quejando*, interrogativo, equivale a: *de que qualidade? em que estado?*. Pertence actualmente á linguagem familiar e está, pode dizer-se, antiquado:

que.. se enxergasse quejando prelado na eggreja de Deos avia de ser (Diego Aff., *14*). *Espere, que quero olhar-me | quejando estou neste espelho* (Prestes, *186*).

f. Pronomes indefinidos

§ 104. a) *Todo*, no singular:

1) anteposto, designa: *a)* a totalidade numerica. Neste caso o substantivo, no port. moderno, é geralmente acompanhado do art. definido (v. g.: «em todo o lugar»), excepto em algumas locuções como: «de todo ponto»); no port. arch. medio era mais usual não levar o artigo:

Virão os nossos.. dar sepultura ao corpo com todo o funeral militar (Freire, *115). Toda a guerra civil é triste* (Garrett, *Viag., 54*).

b) a totalidade das partes (v. g. *percorrer toda a cidade, todo eu era uma chaga) :*

E assi perseverou toda a noite ẽ oraçõ (Lenda de Barlaão, 25). Do mar temos corrido e navegado | Toda a parte do Antarctico e Callisto, | Toda a costa Africana rodeado, | Diversos ceos e terras temos visto (Lus., I, 51). Começa a embandeirar-se toda a armada | E de toldos alegres se adornou (Lus., I, 59).

Obs. No port. moderno, os puristas não dizem, v. g. *toda uma cidade* por *uma cidade toda, uma cidade inteira;* antigamente era prática vulgar:

toda hũa casa [=uma casa inteira] (H. P., *I, 3 v.). todo hũ povo (=um povo inteiro)* (Id. ibid., *223 v.*). *Hum só grão podre corrõpe todo hum cacho* (Id., *II, 307).*

2) posposto, designa a totalidade das partes (v. g: *percorrer a cidade toda; a cidade estava toda* [toda ella] *embandeirada; eu todo era* [eu era todo] *uma chaga) :*

Mas não diz a verdade toda (Garrett., *Fr. L. de Sousa, II, 1).*

b) *Todo,* no plural, designa a totalidade numerica (v. g: *todos os homens são egoistas; os homens são todos* [todos elles] *egoistas;* posposto ao verbo, pode tambem designar a totalidade das partes, o que, todavia, em geral, produz amphibologia (v. g: *os livros estão todos manchados de tinta*):

lavrou seis estradas encubertas, que todas hião a parar no postigo da Fortaleza (Freire, *115). vendo* [D. João]

estar penduradas humas calças de obra.. pedio D. João de Castro huma tisoura, com que as cortou todas (Idem, 25).

Obs. Como apposto, diz-se v. g.: *todos 3, todos 4*, etc., sem o art. definido (Mas é correcto, v. g.: *todos os 3 dias* = de 3 em 3 dias).

c) *Todo* emprega-se substantivamente na expressão adverbial *de todo* (= totalmente). Demais, é perfeitamente substantivo, quando empregado com o sentido que tem em:

O todo é maior que cada uma das partes, e na loc. adverbial *ao todo*.

Em latim *ex toto:* já em Ovidio *(ex toto descrere)* [*ex Ponto*, 4, 8, 72]. *singula servari totius interest* [importa ao todo a conservação de cada uma das partes] em Seneca *(de Ira*, 2, 31).

d) No port. arch., *todo* tambem tem o valor de *tudo: e a rraposa lambia todo com a tinguoa (Fab.*, fab., *XIX).*

e) *todo o que*, (emphaticamente) *todo aquelle que*, substituiu o latim *quicumque*.

f) Note-se o sentido de *tudo* (tudo isto), em phrases como a seguinte):

Hum Saul arroja lanças a David e o traz homiziado (= obriga-o a andar homiziado). tudo (= e isto unicamente) por lhe cantarem uma letrinha (Ceita, *66/1).*

§ 105. a) *Tudo*, alem de se empregar como substantivo, funcciona tambem como adjectivo, ligado a *isto, isso, aquillo, o que (tudo o que, tudo aquillo que), o mais, o al* (antiquado):

faremos.. que el confesse que todo aquello [=tudo aquillo] que ensinou ao teu filho erã cousas falsas e de grande erro (Lenda de Barlaão, 19).

b) Tambem se emprega appositivamente, com a significação de « em todas as suas partes »:

As abóbadas, pilares, e paredes, são tudo cantaria (Sousa, *Hist. de S. Dom.).*

§ 106). *Algum*, posposto do substantivo, emprega-se (revezando com *nenhum*) em orações negativas, em interrogações oratorias, e depois de substantivos precedidos immediata ou mediatamente da prepos. *sem*:

Nunca juizo algum alto e profundo | Nem cilhara sonora ou vivo engenho | Te dê por isso fama nem memoria, | Mas comtigo se acabe o nome e gloria (Lus., IV, 102). solemnidade alguma (Here. em Cast., *Q. Hist., IV, 143). avullava uma lorre alta, redonda, de grossa cantaria, sem porta nem entrada por parte alguma* (Id., ibid., *14-15).*

No port. arch. medio pospõe-se ao substantivo, ainda em orações inteiramente affirmativas:

D'esta gente refresco algum tomamos | E do rio fresca agoa (Lus., V, 69).

Obs. No port. arch. medio tambem se pospunha o adverbio negativo ao substantivo seguido de *algum*:

Metal algum não se acha naquellas ilhas (Barros, *III, 5,5).*

§ 107. *Certo*, como pron. indefinido *(um certo)*, emprega-se attributivamente e antepõe-se ao substantivo:

tambem lhe achavom certas duvidas (F. Lopes, *pag. 146).*

Como adjectivo propriamente dicto (= exacto, com que se pode contar, etc.), pospõe-se ao substantivo *(amigo certo)*; mas no port. arch. medio tambem se antepunha:

Porem dizem-lhe todos, que tem perto | Melinde, onde acharão pilolo certo (Lus., II, 70).

§ 108. *Nenhum* no port. arch. tambem equivalia a *ninguem*:

As campas de aquella cidade nom as tangendo nehum, por sy mesmas elas se tangiam (Mil. de S.to Antonio, 29).

§ 109. Sobre *ambos de dois* vid. § 176.

§ 110. a) *Cada* (1) só se emprega adjectivamente; substantivamente diz-se *cada um* ou *cada qual*. Junta-se a nomes do singular (v. g: *cada ovelha com a sua parelha*), mas tambem se diz, por ex: *cada 27 de Julho*, por isso que 27 tem o valor de numeral ordinal; a substantivos do plural só se junta, quando o substantivo, precedido de um numeral cardinal, representa um conjuncto:

E porque cada dama hum tenha certo, | Lhe manda que sobre elles lancem sortes, | Que ellas só doze são; e descuberto | Qual a qual tem caido das consortes, | Cada hũa escreve ao seu por varios modos, | E todas a seu Rei, e o Duque a todos (Lus., VI, 50). uma escada para cada doze homens (Cast., *Q. Hist. II, 117).*

Obs. 1.ª No port. arch. tambem se dizia *cada uns*:

cada huũs esperavom de rreçeber parte (F. Lopes, 228).

Obs. 2.ª O port. arch. medio tambem empregava *cada um* adjectivamente:

Cada huũ homem tem desejo de conservar sua vida (Virt. Bemf., 166). junto a cada hum altar (Const. do Bisp. da Guarda, 183 v., ap. Blut.).

Obs. 3.ª No port. arch. diz-se *cada u* = em toda a parte onde, *cada que* = cada vez que (v. § 396):

(1) *Cada*, como substantivo (v. g: os sabonetes custam 2 tostões cada), é imitação viciosa de francês, onde as pessoas que fallam menos correctamonto dizem *chaque* em vez de *chacun*. J. Moreira foi o primeiro, que eu saiba, que registou este facto (v. *Est. I, 51*).

Cada hu vou [=em toda a parte aonde vou] (Fernam Padrom, *Vat., 563).*

b) Na lingoagem familiar *cada* em exclamações tem o sentido que se vê em: *tens cada lembrança! = Tens lembranças tão extraordinarias!*

§ 111. O port. arch. medio empregava *qualquer* no sentido de *cada um* (=lat. *quisque*):

A qualquer seus amigos favorecem (Lus., I, 34).

Obs. No port. arch. era frequente separar *quer* do *qual:*

Qual cousa quer que hi faça (doc. de 1269 na Rev. Lus., V, 127); qual delles quer que.. (Ibid.). *provará ante qual juiz quer* (Lang, *102).*

§ 112. O port. ainda no seeulo 16 empregava *homem* (=um homem, uma pess., homem algum) e *pessoa*, como equivalente, até certo ponto, do francês *on.*

Ha-de dizer-se «até eerto ponto», por isso que taes expressões tem uso muito mais restricto, sendo que o sem emprego só tem lugar, por via de regra, quando se falla do que aeontece geralmente (no port. moderno só na literatura archaizante):

mais nunca omem per mi saberá | quem é.. (Lang, *36). que venham os trabalhos, ha homem de estar pera elles apercebido de paciencia* (H. P., *II, 101). e enterrando, sem remordimento da Consciencia, a unica moeda com que homem pode comprar o proveito de outrem* (Cast., *Q. Hist., I, 20).*

Com anteposição do art. indefinido, *um homem, uma pessoa*, perteneem á linguagem eorrente.

§ 113. O que tem de dizer-se a respeito das loe. pronominais indefinidas *seja quem for, fosse quem fosse;*

seja quat for, fosse quat fosse; quem quer que seja, quem quer que fosse; o que quer que é, vae na secção dos modos e tempos.

§ 114. No port. arch. havia o pron. relat. indefinido *que quer que = qualquer cousa que:*

e tirar ende espinhas ou-o que quer que jasca dentro (Gir., *Atv., 44).*

§ 115. Sobre *d'elles* (d'ellas), como equivalente de *uns* (d'elles) ou *alguns* (d'elles), e *d'elles — d'elles* como equivalente de: *uns — outros*, v. § 176.

E. Appendice aos pronomes e nomes numeraes

a. Artigo definido

§ 116. Não se antepõe art. aos vocativos e aos nomes determinados pelos pron. demonstrativos *este, esse, aquelle.*

Dispensam o art. definido os nomes que fazem parte de uma enumeração, v. g: *os rios principaes de Portugal são: Minho, Douro, Mondego, Tejo, Sado e Guadiana.*

§ 117. Os nomes proprios levam o art., quando são precedidos de qualificação *(a formosa Ilalia)* ou seguidos de determinação que represente estados ou tempos differentes *(o Portugal de então, a Roma dos Cesares)*, ou de or. relativa que sirva de distinguir pess. ou coisas do mesmo nome *(o Ptolemeo, a que elle se refere, é Ptolemeo Philadelpho).* Com os nomes de Santos, porêm, a designação de *Santo* (e *São)* considera-se parte do nome *(Santo Antonio, São Bernardo).*

A soberba Veneza eslá no meio | Das agoas.. (Lus., III, 14).

§ 118. Dos nomes geographicos levam o artigo:

1) os dos continentes e das grandes regiões da terra: *residir na Europa, voltar para a India.*

Africa tambem se usa sem art., quando traz preposição: *ter estado em Africa*:

não cabião já os cativos nas masmorras de Africa (Freire, *15).*

2) os dos Estados (modernos e antigos) levam, em geral, o artigo (sempre os do plural): *louça da China, do Japão, vir do Perú, couro da Russia, as cidades da Grecia, residir na Belgica:*

A terra de Guipuscua e das Asturias (Lus., IV, 11).

Empregam-se sem o art: *Portugal, Aragão, Castella, Navarra,* os estados que tem os mesmos nomes que as suas capitaes (*Andorra, Mónaco, S. Marino*):

Emquanto Castella esteve separada de Aragão (Garrett., *Cam., 135).*

Alguns nomes de estados europeus tambem se usam sem o artigo, quando não são sujeitos ou compl. directos: *vir de Hespanha, de França, de Inglaterra, de Escocia; fava de Italia.*

Sempre se diz: *Leão de França* [= *Lyon*], *Leão de Hespanha* [= *León*].

Servio alguns annos nas guerras de Italia (Freire, *70).*

3) os de provincias (districtos, etc.): *a Beira, o Algarve, a Galliza, a Normandia, a Alvernia, o Delfinado.*

Exceptuam-se alguns nomes de provincias estrangeiras e os de provincias ultramarinas portuguesas *(Angola, Moçambique),* e *Tras-os-Montes.*

Sempre se diz, sem artigo, *Flandres (folha de Flandres).*

Obs. O port. arch. medio deixava muitas vezes de pôr os artigos nos casos de que fallam os n.^{os} 1, 2, e 3:

partio para Egipto (Arraes, *VII,). as flores de Egipto* (Id. ibid.).

4) os de archipelagos: *as Berlengas, as Cycladas, as Maldivas.*

Os nomes de ilhas, em geral, não levam artigo: *chegar a Delos, a Chypre, a Creta, a Timor, a Borneo, a Cuba.* Algumas ilhas da Europa, de ordinario, tem o artigo: *a Sicilia, a Corsega, a Islandia.*

5) os de desertos: *o Saharâ.*

6) os de montes: *o Gerez, o Suajo, os Appeninos.*

7) os de rios: *o Tejo, o Zezere, o Sena, Miranda do Douro, M. do Ebro:*

Cujo poder a tanto se estendeo, | Que o Ibero o vio e o Tejo amedrontados, | E emfim co Betis tanto alguns poderão, | Que á terra de Vandalia nome dérão (Lus., III, 60).

Entrando, porêm, na designação de regiões não tem artigo: *Entre Douro e Minho*, Tambem se diz: *Ponte de Lima, Ponte de Sôr*, etc.

8) os de mares: *o Atlantico, o Baltico.*

9) *o Cairo*:

Chegou a ser Thesoureiro do Cairo (Freire, *71).*

10) os nomes em que se conserva a lembrança da sua origem appellativa: *o Porto, a Guarda.*

§. 119. **a)** Dos nomes de corpos celestes e constellações tem o artigo:

1) *o Sol, a Lua.*

2) os constituidos fundamentalmente por nomes appelativos: *a Coroa de Ariadne, a Lyra.*

b) Levam o artigo, segundo a melhor pratica, os nomes dos pontos cardinaes e os dos intermedios, assim no sentido proprio, como quando designativos de regiões: *ficar ao norte de, ao nascente de* [mas *a leste de*, porque

em *leste* já entra o artigo]; *America do Norte* (ou *America Setentrional*), *A. do Sul* (ou *A. meridional*).

Obs. *Pólo norte*, *Pólo sul* são expressões modernas incorrectas, em lugar de *Pólo do norte* (*P. boreal*), *P. do sul* (*P. austral*).

§ 120. a) São precedidos do art. os cognomes e alcunhas: *D. Affonso, o Sabio*; *Miguel Rodrigues Coutinho, o Fios secos*; *José, o Salta pocinhas*; mas: *Frederico Barba-roxa*, *Ricardo Coração de Leão*, e os cognomes gregos, ou latinos correspondentes a gregos: *Ptolemeo Cerauno*, *Artaxerxes Longimano*. (De igual modo: *Plinio o velho (o antigo)*, *Pl. o moço*; mas: *Antonio de Carvalho Senior, Junior*).

b) Na conversação antepõe-se o art. aos nomes [proprios] das pess. e animais, conhecidos das pess. com quem fallamos.

c) Os nomes de escriptores e artistas é mais usado não levarem o art. Fallando-se, porêm, de italianos, diz-se frequentemente: *o Ariosto*, *o Dante*, *o Tasso*:

Diz o Petrarcha (H. P., *II, 560*). *condenando-se o Tasso, por ser o seu dizer muito grande, e o Ariosto, por o ter muito humilde* (*En. Port.*, Prologo).

§ 121. Levam o art. os nomes de obras litterarias e artisticas: *a Eneida*, *o Phedon de Platão*; *o Apollo de Belvedere*, *a Venus de Milo*:

lendo meyo livro de cada hum dos doze da Eneida (*En. Port.*, Prologo).

§ 122. a) Diz-se (com o art.), entre outras combinações:

o homem da capa parda, das botas grandes; *Alexandre da Natividade, da Conceição, da Assumpção*; *ferias do Natal, da Paschoa*; *pôr escritos pelo S. Miguel*;

guardar algo para o Entrudo; [na Quaresma]; Paschoa da Resurreição; uma vez, duas vezes no dia, na semana; chegar aos domingos (ou: *ao domingo*); *comprar, vender algo a tostão o lilro* [*cada lilro*]; *pagar um trem a cinco tostões a hora; a guerra dos 30 annos; aos 20 annos já era doutor.*

b) Diz-se com o art. (em substituição do pron. possessivo): *lavar a cara* (em ing.: *to wast one's face), estender o braço.*

§ 123. **a)** Nos superlativos exclusivos não se repete o artigo: *o homem mais alto* (e não: *o homem o mais alto).*

b) Precedido de prepos., emprega-se sem art. o nome *casa* (e na lingoa archaica tambem *cas de): entrar em casa* (em c. de alguem), *sair de c., ir a c., voltar para c., dormir fóra de c.*

c) Diz-se (sem o art.), entre outras combinações:

declarar guerra, fazer guerra a (em fr.: *déclarer, faire la guerre); ter direito a; fallar, entender inglês; traduzir, verter*, etc., *de francês em [para] português:*

pois eu traduzia este poema em Portuguez (En. Port., Prologo).

ir a bordo (a b. de um navio), voltar para b., vir de b., pôr a b.; pôr em terra, deixar em terra, saltar em terra, vir de t., ir para terra; ir, vir por terra, por mar:

Quero, se me deixais, hir só, por terra, | Porque eu serei comvosco em Ingtaterra (Lus., VI, 54).

joelho em terra; andar, etc. *de trem, de carruagem; andar*, etc. *de sobrecasaca, de chapeu alto; estar, pôr-se*, etc. *de joelhos; estar*, etc. *de boca aberta, de braços cruzados, de mãos postas, de perna estendida; dormir a somno solto, atravessar a pé enxuto; rir a bandeiras despregadas, vir a voga surda; passar a nado* (em fr.: *à la nage); professor de grego moderno* (em allemão: *des Neu-*

griechischen), de português; Faculdade de Letras (em fr.: *des Lettres), Academia de Musica* (Na denominação official *Academia Real das Sciencias* ha gallicismo); *dia de Natal, de S. Miguel; 2.ª feira de Entrudo, 4.ª feira de Cinza, 5.ª feira de Ascenção, domingo de Paschoa; primeira semana de Quaresma; fazer uma cousa a pedido de, a rôgo de; obter uma cousa a poder de supplicas.*

Obs. No port. arch. medio dizia-se, v. g.: *cidade tomada a força d'armas;* no port. moderno começou a abrir-se o *a* para se distinguir a prep. *a* do art. *a.* Outro tanto se ha-de dizer de: *á maneira de, fechar á chave* (mas: *fechar a sete chaves, a cadeado).* Vid. em Os *Lusiadas*, edição de Epiphanio Dias, o Registo Philologico na preposição *a.*

a redea solta (H. P., *II*, 587, *v.).*

Comprar algo a razão de; em nome de (em fr.: *au nom de*). *em beneficio de* (em fr.: *au bénéfice de*), *em proveito de, em favor de;* (edição, etc.) *para uso de* (em fr.: *à l'usage de*); *de [por] ordem [mandado] de; por conselho de; antes de tempo* (em fr.: *avant le temps*), *fóra de tempo, fóra de horas*; *de dia, de noite, de madrugada, de manhã, de tarde; em um de Março* (mas: *no primeiro de M.*), *em dois, tres de Março; chegar por 3 de Março; em Julho, em Julho proximo* (mas: *no proximo Julho*), *em J. que vem, em J. passado; chegou domingo* (etc.), *d. passado, chega d., d. proximo, d. que vem; uma vez, duas vezes por dia, por semana; de direito; por descuido* (etc.) *de alguem; por falta* etc. *de algo; uma cousa a modo de; a exemplo de; pagar um trem a cinco tostões por hora; Fim* (no remate d'uma obra) (em inglês: *The end*).

§ 124. a) Depois de *saber a*, *cheirar a* [e synonymos], a prática mais usual é não pôr o art. definido *(saber a mel, cheirar a chamusco)*; mas em algumas partes do país emprega-se o artigo.

b) Diz-se entre outras combinações:

ter, v. g.: *olhos pretos* ou *ter os olhos pretos* (e emphaticamente: *ter uns olhos encantadores)*; *nós [nós outros] Portugueses* ou *nós os Portugueses*; *em dia* ou *no dia de Natal, de Paschoa*; *aos 5* ou *a 5 de Março*; *em [por] fins* ou *nos [pelos] f. de Março*; *em [por] principios* ou *nos [pelos] principios de M*; *em [por] meados* ou *nos [pelos] meados de M.*; *chega no domingo, no dom. proximo (no proximo d.), no dom. que vem*, ou *chega dom., dom. proximo*, etc.; *chegou no dom. passado* ou: *o dom. passado.*

§ 125. Geralmente fallando, sobretudo no port. moderno, os pron. possessivos são acompanhados do art. definido (salvo, já se vê, a doutrina do § 116). (No país ninguem dirá por ex.: *Meu relogio está parado*; *aqui tens tua bengala).*

Em particular sempre se põe o artigo, quando se subentende o substantivo:

nõ teemos aqui nossas molheres; ca eu tenho a minha em Lisboa, e ell tem a sua em Evora (F. Lopes., *113).*

Dispensa-se o artigo:

nos nomes de parentes: *Fallei a teu sobrinho* ou *ao teu sobrinho.* Sempre se diz *Nosso Pae=o Santissimo;*

no substantivo *casa: vem a minha casa* ou *á minha casa;*

quando os pron. possessivos estão no sentido lato que tem em locuções como: *isto tem suas difficuldades, tem seus quês.*

No port. arch. medio era muito mais vulgar que no moderno a omissão do artigo.

Não se põe o artigo:

nas locuções em que, estando o pronome possessivo em logar da prepos. *de*, o substantivo determinado não tem o artigo, v. g.: *a meu pedido* (como *a pedido de alguem)*;

em varias locuções avulsas: *a meu ver*, *a seu bel-prazer*.

Obs. Sobre o emprego do art. com *todo*, vid. § 104.

§ 126. Sobre o art. definido com infinitos e or. interrogativa, vid §§ 282 e 351.

§ 127. Quando acompanhado de determinação, o art. definido pode ter occulto o seu substantivo, se este já se encontra na clausula (1):

Quem tem telhado de vidro não atira pedras ao [telhado] do vizinho (Prov.); *não ha lavoura menos dependente do tempo, ou chova ou faça sol, que a da Medicina* (Vieira, *S. Lucas*, 7). *Mas a constancia é a virtude do homem | E a paciencia a do christão* (Garrett., *Cam,, p. 38*).

Neste caso o art. pode ser substituido pelo demonstrativo *aquelle*, mas só quando ha grande emphase:

era necessario ser socorrido com banhos de agua fria para que não se abrazasse totalmente, e se convertesse em um carvão serafico como aquelle de Isaias (Vieira, *S. de S. Estan., 5)*.

b. Artigo indefinido

§ 128. a) A respeito do emprego do art. indefinido só tem de fazer-se uma observação estilistica, e é que o

(1) «Clausula» é o termo que o Padre Antonio Vieira *(Sermões*, XI, 497) emprega para significar aquillo que nós impropriamente chamamos «periodo gramatical».

port. não sobrecarrega o discurso com este art. e pode muito bem supprimi-lo, quando a clareza ou a emphase o não requer:

Não eras tu emanação e reflexo do céu? (Herc., *Eur., 46). Lá, no tumulto dos cortezãos, onde o amor é calculo ou sentimento grosseiro, terás achado quem te chame sua* (Herc., *Eur., 47).*

Em particular, o art. indefinido que apresenta o individuo como representante da classe respectiva pode omittir-se em proverbios e mais phrases sentenciosas:

Pastor que a seus redis tem d'estes guardadores | Escusa de tremer dos lobos raptadores (Cast., *Georg., 197).*

b) *Uns*, seguido d'um numeral, designa aproximação; v. g.: *tem uns trinta annos:*

pella qual morte e feridas se fora pera o couto de Maruam e estevera em ell hũus sete annos (Doc. de 1439: Docum. das Chancel. Reacs, 72).

c) No port. arch. medio empregava-se *um* como pron. indefinido, equivalente a *uma pessoa:*

Regra he geral que não deve hum louvar-se a si proprio (Man. Beru., *N. Flor., 1, 353*, ap. Barreto).

c. Artigo partitivo

§ 129. O port. arch., e ainda por vezes o medio, empregava *do da dos das* com o valor do chamado art. partitivo francês:

esfreguem-lhas (queixadas) muito com do sall e com do farelto (Gir., *Atv., 15); depois filhem a calda coada e deytem-lhe do mell e do sall e do azeite* (Id., ibid., *31); lavã o logar com do vinho quente* (Id., ibid., *39). Alcido*

tens ovelhas, e tens cabras, | *De que tiras da lãã, tiras do leyte* (Bern., *ecl. 3*).

invenerunt autem sub tunicis interfectorum de donariis *idolorum quae apud Jamniam fuerunt* (Vulg., *Machab.* 2, 12, 40). *ampullam, in qua de oleo beati Martini continebatur*—(Vita Aridii). Vid. outros exemplos do latim decadente em Löfstedt, *K.*, pg. 106-108 (onde vem os dois precedentes) e nas obras ahi citadas (1).

CAPITULO III

Do verbo

§ 130. Sobre o que na grammatica se ha-de dizer a respeito da construcção dos verbos, vejam-se os §§ 28-31 (dos verbos transitivos), os §§ relativos ás preposições, e a Syntaxe dos modos).

§ 131. Sobre o infinitivo activo empregado (apparentemente) em sentido passivo, vid. na *Syntaxe dos modos* os §§ relativos ao infinitivo.

---

(1) Os lugares do latim prèclassico e classico que tem sido citados como correspondentes gramaticaes exactos do art. partitivo, devem, no meu entender, explicar-se d'outro modo. Por ex. em Plauto: *Ibo intro ad libros et discam de dictis melioribus* (*Stichus*, 2, 2, 75), a prep. *de* quer dizer «com respeito a»; em (Lycus): *Siquid boni adportatis, habeo gratiam,* [Advocati] *Boni de nostro tibi nec ferimus nec damus* (*Poenulus*, 3, 3, 27-28), o segundo *boni* é repetição da palavra *boni* (do bom) do verso precedente; outro tanto se dá em: [Theuropides] *Quod me apsente hic tecum filius* | *negoti gessit?* [Simo] *Mecum ut ille hic gesserit,* | *dum tu hinc abes, negoti?* (*Mostellaria*, 4, 3, 24-26). No lugar do St.º Agostinho: *utrum justi essent qui sacrificarent de animalibus*, e no de Fulgencio: *Marti de homine sacrificabat* (*Sermones antiqui*, 5)..*de animalibus* e *de homine* ha-de considerar-se designação do molo, como o simples ablativo em *sacrificas* | *ilico Orco hostiis* (Plauto, *Epidicus*, 1, 1), em (*quadraginta majoribus hostiis sacrificare* (T. Liv., 41, 17, 11), e *cum faciam vitula pro frugibus* (Vergil., *Bucol*, 3, 77); ora *de* em vez do simples abl. instrumental é vulgar no latim da decadencia (v. g.: *de ipso medicamine fugabis serpentes*, Marcello Empir., 7, 23).

§ 132. Alguns verbos intransitivos que tem compl. indirecto podem pôr-se na passiva, tendo por sujeito o compl. indirecto; taes são: *obedecer*, *responder:*

proseguiu em tom brando, mas firme, como quem queria ser promptamente obedecido (Herc., *Eur.*, *197).*

§ 133. **a)** Alguns verbos empregam-se unicamente na conjugação reflexa; v. g.: *abster-se*, *jactar-se*, *gloriar-se*, *arrepender-se.*

Taes verbos representam verbos latinos reflexos *(se abstinere, se jactare; poenitebis te* nas *Sortes Sangallenses* ap. Löfst., *Komm.*, 142), ou depoentes *(gloriari).*

b) Alguns verbos em certa significação só se empregam na conjugação reflexa: v. g.: *lembrar-se de*, *doer-se de*, *ir-se* (embora).

Obs. A conjugação reflexa de *chamar* substituiu o *vocari* latino *(ego vocor Lyconides* em Plauto) e a de *tornar* o *fieri* latino.

c) Alguns verbos intransitivos tambem se empregam no port. arch. medio, na conjugação reflexa, muitas vezes sem differença sensivel de sentido:

E pero quém vos diz que nom || trobo por vós que sempr'amei | mais por gram sabor que m'end'ei | mente.. (Lang, 22). e tod'esto foi porque se cuidou | que andava d'outra namorado (Id., *30). Amor..| He hum estar-se prêso por vontade* (Cam., *Son.*, *81).*

Tal prática, no port. moderno, afóra com alguns verbos (v. g.: *gozo-me de*, *fico-me por aqui)*, é da litteratura archaizante:

pareciam querer decorál-o para o repetirem á sua rainha, quando ella se jazesse em amoroso ocio (Cast., *Chave, II, 57). os sinos eram para elles aves de outra es-*

peeie, inoffensivas tambem, só com a differença de se estarem captivas n'uma gaiola alta (Id. ibid., *II, 87). Uma tarde de verão, que me eu estava acompanhado só de minhas cogitações* (Id. ibid., *II, 115).*

Löfst., pag. 140-143, cita varios exemplos d'esta pratica no baixo latim:

gustavimus nobis (Peregr. Aetheriae); sedete vobis (ibid.), vade tibi (Sortes Sangallenses); fugiet sibi (Mulomedicina Chironis) etc.

No port. arch. medio empregava-se *costumar-se* no sentido de *ser costume:*

costumava-se antigamente vestirem os que bautizavão vestedura branca (João da Fonseca, *Sylva M. e H., 13). Como se costuma nos collegios da Companhia* (Id. ibid., *533).*

d) Quando o compl. directo dos verbos *fazer, deixar, mandar* é um pron. pessoal e a este se attribue o infinitivo d'um verbo reflexo, pode supprimir-se o pron. reflexo:

nom ha hi morte mais chea de peçonha, nem que assim destrua as çidades e villas e que as faça mais asinha perder (F. Lopes, *D. João 1., 203).*

134. A conjugação reflexa tambem serve de exprimir reciprocidade:

uns aos outros se davam os parabens (Cast., *Q. Hist., II, 98). Os dous cavalleiros godos acometteram-se com toda a furia* (Herc., *Eur., 104).*

A ideia de reciprocidade exprime-se mais claramente, ajuntando-se *um ao (do,* etc.) *outro,* ou o que é menos usual, *entre nós (entre vós, entre si).*

saudarom-sse huum ao outro (Mit. de S. Ant.°, 28).

colent inter se ac diligent (Cic., *Lael.* 32); *inter se complexi* (Nep., *Eum.* 4).

§ 135. O emprego de verbos transitivos na conjug. reflexa, sendo o pron. reflexo compl. indirecto, pertence quasi exclusivamente á lingoagem litteraria:

os muytos annos que se promettia de vida (Vieira, *S., I, 1099). pergunte-se cada hum a si mesmo, quantos annos tem* (Id. ibid., *1107).*

§ 136. **a)** A conjug. reflexa, na 3.ª pess., tambem serve de voz passiva; no port. moderno, porêm, em geral, só quando não se designa o agente:

Ffazem-se aos cavallos muytos jnchaços e desuairados nas coixas (Gir., *Alv., pag. 44). Por elle o mar remoto navegamos,* | *Que só dos feios phocas se navega (Lus., I, 52). Aqui se escreverão novas historias* | *Por gentes estrangeiras que virão* (Id., *VII, 55). Vê Meroe, que ilha foi de antiga fama,* | *Que ora dos naturais Nobá se chama* (Id., *X, 95). abalou o exercito.. com as bandeiras desenroladas, que se vião tremolar dos nossos* (Freire, *139). os soldados não se vencem com argumentos de palavras, senão com syllogismos de ferro* (Vieira, *S. de S.ta Cath.). Quantas vezes com nomes supposlos.. se roubão os premios ao benemerito e tríunfa com elles o indigno!* (Id., *S. I, 535-36). as verdades poucas vezes se dizem, e menos vezes se ouvem* (Sousa, *V. do Arc., I, 435). Quando Lainez ponderou que não se deviam prohibir de modo absoluto os casamentos clandestinos* (Herc., *Cas. civ., 85).*

É obvio que este modo de exprimir a passividade só ha-de empregar-se quando não possa haver equivoco.

Obs. E' incorrecção dar a um verbo empregado d'este modo um compl. directo, v. g.: *Quanto mais se lê a este illustre classico* (Fr.º J. Freire) (em vez de *Quanto mais se lê este illustre classico).*

b) Os verbos intransitivos (e os transitivos empre-

gados intransitivamente) podem empregar-se na conjugação reflexa, na 3.ª pess. do singular, em sentido impessoal, v. g: *combate-se, estuda-se.* No port. modernissimo, por falsa analogia com o francês *on est heureux*, esta prática extende-se aos verbos que se construem com n. predicativo *(estar, ser):*

Em quanto se trabalhava na mina (Freire, *148). Ou seé amigo ou não* (Cast., *Misanth.)* (1)

Esta conjug. reflexa, como já se disse, substitue as passivas impessoaes latinas como *pugnatur, pugnatum est.*

§ 137. Do emprego dos modos e tempos trata-se na segunda parte da Syntaxe.

§ 138. Nos tempos compostos dos auxiliares *ter* e *haver* com o partic. passivo, o port. arch., e ainda o médio, concordava, ás vezes, o partic. dos verbos transitivos com o compl. directo:

O quall avia tretadados novamente de grego em latim os livros de Sam Dionisio (Mil. de St.º Ant., 15). tinha feitas muy grandes presas (Azurara, *Chron. da Guiné, 237). beneficios e honras que the tinha feytos* (Diego Aff., *26). Deocleciano, depois de ter muytos annos governado o imperio, e alcançadas grandes victorias, e edificadas aquellas espãtosas thermas de Roma.. renunciou totalmente o imperio* (H. P., *I, 344, 344 v.). São offerecimentos verdadeiros | E palavras sinceras, não dobradas | As que o Rei manda aos nobres cavatteiros | Que tanto mar e terras tem passadas* (*Lus. II, 76).*

§ 139. Os verbos *ter* e *haver* na formação dos tempos compostos não tem differença de sentido, mas no

(1) M. Barreto nos *Novos Estudos*, pg. 59, colligiu exemplos de Garrett, Castilho, Rebello da Silva e Camillo Castello Branco.

port. moderno *haver* pertence, pode dizer-se, exclusivamente á lingoagem selecta.

§ 140. De evitar a repetição do verbo da or. subordinante serve o verbo *fazer:*

Per ventura o faz porque nom trebelho [brinco] com elle, como faz este bramchete (Fabul., fab. *17). ela nom poderia ja nunca achar homem que a tanto amasse como sseu marido fazia* (Idim, fab. *34). Nunca então pensei em que.. o (livro) houvesse eu em tempo algum de explicar, como agora estou fazendo* (Cast., *Chave, II, 78).*

CAPITULO IV

Da Preposição [1]

A. *Preposições que substituem casos latinos* [2]

Preposições que substituem o dativo e o accusativo

§ 141. O dativo latino foi substituido já pela prep. *a*, já pela prep. composta *para* ou (segundo a pronuncia mais antiga) *pera*. O dativo conserva-se excepcionalmente nos pron. pessoaes e no pron. reflexo (v. § 66).

No proprio latim preromanico o emprego do dativo ou de *ad* é ás vezes indifferente *(litteras mittere alicui* ou *ad aliquem).* Nos Comicos e de T. Livio em diante, occorre *ad*, em lugar do dativo da prosa classica, por ex. em Plauto:

---

[1] Nesta primeira parte da Syntaxe trata-se das preposições só emquanto antecedem nomes e pronomes; das preposições emquanto antecedem infinitivos e orações, trata-se na segunda parte.

[2] Para maior commodidade, tratando-se de cada uma d'estas preposições, fallamos do emprego que ellas tem, ainda quando não substituem casos latinos.

utinam meus nunc mortus [= *mortuus*] *pater ad me nunticlur* (*Mostell.* I, 3, 76); *aequiperare suas virtutis* [= virtutes] *ad meas* (*Mil. glor.* I, 1, 12); *hunc .. ad carnificem traderent* (*Rud.* 4, 6, 19); em T. Liv: *ad Q. Fulvium Consulem Hirpini .. dedideruut sese* (27, 15); *ad spem eventus respondit* (28, 6; a par de: *ut prodigio responderet eventus*, I, 45, 7); em Scribonio: (*dolores*) *ad nullum malagma cedebant* (229); em Vegecio: *ad praecepta obtemperent* (3, 9).

O accusativo empregado em sentido local (v. g: *Romam veni)* foi substituido pelas mesmas preposições.

A preposição *a*

§ 142. a) A prepos. *a*, designando o objecto a que vae referir-se a acção de um verbo, e os pron. pessoaes nas formas átonas correspondentes, junta-se em primeiro lugar: aos verbos que representam (como *dar*) ou que substituiram (como *pagar* que substituiu **pendere, solvere**) verbos latinos que pedem dativo ou **ad**. Taes são:

dar, doar, ministrar, prestar, restituir, vender; conceder, negar, recusar; offerecer, prometter; propor, dever; extorquir, subtrahir; annunciar, dizer, declarar, mostrar, revelar; equiparar, comparar; commetter; ligar, unir; appor; associar; occultar; immolar, sacrificar; antepor, preferir, pospor; suggerir; accomodar, adoptar; expor, oppor; attribuir, adjudicar, assignar, impular; dedicar, consagrar; prazer; succeder, competir; sobrar; assistir; convir, quadrar, repugnar, assentir; sobrevir; occorrer; obviar, obstar; ceder, succumbir; resistir, sobreviver; adherir; accrescer; alludir; servir; — entregar, tornar, deixar, tributar, pagar; tirar, tomar, furtar, roubar, conquistar; ganhar; encobrir; confiar; desejar; igualar; ajuntar, accrescentar, acostumar, afazer, avezar; aconselhar; acon-

lecer; agradar; obedecer; apparecer; parecer; pertencer, tocar; faltar; acudir; bastar:

.. *brandura he de amor mais certo arreio | E não convem furor a firme amante (Lus. VI, 89). resistir ás tentações* (Vieira, *I, 792). Não ha riqueza no Mundo que se iguale á saude do corpo* (Idem, *XI, 251). As causas que obstam ao desenvolvimento agricola* (Herc., *Op. IV, 159). [Fernão Lopes] com o sopro do genio dá alma, e vida, e linguagem ao que era pó, e morte, e silencio* (Herc., *Op.*, v, 29). *Todas as bestas muares se parecem mais aos jumentos, e jumentas, do que aos cavallos, e egoas* (Galvão, — *Trat. da Gin. 114, ap.* Blut.)

Semelhantemente junta-se a prep. *a* (e as formas átonas dos pron. pessoaes) ás locuções constituidas por um verbo com um compl. directo, que no seu conjuncto exprimem uma acção que suppõe uma pess. ou cousa a que a mesma acção vai referir-se, locuções que representam ou substituem phrases latinas que se constroem com dativo (v. g: *morem gerere alicui*, fazer a vontade a alguem). Taes são: *pôr fim a algo, pôr nome a, franquear* ou *tolher a entrada a alguem, levantar testemunho a, levar vantagem a, fazer guerra a; ter amor, odio, horror, respeito a; ter rosto, as pélas a*:

lhes ouve dali por diante lamanho medo (Castanh., *II, 37). pondo pausa (=termo) a tantas insolencias, larguezas, e devassidões (Tempo d'agora, I, 1, 54).*

Em particular são de notar as locuções:

chamar nomes a alguem. Dahi vem o construir-se o verbo *chamar*, tratando-se de nomes, de ordinario com a pessoa ou cousa por compl. indirecto, e o nome (ainda quando adjectivo) por compl. directo:

Apresenta-se diante delle, reprende-o com lingoagem e sembrante senhoril, chamalhe juiz injusto, escravo vil

do inferno, lobo do sangue humano, e cruel ministro de vãos e cruelissimos Emperadores (Sousa, *V. do Arc., I, 372).*

pôr nome com um apposto (substantivo ou adjectivo):

Quem o seu cão quer matar, raiva lhe põe nome (Prov.). *lhe pusemos nome Coquo* (Orta, *Colloq., 16). Já que á bruta crueza e feridade | Poseste nome esforço e valentia (Lus., IV, 99).*

O port. arch. tambem dizia *querer bem alguem* a par de *querer bem a alguem:*

queredes grã ben | outra molher (Val., 530).

b) Em seguudo lugar junta-se a verbos que, embora representem ou substituam verbos latinos que não se construem com dativo; seguiram, todavia, a syntaxe de verbos, de significação analoga, que se construem com dativo. Taes são: *prohibir, vedar* (como *interdicere*), *tolerar* (como *permittere*); *pedir, rogar* (como *supplicare*); *recordar* (como *suggerere*); *fugir* (como *se subtrahere*); *ensinar* (que substituiu *docere* e *monstrare*):

menos a [resolução] podia tolerar ao socio que.. (Herc., *Op., II, 153).*

c) Em terceiro lugar, junta-se a verbos que representam ou substituiram verbos latinos que se construem com *ad.* Tal é: *pertencer.*

Como expressão technica grammatical, diz-se: *pertencer para.*

§ 143. Observações ao § 142.

a) Alguns verbos podem ter, ou, em certos sentidos, tem outra construcção. Sobre este ponto tem de consultar-se o diccionario. Aqui vão alguns exemplos:

parecer-se, construe-se mais frequentemente com a prep. *com* do que com *a*;

distribuir e *reparlir* só na linguagem litteraria se

construem com *a* (ou com as formas átonas correspondentes dos pron. pessoaes); fora d'ahi constroem-se com *por* ou *entre*; tambem se diz: *repartir com alguem* (em contraposição a: *ficar com tudo*);

dividir construe-se com *por* ou *entre*, e tambem com a prep. *com*:

Repartiam-se-thes as terras (Here., *Op.*, *VI*, *204*). *elle pretendera provar que os filhos do servo e da serva de differentes senhores se dividiam entre estes* (Idem, ibid., *III*, *319*).

captas [aves] *aucupes dividunt cum his* (Plin. *Nat. Hist.*, *X*, *23*).

Substituir alguem ou *algo a*, bem que represente uma construcção latina (*ita trecentis Siculis Romani equites substituti* (sc. *sunt*; T. Liv. 29, 1, 10), é raro nos bons escriptores, que dizem de preferencia: *substituir alguem* ou *algo por*.

b) No port. arch. medio dizia-se: *crê-me isto* = crê-me quando digo isto:

creed' est'ami [= *crede esto a mim* = *crede nisto que digo*] (D. João d'Aboim, *Vat. 1013*),

Sobre uma particularidade dos verbos *mandar*, *deixar*, *fazer*, *sentir*, *ver* e *ouvir* vid § 289.

§ 144. A prep. *a* junta-se:

a) a varios substantivos abstractos correspondentes a verbos intransitivos ou reflexos, que se construem com *a*, v. g: *obediencia*, *submissão*, *sujeição ás leis*.

Em Cicero: *obtemperatis legibus* (*De legg.* 1, 15); v. Madvig, § 244, *b*, *obs. 6*.

b) a substantivos abstractos que entram (como compl.

directo) em locuções (v. g: *fazer guerra*) que se construem com *a*, por ex: *horror; guerra, ataque; pretensão; afferro:*

Este horror ao livro (Herc., *Op., IV, 163). ataque brutal á liberdade de pensamento* (Id., ibid,, *III, 7). a pretensão á infallibilidade é sempre ridicula no individuo* (Id. ibid., *I, adv. prévia), o aferro .. a antigas praxes* (Id. ibid., *IV, 146).*

§ 145. Constrocm-se com *a:*

a) Os adjectivos (e substantivos tomados adjectivamente) que exprimem qualidades que vão referir-se a um objecto e correspondem, ou etymologicamente ou na significação, a adjectivos latinos que se construem com dativo ou com *ad.* Taes são: *util, nocivo, prejudicial; agradavel, desagradavel; caro, acceito; favoravel, desfavoravel, contrario, hostil, avesso; semelhante, igual, identico, equivalente; conforme, dessemelhante; parallelo, fiel, infiel, traidor; obediente, rebelde; doeil, indocil; sensivel, insensivel, surdo, cego, inexoravel; attento, desattento, indifferente; coevo, coetaneo, contemporanco; indébito, indecente; proximo, vizinho, circumvizinho, propinquo; intermedio:*

Os costumes avessos a toda a razão (Lucena, 156, cl. I, ap. Blut.). *as semelhanças de Abrahão unidas fazião a Abrahão dessemelhante a todos* (Vieira, *414). Seria bem triste que essa porção de compatricios meus.. me crcssem traidor á sancta causa da patria* (Herc., *Op., IV, 64. cego á luz, surdo á voz, mudo á força da razão, a que não podia resistir, nem queria ceder* (Vieira, *S. de S. Estan., 5). Coevos a Alexandre Magno* (Vieira, *10, 392). partes circumvizinhas á parte dolorosa (Corr. de Abusos, 164). (velhicc) vizinha ao extremo da booa [=boa] e virilidade* (Goes., *Cat. M., 5).*

utilis alicui, gratus alicui, etc.; vid. Madvig, § 247.

Obs. Coevo, coetaneo, contemporaneo, proximo, vizinho, circumvizinho, propinquo tambem se construem, e é o mais usual, com *de*.

Como loc. preposicional, tambem se diz: *conforme a: Conforme aos merecimentos* (H. P., *I, 170 v.)*.

b) os adjectivos em *-nte* derivados de verbos que se construem com *a*, taes como: *correspondente, sobrevivente*:

[canto] sobrevivente á sua lingua (Cast., *Fast.*, prologo.).

c) os participios passivos de verbos reflexos que se constrúem com *a*, taes como *parecido; opposto; acostumado, afeito, habituado*:

São parecidos os aduladores áquelles quatro animaes do Apocalypse (Vieira, *IV, 237, ap. Blut.)*.

Obs. Tambem se diz, e é o usual na conversação, *parecido com*.

d) os adjectivos (que perderam o valor de comparativos) *anterior, posterior, superior, inferior* e os seus synonymos, como *segundo* (no port. litterario):

*os decretos forão dous, um posterior ao outro (*Vieira, *2, 30 2, ap. Blut.). [sepultura] na traça .. e na esculptura .. a nenhuma segunda* (Freire, *332)*.

haud ulli veterum virtute secundus (Verg. *Aen.* 11, 441).

Obs. E' rarissimo construir esses adjectivos (que perderam o valor de comparativos) com a prepos. *de:*

Gente tanto inferior da Romana (Andrada, *Miscel. 105*).

e) os adverbios em *-mente* formados dos adjectivos de que trata este paragrapho.

Obs. a este §. Quando algum dos adjectivos d'este § é n. predicativo do sujeito, pode juntar-se ao verbo a prepos. *a*, ou as formas átonas correspondentes dos pron. pessoaes:

A nenhum dos dous irmãos [a Leandro e St.º Izidoro, bispo de Sevilha] era cara a memoria de Leovigildo, grande principe, mas ferrenho ariano (Herc., *Op.*, *V*, *268*).

§ 146. Ha-de ver-se influencia da syntaxe dos adjectivos *igual* e *semelhante* nas seguintes construcções populares:

a) se eu fosse a elle, faria assim:

curar mia (=curar-me-hia) eu sa vos (=se a vós) fosse (Chiado, *Regat.*, *102*).

b) ser (proceder, etc.) *como a.*

§ 147. Ao verbo *ser*, com um substantivo predicativo, junta-se a prepos. *a* (ou as formas atonas correspondentes dos pron. pessoaes) para designar a pess. ou cousa, á qual vae referir-se o predicado, como util ou prejudicial:

Por ser aos mais espelho (Eur. Port., II, 110). De hũa trave quadrada de cem pes, que pode ser quilha a hũa nao da India (Vieira, *9*, *89*, *cl. I*, *ap. Blut.*). *sê mãi, conforto, providência, filha | ao velho martyr* (Th. Rib., *D. Jayme*, *124*).

Esse ducem alicui (v. Cic., *Verr.* 2, 3, 21).

§ 148. Em vez de ligar-se uma expressão possessiva ao compl. directo ou ao sujeito de um verbo, é frequentissimo juntar-se ao verbo um compl. indirecto (ordinariamente na forma do pron. pessoal):

Ver-me-has ainda notando os fundamentos | ás modernas usuaes solemnidades (Cast. *Fast.*, *I*, 3).

Solebant ei manus tremere (Plin. *Ep.* 2, 1).

§ 149. Com os verbos de *obter* pode designar-se para quem uma cousa é obtida, com as formas do compl. indirecto dos pron. pessoaes.

§ 150. Nas expressões de admiração ou censura, nas recomendações e instancias, e nas interrogações ácerca de alguem, serve o compl. indirecto, na forma do pron. pessoal, de indicar que a acção importa á pess. designada pelo pronome:

Disse mhami [=m'a mi] meu amigo | quando ssora [=s'ora] foy sa vya [=via] | que non lhestivesseu [=lh' estevess'eu] triste (Fern. R. de Calheiros, *Vat.*, 234). *Olhae-me para as avesinhas do céo; vêde lá se ellas semeiam, ou ceifam, ou encelleiram cousa alguma* (Cast., *Chave*, 51). *Ó senhor Juiz-de-fóra, | Ponha justiça na terra, | Prenda-me aquelles dois olhos, | Que estão àquella janella.* (L. de Vasconcellos, *Poes. amor*, 99).

Obs. A osta categoria parece pertencer o pron. *lhe* em phrases familiares, como: *beba-lhe bem.*

Representa o dativo othico da grammatica latina; Madv. § 248.

§ 151. A prep. *a* entra em certas combinações com o sentido de «com relação a alguem» considerado agente, a origem etc., a saber, em:

a) querer algo a alguem (=de alguem): *que lhe queres?* —

b) merecer algo a alguem (isto é, da parte de alguem): *E se vires que pode merecer-te | algũa cousa a dôr*

que me ficou | Da mágoa, sem remedio, de perder-le (Camões, *Son., 19).*

c) alurar (e synonymos) *algo a alguem:*

Que injusliças não soffreram as Mollucas aos [Portugueses] que as governavam? Monterroso Mascar., *1.ª Epanaph. Indica, 23).*

d) Ouvir algo a alguem (isto é, da boca de alguem):

Aos Prégadores ouvi isso algumas vezes (Man. Bernardes, *Pão partido, § 29).*

§ 152. Quando se quer dizer que se nota ou suppõe em alguem uma cousa, póde substituir-se a determinação com em por um compl. indirecto:

eu depoys que live feyla esta obra .., vilhe laulas imperfeições que.. (H. P., *Prologo).*

De modo semelhante diz-se: *achar graça a alguem, aos diclos de alguem.*

pecori rugas invenias (Pelagonio, § 1).

Em algumas locuções que se construem com *em* (v. g.: *dar uma bofelada*, etc., *em alguem)* substitue-se sempre a prepos. acompanhada de um pron. pessoal pelas formas do compl. indirecto dos pron. pessoaes (v. g.: *deilhe uma bofetada).*

Outro tanto acontece com os verbos intransitivos *mexer, bolir, pegar, tocar.*

§ 153. Depois de verbos que suppõem um movimento, emprega-se ás vezes *a* (ou as formas do compl. indirecto dos pron. pessoaes), no sentido de *conlra;* v. g.: «*açular-lhe os cães*» (v. Moraes em *açular).*

§ 154. Construem-se com a prepos. *a:*

1) *exhortar, incilar*, e os mais verbos de significação semelhante;

2) *obrigar*, e os mais verbos de significação semelhante;

3) *condemnar*, *sentenciar*;

4) os nomes de acção correspondentes a estes verbos; v. g.: *incitação á revolta.*

§ 155. A prepos. *a* serve de designar o ponto de mira, a direcção, o termo do movimento ou de uma extensão, no sentido proprio e no translato:

alvo a que endereçam seus cuydados (H. P., *II*, 265, *v.*).

O intento da parabola .. a dous pontos tira (Ceita, *49* e *v.*).

A cor de suas agoas he tirante a verde escuro (Bern. de Brito, *Geogr.*, *4*, ap. Blut.). *a differença da era de Cesar ao anno de Christo* (Herc., *Cas. civ.*, *32*).

quae pars collis ad orientem solem spectabat (Cesar, *b. Gall.*, *7*, *69*). *Creta altero latere ad austrum altero ad septentrionem versa..* (Plin., *n. hist.*, *4*, *58*). *Pervenit res ad istius aures* (Cic., *Verr.*, 2, *4*, *28*).

D'esta maneira diz-se *agarrar-se a* (v. g.: *a uma taboa*), *apertar a* (v. g.: *alguem ao peito*, e não *contra o peito*), *pendurar a* (v. g.: *algo ao pescoço*), etc.

Et trepidae matres pressere ad pectora natos (Verg., *Aen.*, *VII*, *518*); *ad collum suspendes haec* (Marcell. Emp., *21*, *1*).

Esta prepos. tem lugar tambem depois dos verbos tomados em sentido pregnante, v. g.: *melhorar a = passar, com melhoria, a:*

Do qual officio [*de jornaleiro*] *se melhorou ao de recoveyro* (*Mon. Lusitana*, *1*, *209*, *cl.* 2, ap. Blut.).

Depois de alguns verbos, e nomes, de movimento para um logar (*ir*, *vir*, *voltar*, *tornar*, *ida*, etc.), *a* dá a en-

tender que a *ida*, etc., é só para certo fim, voltando-se depois, ao passo que *para* não envolve tal ideia. Antes, porêm, de certos substantivos, *a* e *para* tem outra differença de significação, assim em *ir para a aula*, *para* só designa o termo do movimento, em *ir á aula*, *a* allude ao que lá se vae fazer.

Sempre se emprega *para*, depois de *partir*, *fazer-se de vela*, *embarcar*, *navegar* (mas em relação aos rumos tambem se diz, v. g.: *navegar ao sul*), *continuar*, *seguir*, *proseguir*, tambem depois de *deitar* (no sentido em que se diz: *a janella deita para o jardim*).

Com os verbos de *aproximar*, *avizinhar*, é mais vulgar o emprego da prepos. *de;* vid. § 167.

§ 156. a) Em certas combinações *a* designa proximidade, contiguidade:

Aquelle pobre cuberto de chagas, que jazia á sua porta, morto de fome, a quem o Rico Avarento tantas vezes offendia todos os dias, quantas se assentava á mesa (Vieira, *S. da 1.ª 6.ª f.ª de Q., 10*).

Ad portam adesse (Cic., *de divin*, *1*, 27); *ad focum sedere* (Cic., *Cat. m.*, *16*).

b) Equivale a *em*, em algumas expressões avulsas: *está escripto aos dezasete capitulos dos Numeros* (H. P., *I*, *181* v.).

c) Ás vezes, com nomes de acção (ou infinitivos), designa a coincidencia no tempo, podendo designar conjunctamente o que dá occasião a um facto: *por-se de pé á chegada de alguem*.

ad adventum imperatorum de foro decesserat limens proscriptionem (Nepos., *Att.*, *x*).

d) Designa o tempo em que: com o substantivo *hora;* com os numeros dos dias dos meses (concorrentemente com *em);* com os dias da semana, quando se falla do que é costume acontecer; com *dia* acompanhado de numeral.

e) Em algumas combinações, serve de designar o fim, v. g.: *ir á pesca, tocar á missa.*

Obs. 1.ª Com substantivos concretos, tem-se na mente um verbo, v. g.: *ir á carne* = ir buscar a carne.

Obs. 2.ª É de notar o latinismo raro *vagar* (= applicar-se) *a alguma coisa* = *vacare alicui rei*, vid. Madv., § 261.

f) Em algumas locuções exprime referencia de uma cousa a outra que serve de norma ou typo:

Canta ao som da viola (F. M. do Nascimento, *II, 264).*

Cantare ad chordarum sonum (Nepos., *Epam.*, 2).

D'este modo emprega-se, depois de *cheirar, saber* (= ter sabor) (e seus synonymos), *soar:*

Cheirar ao alho (Sá de Mir., *524). Querem que os limões.. saybam a açucar* (H. P., *II, 58). a perdiz me cheira a pato* (Prestes, *245). Aborrecia aquelle animo limpissimo de cubiça toda a cousa que cheirava a interesse* (Sousa, *I, 102). A cabeça toa-lhe a vasio* (Camillo, *Bohemia, 254).*

A esta categoria pertencem as loc. *a meu ver, a meu juizo, ao que parece:*

A meu juizo (Vieira, *S. do b. Estan., 2).*

g) Serve de exprimir a ideia de: *olhando a*, em phrases como:

Ao tempo que te não vi, | Já o caminho tem hervas: (L. de Vasconc., *Poes. Amor., 110).*

A' dôr que le cruciava | melhor le fôra morrer (Th. Rib., *24*).

h) Em algumas loc. designa o instrumento, o meio: *calcar aos pés, enxolar á pedrada; ir á vela, pescar á linha; levar aos ombros, ás costas, á cabeça; matar á fome: fazem as barbas aa [=á] navalha* (Castanh., *I, 13*). *Abrir ao buril* (Ceita, *29/1*). *Eterno Ser.. | A cujo acêno lremem abaladas | As columnas do elhereo firmamento* (Passos, *88-89*).

No port. moderno, é mais usual dizer-se *jogar um jogo (as cartas, a pélla*, etc.); antigamente dizia-se *jogar a um jogo.*

Cum.. ad latrunculos luderetur (Vopisco, *Proculus, 13, 2*).

i) Em algumas loc. designa o modo: *ir a galope; ás cegas, ás claras, ás escondidas; a pouco e pouco (melhor do que «pouco a pouco»)*:

dormia a sono sollo (Man. Bernardes, *Pão parlido, § 20*). *Chovem-lhe os frulos aos mil* (Cast., *Outono, II, 69*).

j) Equivale a *na razão de*, quando se declara o preço correspondente a certa unidade, pelo qual uma cousa se compra ou vende ou, em geral, se obtem.

b. Para

§ 157. *Para* designa, como determinação geral [1], em proveito ou desproveito de quem uma cousa se dá:

---

[1] Chamo determinação (complemento) geral aquella que não é requerida pela significação da expressão determinada, v. g.: *ensinar com paciencia*; determinação especial aquella que é requerida pela significação da expressão determinada, v. g.: *ensinar os ignorantes.*

Ho avarento faz tesouro, e nom ssabe pera quem o guarda (Fabul., fab., *42). nam nascemos sòmente pera nós* (H. P., *I, 315).*

Si domus pulchra sit, intelligamus eam dominis aedificatam esse non muribus (Cic., *nat. d., 3, 10*).

Obs. Sobre o emprego das formas do compl. indirecto nesta funcção grammatical, v. § 149.

§ 158. *Para* designa que uma affirmação é válida:

1) em relação ao sentir de alguem (=aos olhos de alguem):

Para as turbas o cheiro do sangue é perfume suave (Herc., *Op., I, 33). devendo-se, por isso, suspeitar que Azurara foi d'aquelas pessoas, para quem o respeito ao dinheiro é o principal de todos os respeitos* (Id. ibid., *V, 12). O casamento era para os Romanos um contracto puramente civil na sua essencia* (Id., *Cas. C., 13).*

non eadem omnibus esse honesta atque turpia (Nepos, *Prefacio*).

2) em relação ás condições, ou estado de alguem, ou de alguma coisa:

Como os nossos forão a terra, começarão eles de tãger quatro frautas acordadas a quatro vozes de musica, que pera negros cõcertavão bẽ (Castanh., *I, 3).*

§ 159. *Para* emprega-se:

1) na designação da proporcionalidade: *3 está para 6 como 2 para 4;*

2) fallando-se da capacidade, em loc. como: *alguem não é para tal trabalho, tal trabalho não é para alguem;*

Sua Santidade não fôra servido de livrar de tamanha carga a quem era tão ponco pera ella (Sousa, *V. do Arc., I, 327).*

3) na designação do que uma cousa requer para ser effectuada: *jornada para 15 dias; trabalho para 4 horas;*

4) na designação do tempo em relação ao qual uma cousa é dada, exigida, etc.: *mantimentos para um mês.*

§ 160. a) *Para* designa (como determinação geral):

1) a pess. ou cousa, o tempo a que uma cousa é destinada:

O mel não é para a boca do asno (Prov.).

2) o fim d'uma acção: *dar dinheiro para a reparação d'um edificio.*

Obs. 1.ª Por abreviação de expressão (no sentido de: *para adquirir, conservar, etc.)*, antepõe-se a nomes concretos: *dar a alguem dinheiro para amendoas.*

Em particular, emprega-se *para* com os nomes de pess. que exercitam uma profissão, depois dos verbos *estudar, aprender*, etc.:

Aprendia para clerigo (G. Correia, *L. da India). (na tradução inglesa: He was studying to be a priest).*

Obs. 2.ª Esta prepos., ás vezes, designa não propriamente o fim, senão a consequencia (v. g: *para minha desgraça succedeu que*—(cf. ἐπὶ κακῷ ἀνθρώπου σίδηρος ἀνεύρηται: (Herodoto, 1, 68).

b) Ás vezes, emprega-se no sentido de: *em comparação de:*

he nada par'o que vemos (Franc. de Viveiro, *Canc. G.al III, 45).*

§ 161. Antes de nomes concretos emprega-se *para* com o verbo *tomar* (concorrentemente com *por)*, e depois dos verbos de *eleger* (concorrentemente com o simples n. predicativo).

§ 162. Sobre *para* na designação do termo do movimento, v. § 155.

Na designação do lugar onde, emprega-se em contraposição ao lugar em que se está (e reforça-se a expressão com o adverbio *lá*): *Está (lá) para a quinta.*

§ 163. *Para* designa:

a) o tempo a que é destinada a realização de uma acção;

b) o tempo em que uma cousa se realizará, em contraposição ao tempo em que se está (e reforça-se a expressão com o adverbio *lá*):

Cedo espero, se Deos me der vida, ao menos lá para o fim do anno, estar perto desse Convento: (Chagas, *Cartas esp., 164).*

quem [*Furnium*] *ad annum* [=no anno proximo] *tribunum plebis videbam fore* (Cicero, *ad Att.* 5, 2).

§ 164. a) Depois dos adjectivos que designam cousa que redunda em bem ou em mal de alguem, e que não pertencem ao numero d'aquelles que, segundo o § 145, se construem com a prepos. *a*, emprega-se *para*, v. g.: *honroso, deshonroso, decoroso, indecoroso, odioso para alguem.*

b) *Para* pode empregar-se depois de varios substantivos e adjectivos que exprimem disposição de animo com relação a alguem ou algo, v. g.: *indulgente.*

Neste sentido diz-se, sobretudo modernamente, *para com.*

Substitue *in* com accusativo.

b. Preposições que substitueam o ablativo e o genetivo

§ 165. O ablativo foi substituido pelas preposi-

ções *de*, *em*, *com*, *por*; o genitivo, em geral, pela prepos. *de*.

de

§ 166. Sobre a prepos. latina *de*, que veiu a tomar tambem, ainda no periodo preromanico, o lugar de *ab* e *ex*, v. Söfstedt. *Komm.*, pg. 103 a 109, e as obras ahi citadas.

§ 167. **a)** *De* emprega-se, designando já a origem de um movimento, extensão, direcção, e a proveniencia (no sentido preprio e no translato), já, depois das palavras que envolvem, de algum modo, a ideia de separação, aquilo a que a separação se refere: *sair de um país, cair de um cavallo, andar de porta em porta pedindo esmola, varado de lado a lado, passado de mão em mão, vêr da janela, fallar da rua para o segundo andar, passar dos quarenta annos, esperar de alguem boas obras, exigir de alguem o pagamento de uma divida, saber de boa fonte uma cousa, abster-se de vinho, distinguir o bem do mal, discordar de alguem, deshabituar alguem de algo, curar-se de uma enfermidade, privar alguem da vida, carecer do necessario para viver, livre de cuidados:*

E se lhi mostrass' algum desamor, | nom se podia guardar de morte (Lang., *70) passa de ssabedor aquelle que sse d'ela [molher] pode aguardar (Fabul.*, fab. *34). ..dãdo muitas graças ao Alto Deos que os assi desabafara do poder de seus enimigos* (Fern. Lopes, *D. João I*, *281). nam cuidem os principes seculares.. que são escusos da obrigaçam da mansidam e humildade* (H. P., *I*, *200). ..louvar-vos | Com discurso que baixe de divino* (Cam., *Soneto CVI). houve tanta differença de olhos a olhos quanta vay de homem a Deos* (Ceita, *73/1). mas nem assim dobrou de resolução de proseguir o cerco, es-*

perando a ultima fortuna (Freire, *205*). *eu, que expurgara de lendas fradescas a historia do berço da monarchia* (Herc., *Op., III, 5*).

de navibus .. egredi (De bell. Afr., 11). *Copias de castris omnibus educunt* (Idem, 58). *de Gallia rediens* (Exuperancio, 6). *cruditates de modo* [quantidade], *non de qualitate provenire* (Macr., *Sat.* 7, 5, 24). *de ligride natus* (Ovid., *Met.* 9, 612). *quae .. de aëre nascuntur* (Vitruv. 8, prof). *cum de matre familias Tarquinensi duo filios procreavissel* (Cic. *de republ.*, 2, 19). *lucerna bilychnis de camera pendebat* (Petr. 30), *de qua* [tutela] .. *feminae liberantur* (Macr., *Somn.* 1, 5, 71). *aegrum eripere de periculis* (Vitruv., 1, 1, 15). *de tantis periculis nos redimere curavit (de Constantino Magno*, 29).

A esta categoria pertence o emprego da prepos. *de*:

1) com os verbos *avizinhar-se* e *aproximar*, com *proximo* e com *perto*.

A prepos. designa d'onde se observam as cousas.

iam prope a Sicilia (Cic. *Verr.* 2, 5, 2). *proximus a domina .. sedeto* (Ovid., *ars am.* 1, 139).

Obs. Depois destes verbos e adjectivos tambem se emprega a prepos. *a:*

ousaram approximar-se ao antro dos leões (Herc., *Eur., 271*).

2) com *mais, menos* (concorrentemente com *que* e *ca*, no port. arch.), quando se segue um nome numeral ou a palavra *metade* (e ainda fóra d'este caso, em algumas phrases familiares, como: *não digo menos d'isso* [=não contesto]); no port. arch. medio com qualquer segundo termo de comparação. A prepos. designa o ponto d'onde as cousas se observam:

todollos christãos pouco menos de dous mill forom trazidos aas mãos dos barbaros (Mil. de S.to Ant., 20).

Desej'eu mui mais d'outra rem | o que mi pequena prol tem (Lang., *26). nam ha mayor gloria da que se alcança servindo a Deos (Esp. de Casados, 32). Mayor espectaculo, ó Roma, ves estes dias tu nas tuas praças, palacios e templos, daquelle que viste antigamente no teu barbaro amphitheatro* (Vieira, *I, 561). mays ca tres (Port. M. H., Leges et Cons., 274). São mais que duas as que litigão* (Vieira, *XI, 273).

Oculare [remedio para os olhos].. *quod.. melius sit ab omnibus collyriis* (Pelagonio, 427). *trucla et perca aptiores sunt ab aliis piscibus* (Anthimo, 39). *tuferae meliores ab aliis bolilis* [=boletis] *sunt* (Id. 38).

Obs. 1.ª mais de, menos de empregam-se adverbialmente sem influirem na construção da or., como se vê de alguns dos exemplos citados (cf. em latim: *minus quindecim dies sunt, quam*—(Plauto *Trin. 4, 21).*

Obs. 2.ª Depois de alguns adjectivos (e participios) substantivados tambem se diz *mais de, menos de*, em vez de *mais, menos do que é*—(como em latim. v. g: *solito plus;* v. Madv. 304, obs. 4.ª).

3) na designação do lugar *onde*, em certas locuções que suppõem um espaço dividido em duas regiões, taes como: *da direita, da esquerda; de cima, de baixo; d'àquem, d'àlem.*

Em bom latim: *a dextra, a sinistra.*

Em sentido translato diz-se: *estar, por-se da parte [do lado, da banda] de alguem.*

Pões-te da parte da desdita minha? (Lus., 9,80).

coacti sunt cum eis pugnare.. ab iisque stare quos reliquerant (Corn. Nep. *Dalames*, 6).

4) *depois de padecer, soffrer.* etc.: *padecer do estomago.*

Cum ex renibus laboraret (Cic., *Tusc.*, 2, 25).

4') depois de *triumphar.*

De me triumphat amor (Propercio, 2, 8, 40).

4'') depois de *vingar-se.*

me de ittis .. vindicabam (S. Agost. *Conf.* 1, 6, 2). *se de senatu posse uteisei* (Sparciano, *Sev.* 11, 3). *me ab itto vindicare* (Seneca, *benef.* 6. 5).

5) depois dos verbos de *descansar* e *cessar: respirar de fadigas* (Chagas, *259).*

Em latim: *ab apparatu operum cessare* (T. Liv. 21, 8), *requiescere a rei publicae muneribus* (Cic. *de off.* 3, 1).

6) depois de: *indemnizar alguem, resarcir.* etc.

b) Esta prepos. applicada ao tempo, designa:

1) a origem da contagem: *de Janeiro a Março, d'esta semana em diante, de dia em dia, de dia para dia.*

Em particular equivale, em algumas combinações, a *ha (havia) tanto tempo que uma cousa acontece (acontecia):*

Nova de tanto tempo desejada (Lus., II, 57).

2) O tempo em que uma cousa acontece, em algumas locuções em que se considere um espaço de tempo dividido em duas partes: *de manhã, de tarde; de dia, de noite, de verão, de inverno.* (Tambem se diz *de madrugada = de manhã muito cedo):*

de grande madrugadv (Diego Aff., *111). fidallgos que*

o sempre acompanhavam de dia e de noite (Fern. Lopes, *D. João I, 3).*

No latim classico dizia-se *de die, de noete*, mas em outro sentido: *Hannibal, surge de nocte* [sendo ainda noite] *solitus, ante noctem non requieseebat* (Frontin. *Strat.*, 4, 3, 7). *Vos convivia lauta sumptuose de die* [sendo ainda dia] *facitis* (Catull., 47).

§ 168. Emprega-se a prepos. *de*, depois dos verbos de *fabricar* e de *ser composto, constar.*

Com este sentido liga-se immediatamenta a substantivos, designando a materia.

factum de marmore signum (Ovid. *Met.* 14, 313). *terra.. de qua [lateres] ducuntur* (Vitruv. 2, 3, 4,). *pons de cadaveribus.. factus* (Flor. I, 22, 18). *omne mundi corpus de igni et terra instituere* (Macrob. *Somn. Scipio.* 1, 6, 30). *partium de quibus constat* (id. ibid. I, 6, 5). *convivium de assaturis maxime fuit* (Vopisc. *Aurel.* 49). *de hordeo tisana* (Palagon., 152). *cataplasmam de farina hordei* (Id., 261).

§ 169. *De* emprega-se em sentido limitativo, exprimindo em que respeito se attribue a um ser uma qualidade ou acção:

1) junto dos adjectivos (participios) e verbos intransitivos quando se falla de qualidades physicas ou moraes, ou das condições em que uma pess. ou cousa está:

hum mouro Armenio de nação (Aff. de Albuq., *Comm., 31). Como são largos de lingua os apertados da bolsa* (Ceita, *248). Os mais sutis de entendimento* (Vieira, *S. de St.ª Cath.). Que importa que o ministro seja limpo de respeitos?* (Id., *I, 583, ap.* Blut).

2) junto dos verbos intransitivos que envolvem a ideia de ser diferente ou de mudar:

mudou e melhorou de pensamento (Vieira, *I, 1087). Os agarenos redobram então de energia* (Herc., *Eur.*, *234).*

No mesmo predio as folhas de chão variam muito de qualidade (Reb. da Silva, *Econ. rur.*, 275).

Obs. 1.ª Dizer neste sentido, v. g: *não mudão lugar* (Vieira, I, 650) é latinismo.

Obs. 2.ª Na designação do respeito em que uma cousa é comparada com outra, emprega-se *em;* v. § 185.

cum coeperit jumentum claudicare modo de prioribus (Pelagon., 14).

§ 170. a) *De* junta-se aos verbos que exprimem a ideia de encher e, em geral, de prover:

Barcos pequenos atulhados de gente (Barros, 2,8, *cl. I*, ap. Blut). *fornecela [a armada] de todas as cousas necessarias* (Aff. de Albuq., *Comm.*, 12).

Muitos destes verbos podem construir-se com a prepos. *com.*, v. §. Tambem alguns dos verbos intransitivos, que exprimem a idéia de estar cheio e provido, se construem com *de:*

Os mais verbos intransitivos construem-se com *em;* v. §.

Construem-se egualmente com *de* alguns adjectivos de significação correspondente á dos verbos intransitivos *(cheio, repleto).*

Os mais adjectivos desta categoria construem-se com *em;* v. §.

naves suas . . de infinitis mercimoniis nobilibus implevérunt (de Constantino Magno, 14). *navibus de bonis mercimoniis oneratis* (id., 7). *ipsumque de bonis vestibus induentes* (id., 7). *filium de pretiosis vestibus indutum* (id. 27).

b) Igualmente se junta aos verbos de «*encarregar*» alguem:

O asco incumbe-se não raro do papel da compaixão no theatro do mundo (Herc., na *Renascença, 3).*

c) Designa o instrumento e o meio;

1) servindo de formar um complemento geral, em locuções avulsas:

Picão de esporas, largão redeas logo, | *Abaixão lanças, fere a terra fogo (Lus., VI, 63).*

2) servindo de formar um complem. especial, junto dos verbos:

usar (que tambem se emprega transitivamente), *gozar* (que tambem se emprega transitivamente), *lograr-se, valer-se, ajudar-se, soccorrer-se, sustentar-se, apascentar-se:*

E se não, ajudese a razão da experiencia (Vieira, *I, 157). Gozão seguramente de paz, e descãço* (Id., *1117). ..goza.. todos os privilegios* (Id., *1113).*

d) O agente da passiva designa-se com *por* (v. 198 b); todavia com um grandissimo numero de verbos — pode dizer-se que se exceptuam unicamente os que exprimem a ideia de *construir* e *fabricar* — pode empregar-se *de*, em particular com os que exprimem sentimentos e manifestações de sentimentos:

[D. Affonso V] foy huniversalmente amado de todos seus subditos (Esmeraldo, p. 99).

D'este modo diz-se: *acceito, querido, bemquisto, malquisto d'alguem.*

§ 171. *De* em sentido causal emprega-se com verbos intransitivos (e reflexos de sentido intransitivo) e adjectivos, designando aquillo debaixo de cuja acção se dá o facto ou o estado significados pelo verbo ou adjectivo *(morrer de fome)*, particularmente o sentimento de que é effeito o facto ou o estado significados pelo verbo ou adjectivo *(morrer d'amor):*

Tambem de prazer se chora! (Miranda, *444). Sabe arrebentar de riso! Quando entende que convem* (Caminha, *309). Finavãose de riso todos os seus* (Sousa, *V.*

do Arc., I, 405). Grande mal, he não sarar com os remedios, mas adoecer dos remedios ainda he mal mayor (Vieira, *I, 551).*

A esta categoria pertence o emprego d'esta preposição:

1) em expressões como: *caiu de cansado* (v. § 52 *a* obs.);

2) nas locuções: *de [por] ordem de, de mandado de.*

§ 172. *De* designa o modo, mas geralmente fallando, só em locuções avulsas: *ir de corrida; estar de joelhos, de mãos postas, de braços cruzados, dormir de costas, de bruços:*

E sse forem dous he derem juizo (i. é. sentença) de ssenhas guyssas (i. e, cada um de sua maneira) (P. Mon. Hist., Leges, 274) quasi nũca de jogo nem de vcras disse cousa contra ha verdade (Diego Aff., *16).*

§ 173. *De* designa:

a) O objecto a respeito do qual se dá uma acção:

a) Com verbos intransitivos ou empregados intransitivamente, taes como: *duvidar, desconfiar, desesperar, queixar-se, julgar, fallar, tratar, syndicar, entender* (de musica); *saber* (=ter noticia de):

Quem escuta de si ouve (=ouve falar) (Prov.). *tanto que soube de sua prisão, parti-me logo de minha terra* (H. P., *II, 297 v.).*

dubitare, desesperare de aliqua re; queri de aliqua re; existimare, loqui de aliqua re; agere de aliqua re.

b) Com *informar, certificar* alguem.

Certiorem aliquem facere de aliqua re.

c) Com *accusar, requerer* (=accusar), *arguir, culpar alguem:*

Sendo Susanna requerida de amores por dous juizes do povo (Mon. Lus., I, 101, cl. 3, ap. Blut.).

accusare aliquem de veneficiis, de vi, postulare aliquem de repetundis.

d) Com *convencer, persuadir alguem.*

e) Com *louvar, notar alguem*:

quem te louva do beneficio outorgado, logo pede que lhe des outra vez (Virt. B., 259). Esses, disse o Florentino, não louvo eu de suas cavillações (H. P., *II, 269 v.). e o Alcibiades foy notado de grandes vicios* (Id., *331 v.). Nem elle pode jaa mais com verdade ser notado de gula, nem de muyto affeiçoado a algum genero de iguarias* (Diego Aff., *44).*

f) Com *prezar-se, jactar-se, vangloriar-se*:

Aponley isto para que desta nossa propria e natural nobreza nos prezemos e nam fabulizemos ou mintamos patranhas estrangeyras (Fern. Oliveira, *Gram., 3).*

muyto se maravilharão de tão grande crueza.

g) Nas locuções *que é feito de?, que é de?*:

que será de mim agora? (Lang, *51). Que [=que é] do teu rabil prezado | teu cajado e teu çurram?* (Bern. Rib.º, *ecl. I). que é do Senhor nosso irmão?* (Prestes, *193).*

h) Na locução *isto* (etc.) *entende-se de alguem* ou *de algo*:

Isto se entende dos medicos cobiçosos (Vieira, *XI*, 259).

i) Com os verbos de *saber, lêr, referir*, etc.

b) Outrosim designa o assumpto, depois dos substantivos *tratado, compendio*, etc.

Theophrasti . . liber ille . . de beata vita (Cic. *de fin.* 5, 28).

§ 174. a) A prepos. *de*, ligando um substantivo (ou equivalente do substivo) a outro snbstantivo,—já directamente, já por intermedio do verbo *ser*, *julgar*, etc. (fazendo as vezes de n. predicativo)—, serve de designar a pess. ou cousa a que a outra pertence por qualquer respeito (posse, parentesco, etc.), v. g.: *quinta de Alfredo*, *filhos de Zebedeo*, *virtudes de Socrates*, *poesias de Bocage*, *conquistas de Affonso de Albuquerque*, *pés de mesa*, *folha de hera*, *monumento de uma cidade*, *entrada da rua*, *igreja da Magdalena*, *Avenida do Almirante Reis* [dedicada á memoria do A.], *Rua de 24 de Julho* (e não: R. 24 de J.), *Rua dos Fanqueiros* [onde são os estabelecimentos dos fanqueiros], *Travessa do Leonardo* (onde mora, ou morou, o L.), *Theatro da Rua dos Condes*, *Miranda do Douro*, *America do Sul*, *batalha de Aljubarrota*, *dia do julgamento*, *Estrada de Bemfica*, *guerra da Independencia*, *baixella do aparador*:

A aurora he o riso do ceo, *a alegria dos campos*, *a respiração das flores*, *a harmonia das aves*, *a vida e alento do mundo* (Vieira, *I*, 251).

folium de hedera (Pelagon., 435), *ossa de persicis* (= caroços de pessego) (Marcel. Emp., I, 97), *renes de porco* (Anthim., 16).

A prepos. *de*, tomada neste sentido, é em port. (e nas demais lingoas romanicas) de emprego mais lato do que o genet. possessivo do latim classico, sendo que muitas vezes esta relação tinha de ser expressa por um adjectivo ou por uma periphrase adjectiva, v. g.: estrada de Ostia, *via Osliensis*; batalha de Marathona, *pugna Marathonia*, *pugna ad Marathona facta*, ou simplesmente *p. ad Marathona*.

Os pron. possessivos e o pron. *cujo* (no port. moderno

só quando ligado directamente) exprimem por si sós a relação que aliás é designada por *de* possessivo.

Diz-se: *ser (ser julgado* etc.) *de alguem*, no sentido de: *proprio de alguem:*

O gosto de vingança he breve e de espiritus baixos (Aulegr. 1/1).

Tambem se diz, v. g: *preços do costume.*

negavit moris esse Graecorum, ut | (Cic. *Verr.*, I, 26).

Obs. Uma loc. como *alvo de neve* = alvo como neve parece ter-se formado, estando na mente a expressão *que tem a alvura da neve.*

b) Igualmente se junta aos adjectivos *coevo*, *coetaneo* (que menos frequentemente se construem com *a):*

Copia.. coeva de Affonso I (Herc., *Op. III, 23).*

§ 175. *De* serve de designar uma pess. ou cousa como objecto de uma acção ou sentimento (ou manifestação de sentimento), de um conhecimento ou capacidade:

a) com substantivos e adjectivos (em particular com os formados com os suffixos *-dor* e *-tivo):*

NunAlvarez foi ledo com este rrecado, como aquell que dhomrrosos feitos era um desejador (F. Lopes, *254).*

Obs. 1.ª Os escriptores antigos tambem construiam o adjectivo *tenaz* com *de;* é mais vulgar, porêm, ligar-se-lhe *em:*

homem tenacissimo do que mandava (Vieira, *III, 34,* ap. *Blut.).*

tenacem propositi virum (Horac., *Carm.*, 3, 3),

Obs. 2.ª Alguns substantivos e adjectivos designativos de sentimento podem construir-se com *a*, outros só se construem com *a* ou *para com.*

São de notar as locuções: *estar á obediencia* e *receber á obediencia de:*

estar á obediencia del Rey de Portugal (Aff. de Albuq. *Comm., 24). que os receberia á obediencia del Rey de Portugal* (Id. ibid., *24).*

Parece-me pertencer a esta categoria o emprego da prepos. *de* com os adjectivos *digno* e *indigno:*

e comtudo não sabe o homem se é digno d'amor, ou de odio (Figueiredo, *Eccles., 9,1-2).*

dignus com o gen. é já de Plauto; *indignus* de Vergilio.

b) com certos verbos e locuções synonymas:

1) *lembrar-se, esquecer-se; compadecer-se, doer-se, condoer-se, amercear-se, apiedar-se (ter dó, piedade, etc.); arrepender-se, pesar a alguem:*

qui de perditione ipsorum miserti eos ad Romam perduxerunt (De Constant. Magno, 38).

Muyto pesou aos mercadores mouros de Coulão do assento da nossa feytoria (Castanh., *162).*

2) *agradar-se, enamorar-se;*

3) *admirar-se, maravilhar-se:*

Muyto se maravilharão de tã grande crueza (Diego Aff., *135).*

justitiaene prius mirer, belline laborum? (Verg., *Aen.* XI, 126).

4) *escarnecer* [fazer escarneo], *motejar, rir* ou *rir-se, zombar:*

mofando das reliquias (Vieira, *X, 189. No Psalmo*

cento, e treze, zomba David dos Idolos da Gentilidade (Vieira, *I, 626). D'ysto, padre, nam rryays* (Sym. de Miranda, *Canc. Ger., III, 140*).

5) *apoderar-se, assenhorear-se.*

6) depois da interjeição *ai!*:

Ai d'aquelle que o matar! (Herc., *Eur., 220).*

Por analogia, aos adjectivos *infeliz, feliz* e seus synonymos junta-se a prepos. *de*: *infeliz de mim! infelizes de nós!*:

Triste de mym.. (J. Roiz de Lucena, *Canc. G.al, II, 551). Tristes d'elles que.. tendo-se por sabedores são ignorantes* (H. P., *II, 254 v.). Desgraçado do que, ferido, cahia em terra* (Herc., *Eur., 117).*

Em latim: *vae mihi, vae tergo meo.*

Obs. ao § 175. A prepos. *de*, na função de que trata este §, coincide muitas vezes com a mesma preposição, quando tem a função de que trata o § 173.

Tambem em latim diz-se por ex.: *conscientia culpae* (T. Liv, 28,19) e *conscientia de* [=tocante a] *culpa* (Sallust., *Catil., 35).*

§ 176. **a)** *De* serve de designar o todo:

1) depois de palavras partitivas (substantivos, nomes numeraes [propriamente dictos, e indefinidos], superlativos):

mãdo que segia partido egualmẽte en cinque partes, das quaes una den a Alcobaza (Test. de D. Aff. II, ap. L. de Vasconcellos, *Lições de Phil. Port., 73). Santarem que he hũa das grandes e melhores villas que ha no reino de Portugal* (Fern. Lop., *D. João I, 111).*

Depois de superlativos e numeraes, *de* pode ser substituido por *entre* para dar realce á ideia:

Aristoteles disse que entre todas as cousas terriveis, a mais terrivel he a morte (Vieira, *I, 135).*

2) depois do verbo *ser:*

Fui dos filhos asperrimos da Terra (Lus., V, 51). Se não sois dos ditosos, sede dos diligentes (Ceita, *213 v.). não somos dos que folgam de limpar do musgo dos seculos o marmore dos edificios anciãos* (Cast., *Q. Hist., I, 32).*

3) quando se juntam varias pess. ou cousas debaixo de uma só denominação, e depois se menciona cada uma em particular:

Neste sẽtido interpretão a Visão de Izaias, dos Padres gregos S. Cyryllo, e dos latinos S. Jeronymo (Vieira, *I, 580).*

magna pars de exercitu Hannibalis sauciatur (Eutrop., 3, 10). *percussum esse ab uno de illis* (Cic. *p. Mil.* 24). *aliquem de tribus nobis* (Cic. *de leg.*, 3).

Ille Croesus inter reges opulentissimus (Sen., *Controv.*, 2,1). *de partibus Marianis fuit* (Exuperancio, 4; em Eutropio, 6, 1: *qui partium Marianarum fuerat*).

V. Madvig, § 284, *obs.* 2.

A esta categoria pertence:

1) a expressão *ambos de dois:*

De ambos de dous a fronte coroada | Ramos não conhecidos e ervas tinha (Lus., IV, 72). Nós viemos praticando | ambos de dous.. (Prestes, *153*). *E ambos de dous entrega á morte dura* (Eneida Port., *11, 166).*

uterque nostrum = ambos nós.

Obs. Tambem se diz, pleonasticamente, *ambos os dois, ambos dois.* (São corruptelas populares: *ambos e dois, ambos a dois):*

O certo é que ambos os dous monges caminha-

vam juntos (Herc., *Monge, I, 99*, ap. J. Moreira, *Est., I, 6)* (1).

2) a expressão elliptica archaica *d'elles, d'ellas* = alguns (d'elles), algumas; *d'elles — d'elles* = uns — outros:

dellas morrẽ cãsadas (Bern. Ribeiro, *ecl. I). delas [imagens] tinhão tamanhos dentes que lhe sayão fora da boca hũa polegada* (Cast., *I, 37). contam elles cousas d'ellas [=umas] tam lascivas e deshonestas, d'ellas tam frivolas e vãs* (H. P., *II, 276 v.). em zambucos, almadias, e delles [=alguns] a nado* (Aff. de Albuq. *Comm., I, 10).*

b) *De* emprega-se tambem com sentido partitivo:

1) depois dos verbos intransitivos de *participar:*

Quem aconselha participa do acto praticado (R. da Silva, *Mocidade, 1, 71).*

2) depois de*: dar, repartir* (do que é seu); *pagar, cortar* («corte-me d'esta fazenda»).

> *date nobis de oleo vestro* (Vulg., S. Matt., 25); Cicero, porêm, diz: *cum et natura semper ad largiendum ex alieno fuerim restrictior (ad fam.* 3, 8, 8).

3) depois de *beber, comer, provar.*

§ 177. **a)** *De* serve de designar o genero:

1) depois dos substantivos que designam quantidade: *um pedaço de pão, uma resma de papel, uma colher de licor, um chuveiro de frechas;*

2) depois de alguns pronomes, adjectivos e adverbios empregados substantivamente: *nada, alguma cousa, algo, um tanto, um pouco, que! assaz, tanto, quanto* e *como* (correlativo a *tanto):*

Vedes amigos que de perdas ey (D. Aff. Sanches,

---

(1) J. Moreira (*Est.*, I, 8) entende que *ambos de dois* provem de *ambos e dois*, tendo o *d* de *dois* feito apparecer um *d* antes do *e*, por prolepse phonetica.

Vat. 21). E prometeo que daria aos pobres outro tanto quanto pesasse o moço de trigo (Mit. de St.° Ant.°, 47). cõ assaz de paixão (Bern. Rib., *Men., 165). o que assaz de mal the quero.. (Lus., II, 40). pergũtaram-lhe de que cousa queria tantas, como aquella roman tinha de grãos* (H. P., *I, 304 v.). Não falto dos doctos e virtuosos, de que sey que hai muytos* (Id., *II, 271 v.). *Que de ouro falso..?* (Ceita, *196). quanto tem de palavras, tanto tem de mysterios* (Id., *308*). *E que tem de toquaz, e de arengueiro | Quanto de taciturno tem o outro (Hyssope, 102-103*).

A' prepos. *de* nesta funcção syntactica pode juntar-se um adjectivo substantivado, v. g.: *nada de novo* (em latim: *nihil novi*); mas varios escriptores fogem de empregar d'esta maneira adjectivo que não termine em *o*, isto é, que não corresponda á 2.ª declinação da lingoa latina (onde tambem os adjectivos da 3.ª declin. não se empregavam d'esta maneira; v. Madv., § 285):

Tudo o que ha mais custoso e excellente (*Ulyss., III, 95). O que ha mais vasto e profundo* (Herc., *Lendas, II, 198). Mas que pode haver commum entre o guerreiro e o sacerdote?* (Idem, *Eur., 299). Mas que teve de grande este amor?* (Vieira, *VII, 141).*

Com respeito á attracção de concordancia que ha em, v. g.: *uma pouca de areia*, v. § 64, *b.*

Com attracção semelhante, diz-se, por ex.: *não ter muito (nada) de esperto* ou *de esperta, ter pouco de esperto* ou *esperta* (e no plural: *de espertos* ou *de espertas)*:

He pelo que esta questão tem para vós de nova, e curiosa (Man. Bernardes, *Pão partido).*

b) A esta categoria pertence:

1)) a construcção: *de soldados morreram tres mil:*

A recuvagem deste exercito não se podia numerar,

porque somente de mulheres publicas passavão de vinte mil (Barros, *3, 94, cl. 4*, ap. Blut.).

2) a construcção como: *d'estes homens, homens d'estes:*

Pastor que a seus redis tem d'estes guardadores | escusa de tremer dos lobos raptadores (Cast., *Georg., 197*). *Ha tantas illusões d'estas na vida!* (Id., *Chave, 119*).

3) o chamado art. partitivo do port. arch.: *do, da, dos, das;* vid. ex. do § 129.

4) *de*, na loc. *ter (muito*, etc,) *de seu:*

avendo dous annos que estava na India, e com tão bons dous cargos como teve, não tinha de seu cousa algũa (Castanh., *VI, 133*).

c) A' mesma categoria parece pertencer a prepos. *de* em: *dar de conselho:*

dar-nos hia de cõselho que.. (Bern. Ribeiro, *Men., 52*).

d) Nas receitas, facturas, contas, etc., em vez de juntar á designação da quantidade a designação do genero com a prepos. *de*, o usual é pôr a designação do genero e juntar-lhe, á maneira d'apposto, a designação da quantidade, v. g.: *Agoa destillada com grammas.*

dabis portulacam manum plenam (Mulomed. Chir.).
V. Löfstedt, *Komm.* 126.

§ 178. **a)** Depois de certos substantivos, *de* serve de nomear o objecto particular a que se applica a designação geral constituida por aquelles substantivos, ou de indicar o nome proprio do objecto designado appelativamente por os mesmos substantivos: *titulo de conde*, etc., *mês de Março, anno de 1911; reino de Saxonia, imperio da Russia, provincia da Beira, districto de Braga, cidade*

de Lisboa, villa de Constancia, serra de Monchique, etc.; *o livro do Exodo, a epopeia dos Lusiadas*, etc.; *a familia dos Sequeiras, a classe dos sargentos*, etc.; *a virtude da temperança, o vicio da embriaguez*, etc.; *o trabalho da cava*, etc.:

no anno de seiscẽtos e trinta e tres da fundação de Roma (H. P., *II*, 527 *v*). *o mal da fome não se cura com remedios tardos* (Freire, *30*). *no coração d'esta grande bola da terra* (Man. Bernardes, *Pão part., I, § 2*).

Substitue o gen. definitivo (ou epexegetico) latino, o qual tinha emprego em parte mais lato, em parte mais restricto do que a prepos. portuguesa, por ex.: diz-se em latim *vox voluptatis* «a palavra p r a z e r»; mas: *mensis Martius* (adjectivo), *ex oppido Gergovia* (Cesar, *de bello Gall.*, 7, 61); porêm, já no *de bello Afric.*: *ex oppido Thysdrae* [36], *in oppido Zamae* [91], *ad oppidum Paradae* [87].

Obs. 1.ª Da arbitrariedade do uso é que depende o empregar-se a preposição, v. g.: *o nome de Augusto, a cidade de Lisboa*, ou a aposição, v. g. a p a l a v r a *Augusto*, *o* r i o *Tejo*.

Obs. 2.ª Alguns escriptores, mormente poetas, empregam ás vezes a aposição, em lugar da preposição e vice-versa:

. . o Reino Melinde . . (Lus., II, 73).

No port. arch. tambem se dizia ás vezes, v. g: *o rio de Tejo (Est. G.ª*, ap. L. de Vasconc., *Tex. arch., 48)*.

b) *De* é tambem empregado em sentido definitivo:

1) em expressões como: *o demonio do homem:*

O coitado do Taballiam (Fernão Lopes, *D. João I, 26*). *o pobre do zagalejo | Não tem onde se acolher* (Miranda, *ecl. 2*, ap. Blut.). *vê o que faz | esse velho de meu pae* (Prestes, *239*).

monstrum [vocativo] *hominis* (Ter., *Eunuch.*, 4, 4, 29).

2) depois dos pron. *isto, isso, aquillo:*

Infelizmente, isto de consciencia, se fosse entidade de musculos e ossos, iria muitas vezes dar com elles nas gallés, ou em Africa, por testemunha falsa (Herc., *Monge, I, 202).*

§ 179. *De*, ligando um substantivo a outro — já immediatamente, já por intermedio dos verbos *ser, julgar*, etc., e fazendo as vezes de simples n. predicativo — emprega-se qualificativamente, e serve de indicar:

1) em primeiro lugar: α) as qualidades de uma pessoa ou cousa, de modo geral: *sujeito de muito siso;* β) o que ella requer: *empresa de grande trabalho;* γ) a classe a que pertence: *sujeito de baixa classe;* δ) a sua grandeza material, e quanto ao tempo: *armada de 40 vasos; creança de dez annos;* ε) a materia de que é feita: *taça de prata;* ξ) o que serve de a caracterizar: *a alfandega das sete casas:*

O homem das calças vermelhas (Prestes, *355). Dessa cor he o meu panno [= assim penso tambem* (Expr. prov., *Tempo d'Agora, 1, 1, 34)]. Hum grande candieiro de prata de quatro lumes* (Id., *56). Esta era a santinha dos escrupulos* (Vieira, *IX, 77*, ap. Blut.). *Em Portugal não ha religião de nenhuma especie* (Garrett, *Viagens, 263). fomos amigos de tu* (R. da Silva, *Mocidade, 3, 48). Tira-me por esta espada, disse (Saul) ao seu pagem da lança, e mata-me* (Vicira, *I, 216).*

Substitue o genetivo e o ablativo de qualidade latinos: *peregrini marmoris columnae* (Plinio, *nat. hist.*, 36, § 7).

Alguns substantivos podem empregar-se em sentido particular, não carecendo, por isso, de ser acompanhados do respectivo attributo, v. g.: *talento, engenho, siso (sujeito de talento = de bastante talento); idade* = idade adeantada

(sujeito já de idade); *côr*=côr que não seja a branca *(lenço de côr)*.

Obs. 1.ª Nas pinturas e retratos podem coordenar-se a adjectivos determinações d'este genero com omissão da prepos. *de:*

Este, que vês robusto e bem disposto, côr parda, nariz alto (Ulyss., *4, 94)*.

Obs. 2.ª Com o substantivo *côr* é usual dizer simplesmente, v. g.: *côr de rosa*, em vez de=*de côr de rosa:*

bracinhos côr de leite (Cas., *Fast., 3, 27)*.

2) em segundo logar: o sentimento do qual uma cousa é manifestação ou effeito: *lagrimas de arrependimento*.

§ 180. a) Alguns verbos equivalentes a locuções em que entra um substantivo seguido da prepos. *de* empregada em sentido epexegetico, v. g.: *alcunhar* (=dar a alcunha de), *ordenar-se* (tomar ordens, p. ex., de pesbytero), construem-se com esta preposição:

estimays vos de paçâo [=palaciano] (Chiado, *Pratica, 87* v.). *[Bossuet] taxou de velhaco o papa Eugenio IV* (Herc., *Op., III, 57)*. *uma fraude dessas que os hipocritas qualificam de pias, e que eu qualificarei de immoraes* (Id., *ibid., III, 29)*.

Obs. No port. arch. tambem se dizia *chamar de: Que te chama de ratinhos* (Gil Vicente, vol. II, 435, ap. J. Moreira, *Est.*, I, 138).

b) Construem-se com *de*, provavelmente em consequencia d'uma ellipse, alguns verbos em certas combinações: *servir de secretario, de obstaculo*, etc.:

fica-me de lição (R. da Silva, *Mocidade, 3, 53)*.

c) Construem-se com *de* alguns verbos em certos

sentidos em que é obscura a origem de tal construcção, v. g.: *fiar de alguem uma cousa, crer-se de alguem:*

. . sabe quanto erra | Quem se crê de seu perfido adversario (*Lus., I, 85*). *aquelles, que de mulheres fião segredos da primeira plana* (*Alma instruida, 2, 64*).

d) Tambem se emprega com o sentido de *como, na qualidade de* em certas combinações:

Gomez Eanes . . nos disse . . que nos pedia de merçee que . . ho mandasemos apousentar (Doc. de 1443, *Doc. das Chancel., 227-8*).

§ 181. É hebraismo introduzido pela Igreja a construcção que se vê em «por todos os seculos dos seculos»:

A desgraça das desgraças he que perdêrão a Deos para sempre (Man. Bernardes, *Pão partido, I, § 2*).

§ 182. No port. moderno, em lugar de se dizer *quando foi a invasão francesa*, tem-se introduzido o dizer-se *quando foi da invasão francesa*, e abreviadamente *quando da invasão francesa*. Esta construcção incorrecta é devida, creio eu, á má adaptação da loc. franceesa *lors de* = no tempo de (1).

Aristoteles mal teria a barba russa quando foi d'aquelle seu ultimo namôro (Garrett, *Viag., 69*). *quando foi do terremoto* (Camillo, *Perfil, 4*).

Com requinte de barbarismo até se escreve *a quando de*, no que eu vejo influencia do *a* do francês *alors*.

em

§ 183. a) A prepos. *em* designa o lugar *onde* uma cousa está ou se põe, tanto no sentido proprio como no

(1) J Moreira *(Esl., II, 68)* pensa que a confusão sintactica de v. g.: *quando foi a guerra dos franceses* e *no tempo da guerra dos franceses*, deu origem á construcção *quando foi da guerra dos franceses*, que depois se abreviou em *quando da guerra dos franceses*.

translato, ou *onde* acontece: *estar em casa, pôr o jantar na mesa, estar em êrro, andar em francêz, bater com o pé no chão, fundar-se em razões solidas, escrever em pergaminho, vingar-se em alguem:*

Isto he o em que consiste a verdadeyra philosophia (H. *P., I, 84* v.). *Ó progne crua, ó magica Medea,* | *Se em vossos proprios filhos vos vingais . . (Lus., III, 32).*

Pela analogia de significação com a locução *pôr a mão em*, construem-se com *em* os verbos intransitivos *bolir, mexer, pegar, tocar* (mas com os pron. pessoaes empregam-se as formas do compl. indirecto, v. § 152).

ut in aerario ponerentur [*tabulae testamenti*] (Cesar, *bel. civ. 3, 108). in dextra manu fruges tenentem (Hist. Apol., 10):*

Ellipticamente liga-se *em* com sentido qualificativo (designando estado) a nomes de productos da natureza ou da industria: *ouro em pó, algodão em rama, ferro em braza.*

estava inda em herva esta esperança (H. P. *II, 571).*

Obs. O livro (etc.) *em questão* em lugar de *o livro de que se trata, o livro de que se falla, este livro, esse livro, aquelle livro, o tal livro,* é gallicismo.

b) Com alguns verbos e locuções *(entrar)*, os verbos que exprimem a idéia de deixar entrar ou fazer entrar, v. g. *admittir, receber;* deitar [por ex.: *vinho em um copo], lançar, metter;* a loc. *dar com algo*, v. g. *em terra, com a herança em vasabarris, saltar em terra* [quem vai embarcado], o termo do movimento (no sentido proprio e no translato) designa-se não como tal, mas como lugar onde, sendo que se considera prolepticamente, não o

movimento, a que se referem aquelles verbos e locuções, mas o estado que se segue áquelle movimento (1).

Os das gallés.. saltaram todos em terra (Fern. Lopes, *D. João I, 205). Esta pergunta dá em terra com todo o meu panegyrico* (Vicira, *S. do b. Estan.). Cedo nos veremos, se Deos não ordenar o contrario, ou houver outra cousa, que dê comigo em Trás os Montes* (Chagas, *Cartas esp., 97).*

A mesma syntaxe occorre no port. arch. medio com outros verbos avulsos: *sair, ir, em terra* (fallando de quem vae embarcado), *passar, passar-se*, v. g.: *em Italia: sse a alma vay em parayso.. a alma está benta* (*Fabul.*, fab. *43). Tanto que sairdes em terra* (Diego Aff., *180).*

> *in sextario hujus permixtionis tria cocliaria olei viridis mittantur* (Marcello Emp., 16, 104); *haec.. in orc missa.. masticabis* (Id., 5, 11); *in tepida aqua mittantur* [ova] (Anthimo, 35); *in musti congio coiciuntur cydonia quinque* (Plinio Secundo, 2, 4).

Obs. 1.ª Note-so a loc. *dar*, v. g., *em doido:*

Dei agora em rebelde (Chagas, *Cartas esp. 55).*

Obs. 2.ª Diz-so *entrar*, v. g. *na sala*, e *para a sala; entrar em* refere-se simplesmonte ao termo do movimento, *entrar para* allude ao fim para que se entra.

§ 184. *Em* designa: 1) quando uma cousa acontece;

(1) Julio Moroira (*Est.*, cap. XXIV) vê neste omprego de *em* a continuação do uso classico da prepos. latina *in* com accusativo. Os textos que cito do latim da extrema decadencia, aos quaes poderia ajuntar outros (Vid. os índices da edição Teubneriana de Marcello e de Anthimo), parece que justificam a minha interpretação.

2) quanto tempo uma cousa leva a effectuar-se; 3) dentro de quanto tempo uma cousa fica effectuada:

[a cidade] «ardeo toda em quatro dias que não ficou casa nem cousa nenhũa que não fosse queimada» (Castanh., *4,19).*

E pode homem hyr de Santarem a Beia (Beja) em quatro dias (Estoria Geral, ap. L. de Vasconc., *Tx. arch.. 49).*

Obs. Sobre a designação do tempo em que sem preposição, v. § 40.

§ 185. *Em* emprega-se em sentido limitativo (isto é, para significar debaixo de que respeito um predicado se applica a uma cousa):

1) designando aquillo em que uma cousa é superior, inferior, ou igual a outra:

A vós qu'em cavalaria | e valentya | dais toque [=excedeis] a Çepyam (Conde de Tarouca, *Canc. Ger., II, 65).*

2) com os verbos de *competir:*

Vossos olhos, Senhora, que competem | com o sol em belleza e claridade (Camões, *Son. LXV).*

3) com *enganar-se* (v. g.: na data);

4) em loc. avulsas:

Apparecérão enfim os Filosofos em uma sala que era o theatro de famosa Disputa, não menos em numero que cincoenta, e tão varios cada hum nos trajos, e no mesmo aspecto, como nas seitas (Vieira, *S. de Santa Cathar.).*

§ 186. Construc-se com *em:*

1) *abundar:*

2) *nadar, escorrer* (em sangue);

3) *arder, estar acceso,* etc. (em cólera);

4) Os adjectivos *fertil* e *fecundo.*

Obs. É fora do usual *arder com* (correspondente ao abl. de causa):

ardendo cõ sede (H. P., *I, 59 v.).*

§ 187. *Em* designa o preço com os verbos de *avaliar* e *taxar.*

§ 188. Em certas combinações *em* designa:

1) a forma pela qual uma acção se effectua (fallando-se do meio que se emprega): *pagar em metal sonante, celebrar em verso, redigir em latim, encadernar em pergaminho:*

hum livro.. escrito em Parse, enquadernado em veludo carmesim (Aff. de Albuq., *Comm., I, 29).*

Substitue o ablativo de meio.

2) o modo, em loc. adverbiaes: *em pessoa, em silencio, em ordem.*

arbores in ordinem satae (Varr., *re rust.*, 1, 7).

3) a qualidade, na expressão afrancesada: *general em chefe.*

§ 189. *Em* emprega-se:

1) depois das palavras que exprimem a ideia de *dividir*, designando as partes da divisão.

Gallia omnis divisa est in partes tres (Cesar, *de bello Gall.*, 11).

2) depois das palavras que de qualquer modo exprimem as ideias de converter, disfarçar e desfazer:

Qual he o coraçam que cuydando nisto se nam desfaz em lagrimas, salvo se he mays seco que os mõtes de Gelboë! (H. P., *I, 79). Converte-se-me a carne em terra dura,* | *Em penedos os ossos se fizerão (Lus., V, 59).*

nam avia pessoa que nam se desfizesse em lagrimas (Diego Aff., *195). o negro da sotana, o braneo da cota, o pavonaço do mantellette, o vermelho da purpura tudo alli [na sepultura] se desfaz em pó* (Vieira, *I, 114).*

Hecubam .. in canem esse conversam (Cic., *Tusc., 3, 26).*

Obs. Construe-se com *a* o verbo *reduzir*: *reduzir a cinzas.*

3) depois dos verbos de *prorompper*:
prorõpe em palavras injuriosas (H. P., *I, 202).*

Effundi in questus.

4) depois de *incorrer*.
É archaico: *incorrer algo.*
§ 190. Construe-se com *em*:
1) *confiar* (pôr confiança em), *fiar-se, estar assegurado* (arch. medio), *atrever-se (estrever-se)*:
Atrevendo-se em sua multidom (Azurara, *Chron. da Guiné, 263). Se quem com tanto esforço em Deos se atreve | Ouvir quiseres como se nomeia (Lus., VIII, 32).*

In quo confidis? (*Vulg., Reis*, 4, 18, 20).

2) *pensar, cuidar, imaginar*, e os mais de significação semelhante, e o adjectivo *cuidoso*:
.. na qual [lingoa] quando imagina | Com pouca corrupção crê que he a latina (Lus., I, 38). em nenhũa outra cousa imagina (F. M. Pinto, *18). No futuro castigo não cuidosos (Lus., III, 132).*
3) *crêr*, v. g., *em Deos*:
crem muito em agouros (Goes, *D. Manoel, I, 66).*

4) *consentir, convir, concordar:*

[Abrahão] temeo que como mulher, e mãe [Sara] não tivesse valor para consentir no sacrificio (Vieira, *I, 603).*

5) *vestir* (no port. arch. medio):

E vestio-sse em as vestiduras daquello que com elle vivia (V. *Bemfeit., 71). muytos vestem coraçom de lobo em pelle de ovelha* (Id., *92). vestido em hũa tunica branca* (Diego Aff., *II, 603).*

§ 191. Em algumas locuções *em* exprime o fim e a destinação:

a) *dar, receber,* etc., *em penhor, em refens; dar, pedir em casamento:*

Quando lhe deu a sua bella Rachel em esposa (Ceita, *199).*

ei.. filiam suam in matrimonium dat (Cesar, *de bell. Gall.*, 1, 3); *sibi filiam ejus in matrimonium petiit* (Suet., *Caes*, 27).

b) *ir, vir,* etc, *em auxilio (soccorro* etc).

com

§ 192. **a)** *Com* designa: companhia, juncção, communidade, simultaneidade: *passear com alguem, acompanhar com alguem, associar-se com alguem, casar (casar-se receber-se) com alguem, convizinhar com alguem, rente com* (tambem se diz *a) o chão, conversar com alguem, encontrar-se* (no port. arch. medio tambem *encontrar) com alguem, coincidir com algo, repartir com alguem, levantar-se com o romper da manhã:*

Propriedade he de todallas virtudes sempre consigo trazerem prazer (V. *Bem., 148). abracemo-nos com a jus-*

tiça (H. P., *I, 233*). *Com vileza nunca se pode adjectivar generosidade* (Ceita, *94 v.*).

viverc cum aliquo, nupta cum aliquo, fabulari cum aliquo, comitari cum aliquo (Maxim., *4, 37*); *cum esuriente panem suum dividat* (Senec., *Epist, 59*); *abii hinc hodie cum diluculo* (Plauto, *Amphitr.*, 2, 2, 111).

Obs. Alguns verbos podem construir-se com *a*, v. g., *comparar, parecer-se*, v. § 142:

[*Melinde*] *parece-se com Alcouchete* (Castanh., *I, 10*).

Obs. 1.ª O port. arch. construia com a prepos. *com* o adjectivo *igual:*

Oo vos outros, que passais | pelas vinhas, | rrespondey, assy vivays | se vistes dores ygoays | com as minhas! (Anrrique da Motta, *Canc. Geral. 3, 480*).

A mesma construcção occorre, mas raras vezes, com o pron. *mesmo:*

Ainda que Deos não tenha a mesma entidade com [=*que*] *elles* (*Alma instruida, II, 55*).

Obs. 2.ª Notem-se as expressões:

1) *Com de dia* (*Roteiro de D. João de Castro, 108*);
2) *Poder com:*

Com todas estas ocupações podia e a todas satisfazia frey Bertolameu (Sousa, *V. do Arc., 1, 41*). *O coração não podia com o orgulho e com a magoa* (R. da Silva, *Mocidade, 2, 287*).

b) Em particular emprega-se *com*:

1) fallando do que se tem *(está com febre, um homem com cinco filhos)*; do que se traz *(andar com cinco*

anneis nos dedos); do que se contem *(um caixote com laranjas)*:

os irmãos de Joséph voltárão do Egypto com o pão que lá tinhão ido comprar (Vieira, *XI, 244.*).

Cum telo esse (=andar armado) (Cic., *Verr.*, 2, 5, 3).

Neste caso *com* serve muitas vezes de designar o que justifica ou contrasta:

e con tod'esto sei, mao pecado | que mi queredes peior d'outra rem (*Lang., 37).*

Ista cum lingua,.. possis crepidas lingere (Catull., 98).

2) com os verbos e locuções que exprimem a qualidade das relações entre seres: *haver-se com justiça com alguem, estar bem, mal, com alguem; ter intimidade com alguem*:

Agesilao diz.. que o bom principe ha-de ser com os vassallos como pay com filhos (H. P., *I, 163). Sois injusto comigo* (Herc., *Monge, 2, 34).*

Intellegebat sibi cum viro forti ac strenuo negotium esse (Nep., *Datam.*, 7).

A esta categoria pertencem as construcções:

a) *acautelar-se com, ter cautela (cuidado) com.*

Nihi tecum cavendumst (Plauto, *Mostell.*, 5, 2, 21).

b) *cumprir (comprir) com* (no port. arch. med. *alguem) (um dever)* (tambem se diz: *cumprir um dever*):

cõprirem com suas obrigações (H. P., *II, 100 v.*).

Comprir com a ceremonia, e lei da purificação (Arraes, *7, 22). cũprir cõ a obrigação* (F. M. Pinto, *22).*

c) *romper com alguem, com os deveres:*

romperam com todos os deveres de homens (Cast., *Q. Hist. 4, 11).*

d) *acabar com* (=pôr fim a, extinguir):

O terror acabou com os mais sanctos affectos (Herc., *Eur., 62).*

e) *fóra com alguem!* ou *com algo.*

§ 193. *Com* serve de designar:

1) o instrumento e meio:

Os ingenhos reverdeçem, e se aviventam com o trabalho (H. P., *95 v.). As Quaresmas dos enfermos são as Paschoas dos Medicos, e com as dietas de huns se fazem os banquetes dos outros* (Vieira, *XI, 250). O mal da fome não se cura com remedios tardos* (Freire, *30).*

bucellas islas .. cum cocleari manducent (Anthimo, 75); *medici cum medicamentis .. temptant sanare* (id., 14).

2) o modo: *proceder com lealdade.*

Speculatus cum cura .. omnia (T. Liv., 22, 42).

3) a causa:

ca nõ dormho de noite con pavor (Pero da Ponte, *Vat., 1191).*

por *(per)*

§ 194. *Por* absorveu as funcções syntacticas de *per* e *pro.*

§ 195. **a)** *Por (per)* designa o caminho que se toma para se ir de um ponto a outro:

Estes todos passarom polos logares e polas penas que viste (Visão de Tundalo, Rev. Lus., II, 111). nom podia tam a pressa sser, que sse ell muito mais çedo per mar nom partisse (Fern. Lopes, *D. João I, 38*).

> .. *omnibus viis per quas commeatus ex Samnio subvehebantur* (T. Liv., 9, 15); *elapsus per eam terram* (Q. Curc., 4, 10, 25). .. *ut per eas [membranas] cerni posset* (Cic., *de nat. deor.*, 2, 57); *videbamus nos omnia per foramen valvae* (Petron., 96).

Obs. Designa simplesmente a proximidade, em algumas combinações com *passar: passar pela porta de.*

b) *por (per)* tambem designa o lugar onde uma cousa acontece; ou se põe, com a ideia accessoria de derramamento e extensão:

., e doutras dezimas que eu tenio apartadas en tesouros per meu reino .. (Test. de D. Aff. II, ap. L. de Vasconc., *Lições, 71). achou o vinho casy todo derramado por o chaão (Mil. de St.º Ant.º., 21). E assi o arrastaram pella çidade* (Fern. Lopes, *D. João I, 26*). *Nom ouve rreçeo de juntar a ssi quantos malfeitores e degradados avia pello rreino* (Id., *356*).

> *Omnes homines fabulantur per vias | mihi esse filiam inventam* (Plaut., *Cistel.*, 5, 41, 2).

c) Em sentido particular, diz-se: *entrar por—dentro*, ou simplesmente *entrar por*:

Quando a ociosidade se abre a porta, entrã os vicios a tropel pela casa (H. P., *II, 458 v.*).

d) Em certas combinações equivale a: *do lado de, da parte de*, v. g., *o Entre Douro e Minho confina pelo norte com a Galliza:*

Alem do Indo jaz e àquem do Gange | Hum terreno

mui grande e assaz famoso, | *Que pela parte Austral o mar abrange* (*Lus.*, *VII*, *17*).

D'este modo diz-se: *por este lado*, *pela parte de.*

Com esta significação parece relacionar-se o sentido que tem esta prepos. em certas locuções, como *pelo que toca* (*diz respeito*) *a.*

c) Emprega-se a prepos. *por* com os verbos de *dividir*, designando quem recebe o quinhão.

divisis per veteranos agris (Suet., *Domit.*, 9).

f) na locução *por* (v. g., *o inverno*) *adiante: ir pela rua adiante*, *ir pela rua fora*, *ir fazendo estes trabalhos pelo inverno adiante.*

quod des bubus per hiemem (Catão).

§ 196. **a)** *Por* designa o momento indeterminado de um periodo de tempo, em que uma cousa succede: *ha-de chegar por estes dias* (=um d'estes dias).

Obs. A expressão *pela manhã*, considerada uma só palavra, pode ser precedida das prepos. *até*, *desde*:

adormeceo até pela manhã (Queiroz, *554*, ap. Blut.).

b) Exprime, em certas combinações, que um numero se ha-de tomar aproximadamente: *andam por mil.*

§ 197. *Por* emprega-se, em algumas combinações, na designação da altura a que uma cousa chega:

achousse tam alto que lhe dava a agua per so a barva (Fern. Lopes, *D. João I*, *246*). *arremessou-se logo a gẽte nagoa*, *que lhe dava pela braga* (Castanh., *5*, *59*).

§ 198. **a)** *Por (per)* designa o meio em algumas

combinações: *arrastar pelos cabelos, levar uma criança pela mão, puxar (tirar) pela capa, contar pelos dedos, medir pela mesma medida, rezar por um livro, beber por uma taça de ouro, participar pelo telegrapho, julgar pelas apparencias, multiplicar por tres; por intervenção de:*

Por este emxemplo este doutor nos amostra que as cousas d'este mundo nom ssom estavees (Fabula, *fab. 20*). *Item rreçebeo mais per compra em o dito tempo quinze tonees de vinhos.* (*Doc de 1440* em *Doc. das Chancel., 167*). *A maior parte das ruas d'esta cidade [de Baçorá] são navegadas por esteiros, que manão do Eufrates* (Godinho, *Viagem da India, 93*). *Pela cauda arrastava ambos os brutos* (Ovid., *Fast., 1, 59*).

Obs. São locuções ellipticas: *estar por um fio, estar em um lugar pelos cabellos.*

Já no latim litterario occorre *per* nesta funcção syntactica: *quando pendes per pedes* (Plaut., *Asin.*, 2, 2, 35); *per quos* [*digitos*] *computare sotemus* (Ovid., 3, 123) a par de *digitis computans* (Plin., *n. hist.*, 34, 88); *petivi saepius per litteras* (Cic., *ad famil.*, 2, 7); *occiso Artaxia per dolum propinquorum* (Tac., *ann.*, 2, 3); *si per senarium numerum multiplicetur* (Macro., *Som. Scip.*, 1, 16, 15).

E' de notar a locução *por mim, por ti, por si*, fallando-se do que se faz sem cooperação alheia.

A esta categoria pertence propriamente o emprego de *por (per)* nos juramentos e supplicas:

eu juro per Deus e per estes santos evangelhos que eu bem e lealmente faça esta cousa (Orden. de D. Duarte, *P. Mon. Hist., I, 229*).

Jurare per Jovem, per fata Aeneae. Incumbe per deos immortales in eam curam.. (Cic., *ad famil.*, 10, 3).

b) designa o agente da passiva:

Todo preyto qualquer que homem fezer por escrito deve valer, sse for feyto pelo tabellion (P. Mon. Hist., Leg. et Consuet., 261). Por esto he escripto per o propheta em o Salmo quadraginta (V. Bemf., 33).

c) A um nome de acção (derivado ou affim de verbo transitivo) seguido da prepos. *de* com o nome do objecto da acção, pode juntar-se com a prepos. *por* o nome do agente: *a conquista da Inglaterra pelos Normandos.*

§ 199. **a)** *Por* designa a causa: *fazer uma cousa por amizade, por odio; morrer por falta de soccorros medicos: (D. Affonso V) por sua muita bondade foy huniversalmente amado de todos seus subditos (Esmeraldo p. 99).*

Com os verbos intransitivos e com os reflexos de significação intransitiva, a causa que opera internamente designa-se com *de* e *com.*

Obs. *Ob* e *propter* foram substituidos pela loc. *por causa de* ou simplesmente *por.*

b) A esta categoria pertence, em rigor, o emprego de *por:*

1) na loc. *por mim (por isso,* etc.) *não seja a duvida.*

2) com os verbos *almejar, ansiar, suspirar, morrer, anhelar:*

Se pedras fossem as lagrimas | Que por ti tenho chorado | Mandava fazer um forte | No meio do mar sagrado (L. de Vasconcellos, *Poes. amor., 133). finava-se pela donzella* (Ceita, *131 v.). Este anhelar pela morte era uma bem triste cubiça!* (Her., *Eur., 284).*

3) com *apaixonar-se.*

4) com os verbos de movimento e *mandar,* designando o que se pretende haver: *ir por agoa* (=ir buscar agoa):

foy por hũu tiçom e açendeo o foguo (Fab., fab. *13). mandarã hũ d'antre si a hũa fonte por agoa* (H. P., *II, 243 v.). . . tem determinado | de vir por agoa a terra muito cedo | O Capitão . .* (Lus., *I, 80).*

5) com *chamar (por alguem), gritar (por soccorro), bradar: os mancebos . . | por armas brádão . . (Eneida Portug., 11, 108).*

6) com *instar:*

Não instou por despensação (Mon. Lusitana, 5, 207, cl. 2, ap. Blut.).

7) com *perguntar (por alguem):*

preguntou muitas vezes por o seu filho (Mil. de S.to Ant., 36).

8) na loc. *se não fôra por:*

e houvera daver efeyto se não fora por Charcanda— que ho devolveo a Duarte Pacheco (Castanh.).

9) na loc. *pelo sim, pelo não:*

pelo sim e pelo não | acolheu-se . . (Miranda, *551).*

10) com *esperar* (inglês = *to wait for).*

§ 200. *Por* designa:

a) o modo em certas loc. adverbiaes, v. g., *por ordem (por sua ordem).*

b) outras relações de diferentes categorias em algumas loc. adverbiaes, v. g.: *por todos* (= ao todo); *uns por outros* (fallando de medias):

eram por todos trinta e nove (Aff. de Albuq., *Comm., I, 4). cinquo mill couros hũ ano per outro (Estatistica de Lx.a, ms. da Bibliot. Nacional, n.º 1552, pag. 11). O rendimento sempre importava huns annos por outros mais de mil cruzados* (Sousa, *V. do Arc., 1, 89).*

Obs. A expressão *absoluto por todos os numeros* (= *numeris omnibus absolutus* = verdadeiramente perfei-

to) é latinismo insolito: *obra por todos os numeros absoluta* (Man. Fernandes, *Alma instruida, 2, 32).*

§ 201. É de notar o emprego de *por:*

a) no sentido de *referindo-se a*, depois dos verbos de *dizer:*

ser-me-à necessario tornar-me para o canto da minha cella: por não ver por meus olhos, como dizia Agar por Ismael, morrer o minino à pura sede (Sousa, *Vid. do Arc., 1, 259).*

b) no sentido de *pela ordem de, segundo* (Em latim: *ut quisque—):*

Os mais por suas ancianidades vinhão beijar as mãos (Mon. Lus., 6, 232, cl. 1, ap. Blut.).

§ 202. *Por* emprega-se:

a) com *trocar* e seus synonymos, e *substituir:*

este trocar de tristezas por alegrias (Cast., *Q. Hist., 4, 98).*

b) com *deixar* (uma cousa por outra) (se não é que se designa antes a mesma relação que em: *ir por agoa;* v. § 199): *deixar o certo pelo duvidoso.*

c) designando o genero de paga e o preço, mediante o qual se compra ou vende ou, em geral, se faz uma cousa:

Isocrates vẽdes hũa oração por vinte talentos (H. P., *II, 260 v.).*

d) equivalendo a «em lugar de»: *dar homem por si, assentar praça por alguem:*

não pague Drances com sua morte | Por mim (Eneida Portug., 11, 106).

Substitue *pro.*

e) emprega-se no sentido de: *em paga, em recompensa*, etc., *de:*

pella graça e bem que me fezeste, te quero livrar (Fabul., fab., *46).*

f) nas expressões commerciaes *pedir, querer, dar, pagar tanto por algo.*

Misimus, qui pro vectura solveret (Cic., *ad Att., 1, 3).*

§ 203. *Por* emprega-se, designando a unidade em combinações como: *dar lição duas vezez por semana; caminhar tantas legoas por dia; pagar tanto por cabeça.*

..per unumquemque modium pondus denariorum duodecimo (Gargilio, *61).*

§ 204. *Por* emprega-se appositivamente ou predicativamente:

a) com os verbos de *prender* e *condemnar*, designando a qualidade presumida ou effectiva.

b) no sentido de: *na qualidade de, como* com *ir, vir, estar, mandar, dar, tomar, receber, ter* e *haver*, e os mais verbos de significação analoga: *ir por embaixador;* com *pedir, rogar*, etc. v. g. *por favor, por mercê.*

c) como simples n. predicativo, com os verbos de que trata o § 30. (V. exemplos no § 30).

Tem exclusivamente esta construcção *ter* e *haver, tomar* e *dar* = *considerar* ou *declarar:*

o que amam de ter por sem duvida (H. P., *I, 7). quando se levantou huma tal tempestade, que elles, com serem creados no mar, se derão por perdidos* (Vieira, *XI, 187).*

§ 205. *Por* exprime vagamente as ideias de: *em defesa de, em prol de, a favor de*, com certos verbos e

locuções, v. g., *combater pela liberdade, pugnar pela justiça, morrer pela patria; pedir, interceder, velar por alguem.*

Substitue *pro: dimicare pro libertate, pro patria mori, supplicare pro aliquo.*

A esta categoria parece que pertence *por* na phrase classica *temer por alguem* (em lat. *timere alicui)* e em *attentar por.*

§ 206. Escriptores modernos, menos cuidadosos da pureza da lingoagem, empregam *por*, depois de substantivos e adjectivos que significam disposições do animo, ou manifestações de disposições do animo em relação a um objecto (v. g. *respeito pela vida alheia).* É gallicismo. Em bom portuguez diz-se, v. g.:

sem respeito de equidade nem verdade (Sousa, *V. do Arc., 1, 148). sem consideração nem respeito ao bem espiritual dellas* (Id. *1, 257).*

§ 207. *Per* separadamente (isto é, sem estar ligado ao art. ou pron. *o*) só se usa em certas locuções, v. g.: *de per si, de per meio* (1).

B. *Preposições que não substituem os casos latinos*

a. Ante, perante, diante (antiquado)

§ 208. **a)** *Ante* e a prepos. composta *perante* significam: *á presença de, na presença de*, no sentido proprio e translato.

(1) J. Moreira pensa que *de per si* resulta da contaminação de *de si* e *per si* (Est., 2, 68).

O port. areh. empregava *per diante* com o sentido de *perante:*

E o cam fez çitar o carneyro per diante o corregedor (Fabul., fab., *4).*

No port. arch. med. *ante* tambem designava anterioridade no tempo e no espaço.

Com tal sentido, no port. moderno só se conserva em algumas loeuções, eomo *pé ante pé*, e em palavras compostas, como *ante-ontem* (ou: *antes d'hontem), ante-manhã:*

.. entra pé ante pé (Cast., *Fast., 1, 113).*

Obs. Como adverbio, empregava-se no port. areh., no sentido de: *antes* (=de preferencia):

vossa morte querê [=quere] ante | que por dona Violante | hũa tal cousa se sayba (Nuno Pereyra, *Canc. G.al, I, 31).*

b) O port. arch. medio empregava *diante* com as significações de *diante de:*

E pos geolhos deantte o Sacramento (Mil. de S.to Ant.o, 5).

b. após

§ 209. *Após* quer dizer: *logo depois de, em seguimento de:*

Este milagre fez tamanho espanto, | Que o Rei se banha logo | na agoa sancta | E muitos após elle (Lus. 10, 116).

Em partieular emprega-se depois de eertos verbos, em sentido translato, designando o objeeto que se pretende aleançar. (Com o mesmo sentido tambem se diz: *em pós de):*

Corro após este bem que não se alcança (Camões, *son. 48). Correi após o meu assassino!* (Herc., *Eur., 219).*

c. trás

§ 210. *Trás* na accepção de: *atrás de, e depois de,* é prepos. quasi antiquada:

..cuydo que padeçer | e tras padeçer morrer | devo suportar por ela (Joam Comez da Ylha, *Canc. G.al, II, 44).*

Na accepção primitiva de: *além de* (no espaço e no tempo) só entra em compostos, v. g.: *Tras os Montes, tras ante ontem.*

d. até (té), atá

§ 211. a). A prepos. composta *até* comprehende os sentidos de latim *tenus, usque ad (usque, ad).*

Até o seculo XVII sempre se disse «*até*» e não (com a prepos. *a*) «*até a*»; no seculo XVII principia a apparecer «até a» com o art. feminino *(até á, até ás)* e só posteriormente tambem com o art. masculino *(até os, até aos);* mas os escriptores mais aprimorados observam a prática antiga. Na conversação, porêm, hoje em dia toda a gente, quando emprega o art. feminino, diz: *até á, até ás.*

Obs. A adjuncção da prepos. *a* ao art. feminino (para melhor se distinguir) v. g.: «até a noite» [*usque ad mortem*] de «até a noite» [*nox ipsa*] foi favorecida pela circumstancia de tal facto se reduzir phoneticamente a pronunciar-se aberto o *a* do art. feminino:

até a pia [baptismal] (Constit. Synodaes do bisp. de Coimbra, de 1548, fol. I); dece a pique até o mar (D. João

de Castro, *Roteiro, 12). Desde o palacio até a taberna* (Herc., *Eur., 9); o sufficiente para viver até as primeiras colheitas* (Id., *Op. I, 189).*

A forma *té* no port. moderno costuma empregar-se quasi que só no verso por necessidade metrica.

Até passa a funcionar como adverbio, com o sentido de *mesmo*, exprimindo que um asserto chega a abranger certa pessoa ou cousa ou circunstancia.

Tambem a prepos. latina *ad* se emprega adverbialmente com numeros, v. g.: *ad duo milia et quingenti vivi capiuntur* (T. Liv., 4, 49).

b) A prepos., de origem arabica, *atá* pertence ao port. archaico.

e. dêsde (dês)

§ 212. A prepos. composta *dêsde* designa a origem de um movimento ou extensão (no espaço, no tempo, em uma serie), com referencia especial á distancia:

Então desde o Nilo ao Ganges | Cem povos armados vi (Passos, *Poesias, 57). Desde o alvôr da manhã | Que vos procuro* (Garrett, *Camões, 117). Desde o palacio até a taberna.. todos os logares e todas as condições tem tido o seu romancista* (Herc., *Eur.*, Prologo).

A forma *dês* é do port. archaico.

f. sobre

§ 213. *Sobre* reune, geralmente fallando, os sentidos de *super* e *supra.*

a) Ora designa base de sustentação (em inglês *on, upon)*, ora equivale a: *por cima de* (=pela parte de cima de) (em inglês *over*), tanto no sentido proprio, como em

sentido translato. Tratando-se, porêm, da base de sustentação, se não ha emphase, o usual é o emprego de *em*, assim diz-se: *o jantar está na* (e não *sobre a*) *mesa:*

queria o Senhor que assentassem estas merces e Graças que fazia sobre o merecimente da Fé, dos que as logravão (Vieira, *I, 985). O reino christão da Palestina, fundado sobre os ossos de milhares de martyres e de guerreiros, deixára de existir* (Cast., *Q. Hist., 4, 112).*

b) Emprega-se em particular:

1) equivalendo a: *nas margens de; nas costas, nas praias de:*

Sôbolos rios que vão | Por Babylonia, me achei (Camões, *Redondilhas*) *..Bolonha sobelo mar em França* (Goes, *D. Manoel, IV, 72*).

2) na expressão archaica: *fechar, cerrar a porta sobre si:*

e fechassem as portas sobre ssi a pressa (Fern. Lopes, *D. João I, 256).*

3) designando o termo ou a direcção de um movimento hostil em certas locuções: *lançar-se, cahir sobre alguem:*

Jeremias propheta verdadeyro dizia que se sujeytassem a Nebucodenosor, porque se assi o não fizessem, havia de tornar segunda vez sobre Jerusalem (Vieira, *I, 656*).

4) como synonymo de: *em cima de* [= em seguida a]: *dormir sobre o jantar.*

..qui alii super alios trucidentur (T. Liv., I, 50).

5) como synonymo de: *alem de.*

super solitos honores locus in Circo.. ad spectaculum datus [est] (T. Liv., II, 31).

6) como synonymo de: *acerca de* (fallando de um assumpto).

Hac super re scribam ad te (Cic., *ad Att.*, 16, 6).

7) designando superioridade, ou excesso, em certas locuções: v. os exemplos no dicc. de Moraes.

supra Cocliles Muciosque.. id facinus esse (T. Liv., 2, 13).

8) designando avizinhamento de uma qualidade (fallando-se de côres = que tira para):

As palavras antes sobre o aspero que brandas e affaveis (Queirós, *Vida do irmão Basto*, *483*, ap. Blut.).

9) equivalendo a: *muito perto de* (fallando do tempo).

10) na loc. *sobre si* = independente, privativo:

tem rey sobre si (Castanh., *I*, 27).

g. sôb (sô)

§ 214. Estes dois representantes do latim *sub* (debaixo de), na maioria das vezes, empregam-se em sentido translato, v. g.: *sob pretexto de*, *sob pena de:*

eu non queria que so especia de bem fazer tu fezesses mall aos meus filhos! (*Fabul.*, fab., *53*). *logo que a noticia indubitavel da nossa vinda retumbar sob os tectos doura-dos dos paços de Toletum, elle convocará os seus nume-rosos soldados* (Herc., *Eur.*, *67*). *rolos de pó.. se alevan-tavam sob os pés dos ginetes* (Id. Ibid., *111*).

Sô fóra da composição (v. g. em: *sopé*, *soerguer*) está antiquado.

h. contra (escontra)

§ 215. a) *Contra* designa opposição, tanto em

sentido material como em sentido moral: *remar c. a maré; votar c. alguem:*

Porque se puserão a altercar contra elle (Vieira, *I*, 825).

Contra aquam fluitare (Plin., *n. h.*, 29, 52); *contra spem.*

Esta prepos. está antiquada:

1) no sentido de: defronte de.

Insula Iriquelra.. cujus unum latus est contra Galliam (Caes., *bell. gall.*, 5, 13).

2) no sentido de: *na direcção de:*

Eu non te faço emjuria, nem luxo o rrio, porque a augua corre contra mym (Fabul., fab. 2). *Lava-lhe os muros o rio Adige.. que corre contra Italia* (Sousa, *V. do Arc., I, 195).*

3) designando a quem se dirige a pessoa que falla (com os verbos de dizer), ou para quem se olha:

e disse fallando comtra todos (Fern. Lopes, *D. João I, 18*). *O mestre estava aa janella, e todos olhavao comtra elle dizemdo* (Id., ibid., *23*).

4) em sentido temporal.

Obs. 1.ª Emprega-se adverbialmente em locuções com os verbos *ser, declarar-se, fallar*, etc.

Obs. 2.ª É gallicismo na acepção de: em troca de.

b) A forma *escontra* pertence ao port. arch. medio: *trabalhava por hir escõtra ho mar* (Diego Aff., *101*).

i. entre (antre)

§ 216. a) *Entre* designa posição intermedia no espaço, no tempo e em uma serie, e figuradamente.

.. inter Padum atque Alpes (T. Liv., 5, 35).

Em particular equivale a: *no numero, na conta, de.*

Tambem se emprega antes de adjectivos e expressões adjectivas:

Postura entre heroica e de inspirado (Herc., *Lendas, I, 10). Doze guerreiros, e entre elles o fero Sancion, alevantaram a dextra* (Herc., *Eur., 189*).

No port. arch. medio dizia-se: *entre dia, entre noite, entre anno*, etc., por: *durante o dia*, etc.

Frusinone inter noctem lux orta (T. Liv., 32, 29).

b) Tambem se emprega, fallando do que se dá em um povo, em uma classe de pessoas, no sentido do francês *chez.*

c) É raro e antiquado o emprego de *entre* por: *dentro de* (em latim: *intra).*

Obs. E' de notar a expressão *entre si* = de si para si:

que Alvalor ha [=a] estava ãtre si culpãdo de muito cruel (B. Ribeiro, *Men., 21*). *dizendo entre si* (Camillo, *Amor de Perdição, 71).*

d) A forma *antre* é do port. arch. medio, e ainda se ouve na pronuncia popular, em algumas partes do país.

j. sem

§ 217. *Sem* exprime carencia, ausencia, desacompanhamento; oppõe-se a *com: estar sem dinheiro, sem cuidados; subir uma escada sem dificuldades; púcaro sem asa.*

sine ulla dubitatione; canis sine coda (Varr., *Menipp.*, 518).

Em particular emprega-se no sentido de: *se não fosse* (ou *for*).

k. segundo (asegundo)

§ 218. *Segundo* é synonymo de:

a) *conformemente a* (v. g., *á lei*).

b) *na proporção de* (v. g., *dos seus haveres*), ou *conforme a qualidade*, etc.:

hũa spada corta desygualmente segundo a mão de que he brandida (V. Bemf., 143).

c) equivale a: *segundo o parecer* ou *a declaração (relação*, ete.) *de*. Não se lhe juntam os pron. pessoaes das primeiras pessoas do singular.

Asegundo (a segundo) pertence ao port. arch. medio:

ha [=a] segundo o mundo vay (Chiado, *Prat. dos Compadres, 113).*

l. conforme, consoante

§ 219. **a)** O emprego de *conforme* como prepos. (ao que parece, de Vieira em diante), resulta de um abreviamento de expressão, sendo que a forma primordial era *conforme a*, (funcionando *conforme* adverbialmente por: *conformemente):*

conforme ao que diz São Johão no Apocalypse (H. P., *II*, 73).

b) Semelhante deve ter sido a origem de *consoante* como preposição: *consoante uma cousa* por: *consoante* (adverbialmente, em vez de *consoantemente*) *a uma cousa.* Este vocabulo como prepos. (e particula comparativa), muito usual no norte do país, só modernamente entrou na litteratura, segundo me parece, por meio das obras de Camillo Castello Branco.

C. *Equivalentes de preposições*

a. Participios que passaram a funccionar como preposições: excepto, salvo; durante, mediante

§ 220. a) *Excepto* é na sua origem um participio passivo empregado oracionalmente (á maneira do ablativo absoluto latino), com uma palavra nominal, mas sem concordar com ella.

Passando assim a ter o lugar de prepos. chegou a ter o valor de puro adverbio de exclusão: *Deu licença a todos excepto* (=menos) *a mim*. Dizer v. g.: *exceptas as cartas* (Vieira) é expressar-se na verdade com correcção grammatical, mas de modo desusado.

> No latim da ultima decadencia occorre *excepto* primeiramente como abl. absoluto sem concordar com o seu sujeito, v. g.: *excepto filiabus*, em S. Gregorio de Tours—o que tem analogia com a construcção *nobis prasente* (Plauto, *Amph.*, 2, 2, 194)—, depois seguido de accusativo, v. g.: *excepto hos*, na *Regula Monachorum* de S. Bento—á maneira de *praeter*. V. Löfst., *Komm.*, pg. 298, sg).

c) *Durante* e *mediante* são na sua origem antigos participios do presente empregados oracionalmente com um sujeito, que passaram a ser tidos na conta de preposições.

b) *Salvo*, que funcciona como participio passivo de *salvar*, está no mesmo caso que *excepto:*

e mãdo que nõ valhã, salvo esta que fiz seendo noviça (Testamento de D. Leonor, de 1331, na *Rev. Lus., IX, 137). E isto costumava fazer todolos dias, salvo se algũa vez vencido do sõno repousava hũ pouco* (Diego Aff., *46*).

Obs. 1.ª Em *não obstante* e *não embargante* ha tambem um participio do presente empregado oracionalmente com um sujeito, sem todavia haver concordancia; mas com estas expressões nunca se perdeu a consciencia da sua funcção syntactica.

A respeito de *não obstantes certas cousas* ha-de dizer-se o mesmo que atrás se disse de *exceptas as cartas:*

Nam obstantes as diligencias de Pilatos (Alma instruida, 717).

Obs. 2.ª *Salvante* e *tirante* são tambem participios do presente empregados oracionalmente, com indeterminação do sujeito (como em: *Esta falta se reparou ajuntando duas telhas com os vazios para dentro*). (Freire, 146).

Passaram a empregar-se como puros adverbios de exclusão:

salvante se vós soys macho (Dom Joam de Meneses, *Canc. G.al, III, 76). tirante stas cousas [=tirant'estas c.]* (Foral de Torres Novas, trad. do sec. XIV, nos *P. Mon. Hist., 477).*

Os participios *salvando, tirando, exceptuando* estão no mesmo caso que *salvante* e *tirante:*

tirando [=menos] dous (Diego Aff., *88*).

b. Locuções preposicionaes

§ 221. Algumas prepos. latinas foram substituidas, ou absolutamente (v. gr.: *intra*) ou em certas significações (v. g.: *secundum*), por loc. preposicionaes, taes como: *alem de, aquem de, ao longo de, a par de, a par com, acerca de, através de, dentro de, dentro em,* (arch.) *cabo de, junto de, junto a:*

ela acordou-sse que o leixara cabo do fogo (Mil. de S.to Ant., 17). emtrou dentro em na egreja (Id., *19*). *ao*

longo do Mondego (H. P., I, 1). A par do Hypanis, rio de Scithia.. (Id., *I, 18, v.*). *a summa nobreza acerca de [=perante] Deos he ser claro em virtudes* (Id., *I, 139, 139 v.*). *Além do Indo jaz e àquem do Gange | Hum terreno mui grande e assaz famoso (Lus., VII, 17).*

c. Combinação de preposições

§ 222. *De, para, por,* combinam-se com *entre, sobre* e *sob* (*sô*, arch.); *de, para,* e *por* tambem com *ante:*

Resignae-vos, se podeis, á peregrinação, por sobre espinhos (Cast., *Chave, 42). Edificão-se os nobres seus assentos | Por entre os arvoredos deleitosos (Lus., VII, 50). .. nos cabellos que lhes ondeiavam pelos hombros, saindo de sob os elmos* (Herc., *Eur., 173). san Nicolas partiu-sse logo danteles* (Fragm. de uma *Vida de S. Nicolau, 4). sacudir-te | De sobre si* (Herc., *Poes.*, pg. *49-50).*

Outrosim *de, para, por, sobre,* combinam-se com as loc. preposicionaes que o sentido permite:

Passando acaso Alexandre Magno per junto a hum cemeterio (Vieira, *XI, 262).*

Ha tambem a combinação *para com: os deveres para com o proximo.*

d. Repetição das preposições e loc. preposicionaes

§ 223. **a)** Na coordenação não é de regra repetir as prepos. senão quando a clareza, emphase, ou euphonia o requerem; assim é mais frequente repetir a prepos. antes dos pron. pessoaes monosyllabicos e do pron. reflexo:

Então desde o Nilo ao Ganges | Cem povos armados

vi | erguendo torvas phalanges | contra mim e contra ti (Passos, *57*).

Com as loc. preposicionaes, a praxe é a mesma; mas só costuma repetir-se o ultimo elemento da locução, v. g.: *antes de mim e de ti.*

Obs. As prepos. (*a*, *por*), que se ligam ao art. definido, repetem-se quando se repete o artigo, v. g.: *oppôr-se aos projectos e aos designios d'alguem.*

b) Com os appostos pertencentes para termos regidos de preposição, a prepos. só se repete, quando a clareza, ou a emphase o requerem:

Cá estâmos n'um dos mais lindos e deliciosos sitios da terra: o valle de Santarem (Garrett, *Viag.*, *63*).

§ 224. a) Quando a um substantivo designativo de tempo ou logar se liga uma or. relativa de *que*, pode omittir-se a prepos. *em* antes do relativo:

Ca des aquel tempo, senhor, | que vos vi e oi falar | nom perdi coitas e pesar (Lang., *43*). *Tempo cedo virá, que outras victorias | Estas que agora olhais, abaterão (Lus., VII, 55). no ponto que o Infante espirou* (Ceita, *14, v.*).

Obs. Sobre outra interpretação do *que*, vid. § 395.

b) Quando a um substantivo acompanhado do pron. *mesmo* e precedido de prepos. se liga uma or. relativa de *que*, que tem o mesmo sujeito, ou o mesmo predicado, costuma omittir-se a prepos. antes do relativo:

a memoria das quaes.. perece.. na mesma hora que sam lidas (Goes, *Cat. M.*, *6*).

Observação a este cap. Das prepos. (e equivalentes de prepos.) com infinitivos e or. substantivas, trata-se na 2.ª parte da Syntaxe.

CAPITULO V

Do adverbio

A. *Adverbios empregados na gradação*

a. Comparativo

§ 225. O comparativo de superioridade do adjectivo e do adverbio forma-se com o adverbio *mais* (arch. *chus*): *mais prudente, mais prudentemente:*

dizede-lhis ca chus negr'e [=é] ca pez (Pero Garcia Burgales, *Vat., 990). mais facilmente esquece hum beneficio, que uma injúria* (Freire, *79).*

É a generalização do processo usado em latim com os adjectivos e adverbios que não tinham forma de comparativo, e ainda, em certos casos, com os que a tinham: *magis facele, et magis miris modis* (Plaut., *mil. glor., 2, 6, 58); neque lac lacti magis est simile quam ille ego est similis mei* (Id., *Amph., 2, 1, 54).*

De comparativo (de superioridade) de *grande* serve *maior;* de *bom* e de *bem, melhor;* de *pequeno, menor* (a par de *mais pequeno);* de *máo* e de *mal, pior:*

E a saude melhor he conheçida depois da doença que primeyramente (V. *Bemf., 222). mal entendida, e peor praticada* (Vieira, *II, 108). ouçamos aquelle engenho [Ovidio] que melhor que todos soube exprimir os affectos da dor, e da natureza* (Id. ibid., *877, 878).*

No port. arch. tambem se dizia *mais grande:*

em outro mais grande (Gir., *Alv., 14).*

Pode dizer-se, v. g.: *mais ou menos grande.*

Obs. Diz-se, v. g.: *mais bem feito, mais mal feito,* porque *mais* pertence para o conjuncto *bem feito, mal feito.* Tambem quando se comparam qualidades do mesmo sujeito, ou da mesma acção, naturalmente se diz, v. g.: *ele é mais máo do que irreflectido; procedeu mais bem do que mal.*

De comparativo (de superioridade) de *muito* (adjectivo e adverbio) serve *mais;* de *pouco* (adjectivo e adverbio), *menos.*

No port. arch. dizia-se *mais (chus) muito, mais (chus) pouco:*

desta meezinha lhe deyta chus pouca (Gir., *Alv.*, 22). *preguntou.. porque nom eram mais pesoas nem mais poucas que três (Corte Imp., 96). mais poucas* (Fern. de Oliveira, *Grammatica*, cap. *20).*

§ 226. O comparativo de inferioridade do adjectivo e do adverbio forma-se com o adverbio *menos:*

menos prudente, menos prudentemente.

§ 227. O comparativo de igualdade do adjectivo e do adverbio forma-se com o adverbio *tão* (*tanto*, quando o adjectivo ou adverbio estiverem ocultos): *tão prudente, tão prudentemente.*

De comparativo de igualdade de *muito*, serve *tanto.*

Obs. Tão tambem se emprega fora de comparação.

No port. arch. dizia-se *tão muito.*

§ 228. a) Com os comparativos de superioridade e inferioridade, o segundo termo de comparação é designado por *que* ou *do que* (e no port. arch. tambem por *ca*):

E esta morte melhor me será | ca de viver na coita que non á | par.. (Rodrigo Eannes Redondo, ap. L. de Vasconc. *Tex. arch., 20). papel e tinta tem morto mais*

homens em o mundo que ferro e aço (Barros, *Ropica, 250, 251).*

Com o segundo termo da comparação sempre se forma or. comparativa á parte, v. g.: *Quiseste dar conselhos a um sujeito mais sensato do que tu.*

Sempre se diz *do que*, quando se forma or. comparativa com verbo que se construa com n. predicativo, v. g.: *torna-lo-hei mais manso do que tu és.*

Sobre o emprego da prepos. *de* nesta funcção syntactica, v. § 167.

Consoante ao que se lê no § 167, a, 2, dizia-se, e diz-se, correctamente, v. g.: *vi mais do que desejaria* por *vi mais que o* (=aquillo) *que desejaria* (cf. nos *Lusiadas*, [*II, 9*]: .. *notárão* | *muito menos d'aquillo que querião*). D'ahi, por confusão, vem *do que* a tomar o lugar da simples particula comparativa *que.*

b) Com os comparativos de igualdade o segundo termo de comparação é designado por *como* (e no port. arch. medio tambem por *que):*

huma mulher tão ornada nos vestidos como desordenada na vida (Vicira, *XI, 209). Que alegria não pode ser tamanha* | *Que achar gente vizinha em terra estranha (Lus., 7, 27).*

c) Quando o verbo, que pertence ao primeiro termo da comparação, não pode subentender-se junto do segundo, forma-se oração comparativa com o verbo *ser* (que só se põe claro, quando a perspicuidade o requer): *Torná-lo-hei tão manso como* (ou: *mais manso do que) tu (és).*

§ 229. Para significar que uma expressão não corresponde cabalmente á ideia, antepõe-se-lhe *mais que:*

passos mais que agigantados (Vieira, *VII, 13).*

Mais que substitue regularmente o latim *plus quam.*

§ 230. O simples superlativo periphrastico do adjectivo e do adverbio forma-se com o adverbio *muito* ou (modernamente só na linguagem litteraria) *mui: muito prudente, muito prudentemente.*

Como superlativo de *muito*, só se emprega *muitissimo;* no port. arch. porêm, dizia-se *mui (muito) muito:*

E ajuntarom-sse muy muytos a este millagre tam gramde (Mil. de S.to Ant., 46). Chorareys por my muy muito (Fernam da Silveira, *Canc. G.al, II, 13). Dos mui muitos ciumes | nace o mui muito amor* (Gil Vicente, *III, 278,* ap. J. Moreira, *Est., I, 59).*

Obs. Antepor a um superlativo de sufixo, como se fosse (adjectivo ou adverbio) positivo, um adverbio quantitativo é incorrecção que por vezes occorre nos escriptores antigos:

E irão suas criadas | .. Como selvagens pasmadas | De tão altissimas vodas (Gil Vicente, *II, 412,* ap. J. Moreira, *Est., I, 58*).

§ 231. **a)** De superlativo exclusivo serve o comparativo de superioridade e o de inferioridade: *as torres mais (menos) altas, as mais (menos) altas torres.*

valia [=valha] aquilo que mandarem os chus muitos per nombro (Test. de D. Aff. II, ap. Leite de Vasconc., *Lições de Phil. Port., 74). tragiam os melhores e mais ligeiros cavallos que em toda a hoste avia* (Fern. Lopes, *D. João I, 335). estava ho mais ledo homem do mundo* (Castanh., *I, 34*). *sempre os que menos sabem mais reprendem* (Bernardes, *98, v.*). *o mais amoroso e requintado affecto* (Vieira, *II, 376*). *Affonso IV, um dos reis*

mais serios e de mais juizo que tivemos (Herc., *Cas. Civ., 43). a ingratidão é a mais horrenda de todas as perversões humanas* (Id., *Op., I, 85*).

Obs. É gallicismo repetir o artigo, dizendo, v. g.: *as torres as mais altas.*

Os superlativos de suffixo: *maximo* e *minimo* regularmente só se usam como superlativos exclusivos. Pelo contrario, o emprego de *optimo* e *pessimo* e dos superlativos em *-issimo*, como superlativos exclusivos, é latinismo raro:

derruba morto a um dos Reis Sarracenos, e de todos o bellicosissimo (Cast., *Q. Hist., II, 48*). *a pessima entre as nossas propensões* (Her., *Op., I, 173*).

Obs. No port. arch. medio occorre ás vezes o comparativo sem artigo:

Todas de tal nobreza e tal valor | Que qualquer d'ellas cuida que é milhor (Lus., III, 18).

b) Para exprimir o maior ou menor gráo com respeito á possibilidade, diz-se, v. g.: *o mais (menos) facilmente que elle pode (podia,* etc.), *o mais (menos) facilmente que pode ser (que é possivel), o mais (menos) facilmente possivel:*

hordency todo per linguagem portugues o milhor que pude (Gir., *Alv., 2*). *o mais calladamente que seer podesse* (Fern. Lopes, *D. João I, 254). Com as mais vasilhas que pudesse* (Barros, *I, 104, cl., 4* ap. Blut.). *[os negocios].. vão o peior possivel* (R. da Silva, *Mocidade, I, 167*).

§ 232. As regras dos §§ antecedentes applicam-se tambem a quaesquer expressões qualificativas equivalentes a adjectivos e adverbios, e tambem a verbos (mas

com verbos — nas formas activas — diz-se *tanto*, em vez de *tão*, e no port. arch. *tão muito)*.

Em geral, os adverbios quantitativos podem juntar-se a quaesquer expressões qualificativas equivalentes a adjectivos e adverbios:

chorou tan muyte tan de coraçon | que chorey eu con doo del enton (Fernão Gonsalves de Seavra, *Vat., 338). façanha muito de louvar* (Fern. Lopes, *D. João I, 50). . . e aguardão tempo | . . em que pudessem | Entrar mais a seu salvo, e sem perigo* (Corte Real, *Nauf., 211). He muyto pera sentir a miseria dos mortaes* (H. P., *I, 62. Nunca houve Rey, que mais se prezasse de ter na cabeça hũa coroa real de fino ouro e rica pedraria do que se prezava sam Paulo de ter nos pés hũs asperos grilhões de ferro* (Id., *I, 286). menos para imitar* (Vieira, *XI, 253). Muy de pedra fora quem se não movera com tal obra e taes palavras* (Sousa, *V. do Arc., I, 446).*

b. Particularidades de alguns adverbios

§ 233. Quando se coordenam ou se ligam por particulas comparativas adverbios em *-mente*, põe-se este chamado suffixo, se não ha emphase, unicamente no ultimo, supprimindo-se nos mais:

curadas mimosa e não radicalmente (Vieira, *XI, 260). tirou a consequencia tão discreta como verdadeiramente* (Id., *XI, 250). Isaías que foi de todos os Prophetas o que mais propria e elegantemente soube fallar* (Id., *XI, 224). não só intensiva mas extensivamente* (Ceita, *72-1). O concilio não o diz, precisamente, claramente, como cumpria* (Herc., *Cas. civ., 71).*

§ 234. Precedidos das prepos. *de, desde, para, por,*

até, empregam-se substantivamente os adverbios de tempo e logar:

Para sempre adeus, pois, ó Granada! (Passos, 23).

Petrus autem sequebatur eum a longe (S. Matt., 26, 58).

§ 235. As formas átonas *quão*, *tão* e *que* (empregado como adverbio de quantidade) precedem imediatamente a palavra para que pertencem:

Mas quão formosas já, quão seductoras, | Por entre as graças da mimosa infancia | As graças juvenis lhe transluziam! (Passos, *36*).

Antes do comparativo sempre se empregam as formulas *tanto*, *quanto:*

Quanto milhor nos fôra, Prometheo, | E quanto pera o mundo menos damno, | Que a tua estatua illustre não tivera | Fogo de altos desejos que a movera! (Lus., IV, 103). Mal sabiam elles quanto os alcantis do Calpe eram mais asperos (Herc., *Eur.*). *Como te fôra placido o presente; | Quanto risonho o aspecto do futuro!* (Herc., *Poes.*, pg. *74*).

§ 236. **a)** O adverbio relativo *onde* pode ter antecedente elliptico: *Pô-lo [no lugar] onde eu mandei:*

Não ha grandes valles, senão onde ha grandes montes: não ha grandes funduras de humildade, senão onde ha grandes alturas de virtude (H. P., 2, *218 v.*). *o cavalleiro negro não tardara a apparecer onde mais accesa andava a briga* (Herc., *Eur.*, *118*).

b) *onde*, precedido das prepos. *de*, *desde*, *para*, *por*, *até*, significa *o qual*, fallando de coisas inanimadas, e no port. arch. medio tambem de seres animados:

da mha Senhor ondeu [=de quem eu] bem averia (Fernam Padrom, *Vat.*, *563*). *Christo, que he a carta de*

marear, per onde nos avemos de reger (H. *P., I, 424-424 v.*). *Este que vês, he Luso, d'onde a fama | O nosso Reino «Lusitania» chama (Lus., VIII, 2).*

c) No port. arch. medio tambem equivale a *com o que*, designando *com* a causa, ou o meio:

pello grande inchamento do ventre vem-lhe fluxo honde o cavalo torna [=se torna] fraco (Gir., *Alv., 35*). *muyto ha gramde rrazom de profundamente gemer e de sse fundir em lagrimas a pessoa que assanha seu cryador, pecando mortalmente honde perde Deos e o Paraiso (Castelo Perigoso*, ap. L. de Vasconc., *Tex. Arch., 38).*

d) *por onde* tambem equivale a *pelo que* referido a um sentido (Vid. exemplo em Diego Aff., 53).

Obs. O que se diz de *onde* (em *a*) é valido a respeito do arch. *u:*

aia [=haja] per u o pagar (Leis e posturas (Port. Mon. Hist.), 269).

e) *onde* interrogativo, precedido das prepos. *de*, ou *por*, pode significar *que cousa?:*

Por onde começará o sermão dos escrupulos? (Vieira, *VII, 56).*

f) O adverbio pronominal arch. *ende* e (em forma apocopada) *en, em*, era empregado como pron. demonstrativo com a significação de *d'isso, d'elles, d'ellas*. Precedido da prepos. *por (per)* equivalia a *por isso:*

Muy mais uos amamos per en (Demanda do Santo Graall, ap. L. de Vasconc., *Textos arch.*, pg. *39). seerei eu ende testemunha (Leis e posturas*, pg. *309).*

§ 237. *O (a, os, as) mais de* equivale a *maior parte de:*

as mais [=a mor parte] das artes (Ceita, *134*). *Porque a gente de seu natural era inclinada ao bem, e dos*

males que avia os mais procedião da falta de mestres, poucos de malicia (Sousa, *V. do Arc., I, 406*).

§ 238. **a)** Pode dizer-se *assaz de* com adjectivos:

assaz de endurecido devia ter ho coraçam (Bern. Rib., *Men., 143 v.*). *minha fazenda que he assaz de pouca (Carta de Aff. de Albuq.*, Torre do Tombo, gav. *15*, m. *17*, n.° *33*).

b) *assaz* tambem se emprega como adjectivo:

ainda que a paz nam tivera outro bem, senam ser couto e habilitaçam das musas, este era assaz (H. P., *I, Prologo*).

§ 239. *a como* serve de perguntar o preço correspondente a certa unidade:

nã sey a como foy vẽndido (Garcia de Orta, *14*).

§ 240. **a)** *assim* tambem se emprega adjectivamente, equivalendo a «tal»:

Essa gente.. não lê cousa nenhuma a não ser os profundos escriptos de Gaume, Donoso Cortez, Veuillot, e outros sabios assim (Herc., *Cas. Civ., 43*).

b) Os adv. *atrás* e *antes*, por abreviação de expressão, empregam-se á maneira de adjectivos: *os dias atrás.*

CAPITULO VI

Da conjuncção

§ 241. Das conjuncções tratar-se-ha na Parte II.

CAPITULO VII

Da interjeição

§ 242. O que tem de dizer-se das interjeições na syntaxe, vae no § 175.

Additamentos á secção primeira

§ 243. Uma palavra ligada a outra, por uma expressão excepetiva, deve estar na forma correspondente á funcção que exerce a palavra que se liga: *sahiram todos menos eu; fallou a todos menos a mim.*

§ 244. Quando se coordenam dois termos que tem construcção differente *(natural de, baptizado em)*, o regular é dar a cada um dos termos a devida construcção: *natural da freguesia de Paranhos e nella baptizado*, e não unir os dois termos em uma só construcção: *natural e baptizado na freguesia de Paranhos:*

não achando quem lhes valha e os console (Arráez, *diál. V*, ap. Barreto, *233)*.

É de notar, porêm, não ser nada raro encontrar neste ponto a correcção sacrificada á brevidade:

.. te hospedarei na minha cabana, na qual podes entrar sem temor, dormir sem perigo, e sair sem saudade (Lobo, *O Pastor Peregrino, 20*, ap. Barreto, *235)*.

Em partieular, pouco se extranha que se diga, v. g.: *tão bom*, ou *melhor que tu:*

Sirva esta amplificação para mostrar como outros Alexandres houve tão grandes, ou maiores que o Magno (P. Man. Bernardes, *Nov. Flor, 352*, ap. Barreto, *244)* [1].

§ 245. Na coordenação, os prou. átonos, quando pospostos ao verbo, repetem-se junto de cada verbo: *depois de saudar-me e abraçar-me;* quando antepostos, podem subentender-se do primeiro verbo para o segundo e seguintes: *depois de me saudar e abraçar:*

---

(1) Vid. mais exemplos em Barroto, 244.

. . *quando o vio, reçebeo-o e abraçou-o e beijou-o* (Barlaão, *37). Achou ũu irmitã e foi-o abraçar e beijar* (Id., *43). recebe-o e guarda-o* (Garrett., *Cam., 117).*

§ 246. O plural de varios substantivos, que no singular designam um individuo do sexo masculino, pode designar os individuos de ambos os sexos, v. g.: *paes* pode significar: o pae e a mãe:

Mas de Deos foi vingada em tempo breve; | Tanta veneração aos pais se deve! (Lus., III, 33).

§ 247. Quando duas prepos. pertencem para um mesmo substantivo, por intermedio de uma conjuncção copulativa, ou disjunctiva, diz-se, v. g.: *vir com chapeu ou sem chapeu, com chapeu ou sem elle, com ou sem chapeu.*

§ 248. Os pron. e nom. numeraes uniformes do plural, empregados para designar individuos de sexo differente, consideram-se do genero masculino:

O orgulho que a ambos [Eurico e Hermengarda] nos fez desgraçados (Herc., *Eur., 293*).

§ 249. **a)** Quando se coordenam dois ou mais substantivos, os pron. e adjectivos biformes, ou nomes numeraes, e os artigos repetem-se normalmente junto de cada substantivo; mas querendo dar-se rapidez ao discurso, e quando os substantivos são proximamente synonymos, podem subentender-se do primeiro substantivo para o segundo, ou seguintes. Na coordenação com *ou* e *nem* não se costumam repetir: *todo o homem ou mulher, nenhum homem nem mulher:*

Mas quem pode livrar-se por ventura | Dos laços que Amor arma brandamente | Entre as rosas e a neve humana pura, | O ouro e o alabastro transparente? (Lus., III, 142). levaram deante de si as varas e as segures (Vieira, 228, ap. Blut). *O valle de Santarem é um d'estes logares privilegiados pela natureza. . em que as plantas, o ar, a*

situação tudo está n'uma harmonia suavissima e perfeita (Garrett, *Viag., 63). De um lado e de outro está a ambição e a cubiça, de um lado e de outro a immoralidade, a perdição e o desprezo da palavra de Deus* (Id., *120). o silencio, a magestade, a belleza toda da natureza era a mesma* (Id., *168). a vergonha, o despeito, a sede de vingança estorciam-lhe o coração* (Here., *Eur., 106). o silencio e escuridão de suas moitas mais fechadas, o abrigo solitario de suas clareiras, tudo é grandioso, sublime, inspirador de elevados pensamentos* (Garrett, *Viag., 53). o fastio e saciedade que o desencantaram depois* (Id., *248).*

Obs. 1.ª Quando ha hendiadys, não se repete o artigo no 2.º substantivo:

Olha o muro e edificio nunca crido | Que entre hum imperio e o outro se edifica (Lus., X, 130).

Obs. 2.ª Quando os substantivos são acompanhados de predicados differentes, ou de circumstancias differentes, é necessaria a repetição do artigo:

A assucena e o jasmim são brancos, a rosa vermelha, o alecrim azul. . (Garrett, *Viag., 152).*

b) Quando se coordenam adjectivos attributos, o artigo definido só se repete quando ha emphase e se antepõe.

§ 250. Com respeito á combinação de *um* e *outro*, deve notar-se o seguinte:

Quando se falla só de dois seres (ou de dois conjunctos de seres), diz-se:

a) *um—(e) o outro, uma—(e) a outra; uns—(e) os outros, umas—(e) as outras:*

E esto se entende em duas magneiras, a hũa he que os mesteiraaes e obreiros nom façam em nos dyas das festas.

E a outra magneira he que o homem ore e contempre Deos nos dyas das festas (Côrte Imp., 254). Chamão, segundo as leis que ali seguião, | Huns Mafamede, e os outros Sanctiago (Lus., III, 113).

b) *um e outro, um e o outro; uns e outros, uns e os outros; uma e outra*, etc.:

As provincias que entre hum e o outro rio | Vês, com varias nações, são infinitas (Lus., X, 108). Entre hum e o outro rio em grande espaço | Sai da larga terra hũa longa ponta (Idem, *VII, 19*). *Os dormitorios de hũa, e outra casa são feitos por tal ordem que..* (Sousa, *V. do Arc., 1, 203*). *De um lado e de outro está a ambição e a cubiça* (Garrett, *Viag., 120*). *encontrámo-nos sem tecto nem abrigo uns e outros* (Idem, 252). *Uma e outra cousa duraram apenas rapido instante* (Herc., *Eur., 218*).

c) *um ou outro, uma ou outra, uns ou outros*, etc.

d) *nem um, nem outro; nem uma, nem outra; nem uns, nem outros*, etc.:

[de Carlos e de Georgina] *a nossa situação.. não é agradavel nem para um nem para outro* (Garrett, *Viag., 208*).

e) *um contra o outro, uma contra a outra; um para o outro*, etc.:

n'uma noite pura, serena e estrellada, aquelles dous se despediram um do outro no meio do valle (Garrett, *Viag., 200*). *Nada a principio sabem nem presumem uma da outra as duas rivaes* (Cast., *Outono, I, 124*).

Fallando-se de um individuo do sexo masculino, e de outro do sexo feminino, diz-se: *um — o outro*:

hum [Baccho] pela infamia que arrecea, | E o outro [Venus] pelas honras que pretende, | Debatem, e na perfia permanecem (Lus., I, 34). Repousavam bem perto um do outro a materia e o espirito (Herc., *Eur., 44*).

O port. arch. medio antepunha frequentemente a *um* o artigo definido:

assy polla huma parte como pola outra (Foros da Guarda, *L. et Consuet, 332, P. Mon. Hist.). o hũ . . o outro* (H. P., *I, 126). os hũs . . hos outros* (Diego Aff., *154).*

Obs. Esta prática ainda se conserva na loc. familiar: *á uma—á outra* (como observa J. Moreira, *Est., I, 1-2).*

PARTE II

Do emprego dos modos e tempos e da ligação das orações

SECÇÃO I

Do emprego dos modos e tempos

CAPITULO I

Do indicativo

§ 251. O indicativo emprega-se em todas as orações para as quaes não ha regra que exija outro modo.

Tempos do indicativo

Do presente

§ 252. **a)** O presente serve, em primeiro lugar, de designar o que se está dando no tempo presente (1).

Querendo-se designar explicitamente o que se está dando no momento em que a pessoa falla, de modo que não haja confusão com a designação do que costuma acontecer, emprega-se a conjugação periphrastica, com-

(1) Considera-se presente o periodo (*seculo, anno,* etc.) dentro do qual está o momento em que se falla.

posta do verbo *estar* com o participio presente, ou com o infinitivo presente precedido de *a*. (Assim, a alguem que pergunte se pode agora fallar a um individuo, responder-se-lhe-ha, por ex.: «Agora não, porque está a jantar» e não: porque janta).

Em segundo lugar, designa-se com o presente:

1) o que tendo começado em um momento do passado, continua ainda no tempo presente: *Estou ha quatro meses nesta casa* (em inglês: I have been *four months in this house):*

vês o estado em que vives ha tantos annos (Vieira, *I, 689-690*).

Jamdiu ignoro quid agas (Cic., *ad. fam., 7, 9*).

2) o que se repete e costuma acontecer (presente iterativo): *Elle janta habitualmente ás 5 horas.*

3) o que se dá em todo o tempo (presente universal):

Beatos, e beatas são a peste da salvação e das consciencias (Vieira, *X, 91*). *Hum bom módo doura hũ não (Brachyl. de Principes, 138).*

4) o que tendo-se dado no passado, pode de algum modo considerar-se presente:

São Bernardo.. [nas suas obras que actualmente lemos] chama á ociosidade.. madrasta das virtudes (H., P., *I, 148*).

Idemque [Chrysippus] disputat aethera esse eum quem homines Jovem appellarent (Cic., *nat. deorum, 1, 15*).

b) Em narrações animadas e seguidas emprega-se frequentemente o presente, em vez do preterito definido, como se o narrador estivesse naquelle momento a presenciar os factos (presente historico):

Martim Moniz lhes tem rosto, os aperta, os rechaça, os persegue; pela mesma porta que os despejou, os recalca para a praça, e, embevecido na matança, se interna apoz elles (Cast., *Q. Hist., III, 71*).

Obs. 1.ª Imitando as liberdades da poesia latina (v. Madv., 336, obs. 1.ª), os nossos poetas antigos empregam, ás vezes, o presente historico com respeito a factos avulsos, e até em orações relativas:

Nem o Peno, asperissimo contrario | Do Romano poder de nascimento, | Quando tantos matou da illustre Roma, | Que alqueires tres de aneis dos mortos toma (Lus., III, 116).

Obs. 2.ª Para o emprego dos tempos das orações, subordinadas a um presente historico, deve este considerar-se verdadeiro presente; todavia, os nossos escriptores, mormente os poetas, imitando a syntaxe latina (v. Madv., § 382, *obs. 1.ª*), deixam ás vezes de seguir esta praxe, e poem, v. g.: o preterito imperfeito, em vez do presente, como se na or. subordinante estivesse o pret. perfeito:

Tirar Inês ao mundo determina (Lus., III, 123) O velho pai sesudo, que respeita | O murmurar do povo e a phantasia | Do filho, que casar-se não queria (Id., *III, 122*).

c) 1) sobre o emprego do presente com o valor de futuro imperfeito, (*) v. § 258.

2) Em interrogações emprega-se o presente, quando se pergunta o que ha-de fazer o sujeito do verbo, v. g.: *bato á porta?*

jam foris [=fores] *ferio* (Plauto, *Menech.*, 2, 2, 45).

(*) Em frases do tipo: "volto amanhã".

Do imperfeito

§ 253. a) O pret. imperfeito emprega-se, em primeiro lugar, quando, transportando-nos com o pensamento a uma epoca passada, descrevemos o que se estava dando, quando uma cousa aconteceu:

O serviço militar tinha a natureza de eventual, porque não havia entre os visigodos exercito permanente (G. Barros, *III, 807).*

Mad., § 337.

Querendo-se designar explicitamente o que se estava passando no momento em que uma cousa aconteceu, de modo que não haja confusão com a designação do que costumava acontecer, emprega-se a conjugação periphrastica — composta do verbo *estar* com o participio em *-ndo*, ou com o infinito presente precedido de *a: não lhe fallei, porque estava a jantar (estava jantando).*

Em segundo lugar, designa-se com o imperfeito:

1) o que tendo começado anteriormente, continuava ainda no tempo em que se deu um facto: *Estava naquella casa havia 4 meses* (em inglês: I had been *four months in that house).*

2) o que se repetia e continuava a acontecer no passado:

Vinhão os estrangeiros a Roma, vião as Estatuas daquelles varões famosos, e perguntavão pela de Catão. Esta pergunta era a mayor estatua de todas (Vieira, *I, 317). Antigamẽte estavão os ministros ás portas das cidades: agora estão as cidades ás portas dos ministros* (Id., *I, 541, 542).*

Obs. Ainda fallando de factos insulados, emprega-se, sobre tudo na conversação, o pret. imperfeito, em vez do perfeito, para dar a entender que os acontecimentos se representam tão vivamente na imaginação de quem falla, como se naquelle momento se estivessem presenceando.

Em narrações animadas, pode empregar-se o pret. imperfeito dos verbos de *dizer* em vez do pret. perfeito, com o que se representa o ouvinte, ou o leitor, como assistindo ao seguimento do discurso:

d'esta sorte o Gama respondia (Lus., II, 103).

Cf. o imperfeito ἔλεγε etc., quando servem de introduzir discursos directos.

Tambem se emprega o pret. imperfeito dos verbos de *dizer*, em vez do pret. perfeito, quando uma pessoa se reporta ao que aventou anteriormente, e quando reata o fio do discurso:

Vede se mostra a experiencia o que eu dizia, que quando o nosso remedio mays se apressa, he por diligẽcia.. (Vieira, 285).

Obs. Fallando-se de um acto que está justamente a effectuar-se, emprega-se o pret. imperfeito, em vez do presente, como expressão de modestia: *eu vinha adverti-lo.*

b) 1) Em orações, subordinadas a um tempo preterito, pode empregar-se o imperfeito, em lugar do presente universal:

Euripedes dizia que a gloria do mundo nam durava mais que hũ dia (H. P., *I, 18 v.*).

Madv., § 383.

2) Na indicação da naturalidade, genealogia, e qualidades de um individuo, ainda quando tal indicação é apresentada absolutamente, sem se pôr em relação com algum facto, a lingoa portuguesa emprega o imperfeito do verbo *ser* (etc.) de preferencia ao pret. perfeito:

D. Duarte era de estatura mais que ordinaria, cabello castanho escuro, olhos pretos e vivos.

Em latim, porêm, diz-se, de preferencia, v. g.: *statura fuit procera* (Suet., *Dom.*, *11*).

3) Fallando de uma acção na qual só se deu o primeiro passo, e que não foi por diante, emprega-se a periphrase do imperfeito do verbo *ir* com infinito precedido de *a* ou *para*, como correspondente do imperfeito latino (v. Madv. § 337, obs. 1.ª):

e dizendo isto já hia a levantar-se para sahir do Senado (J. Liberato, Tacito, *Annaes*, *2*, *34*).

4) O que por pouco não aconteceu, tambem se exprime com a periphrase do imperfeito de *ir* e o participio em *-ndo* do verbo respectivo: *ia-me esquecendo de fazer esta observação.*

5) Tambem se emprega o pret. imperfeito, fallando do que alguem se dispunha a fazer:

e outro bacharel.. que cõ elle hia [=queria ir, dispunha-se a ir] endoudeceo de ver que.. (Garcia de Orta, *Col.*, *25*).

c) Quando se falla de: «*dever alguem, cumprir a alguem, ser dever de alguem*, etc., *fazer uma coisa*», substitue-se normalmente o pret. perfeito pelo pret. imperfeito:

et ffez o que non devia de ffazer (P. Mon. Hist., Leis e posturas de D. Aff. III, 280). Se servistes á Patria que

vos foy ingrata, vós fizestes o que devieis, ella o que costuma (Vieira, *I, 314*). *ele (Jesus Christo) deveu sobir aos çeeos (C. Imperial, 218).*

Do preterito perfeito definido

§ 254. a) O pret. perfeito definido emprega-se, em primeiro lugar, quando, transportando-nos mentalmente ao passado, registamos acontecimentos que então se deram, considerados como simples momentos historicos (perfeito historico):

A Hespanha romano-germanica transformou-se na Hespanha rigorosamente moderna no terrivel cadinho da conquista arabe (Herc., *Eur., 314*).

Obs. 1.ª Nas sentenças e ditos proverbiaes, que encerram uma lição da experiencia, pode exprimir-se o que se considera applicavel a todos os tempos, com o pret. perf. definido, em lugar do presente:

Ca [=porquanto] diz o vervo [=o proverbio] ca [=que] nõ semeou | milho quẽ passarinhas reçeou (Vat., D. João S. Coelho, *289*). *Armas alheyas, ainda que sejam as de Achilles, a ninguem derão victoria* (Vieira, *I, 53*).

b) Em segundo lugar, emprega-se, quando noticiamos o que no momento em que fallamos é facto consummado (preterito absoluto):

Disse (formula empregada no fim de um discurso).

Na sentença: *Quem morreu, morreu*, concorrem os dois preteritos, o historico e o absoluto (em grego: τεθνᾶσιν οἱ θανόντες: Euripides, *Alceste, 541*).

Obs. 1.ª Quando a enunciação de que um facto se deu, se quer apresentar como simples negação de elle ainda não se ter dado, a lingoa portuguesa, se o contexto não deixa ver claramente a intenção de quem falla, ajunta o adverbio *já* ao pret. definido (ao passo que outras lingoas, nomeadamente a inglesa, empregam o pret. indefinido): *Já foi a Sintra? (=já esteve em Sintra?)* (em inglês: *Have you been at Sintra?*).

Obs. 2.ª Sobre o pret. definido empregado em lugar do m-q-perfeito, v. § 256 a.

Sobre o pret. definido com o valor de futuro perf. emphatico, v. § 260.

Do pret. perfeito indefinido

§ 255. **a)** O pret. indefinido exprime a continuação ou repetição d'uma acção desde certo momento até o momento em que fallamos (1).

b) Tambem serve de exprimir que no momento em que a pessoa falla, uma acção está consummada, com a ideia accessoria de que não ha possibilidade, necessidade, ou vontade de continuá-la (por outra, em contraposição ao que seria mister, ou poderia ainda fazer-se):

Tenho acabado, Fieis, o meu discurso (Vieira, *I, 950*).

Obs. 1.ª A significação que vae em *b*) é a significação primitiva d'esta periphrase, que já existia com sentido semelhante, mas com uso menos lato, no proprio latim classico, v. g.: *Tu.. ita censco facias, ut si habes jam statutum, quid tibi agendum putes.. supersedeas hoc labore itineris* (Cic., *ad fam., 4, 12*) (V. Madv., § 427).

---

(1) Nas saudações ouve-se dizer frequentemente: *Como passou? passou bem?* quando era natural dizer-se: *como tem passado? tem passado bem?* É que a formula pertence originariamente á saudação matutina: *como passou (a noite)? passou bem (a noite)?* e tornou-se impropriamente formula geral.

Obs. 2.ª A significação do pret. indefinido é, como se vê, menos lata em português do que nas outras linguas romanicas. Diz-se por ex. em francês: *Je vous ai écrit* (escrevi-vos) *il y a une quinzaine de jours.*

Obs. 3.ª Sobre o pret. indefinido com o valor de fut. perf. emphatico v. § 260.

Do preterito mais que perfeito

§ 256. **a)** O pret. m-q-perfeito serve de exprimir que uma acção já era passada, quando outra acção se realizou, ou realizava:

Comparárão o que tinhão sido com o que erão (Vieira, *I, 310).*

Todavia nas or. temporaes de *logo que* e seus synonymos, emprega-se o pret. perfeito, em vez do m-q-perfeito:

Logo que se retirou o inimigo, mandou D. João Mascarenhas enterrar os mortos (Freire, *255).*

Pompejus, ut equitatum suum pulsum vidit..., acie excessit (Cesar, *b. civ., 3, 94.* (V. Madv., § 338, b).

Obs. 1.ª Em or. subordinadas pode o m-q-perfeito estar em relação com um presente da or. subordinante, quando este presente tem o sentido de preterito.

Obs. 2.ª Só escriptores que se exprimem incorrectamente, empregam o m-q-perfeito, em vez do pret. perfeito.

Obs. 3.ª Do verbo *dever* determinado por um infinito não se emprega o m-q-perfeito composto, mas sim o simples.

b) O pret. m-q-perfeito simples tambem pode empregar-se:

1) em lugar do presente condicional em or. condicionadas:

Que fora a vida, se nella não houvera lagrymas? (Herc., *Eur.*, *32*).

2) Em lugar do imperfeito conjuntivo em or. optativas, condicionaes e concessivas, e no port. arch. medio ainda em outras:

Ainda que a paz nam tivera outro bem, senam ser couto e habitaçam das musas, este era assaz (H. P., *I, Prólogo). Se o desejo fizera a jornada, já lá estivera* (Chagas, *Cartas Esp.*, *236*). *Quisera eu desenganar-vos tanto, que sahireys [=sahíreis] muyto descontentes de vós* (Vieira, *I*, *83*). *Nós para o futuro não temos palavra alguma, e oxalá nem ideia tiveramos!* (Cast., *Q. Hist.*, *I*, *20-21*). *mil vezes dizendo suspirava,* | *Que mais o seu Zopyro são prezara* | *Que vinte Babylonias que tomara (Lus., 3, 41).*

§ 257. Sobre tudo em or. temporaes, o port. arch. medio emprega um tempo, composto do pret. definido de *ter* ou *haver*, e do part. passivo de um verbo transitivo, para exprimir que em certo momento do passado, a acção estava consummada. (É o pret. anterior das grammaticas francesas):

Do que m'houve jurado (Pero Garcia Burgalês, *Vat.*, *250). E quando ele houve começado o sermom (Mil. de S.to Ant.o, 7). he de creer que algum angeo ouve levada a carta de Samto Antonio ao ministro* (Id., *15*). *Despois que Hercolles ouve feytas aquellas duas ymagẽes (Estoria Geral*, ap. L. de Vascon., *Tex. Arc.*, *45). el Rey teve determinado de pelejar* (Fern. Lopes, *D. João I*, *225*). *eu depoys que tive feyta esta obra.. vi-lhe tantas imperfeições que..* (H. P., *I*, *Prologo). Julio Cesar, depois que teve superados quantos inimigos descobertos tinha (Eneida port.a, Prologo).*

Do futuro imperfeito

§ 258. a) O futuro imperfeito serve, em primeiro lugar, de exprimir uma aeção futura em relação ao tempo presente (futuro imperfeito do presente):

Filho és, e pae serás: assim como fizeres, assim haverás (Prov.).

b) De exprimir, em or. subordinadas — exeepto aquellas de que trata o § 279 — uma aeção futura em relação a um momento do passado serve o chamado condieional presente (que, neste easo, vem a ser verdadeiramente um futuro imperfeito do preterito): *Disse que voltaria no dia seguinte:*

prometteo-lhe [a Josias] o mesmo Deus em premio destas boas obras, que morreria em paz (Vieira, *I, 1067*).

Quando a aeção, sendo futura em relação ao passado, o é tambem em relação ao presente, emprega-se de ordinário o futuro imperfeito, em lugar do condieional presente: *Disse que voltará amanhã.*

Observações a este §.—1.ª Sobre o conjunctivo, em lugar do indicativo na designação do futuro em certas especies de or. subordinadas, v. adiante.

Obs. 2.ª Para exprimir a acção começada tem, em geral, de empregar-se a periphrase do verbo *estar* com o presente infinitivo precedido de *a*, ou com o participio em *-ndo: Amanhã a estas horas estarei a jantar* ou *estarei jantando. Disse que no dia seguinte àquella hora estaria a jantar.*

Obs. 3.ª O fut. imperfeito pode empregar-se com o valor de imperativo (ou de conjunctivo que substitue o imperativo negativo, v. adiante), de ordinario em prescripções e recomendações moraes.

Non occides. Non moechaberis. Non furtum facies (Vulg., *Exodo*, XX, 13-15).

Tambem se emprega em sentido permissivo (na 2.ª e 3.ª pess.): *Farás o que quiseres.*

Em or. interrogativas negativas serve de exprimir uma ordem dada com impaciencia: *Não estarás calado?*

Obs. 4.ª O presente indicativo tambem se emprega como futuro imperfeito emphatico, e, na conversação, como simples futuro imperfeito: *Vollo amanhã:*

se no primeiro impelo não puderdes salvar as barreiras, estaes perdido (Herc., *Bobo*, *180*).

..nisi id confestim facis, ego te tradam magistratui (Corn. Nep., *Epam.*, 4).

Semelhantemente nas orações em que o presente condicional funcciona como futuro imperfeito do preterito, tambem se emprega o pret. imperfeito indicativo (*Disse que vollava no dia seguinte*), e, se a acção é futura tambem em relação ao presente, o presente indicativo (*Disse que volta amanhã*):

mandou lançar pregão por todos os arrayaes, que no dia seguinte se celebrava a festa do Senhor (Vieira, *I*, *468*).

O port. arch. medio substituia ás vezes o presente condicional pelo imperfeito do conjunctivo em orações substantivas de *que:*

quem cuydasse... | certo que escolhesse ante | cousa com que se matasse (Chiado, *Pratica de oito figuras*, *87*, *v.*).

§ 259. Em segundo lugar, o futuro imperfeito serve, fallando-se do presente, de representar a acção como cousa simplesmente possivel, ou simplesmente de suppor, ou como affirmada com reserva: *Que horas serão?* (em inglês: *What time may it be?):*

a ilha de Baharem.. que estará cinco dias de navegação da ilha de Ormuz (Aff. de Albuq., *Comm.*, *26*). *apenas haverá neste mesmo auditorio quem não possa testemunhar nella [proposição] com a propria experiencia*

(Vieira, *I*, *335*). *Os soldados não serão pagos, vós sempre sois pago* (Id., ibid., *981*). *Haverá paz no tumulo?* (Herc., *Eur.*, *25*). (Na tradução de David A. Cohen: *Est-il possible de trouver la paix dans le tombeau?*).

Fallando-se do passado, emprega-se d'este modo, correspondendo ao pret. imperfeito e ao pret. definido, o condicional presente *(Que horas serião, quando elle chegou?)*; correspondendo ao pret. indefinido, o futuro perfeito; correspondendo ao m-q-perfeito, o condicional preterito:

Mas qual seria a causa d'estes successos, e de duas mudanças tão extranhas? (Vieira, *I*, *327*). *Que vos parece que responderia o Propheta nesle caso?* (Id. ibid., *500*). *seria pela volta do meio dia, quando..* (Herc., *Lendas, II*). *Os doutos terão tido muytas soluções desta grande duvida, mas eu cuydo que vos hey-de dar a lileral, e verdadeyra* (Vieira, *I*, *569*). *Desta [preocupação] é facil possuirmo-nos, e nella terei eu caido mais de uma vez* (Herc., *Op.*, *III*, *299*).

Do futuro perfeito

§ 260. **a)** O fut. perfeito serve, em primeiro lugar, de exprimir que uma acção futura em relação ao tempo presente estará consumada antes de outra acção tambem futura (futuro perfeito do presente): *Quando elle chegar, já eu terei jantado.*

b) De exprimir, em or. subordinadas — excepto aquellas de que trata o § 279 — que uma acção futura em relação a um momento do passado estaria consummada antes de outra acção tambem futura, serve o condicional preterito (que, neste caso, vem a ser verdadeiramente um futuro perfeito do pretcrito): *Tinham dito*

que no dia seguinte, quando eu chegasse, já elle teria jantado.

Quando a acção, sendo futura em relação ao passado, o é tambem em relação ao presente, emprega-se o futuro perfeito, em lugar do condicional preterito: *Disseram que quando eu amanhã chegar, já elle terá jantado.*

Observação 1.ª a este §. Sobre o conjunctivo, em lugar do indicativo, relativamente ao fut. perfeito, em certas especies de orações, v. § 279.

Obs. 2.ª O pret. perfeito tambem se emprega como fut. perfeito emphatico: *Quando elle chegar, já eu tenho jantado* (e tambem: *já eu jantei*).

§ 261. Sobre o emprego do fut. perfeito, quando serve de representar uma acção como simplesmente possivel, ou simplesmente de suppor, ou como affirmada com reserva, v. § 259.

§ 262. O fut. perfeito tambem serve de exprimir o resultado seguro de uma acção futura: *Se fizermos isto, teremos alcançado uma grande victoria* (e emphaticamente: *temos alcançado* e *alcançámos*).

qui [*Brutus*] *si conservatus erit, vicimus* (Cic., *ad fam.*, 12, 6).

Do condicional

§ 263. O condicional presente e o condicional preterito empregam-se em primeiro lugar, como tempos propriamente do indicativo, o condic. presente como futuro imperf. do preterito, o condic. preterito como futuro perf. do preterito; v. § 258, b, e 260, b.

§ 264. Em segundo lugar, o condicional emprega-se nas orações condicionadas do periodo hypothetico do

irreal (1). Neste caso, fallando-se de uma cousa presente ou futura, ou pertencente a todo o tempo, emprega-se o condicional presente; fallando-se de uma cousa passada, o condicional preterito (2):

Se não houvesse ingratidoens, como haveria finezas? (Vieira, *I, 317*).

Todavia tambem se emprega o condic. presente, em vez do condic. preterito, se o contexto deixa ver de que tempo se trata.

Para exprimir segurança de que uma cousa aconteceria pode o condicional presente ser substituido pelo preterito imperf. do indicativo; e o condicional preterito pelo m-q-perfeito composto:

A perpétua, se cheirasse, | *Era a rainha das flores* (Leite de Vasconc., *Poes. Amor., 97*). *Se a apanhasse, esbofeteava-a* (Herc., *Monge, I, 279*).

Obs. A condição muitas vezes não se exprime com uma or. condicional, mas sim de outra maneira, ou deduz-se do contexto:

O' justiça, guia de nossa vida, o que seria do mundo sem ti! (H. P., *I, 235 v.*). *N'esses campos de batalha . .*

---

(1) Os periodos hypotheticos constituem duas categorias. Em uma affirma-se simplesmente a relação entre a or. condicional e a or. condicionada, como quando se diz: *Se aquelle triangulo é equilátero, nenhum dos seus tres angulos internos é recto.* Na outra nega-se implicitamente a realidade do enunciado condicional e do condicionado; por ex., dizendo-se: *Se um triangulo equilátero pudesse ter um angulo recto, nem sempre a somma dos tres angulos internos d'um triangulo seria igual a dois rectos,* nega-se implicitamente que um triangulo equilátero possa ter um angulo recto, e que a somma dos seus tres angulos internos deixe alguma vez de ser igual a dois angulos rectos. Esta segunda categoria costuma denominar-se a do irreal, e a primeira, bem que impropriamente, a do *real.*

(2) É claro que no periodo hypothetico do *real* o condicional tem lugar como futuro imperfeito do preterito (§ 258, b), v. g.: *Disse que sairia no dia seguinte, se não chovesse.*

| *Das armas sob a mortalha* | *Porque exangue não findei?* | *Entre os louros da victoria* | *Morrêra ao menos com gloria* (Passos, *Poesias*, *59*).

Quando na or.. condicionada se falla de uma cousa como sendo possivel ou de dever, de conveniencia, etc., fazer-se, ou ter-se feito (com os verbos e locuções taes como *poder*, *dever*, *haver de*), mas que não se faz, ou não se fez, emprega-se o pret. imperfeito do indicativo (tanto com respeito á actualidade como ao passado):

Se soubessemos o que nos está bem, ou mal: como nos haviamos de dar muytas vezes por bem despachados com aquelle mesmo, que chamamos máo despacho! (Vieira, *I*, *333*).

omnibus cum contumeliis onerasti, quem patris loco, si ulla in te pietas esset, colere debebas (Cic., *Philipp.*, 3, 38). V. Madv. § 348, c.

Neste caso, o condicional (ou o m-q-perfeito simples) só tem lugar, geralmente, como affirmação modesta.

Obs. A mesma praxe se segue, quando, sem haver or. condicional, se falla de uma cousa, como sendo possivel ou de dever, de conveniencia, etc., fazer-se ou ter-se feito, mas que não se faz ou não se fez:

Bem podéras, ó Sol, da vista d'estes | *Teus raios apartar aquelle dia* (*Lus.*, *III*, *133*).

[Chaldaei] oculorum fallacissimo sensu judicant ea, quae ratione atque animo videre debebant (Cic., *de divin*, 2, 43). V. Madv. § 348, *c*, obs.

§ 265. O condicional (e o m-q-perfeito simples) tambem serve de exprimir uma affirmação modesta.

Do conjunctivo

Conjunctivo em orações principaes

§ 266. a) O conjunctivo emprega-se de modo independente fazendo as vezes de 1.ª e 3.ª pessoa do imperativo e nas prohibições:

Estemos quedas, e ajamos boa esperança (Fabul., fab. 57). *Não saybas mais do necessario, porque não fiques boto* (H. P., *II, 235 v., 236). Animo, animo, meus filhos: não aja ninguem que desmaye* (Sousa, *V. do Arc., I, 482). Gema embora a terra inleira | Acurvada a iniquas leis: | Esta fronte sobranceira | Jamais de rojo a vereis* (Passos, *P., 69). Outros louvem leus paços sumptuosos, | Teu ouro, teu poder:—sentina impura | De corrupções, teus não serão meus hymnos!* (Herc., *Poes.*, pg. *60).*

Meminerimus etiam adversus infimos justitiam esse servandam (Cic., *de off.*, I, 13). *Aut bibat, aut abeat* (Cic., *Tusc.*, 5, 41). *Verum ne post conferas culpam in me* (Ter., *Eun.*, 2, 3, 97-98).

Obs. Uma petição, recommendação instante tambem se exprime ellipticamente com uma or. subordinada introduzida por *que:*

Por Deus, que me ajudeis a sálvar a minha pobre Hermengarda (Herc., *Eur., 185). Que se me permitta agora aponlar alguns factos* (Id., *Cas. Civ., 68).*

b) Tambem tem sentido imperativo as orações do pret. imperfeito, ou m-q-perf. do conjunctivo, coordenadas a uma or. do condicional, correspondendo este conjuncto a um periodo hypothetico do irreal (v. § 264), v. g.: *Fosses e verias* (=Se tivesses ido, verias).

Obs. Como correspondentes a periodos hopotheticos do real, empregam-se orações do imperativo (ou do conjunctivo que substitue o imperativo) coordenadas a orações do futuro indicativo, v. g.: *Vae e verás* (=Se fores, verás).

c) Com sentido imperativo emprega-se o conjunctivo, no m-q-perfeito, ou no pret. imperf., servindo de exprimir o que devera ter-se feito (em contraposição ao que se fez) (jussivo do passado):

Mas quem tão fóra estava da verdade, | Já que o juizo humano tanto erra, | Pera que do mais certo se informara, | Ao Campo Damasceno o perguntara (Lus., III, 9).

Frumentum .. ne emisses (Cic., *Verr.*, 3, 84).

§ 267. a) O conjunctivo serve de exprimir um desejo (conjunctivo optativo).

Como simples expressão optativa, porêm, não se usa na 2.ª pessoa, e geralmente fallando, na 3.ª pessoa, só em certas phrases estereotypadas:

Queira Deos [Deos queira] que — Praza aos céos — O Diabo seja surdo. Deos seja nesta casa. E prouvesse a Deos que tivessem todos os principes taes pagens (H. P., *I, 42 v.*) *Senhor, seja bem chegado* (Prestes, *63*).

Obs. 1.ª No port. arch. medio tambem se empregava, em fórmulas de saudação, o presente conjunctivo da 2.ª pessoa:

Natonio, tenhas prazer, | Lhe disse, gram brado dando (Crisfal, 35). Comadre [vocativo], *venhaes embora* (Chiado, *Regateiras, 98 v.*, — fórmula de saudação conservada no proverbio: «*Agora que tenho ovelha e borrego, todos me dizem: venhaes embora Pedro*»).

Obs. 2.ª Em algumas fórmulas usa-se uma or. subordinada de *que*: *Que lhe faça muito bom proveito.*

b) O conjunctivo optativo tem lugar particularmente, em todas as pessoas:

1) Nas asseguraçõcs:

α) Combinado com uma or. condicional: *Eu não viva mais que uma hora, se isto não é verdade.*

β) Formando o primeiro membro de um periodo comparativo:

Assim eu tenha saude, como isto é verdade.

Peream, nisi sollicitus sum (Cassio em Cic., *ad fam.*, 15, 19). *Sic valeas, ut farina es* (Phaed., 4, 2).

2) Em orações, introduzidas por *assim*, e no port. arch. por *se*, que exprimem um voto formulado a favor de alguem no caso de nos outorgar um pedido:

Amigo, se bem ajades, | rogo-vos que mi digades (Stevam Reymondo, *Vat.*, *294*).

Sic te diva potens Cypri, | Sic fratres Helenae, lucida sidera (Hor., 3).

c) A expressão do desejo reforça-se, em todas as pessoas, antepondo a interjeição *oxalá* (que substituiu o latim *utinam* (oxalá que):

Oxalá nunca saibas quão intenso e atroz é o meu tormento (Herc., *Eur.*, *48*). *Oxalá que os meus tristes roubos sejam desmentidos pelo esforço dos guerreiros godos* (Id. ibid., *72*). *Oxalá que eu me enganasse* (Id. ibid., *81*)

d) Emphaticamente exprime-se um desejo:

α) Com a exclamação *Quem (me*, etc.) *dera*, com uma or. de *que*, com infinito, ou com palavra substantiva:

Quem me dera morrer em algum souto sombrio (Arraes, *7*). *Oh quem me dera ter neste audilorio a todo o mundo!* (Vieira, *I*, *686*). *Quem me dera que me ouvira*

agora Hespanha...! (Id. ibid.). *Quem dera cá um batalhão de poetas como aquelle* (Garrett, *Viagens*, *41*).

β) Com exclamações do tipo da seguinte:

Quem fosse tam ditoso que visse este dia (H. P., *I*, *476*, *476 v.*).

γ) Com a exclamação *tomára*:

Tomára que me respondesseis a esta evidencia (Vieira, *I*, *82*). *Tomára-me eu já lá* (Garrett, *Fr. Luiz de Sousa*, acto *I*). *Tomaramos nós que todos os vigarios geraes do nosso tempo soubessem tanto do seu officio como sabia o padre Lourenço Paes* (Herc., *Cas. Civ.*, *36*).

δ) (No port. moderno) com o presente conjunct., em todas as pessoas, do verbo *poder* com um infinito:

se é esta uma nova illusão que Morpheu me envia.. possa eu não acordar jamais! (Cast., *Chave*, *58*).

e) Fallando do que não pode realizar-se, emprega-se (nas tres pessoas), com respeito ao presente, o pret. imperfeito; com respeito ao passado, o pret. imperfeito e m-q-perfeito:

assim tivera eu vivido! (Garrett, *Viagens*, *215*). *Nunca eu fora ver tal!* (Herc., *Monge*, *II*, *351*).

Obs. O conjunctivo optativo tambem pode estar em or. relativas:

Impressa tenho na alma larga historia | Deste passado bem, que nunca fôra (Cam., *Son.* XVIII). *..seu marido | que Deos haja* (Prestes, *389*).

§ 268. O conjunctivo emprega-se independentemente, a par com o indicativo, nas orações de *talvez* e *quiçá* (conjunctivo potencial):

no mundo todo talvez se não ache um paiz onde.. se encontrem tam villans, tam ridiculas, e absurdas construcções públicas como essas quasi todas que ha um seculo se

fazem em Portugal (Garrett, *Viag., 180*). *Talvez foi elle | O primeiro cantor que.. | Soube entoar melodioso um hymno* (Herc., *Poes.*, pg. *23*).

quae [*res*] *forsitan vobis parvae esse videanlur* (Cic., *Verr.*, 4, 21).

§ 269. O conjunctivo emprega-se na enunciação de casos que se pretende que se supponha darem-se, casos que formam uma disjuncção, ou asyndectica *(queira, não queira)*, ou com *quer-quer*, *ou-ou (quer queira-quer não queira)*:

Para os haver, fossem validos, fossem nullos (Herc., *Cas. Civil, 66*). *Ou dissesse não, ou dissesse si, sempre ficava no laço* (Vieira, *I*, 777). *Tem doze portas, em cada hũa assiste guarda immortal armado de diamante, abertas sempre, ou caya a noyte triste, ou rindo a bella Aurora se levante (Mal. conquistada, 1, 49*, ap. Blut.). *A intolerancia, quer venha da direita, quer venha da esquerda, é sempre a intolerancia* (Herc., *Cas. Civ., 101*).

Em latim: *velim, nolim;* v. Madv., 442, b, obs.

Àquellas disjunctivas correspondem em latim *sive-sive;* mas as orações que ellas introduzem são rigorosamente condicionaes *(si-ve)*, v. g.: *Mala et impia consuetudo est contra deos dispulandi, sive ex animo id fit, sive simulate* (Cic., *de nat. deor.*, 2, 67) (=se se faz de véras, é má prática; se se faz a fingir, é-o tambem).

Obs. O mesmo sentido tem uma or. subordinada introduzida por *que:*

Que chova, que não chova, meu amo me dará que coma (Prov.).

Conjunctivo em orações subordinadas

§ 270. Tem o verbo no conjunctivo: as orações substantivas introduzidas pela conjuncção *que* (ás vezes occulta), dependentes:

1) dos verbos e locuções, substantivas e adjectivas, que exprimem a ideia de, por qualquer modo, fazer ou impedir, ou querer que uma cousa aconteça, v. g.: *fazer, conseguir; pedir, exigir; aconselhar, votar; ordenar, prohibir; conceder, consentir, desejar:*

O' quanto deve o Rei que bem governa | De olhar que os conselheiros ou privados | De conciencia e de virtude interna | E de sincero amor scjão dotados! (Lus., VIII, 54). não quer mays, nem põem outra condição, senão que se lhe ajuelhem (Vieira, *I, 1019). Lançou bando que todos os subditos do seu imperio.. lhe viessem offerecer sacrificio* (Id., *S. de S.ta Cath., 7). Já que, Senhor, não sois servido que eu sayba a certeza de minha morte* (Id., *I, 1087).*

Obs. Em: *que o castigou Deos com que não entrasse na terra de Promissão* (Vieira, I, 713), parece haver uma construcção elliptica; sendo que Vieira tinha na mente *castigou com* fazer *que não entrasse na terra de Promissão.*

Este conjunctivo representa o conjunctivo latino (com *ut, ne, quin, quo minus*) depois dos verbos e locuções da mesma significação que a dos portugueses. V. Madv. § 354.

2) dos que exprimem a ideia de temer ou esperar que uma cousa aconteça:

[Abrahão] temeo que como mulher, e mãe, [Sara] não tivesse valor para consentir no sacrificio (Vieira, *I, 603).*

V. Madv., § 351.

Obs. 1.ª Depois d'estes verbos tambem se emprega, mas é pouco usual, o indicativo fut. (e o condicional presente):

temerõ que sseeryam descoberlos (Fragmen. da vida de S. Nicolau, *4). elle temia que descobrindo-lhe sua tenção ella trabalharia por della ho desviar* (Diego Aff., *10). espero da vossa piedade, e do vosso juizo, que aceytareys este bom conselho* (Vieira, *I, 142).*

Obs. 2.ª Depois de *esperar que* — =esperar até que—, tambem se emprega o conjunctivo:

Mas os Mouros que andavão pela praia | .. Esperão que a guerreira gente saia (Lus., I, 86).

3) dos que exprimem a ideia de admiração, ou contentamento, ou descontentamento:

Admirou-se [Izaac] de que tão depressa pudesse [o filho] ter achado a caça (Vieira, *I, 534).*

4) dos que exprimem a ideia de *ser raro, ser provavel, ser possivel; importar, ser necessario, ser justo, ser difficil, ser exlranho*, ou outro conceito semelhante, ou contrario a estes; e dos que, de qualquer modo, exprimem a ideia, de achar ou declarar uma cousa tal como a representam as locuções precedentes:

Tambem será bem feito que lenhais | Da lerra algum refresco, e que o Regente | Que esta terra governa, que vos veja | E do mais necessario vos proveja (Lus., I, 55). Que importa que as mãos de Pilatos estejão lavadas, se a consciencia não está limpa? (Vieira, *I, 553). bastou que fossem homens, para que tentassem mais forlemente a Job, que o mesmo demonio* (Id., *I, 826). parece cousa dura, que havendo necessariamente um homem de lrallar com os homens, se haja de guardar de lodos os homens*

(Id. ibid., *830). Não he melhor que faça desde logo a razão, o que depois ha-de fazer a natureza?* (Id. ibid., *1045). Ah se podesses vêr, doce inimiga, | O estrago que me causa esta saudade, | Pode ser que o impulso da piedade | Te obrigasse ao que o Amor te não obriga* (Quita, *135). E' importante sempre que a legislação nova signifique antes um aperfeiçoamento da antiga, do que uma doutrina ou recente, ou peregrina* (Herc., *Cas. Civ., 11).*

Obs. É de notar o emprego elliptico de uma or. do conjunctivo introduzida por que (como se antes se houvesse dicto: «É possivel») em exclamações que representam uma cousa como difficil de admittir:

E que com esta carga ás costas andem tão leves como andão? (Vieira, *494). Que tivesse resolução hũ gentio [Democrito], para arrancar os olhos por amor da pureza; e que não tenha animo, nem valor, hum Christão para os fechar!* (Id. ibid., *891).*

Egone ut te interpellem (Cic., *Tusc.*, 2, 18); v. Madv, § 353, obs.

5) dos que exprimem a ideia de acontecer, quando a expressão subordinante é negativa ou não representa uma realidade.

Obs. A esta categoria pertence o conjunctivo na or. de *que*, na loc. *a não ser que, no caso que* (ou simplesmente *caso que, caso* (com ellipse de *que*), *dado caso que.*

6) do verbo *duvidar*, e do substant. *dúvida* e *duvidoso*, quando empregados affirmativamente.

Obs. Empregados negativamente, ou interrogativamente, podem ter o verbo da or. substantiva no indicativo.

Observação a este §. Quando as or. substantivas, de que trata este §, exprimem uma realidade, os escriptores do periodo arch. e medio, algumas vezes, empregam o indicativo:

Senhor, pois que m'agora Deus guisou | que vos vejo e vos posso fallar, | quero-vo-la mha fazenda mostrar (Lang., *20). Como quer que seja, basta que he hum animal que vive no fogo* (H. P., *I, 270 v.). prouve a nosso Senhor que virarão (= viráram) as costas* (F. Mendes Pinto, *10). He possivel que eu me hey de apartar para sempre deste mundo . . . !* (Vieira, *I, 941). Conseguio* [M. P. Catão], *como refere Plinio, que ninguem no seu Consulado se atreveo a lhe pedir cousa, que não fosse justa* (Id., *II, 104).*

§ 271. **a)** As orações substantivas introduzidas pela conjuncção *que*, dependentes: 1) dos verbos que exprimem a ideia de pensar ou saber, ou perceber; 2) do verbo parecer (e synonymos); 3) das loc. *ser certo, ser evidente* (e synonymos); 4) dos verbos que exprimem a ideia de provar ou declarar (representando a or. substantiva a cousa provada ou declarada); 5) dos substantivos e adjectivos correspondentes a estes verbos e locuções,—podem ter o verbo no conjunctivo, quando a or. subordinante é negativa, ou interrogativa de sentido negativo, e se pretende realçar a negação:

Não quer dizer o Apostolo que não fosse verdadeyra historia (Vieira, *I, 598).*

Obs. O port. arch. medio emprega ás vezes o conjunctivo (do presente e imperfeito) em lugar do indicativo (do futuro) e condicional (do presente) nas orações substantivas dependentes dos verbos de *declarar*, particularmente, depois dos verbos de *prometter* e *afiançar*, ainda quando estes pertencem a orações affirmativas:

Em quanto for o mundo rodeado | Dos Apollineos raios, eu te fico, | Que elle seja entre a gente illustre e claro, | E tu nisto culpado por avaro (Lus., X, 25). fico que não ficasse pedra sôbre pedra (Camões, *Filodemo, III, 157*).

A oração substantiva de *que* dependente de *ignorar* tambem pode ter o verbo no conjunctivo.

b) As orações substantivas de *que*, dependentes dos verbos de pensar (e das locuções synonymas), podem ter o verbo no conjunctivo, quando se quer dar a entender que o enunciado da or. substantiva não se verifica: *cuidava que elle estivesse* [mas não estava] *em casa.*

c) As orações substantivas de *que*, dependentes de um verbo do conjunctivo pertencente a uma or. adverbial ou relativa, podem ter o verbo no conjunctivo:

Se vissemos que hum cego andasse apregoando, e vendendo olhos, não seria riso das gentes e da mesma natureza? (Vieira, *I, 677*).

d) Quando ás palavras *unico, ultimo, primeiro*, e os outros ordinaes, se liga uma or. relativa, para explicar em que sentido se hão-de tomar aquellas palavras, e o relativo introduz ao mesmo tempo (§ 356) uma or., cujo verbo é algum dos indicados em *a*), e a or. substantiva de *que*, dependente d'este verbo,—pode a or. substantiva ter o verbo no conjunctivo:

Esta foy a unica vez, que sabemos da Historia Sagrada, que Christo escrevesse de seo punho (Vieira, *I, 785*).

e) As or. substantivas de *que*, dependentes dos verbos e locuções indicadas em *a)*, quando precedem a oração subordinante, podem ter o verbo no conjunctivo:

Que estas tres cousas estivessem n'arca do testamento di-lo São Paulo na epistola aos Hebreos (H. P., *II, 399*). *Que possa isto suceder, e que tenha já sucedido, o Profeta Jeremias o affirma* (Vieira, *I, 515*).

f) Os escriptores do periodo arch. med. empregam, mas raras vezes, orações conjunctivas de *que*, a servirem de sujeito a verbos de provar (em lugar de or. infinitivas):

Grande credito, e grande confiança argúe, que nestas mãos, e nestas pernas ponhão os reys a sua honra (Vieira, *I*, *512*).

§ 272. **a)** Quando em uma or. interrogativa subordinada a uma expressão de incerteza ou irresolução, se quer fallar do que ha ou havia de fazer-se em certo caso, o conjunctivo (do presente e pret. imperfeito) serve por si só de exprimir a ideia de *haver-se* de fazer uma cousa:

Não sabia em que modo festejasse | O Rei pagão os fortes navegantes (Lus., VI, 1). não sabe se responda ou cale .(Mal. conquistada, 10, 17, ap. Blut.). *Ho prior nã sabendo que fizesse disse contra os monges* (Diego Aff., *297). Não sabia que respondesse o porteiro de embaraçado em ouvir hũa cousa a seu parecer tão nova* (Sousa, *V. do Arc., 1, 187).*

Neque satis Bruto.. vel tribunis militum.. constabat quid agerent (Cic., *bell. gall.*, 3, 14) (V. Madv., § 356, *obs.* 2.ª).

Outro tanto aconteee nas or. relativas que, ligadas a um substantivo ou pron. demonstrativo, substituem or. interrogativas.

b) As orações interrogativas indireetas podem ter o verbo no conjunctivo:

1) quando a or. subordinante exprime direetamente ou envolve a ideia de deseonhecimento:

Vio-se perplexo, e atalhado S. Pedro, porque não sabia, qual fosse a tenção de seu Mestre neste ponto de

tanta consequencia (Vieira, *I*, *783*). *não acabavam de entender como já ali não apparecesse nem resto de tamanho espirito* (Cast., *Hist.*, *I*, *73*).

2) quando a or. interrogativa precede a subordinante:

Quam grandes e incomportaveis sejam os trabalhos dos que bem governam, sentio bem Turbo (H. P., *I*, *193*). *Qual a materia seja, não se enxerga (Lus., X, 78).*

Em latim o indicativo em or. interrogativas indirectas era da lingoagem popular: [*mathematicus*] *mihi non dixerat, quid pridie cenaveram*, diz Trimalchião em Petronio, 76. V. Schmalz.

§ 273. a) Tem o verbo no conjunctivo as or. conjuncionais seguintes:

1) as condicionaes de *se* pertencentes ao periodo hypothetico do irreal (v. § 264) (no prêt. imperfeito, fallando-se do presente ou passado; no m-q-perfeito, fallando-se do passado):

Se não houvesse ingratidoens, como haveria finezas? (Vieira, *I*, *317*).

Este conjunctivo pode ser emphaticamente substituido (sobre tudo no estilo familiar) pelo pret. indefinido, e pelo presente do indicativo, v. g.: *se Julio tem sido encarregado, não acontecia este desastre; se estou agora em casa, assistia a um espectaculo muito triste.*

2) as de *contanto que* e locuções synonimas *(com tal que* [arch. medio], *uma vez que* = com tanto que):

Não podiam ser açoitados, e podiam ter os filhos em seu poder, com tal que fossem havidos de mulher romana (Arráiz, *4*, *9*, ap. Barreto, *174*).

3) as consecutivas, quando exprimem simplesmente uma concepção (e não uma realidade):

Não vedes que podeis cahir, e que pode ser tal a queda, que funeste um dia tão alegre..? (Vieira, *I*, 672). *que segurança pode haver tão confiada, que entre os abraços mais lisonjeiros da felicidade não tema os seus revezes?* (Id., *XI*, 12).

As orações de *sem que* e de: *não* (*nunca*, etc.)—*que não*, tem sempre o verbo no conjunctivo:

Nunca comeo [Job] hũa fatia de pão que não partisse della com os pobres (Vieira, *I*, 1091). *não podião assomar-se, que os não pescassem as balas do inimigo* (Freire, 137). *Duas vozes.. uma d'aqui de dentro, outra lá de cima, as quaes me não consentirão nenhum descanço, sem que as haja obedecidas* (Cast., *Q. Hist.*, *III*, 48).

No latim classico, as or. consecutivas tem o verbo no conjunctivo (Madv., § 355); na decadencia, occorrem com o indicativo, quando representam uma realidade.

4) as finaes:

não sei como diga, para que a entendam, a verdade que me abafa (Cast., *Q. Hist.*, *I*, 25).

Madv., §§ 355, 363.

5) as causaes (de *porque* e *que*), quando se declara que tal não é a causa verdadeira:

E não porque fossem olhos de tal maneyra cegos, que não vissem, mas porque vião trocadamente hũa cousa por outra (Vieira, *I*, 655). *Quantas cousas se negão aos grandes sojeitos como David, não porque não sejão dignos e dignissimos dellas, mas porque não contentão aos do Conselho dos Reys* (Id., *II*, 125).

O emprego, menos regular, do indicativo é raro.

Madv., § 357, b.

Tambem nas causaes de *ou porque — ou porque*, fallando-se de cousas hypotheticas: *ou porque fosse já tarde, ou porque estivesse cansado, não quis ir.*

6) as de *como*, quando (com o pret. imperf. e o m-q-perf.) servem de expor a sucessão dos acontecimentos.

Madv., § 358.

7) as de *antes que* e *primeiro que:*

primeiro refuta as razões contrayras, que confirme as suas (H. P., *I*, 27). *Coroemo-nos de rosas antes que se murchem* (Vieira, *I*, 1055). *bem nos cançaremos nós de escrever e de pintar, primeiro que esgotemos todas as gloriosas memorias d'este mimoso, fecundo .. e bem invejado, canto do mundo* (Cast., *Q. Hist., I, 31*).

Madv., § 360.

8) as de *até que* e *depois que*, quando se quer exprimir proposito:

Mas com risonho e ledo fingimento | Tratá-los brandamente determina, | Até que mostrar possa o que imagina (Lus., I, 69).

Madv., § 360.

9) as concessivas (de *ainda que, posto que, bem que, conquanto*, etc.), quando se falla de uma cousa supposta; fallando-se de caso real, pode empregar-se o conjunctivo; nas introduzidas por *embora* sempre se põe o conjunctivo:

Ainda quando vos puzessem nesses officios, tinheis obrigação de seguir os officios, e confessar os erros (Vieira, *I*, 482). *Ainda que [os homens] sejão amigos, guardai-vos delles* (Id., *I*, 823). *A gente que esta terra possuia, | Posto que todos Ethiopes erão, | Mais humana no trato parecia, | Que os outros que tão mal nos recebêrão (Lus., V, 62). E posto que semelhantes reservações são muyto justas* (Vieira, *371*, ap. Blut.). *O despotismo produz ás vezes o bem, ainda que em regra só produza males* (Herc., *Op., II, 319*). *Embora o mundo me impeça, | tenha eu mares a vencer, | nada fará que me esqueça | do teu sepulchro, mulher* (Thom. Rib., *D. Jayme, 141*).

b) Tem o verbo no indicativo ou no conjunctivo as orações causaes de *como* e *como quer que:*

Como [os dois discipulos] tinhão livre a vista, vião a Christo: como tinhão presa a advertencia, não conhecião que era elle (Vieira, *I, 642*).

c) As orações de: *por mais—que, por muito—que, por* (v. g. *grande*) *que*, tem o verbo no conjunctivo, quando se falla d'uma simples concepção; no conjunctivo ou no indicativo, quando se falla de uma realidade:

animosamente respondeo, que de informações, por boas que fossem, não avia que fiar, nem fazer caso (Sousa, *V. do Arc., I, 49*).

§ 274. **a)** Tem o verbo no conjunctivo as or. relativas que exprimem uma simples concepção (v. g., as finaes):

Nam vistes nunca nenhum verdadeiro humilde, que fosse cubiçoso (H. P., *I, 59*). *Que médico ha, que repare no gosto do enfermo, quando trata de lhe dar saude?* (Vieira, *I, 80*). *Não he Saul homem que queyra junto a si tamanho homem [como David]* (Id., *I, 822*). *Um bordão*

unico | A que me arrime na escabrosa senda | Me não ficou (Garrett, *Cam., II*). *Aqui será o tribunal para onde de todos os outros se appelle, e d'onde se não appelle para nenhum* (Cast., *Q. Hist., I, 82*). *O alvará.. deroga as leis posteriores que o contradissessem* (Herc., *Cas. Civ., 109*).

Obs. 1.ª A esta categoria pertence o conjunctivo nas periphrases relativas indefinidas como: *quem quer que seja*:

Não podia obstar a que o prêso escrevesse a quem quer que fosse (Camillo, *A. de perdição, 214*).

Obs. 2.ª Nas or. relativas que exprimem a destinação d'uma cousa, póde, não sendo o relativo sujeito, empregar-se, em lugar do conjunctivo, o infinitivo (que em rigor depende do presente ou pret. imperf. do verbo *poder* subentendido):

dizia elle [*Christo*], *que as raposas tinhão choças, onde se recolhessem, e as avezinhas onde repousassem, e que elle não tinha onde reclinar a cabeça* (H. P., *II, 47, v.*). *fez-vos Deos merce de vos dar abundancia de bens, com que sustentar hũa casa muyto honrada* (Vieira, *I, 713*).

Non inuenimus lapides peregrinos quos ponere (Gromatici, 350, 3, Lachm; ap. Löfstedt, *Komm*, 251).

Quando em uma or. d'estas se falla de uma cousa como havendo de fazer-se, e a or. se liga ao complemento directo de *ter* ou *haver*, o uso ordinario é empregar (ellipticamente) o infinitivo, em lugar do conjunctivo:

eora [=*e ora*] *já non ey ren que temer* (Pero Mendes da Fonseca, *Vat.ª, 717*). *Estas cousas tive, que vos dizer*

da velhice (Goes, *C. M.*, *113*, tradução de: *Haec habui, de senectute quae dicerem*). *temos muyto que andar* (H. P., *I*, *145*). *daquella Senhora, que não teve peccados que chorar* (Vieira, *I*, *849*). *Não tenho já que esperar, tenho só de que chorar, e de que me arrepender* (R. da Silva, *Mocidade*, *3*, *315*).

De quo nos nihil amplius habemus quod dicere (Jul. Capitol., *Maxim. duo*, no cod. Bambergense e no Palatino).

b) Tem o verbo no conjunctivo as or. introduzidas pelo relativo *que* (e *cujo*), quando, á maneira de parenthese, restringem a generalidade d'um asserto:

neste longo periodo nem uma voz, que eu saiba, se ergueu para dizer que.. (Herc., *Op.*, *II*, *27*). *Nas cartas de foral dadas por Ordens Militares só apparece, que saibamos, um exemplo de se estabelecer percentagem sobre a venda* (G. Barros, *III*, *585*).

Em latim: *quod sciam, quod meminerimus;* v. Madv., § 364, *obs.* 2.ª.

c) As or. relativas de *quem* equivalente a: pessoa que, pessoas que, tem o verbo no conjunctivo, quando a or. subordinante é *ha, apparece, encontra-se, não falta*, ou outra expressão semelhante:

Muitas leys, sem haver quem as guarde, são grandes livrarias sem leitores, grandes arcas de dinheiro sem gasto, e boticas de drogas sem uso (Bluteau, *Vocab.*, na pal. *lei*). *Ha quem dê por falsa a historia que referimos da tomada de Lamego* (Cast., *Q. Hist.*, *I*, *65*). *ha quem pense que a historia serve só para pasto de uma curiosidade van* (Herc., *Op.*, *II*, *256*).

Obs. O empregar-se o indicativo é irregularidade rara:

houve quem louvou, houve quem condennou, e houve quem admirou (Vieira, *I, 462*). *ouve quem lhe ouvio dizer, que averia por muito bem vinda a morte* (Sousa, *V. do Arc., I, 65*).

Sunt qui ita dicunt imperia ejus .. barbaros nequivisse pati (Sall., *Cat.*, 19).

Obs. O conjunctivo nas or. relativas que determinam um superlativo exclusivo, é prática rara que pertence ao port. archaico:

A pobreza é a mays ssegura cousa que no mundo sseja (Fabul., fab. *13).*

d) As or. relativas que determinam o adjectivo *pouco*, ainda quando indicam uma realidade, podem ter o verbo no conjunctivo:

Poucos forão os Reinos do Oriente, que no Governo de D. João de Castro não alterassem aquelle Estado com diversos movimentos de Guerra (Freire, *255*).

§ 275. Em certas orações subordinadas, na designação do futuro, não se emprega o indicativo (nem o condicional), mas sim o conjunctivo; assim diz-se, v. g.: *venho quando posso, vim quando pude*, mas: *virei quando puder* (em francês: *quand je pourrai*), *sairei quando elle tiver chegado* (em francês: *quand il sera arrivé*); *declarei que sairia quando elle tivesse chegado* (em francês: *quand il serait arrivé*); *declarei que sairia quando pudesse* (em francês: *quand je pourrais*).

As orações em que se dá esta praxe, são:

1) as condicionaes do periodo hypothetico do real (v. § 264);

2) as temporaes de *quando*, *emquanto*, *depois (pois) que*, *como*;

3) as comparativas que exprimem uma simples concepção;

4) as relativas que determinam o termo para que o relativo pertence:

ca, se eu seu mandado | non vir, trist'e coitado | serei (D. Gil Sanchez, ap. L. de Vasc., *Tx. arch., 18*). *Quem poderá do mal aparelhado | Livrar-se sem perigo, sabiamente | Se lá de cima a guarda soberana | Não acudir á fraca força humana? (Lus., II, 30). ..Como a luz mostrar por onde | Vá sem perigo a frota, não temendo, | Comprirá sem receio seu mandado (Lus., II, 5). depoes que tiver acabado com ellas, então tomarey esse conselho* (Vieira, *I, 1106*). *Antes de David entrar no desafio com o Gigante perguntou, que premio se havia de dar a quem tirasse do mundo aquele opprobio de Israel* (Vieira, *967*). *enquanto Chrimhilde reger o mosteiro da Virgem Dolorosa, nunca a hospitalidade será refusada nelle ao que a implorar* (Herc., *Eur., 135*).

Tempos do conjunctivo

§ 276. No conjunctivo, o tempo designa-se, em geral, da mesma maneira que no indicativo; por isso nos §§ seguintes vae dizer-se unicamente o que é particular do conjunctivo.

§ 277. O que é contemporaneo da acção do condicional empregado em or. condicionadas (§ 264), exprime-se com o pret. imperf.; o que lhe é anterior, com o mais que perfeito e tambem, não resultando ambiguidade, com o pret. imperf. V. ex.^{os} no § 264.

§ 278. O conjunctivo não tem pret. perf. def., mas

só pret. indef. (v. g.: *elle* tem estado *doente; não creio que elle* tenha estado *doente)*. Esta falta é supprida pelo pret. imperf., que portanto vem a corresponder ao indicativo, não só do pret. imperf. senão tambem do pret. perf. definido (v. gr.: *elle* esteve *hontem doente; não creio que* estivesse *hontem doente* (1):

E como o amor arcou com elle, estando com as mãos atadas, que muito he, que prevalecesse (Vieira, *IV, 383*, ap. Blut.). *não houve diligencias que não fizesseis* (Id., *I, 733*).

§ 279. **a)** O futuro (imperfeito e perf.) do conjunctivo tem lugar unicamente nas or. indicadas no § 275, e só como futuro relativo ao presente.

Obs. Não resultando ambiguidade, pode empregar-se o futuro imperf., em lugar do fut. perf.:

Os olhos que chorarem na terra, rirão no Cêo (Vieira, *I, 892).*

b) Nos demais casos a futuridade é designada no conjunctivo da maneira seguinte:

1) De fut. imperf. do presente (§ 258) serve o presente: *Mando que saias ainda* que chova.

2) De fut. perf. do presente (§ 260) serve o pret. perf.: *Mando que saias ainda que tenha chovido.*

3) De fut. imperf. do preterito (§ 258, b) serve o pret. imperf.: *Mandei que* saisses *ainda que (se não) chovesse.*

4) De fut. perf. do pret. (§ 260, b) serve o pret. m-q-perf.: *mandei que saisses ainda que (se não) tivesse chovido:*

(1) Empregar o pret. perf. do conjunctivo como correspondente do pret. perfeito def. do indicativo é d'aquelles a quem as praxes da lingoa francesa fazem esquecer as regras da syntaxe portuguesa.

Nisto Phebo nas agoas encerrou | Co carro de crystal o claro dia, | Dando cargo á Irmã, que alumiasse | O largo mundo, em quanto reposasse (Lus., I, 56). Jeremias Profeta verdadeyro dizia, que se sugeytassem a Nabucodonosor, por que se assi o não fizessem, havia de tornar segunda vez sobre Jerusalem (Vieira, *I, 656*). *perdoamos lhe a nossa Justiça.. contanto que elle paguasse quinhentos Reaaes brancos pera as obras do moesteiro de santa Crara da Cidade do Porto* (Doc. de 1439, *Docum. das Chancel. Reaes, 94*).

§ 280. Para a determinação dos tempos do conjunctivo (e do indicativo) em or. subordinadas ao presente historico, este é tido na conta de presente; todavia os escriptores do periodo arch. medio, mormente os poetas, tambem o consideram preterito, imitando a syntaxe latina (v. Madv., § 382, obs. 1.ª):

.. manda rogar muito que saissem | Pera-que de seus reinos se servissem (*Lus., II, 75*).

Do imperativo

§ 281. O imperativo serve de exprimir uma ordem, preceito, exhortação, petição, desejo, permissão e uma concessão:

Se quereis ver o futuro, lede as historias, e olhae para o passado (Vieira, *I, 122*). *passeia, caça, monta a cavallo, faze o que quizeres* (Garrett, *Viag., 107*). *exhala em injurias a tua dôr orgulhosa: sê, até, blasphema; mas não digas que detestas Abdelaziz* (Herc., *Eur., 201*). *Se vindes ferido, | Vinde muito embora; | Porque a minha porta | Não se abre agora* (*Romanceiro Geral*, pag. *147*).

Não se emprega em orações negativas; é substituido então pelo presente do conjunctivo.

Do infinitivo

§ 282. **a)** Primeiramente o infinito pode significar a acção de modo inteiramente geral, sem referencia a nenhum determinado sujeito:

Grande mal he não sarar com os remedios: mas adoecer dos remedios ainda he mal mayor (Vieira, *I, 551*). *E ver as cousas como são, isso he ver: mas velas, como não são, não he ver, he estar cego* (Id., *I, 648 e 649*).

Bene sentire rectoque facere satis est ad bene beateque vivendum (Cic., *ad fam.*, 6, 1, 3).

Em segundo lugar pode:

1) não ter sujeito proprio, mas comtudo referir-se a uma pessoa ou cousa expressamente indicada:

Conseguio [M. P. Catão], *como refere Plinio, que ninguem no seu Consulado se atreveo a lhe pedir cousa, que não fosse justa* (Vieira, *II, 104*).

Socrates qui parens philosophiae jure dici potest (Cic., *fin.*, 2, 1).

2) ter sujeito proprio, claro ou subentendido:

He certo ser a fortuna vidrenta (*Aulegr., 1, 5*).

Representa as or. infinitivas do latim, v. g.: *Dicitur eo tempore matrem Pausaniae vixisse* (Nep., *Paus.*, 5).

Em terceiro lugar pode (no presente) ser substantivado:

Este não achar hũa alma fora de Deos cousa em que se possa empregar mostra o quam cativa e rendida lhe está (Ceita, *253 v.*). *Que mudanças traz o rodear dos annos* (Sousa, *V. do Arc., 223*, cl. 2, ap. Blut.). *ás vezes pode mais, que a força grave | Hum pedir brando, e hum rogar suave*

(*Ulyss., I, 47*). *Era solemne e tremendo o espectaculo que apresentava a gruta naquelle alçar repentino de tantos homens* (Herc., *Eur., 183). Se és o anjo que preside ao fado da Hespanha, mais submisso ainda será o nosso obedecer* (Id. ibid., *188*). *Em breve, não se ouviu nas tendas do Islam mais que o respirar lento de tantos milhares d'homens adormecidos nos braços do gozo* (Id. ibid., *193*). *através das telas mal vindas de uma tenda .. ouve-se o rir alegre, o altercar, tinir argentino das taças* (Id. ibid., *194*).

Um pequeno numero de infinitivos substantivados podem ter plural: *ter dares e tomares com alguem.*

Em latim podem ligar-se adjectivamente pron. demonstrativos ao infinitivo (quando sujeito): *Quibusdam totum hoc displicet philosophari* (Cic., *fin.*, 1, 1). *Ipsum* [em si] *perire non est magnum* (Sen., *nat. quaest.*, 6, 32).

Um dos factos mais notaveis relativos á syntaxe do infinitivo, nas lingoas romanicas, é a construcção de preposições com o infinitivo. Semelhante prática em latim só se dá com *interest* (=ha differença) v. g.: *Aristo et Pyrrho inter optime valere et gravissime aegrotare nihil prorsus dicebant interesse* (Cic., *de fin.*, 2, 13; Madv., § 391, *obs.*). (Em *nil—praeter plorare* [Hor., *Sat.*, 2, 5, 69], *praeter* está adverbialmente, por *praeterquam,* do mesmo modo que em *ceterae mulitudini—praeter* [excepto] *rerum capitalium damnatis* [Sall., *Cat., 36].* Em port. as preposições construem-se não só com o simples infinitivo, senão até eom or. infinitivas (v. g.: *por tu saberes*). A construcção de preposições com o infinitivo tornou-se tão familiar, que, em português, e em outras lingoas romanicas (v. M. Lübke, § 340), chegam a antepôr-se a infinitivos que exercitam as funções de sujcito, facto

de que não se deu ainda explicação satisfatoria. Do emprego de preposições com o infinitivo no baixo latim cita Diez (*Gr.*, Synt., *IV*, *8*, *2*) textos que ascendem ás primeiras décadas do sec. VIII.

§ 283. a) O infinitivo emprega-se como sujeito (sobretudo de verbos intransitivos e passivos), nome predicativo, apposto, segundo termo da comparação, e depois das particulas exceptivas:

acomteçeo huum noviço partirsse da ordem de noite (Mil. de S.to Ant.o, 16). Resistir graves paixões | vem de esforço e valentia (Bern. Ribeiro, ecloga *I*). *He cousa maravilhosa hũa dona tam bella como a verdade parir hũ filho tão feo como o odio [Veritas odium parit]* (H. P., *I*, *111*). *O prégar é entrar em batalha com os vicios* (Vieira, *I*, *53*). *Vir mais tardia a noite, a aurora vir mais cedo, que me aproveita?* (Cast., *Chave*, *102*). *Seos viços e prazeres som d'estar e morar com os ffilhos dos homẽes (Castello perigoso,* ap. L. de Vasc., *Tex. arch.*, *37*). *a summa nobreza acerca de Deos he ser claro em virtudes* (H. P., *I*, *139*, *139 v.*). *Ca isto só basta pera fugir do mundo, serem os homens julgados pelos homens* (H. P., *I*, *326*). *Nom ha em o mundo cousa mais doce que teer amigo com que homem ouse de fallar todallas cousas assy como consigo* (*V. Bemf.*, *93*). *render vontades endurecidas he mais que render brutos* (M. Bernardes, *Pão partido*, *II*, *§ 7*). *Ainda que a paz nam tivera outro bem, senam ser couto e habitaçam das musas, este era assaz* (H. P., *Prologo*).

Obs. É propriamente como sujeito de um participio absoluto que o infinite se junta a *não obstante*, *visto*, etc.

apud quos [Persas] summa laus esset fortiter venari (Nep., *Atcib.*, *II*). *Non cuivis homini contingit adire Corinthum* (Hor., *Epist.*, *I*, *17*, *36*). *quos omnis eadem cupere, eadem odisse, eadem metuere in unum coegit* (Sall., *Jug.*, *31*).

b) No port. arch. medio este infinitivo é ás vezes precedido da prep. *de:*

nõ era cousa convinhavil de tu morreres agora (Barlaão, *45*).

Antepõe-se-lhe a prepos. *a* na loc. *convem a saber*, e com o verbo *custar*=ser difficil:

Convem a ssaber (*Direito Consuetudinario Municipal*, ap. L. de Vasconc., *Tex. arch., 29*).

§ 284. Aos verbos que suppõem outra acção do mesmo sujeito, junta-se um simples infinitivo que designa esta acção (ora sem preposição, ora com *de* ou *a* ou *em*). Assim construem-se com infinitivo:

1) sem preposição:

parecer, *poder*, *querer; costumar*, *soer*, *saber* (fazer uma cousa), *ousar*, (arch. medio) *ser ousado* [=ousar]; *tencionar*, *propor-se* (fazer algo); *ser servido*, *servir-se;* (arch.) *punhar:*

Os Portugueses sabem melhor pelejar que grangear antiguidades (Castanh., *cap. 38*). *Podem-se pôr em longo esquecimento* | *As cruezas mortais que Roma vio (Lus., IV, 6). E a pobreza dos mesteres* | *Que nem fallar são ousados [=ousão]* | *Diante os mores poderes* (Sá de Mir., *sat. I, 61*, ap. Blut.). *Não ha quem resistir de alguma sorte* | *Ao furor dos Troyanos seja ousado (Eneida Portug., 11, 213). nem menos seja ousado sair da obediencia do Papa* (Diego Aff., *176, 277). as crianças nam sabem encobrir segredo* (Id., *295*). *Quem semèa misturas, mal pode colher trigo* (Vieira, *I, 66). ouçamos aquelle engenho* [Ovidio] *que melhor que todos soube exprimir os affectos da dor, e da natureza* (Id. ibid., *877, 878). Valéra entendia que se deviam exigir outras condições mais* (G. Barros, *Historia, I, 154).*

Obs. *Parecer* construe-se ou pessoalmente com o simples infinitivo (*parecem ter razão*), ou impessoalmente com uma or. infinitiva (*parece terem razão*), ou com uma or. de *que* (*parece que tem razão*). Juntando as duas construções, Camões disse: *Os cabellos.. | bem parecem | Que nunca brando pêntem conhecerão*, *Lus.*, VI, 17).

2) sem prep. ou com *de:*

dever, *dignar-se*; *desejar.*

3) com *de:*

acertar; *acabar*, *cessar* e synon.; *deixar*, *deixar-se*; *lembrar-se*, *esquecer-se* e synon.; *haver*, *ter*, (arch.) *ser teúdo* (anteriormente *tẽúdo*) (=ter obrigação de) e os verbos que tambem se podem construir com um nome abstracto regido da prepos. *de*, v. g.: *arrepender-se:*

he hum senhor que todos somos teudos de servir (Fern. Lopes, *D. João I*, *115*). *os que eram indispensaveis para não deixarem de se rezar os officios divinos* (Gama Barros, *Historia*, *I*, *171*).

4) com *a:*

antecipar-se; *apressar-se*; *começar*, *entrar* (=começar); *pôr-se*, (arch.) *filhar-se*; *continuar*; *tornar*; *valer*; *atrever-se*; *chegar*; *aprender:*

filharõ-ss'a chorar [=puserão-se a chorar] (João Servando, *Vat.*, *736*). *O conde de Septum não tardava a vir ajuntar-se com Tarik* (Herc., *Eur.*, *88*).

5) com *em:*

hesitar; *insistir*, *teimar:*

não hesitou em acompanhar o seu audaz e mysterioso salvador (Herc., *Eur.*, *209*).

6) com *em* ou com *a:*

tardar.

No port. arch. medio dizia-se tambem:

1) sem preposição:

começar, *atrever-se* (tambem, mas raras vezes, no port. moderno):

e começou per aravigo perguntar que gente era e o que buscavão (Barros, *I*, *4*, *3*). *lhe começou responder* (Bern. Ribeiro, *ecloga 2*). *(comecei falar latim* (H. P., *I*, *298*). *atrevo-me eu descobrir* (Ceita, *18 v.*).

2) com *de:*

entrar (=começar), *começar* (ambos estes tambem raras vezes no port. moderno); *ousar*, *punhar*, *atrever-se:*

Sempr'eu punhey de servir mha senhor (Vasco Peres, *Vat. 58*). *Começarom todas de fugir* (Fabul., *fabul. 57*). *..em todos aquelles treze Mouros [do zambuco], não avia algum que se atrevesse de o levar á India* (Barros, *I*, *4*, *5*). *nem ousam ainda de atravessar* (H. P., *I*, *85*). *Começão de enxergar subitamente | Por entre verdes ramos varias côres (Lus., IX, 68).*

3) com *a:*

ousar, *soer*, *ser ousado ; dever ; ser teúdo ; desejar:*

mais nom ous'oj'eu comvosc'a falar (Lang., 88). no [leia-se nõ] odevedes a desemparar (Pae Gomez, *Vat.*, *430*). *desejã a morrer* (João Ayras de Santiago, *Vat.*, *537*). *tenpo em que o devem a filhar* (Gir., *Alv.*, *2*). *somos theudos a servir nossos padres em tres modos* (*V. Bemf. 112*). *soia elle a dizer* (H. P., *I, 345 v.*). *ousarey a dizer (Côrte na Aldeia, 134* ap. Blut.). *Tambẽ ouso a dizer* (D. Franc. Man. de Melo, *Epan.*, *5*).

4) com *em:*

assentar:

Assentou em desabrir mão de mim pera nunca mays (Aulegrafia, 1, 8).

Salvo o emprego de prepos., o port. continua a praxe do latim: *possum scire. soles dicere. bello exercitati*

esse debent. ille .. non cessat de nobis detrahere.—ut aegre .. evadere in palatium valuerit (Suet., *Claud.*, *19*).

§ 285. Na qualidade de compl. directo, liga-se o infinitivo:

1) em geral, aos verbos sensitivos e declarativos: *E declarou serem vãas e nehũas as ditas sentenças* (*V. Bemf.*, *58*). *Por patamares, que são grandes caminheiros de terras, tinha já sabido serem mortas mais de trezentas pessoas* (Barros, *1*, *142*, cl. 3, ap. Blut.).

Diz-se porêm:

«espero fazer algo; que outrem faça algo; prometo, juro, fazer, ou, que farei algo; que outrem fará algo; ameaço, fazer algo».

Desesperar fazer algo está fóra de uso:

A que ver fim ditoso desespero (*M. conquistada*, *6*, *89*, ap, Blut.).

ducentis Philippis .. quos dare promisi militi (Plaut., *Bacch.*, 4, 8, 78-79). *promisit regem venenis necare* (A. Gellio, 3, 8). *jurarunt inter se barbaros necare omnes* (Catão, ap. Plinio, *n. hist.*, 29, 14).

Comprehendem-se nesta regra os verbos de *julgar* e *declarar*, que se construem com n. predicativo (ou equivalente do n. predicativo, v. g.: *ha ver por bem*) do compl. directo, e tambem *haver mister:*

.. lhe pedia ouvesse por bem de sair em terra (Barros, *I*, *4*,*6*). *Que mister ha dizer muytas cousas* (Goes, *C. M.*, *105*).

Mori nemo sapiens miserum duxit (Cic., *divin.*, 6, 3). *Hieronymus dolore vacare summum bonum dixit* (Id., *Tusc.*, 2, 6).

2) aos verbos que exprimem sentimentos e mani-

festação de sentimentos, approvação e desapprovação: *admirar, estranhar, sentir, lastimar, levar a mal, temer, recear,* etc.

ut omnes admirarentur in uno homine tantam esse dissimilitudinem (Nep., *Alcib.*, 1).

3) aos verbos de *obter; diligenciar; evitar; determinar; ajustar* e *prezar:*

Vendo Egas que ficava fementido, | O que d'elle Castella não cuidava, | Determina de dar a doce vida | A troco da palavra mal comprida (Lus., III, 37).

4) aos verbos *antes querer, preferir, desejar, aborrecer, merecer,* referindo-se as duas acções ao mesmo sujeito:

.. antes querem ao mar aventurar-se | Que nas mãos inimigas entregar-se (Lus., II, 26). Quantos mais são os degráos, mais deseja de achar um mainel, em que descance (C. de Guia de Casados, 4, ap. Blut.).

5) aos verbos *conceder, consentir, tolerar; prohibir, impedir* e synon.:

Porque razão lhe impede e lhe differe | A fazenda trazer de Portugal? (Lus., VIII, 82).

servis quoque pueros hujus aetatis verberare concedimus (Qu. Curc., 8, 8). *ridentem dicere verum | quid vetat?* (Hor., sat. I, 1, 24-25).

Sobre o verbo *deixar,* v. § 289, *a.*

6) ao verbo *aconselhar,* e aos de significação semelhante:

7) ás loc. *ter por origem, ter por consequencia, dar em resultado; ter por officio; ter por galardão; pôr no numero das venturas,* e locuções semelhantes:

nós que temos por officio vigiar (Vieira, *I*, *667*).

Obs. O emprego de uma or. de *que* pertence quasi exclusivamente ao port. archaico.

Beati vivere alii in alio, Epicurus in voluptate ponit (Circ., *de fin.*, 2,27).

8) ao verbo impessoal (não) *haver*, quando equivale a: (não) ser possivel (conseguir algo), e (construcção rara), quando *haver* é empregado na accepção usual; e a *não haver senão* = não se poder fazer outra coisa, não haver outro remedio, senão:

Aqui não ha senão dar um ponto na boca (Vieira, *S. de S.ta Cath.*, *6*). *Era uma consideração a que não havia resistir* (Herc., *Monge*, *2*, *327*). *Se não houver a sentir frios, acabaram [=acabariam] os alfaiates* (*Prov.*).

9) aos verbos *agradecer*, *perdoar*.

10) a *ajuntar* e synonymos.

Observação a este §. Depois da maior parte d'estes verbos, pode antepôr-se ao infinitivo a prepos. *de*, mas tal pratica é pouco usual no port. moderno.

§ 286. Liga-se um simples infinitivo a *não fazer senão*, quando se declara a unica acção que se pratica:

não fazeis mays que trazê-la [a gente de guerra] *ao talho* (*Memorial das proezas*, *1*, *29*).

§ 287. Com *antes* ou *mais depressa—que* ou *do que*, pode no segundo termo empregar-se o infinitivo, em vez do modo em que o verbo está no primeiro termo:

O cobiçoso e avaro antes perderá a vida, que resgatal'la com o ouro a que quer mais que a ella (Lobo, *Côrte na Ald.*, *6*, *133*, ap. Blut.).

§ 288. Ao verbo *ensinar*, e aos de *acostumar*, liga-se um simples infinitivo precedido da prepos. *a* attribuido ao compl. directo d'aquelles verbos:

fez enssynar suas filhas a fiar, e a tecer (V. Bemf., 124).

Obs. No port. arch. medio, depois de *ensinar*, tambem não se empregava a prepos. *a:*

quero emssinar a todos e a todas fundar de seos coraçoões hũu castello (Castello Perigoso, ap. L. de Vasconc., *T. arch., 36). estes lugares que alleguey não sòmente nos ensinam lembrarmo-nos da morte, mas ainda desprezarmos o mundo* (H. P., *I, 432).*

§ 289. a) Aos verbos *deixar* (ou *leixar* arch.), *mandar*, *fazer* (*causar*, arch.), liga-se um simples infinitivo attribuido ao compl. directo d'aquelles verbos:

.. acabar Dido seus dias | Com teus enganos causaste (João Roiz de Saa, *Canc. G.al, 406*). *fariam chover sobre os infieis as armas de arremesso* (Herc., *Eur., 273*). *Quando o Senhor envia | O trovador ao mundo, | Faz devorar a essa alma | Fel amargoso e immundo* (Herc., *Poes., 215).*

A construcção activa *mando alguem fazer uma coisa* corresponde a passiva *alguem é mandado fazer uma cousa:*

E depois da Beata Varonica ver tudo isto, foi mãdada deixar aquelle lugar (Alma instruida, 1, 351).

Obs. 1.ª Diz-se tambem *deixar, mandar, que alguem faça uma cousa,* e *mandar a alguem que faça uma cousa.*

fazer na aecepção de: «diligenciar e conseguir que uma cousa aconteça», e na de: «dar em resultado acontecer uma cousa» construc-se com uma or. infinitiva ou introduzida por *que,* ou *com que:*

fizera com que lhe cedessem voluntariamente o mando supremo os mais velhos e experimentados guerreiros (Herc., *Eur.*, 272).

Obs. 2.ª Depois d'estes tres verbos o infinitivo activo pode ser tomado em sentido passivo, e neste caso o agente da acção do infinitivo é designado pela prepos. *por* ou *de:*

D. João de Castro, sem deixar-se vencer do amor do filho, nem dos medos do tempo, resolveo enviar o soccorro (Freire, *133). não a quereis deixar ver de alguem* (Ceita, *29/2). foy forçado .. mandarem-se fazer as cartas polos Secretarios* (Sousa, *V. do Arc., 1, 523).*

b) A mesma construcção tem os verbos *ver, ouvir, sentir* e (no port. arch.) *achar:*

.. entre os dentes se sentião | Ranger os duros ossos (Ulyss., III, 69). Ao expirar, foi vista sair-lhe pela bôca uma formosissima rosa (Man. Bernardes, *N. Flor*, 2, 279, ap. Barreto, pg. *212).*

Obs. E' obvio que, com sentido differente, *ver* e *ouvir* (=ouvir dizer) se construem com uma or. de *que* ou infinitiva.

Observação a este §. Em vez de ligar-se um compl. directo aos verbos *mandar, deixar, fazer, ver, ouvir, sentir,* acompanhados de um infinito attribuido a esse complemento (v. g.: *mandei-o ler a carta*), pode, no caso do infinitivo trazer compl. direto (que não seja pron. pessoal), ligar-se-lhes um compl. indirecto (*mandei-lhe ler a carta*), vindo assim o infinitivo a servir de compl. directo. (Tal construcção pode ás vezes causar ambiguidade):

O snr. Visconde faz-lhe dizer uma cousa que ella não diz (Herc., *Cas. Civ., 33*). *seja-me licito por emquanto sus-*

peitar que fiz fazer um progresso á historia da Peninsula (Id., *Op., III, 259). fui o primeiro que tentei fazer sentir aos escriptores hespanhoes a importancia . .* (Id. ib., *288).*

§ 290. Emprega-se o infinito precedido da prepos. *de* com os verbos *prezar-se, gabar-se,* e os synon. d'estes:

Nas forças, e valor cada hum se preza | De ser maior que o mesmo Deos da Guerra (Ulyss., VI, 43).

§ 291. É rara a construcção: «*estar em fazer uma cousa* = estar para, pensar em fazer algo»:

esteve em se meter no meo (Bern. Ribeiro, *Men., 31).*

§ 292. O simples infinitivo (sem prepos.) liga-se, exprimindo fim, aos verbos *ir, vir, acudir, correr* (port. arch. medio).

Non nos aut ferro Libycos populare Penates | venimus.. (Verg., *Aen.,* I, 527-8). *venit a finibus terrae audire Salomonem* (Sulp. Sev., *Dial.,* II, 6).

Depois d'estes verbos tambem se emprega a prepos. *a*, e com os mais verbos de movimento sempre se emprega:

Ho corvo .. foy-sse a buscar e achou muytas penas de pãaos [=pavões] (Fabul., *fab. 12). Conhecendo o muyto que padece, venho a libertá-lo* (Vieira, *I, 684). Cheguei a Sam Bernardino, porto onde venho a reparar-me dos meus naufragios.* (Chagas, *Cartas esp., 231).*

Depois de *ir* e *vir* põe-se precedido da prepos. *a* o infinitivo em sentido (apparentemente) passivo:

Cala-te, filha traidora, | Não te queiras deshonrar, | Antes que o dia amanheça | Vê-lo-has ir a degolar (Garrett, *Romanceiro, III, 20,* ap. J. Moreira, *Est., II, 18*).

Tambem exprime fim o infinitivo *dizer*, depois de *mandar* e (no port. arch. medio) *enviar:*

por que m'envyou dizer (Gonçalo Eanes de Vinhal,

Vat., 307). Outrossi dAllegrete .. lhe emviaram dizer que mandasse rreçeber aquell logar pera o Mestre (F. Lopes, *162).*

§ 293. **a)** Servindo de exprimir fim, liga-se o simples infinitivo precedido da prepos. *a:*

1) ao verbo *dar*, para designar a acção que o compl. indirecto ha-de praticar: *dar a alguem algo a beber.*

2) aos verbos *levar* e *ter*, *trazer*, *ajudar*, etc.

3) ao verbo *pôr*, para designar a acção que o compl. directo ha-de praticar (v. g.: pôr os filhos a estudar), ou de que ha-de ser objecto:

Vairão era de antigos tempos uma das casas religiosas .. uma das poucas em que as familias piedosas e discretas punham confiadamente suas filhas a educar (Cast., *Chave, 71*).

b) Tambem servem de exprimir fim, precedidos da prepos. *de*, os infinitivos *comer*, *beber*, *almoçar*, *vestir*, *calçar*, etc., ligados aos verbos *buscar*, *pedir*, *querer*, *dar*, *pôr*, *trazer*, *levar*, *fazer*, *preparar*, *comprar* e synonymos. (Estes verbos empregam-se intransitivamente ou então com um compl. de significação geral, como *alguma cousa*, *nada*, *muito*, *pouco):*

dá-me de comer e de beber quanto me faz mester. (Fabul., fab. *40). do Arcebispo que lhes mandou dar de çear* (Diego Aff., *75*). *.. Vou comprar | de cear pera meu amo* (Prestes, *177). Chegado Christo á fonte de Sichar, mandou todos os Apostolos que fossem á Cidade buscar de comer* (Vieira, *I*, *837*). *mandou Christo á Cidade os Apostolos .. para trazer de comer* (Id. ibid.).

Em latim diz-se *do alicui bibere* (dou de beber a alguem) (Ter., *Andr.*, 3, 2, 4; T. Liv., 40, 47).

§ 294. Emprega-se qualificativamente o infinitivo precedido da prepos. *de:*

1) servindo de exprimir, ligado a substantivos, a destinação: *casa de jantar, criado de servir:*

Tambẽ hay nesta çidade dous fornos de fazer vidro (Ms. da Bibl. de Lx.ª de 1552, 11 v.).

2) em sentido consecutivo, para exprimir o effeito que a natureza de uma pessoa ou cousa é capaz de produzir: *fructos de enlevar olhos.*

3) equivalendo a um adjectivo em *-vel*, como attributo ou n. predicativo: *acção muito de louvar, ser menos de temer.*

§ 295. Aos adjectivos *facil, difficil, bom, máo, duro, aspero, raro*, e outros de significação semelhante, e a *longo, gostoso*, liga-se o simples infinitivo precedido da prepos. *de* em sentido limitativo (v. § 169) e, apparentemente, passivo: *pessoa má de aturar:*

leve lhe foy isto de creer (Bern. Ribeiro, *Men., 9). façanhas asperas de cometer* (H. P., *I, 140). Antigualhas gostosas de ver* (Id., *I, 288 v.*). *sam ellas longas de contar* (Id., *I, 290). Rezões que seriam largas de contar (Espelho de Casados, 18 v.). Cousa medonha de ver, e em todo o tempo lastimosa de contar (Hist. Trag. maritima*, M. de Perestrello, *59*). *Não ha cabeças mais duras de penetrar e converter que as coroadas* (Vieira, *S. de S.ta Cath., 8). descontentadiço e máo de servir* (Sousa, *Hist. de S. Domingos, 2, f. 2*, ap. Blut.). *difficuldades muyto duras de vencer* (Id., *I, 417).*

Em latim: *corrumpi facilis* (Tacito, *hist.*, 4, 39).

§ 296. O simples infinitivo precedido de *em* junta-se a *fazer bem, andar mal*, e locuções de sentido semelhante:

Em vos dar conta de mym | nam erro, mas faço bem (Manuel de Goyos, *Canc. G.al, III, 545). grande parvoice fiz | em me casar* (Prestes, *414*). *fazeis mal em não perdoar* (Man. Bernardes, *Pão Partido, 2, § 8).*

Obs. É pouco vulgar o emprego da prepos. *de* depois d'estes verbos e loeuções:

vos fariees bem de vos hir todos pera o Meestre (Fern. Lopes, *D. João I, 130). fazem bem de não descer* (Ceita, *190).*

§ 297. a) Exprime fim o infinito precedido de *por*, depois de *esforçar-se*, e os outros verbos de significação semelhante:

trabalhavá polla cõsollar (Bern. Ribeiro, *Men., 53).*

b) No port. arch. medio era frequentissimo o emprego da prepos. *por* com infinitivo, para designar, como complemento geral, o fim (na qualidade de synonimo de *para);* no port. moderno pode dizer-se que tal emprego só se dá em *por assim dizer*, e locuções semelhantes.

por me servir de uma phrase do padre . . (Herc., *Op. III, 13).*

Obs. É pouco vulgar o emprego da prepos. *de* depois d'estes verbos:

trabalha de se soltar (Duarte de Brito, *Canc. G.al, I, 296).*

§ 298. São de notar as tres construcções seguintes:

a) *ha muito que fazer*, onde *que* é compl. directo de *fazer.*

b) *não ha que duvidar*, onde *que* é conj. causal:

não ha que fazer caso de hũa dirivação que anda no povo do nome de Viena (Sousa, *V. do Arc., I, 158).*

V. Madv. § 372, b, o, 6: *Non est quod invideas istis, quos magnos felicesque populus vocat* (Sen., *Ep.*, 94).

c) *nisso pouco ha que duvidar*, onde *que* é pron. relativo, e é determinação (accusativo), da amplitude da acção (v. § adiante):

Nisso pouco ha que disputar (Arraes, 2.ª ed., fl. 105).

§ 299. Em substituição de uma or. relativa de sentido limitativo, liga-se aos adjectivos *unico, ultimo, derradeiro, primeiro,* e aos outros numeraes ordinaes o infinitivo precedido da prepos. *a* ou *em:*

O quingentario.. fora o primeiro a atravessar a ponte (Herc., *Eur., 152). sou o primeiro em reconhecer que* (Id., *Op. II, 143) O primeiro em fugir foi aquelle que nunca fugiu* (Id., *Eur., 229).*

prior ad dandum est (Ter., *Phorm.*, 3, 2, 48).

§ 300. **a)** O infinitivo precedido da prepos. *a*, referido ao sujeito de um verbo, ou empregado attributivamente, pode exprimir modo: *iamos a correr:*

O lago quedo a refletir a lua (Herc., *Poes., 176).*

b) Referido ao compl. directo dos verbos *ver, encontrar* e synon.: *encontrei-o a chorar.*

§ 301. Serve de exprimir a que cousa se applica a acção do verbo subordinante o infinitivo precedido de *a:*

1) referido ao sujeito de *levar* (e *gastar*) *tanto tempo,*

2) referido ao compl. directo de *demorar, empregar* e synonymos:

Obs. E' pouco vulgar *uma cousa pouco* (etc.) *faltou de acontecer:*

pouco faltou de ser morto (Bern. Ribeiro, *Men., 26).*

§ 302. **a)** O infinitivo precedido de *para*, empregado predicativa ou attributivamente, na passiva ou na activa, em sentido apparentemente passivo, exprime aquillo, de que uma cousa é digna ou aquillo qne lhe ha-de ou deve acontecer:

he muyto pcra sentir (H. P.. *I, 62). Não ha cousa pera ouvir como Reclamações de amantes agravados (Aulegr., 1, 8). mais era eu pera guardada* (Bern. Ribeiro, *ecloga 2).*

b) Outrosim emprega-se, predicativa ou attributivamente para exprimir capacidade:

Mas tu, de quem ficou tão mal pagado | Hum tal vassalo, ó Rei, só nisto inico, | Se não és pera dar-lhe honroso estado, | He elle pcra dar-te hum reino rico. (Lus., X, 25).

§ 303. Junta-se o infinitivo precedido das prepos. *a, de*, ás locuções que se construem com os substantivos abstractos precedidos das mesmas preposições (v. g.: *dar causa a*):

Foram cstes e outros cxcessos que deram causa a ser o concilio rejeitado em França (Herc., *Cas. Civ., 141*).

§ 304. Ligar qualificativamente a substantivos o infinito precedido de *a* (v. g.: *livros a consultar*) em vez de uma or. relativa (v. g.: *livros que se hão-de consultar*), ou de um infinitivo precedido de *para* (v. g.: *roupa para concertar*), é imitação moderna da syntaxe francesa, imitação que só por descuido se encontra nos que melhor fallam a lingoa patria:

Qual é a retação a dcduzir d'estas considerações e d'estes factos? (Herc., *Op. IV, 177).*

§ 305. Uma or. infinitiva introduzida por *a* serve de exprimir uma pura hypothese:

a serem mais cautelosos, teriam desconfiado delle (Herc., *Monge, I, 168).*

§ 306. **a)** A prepos. *por* com um infinitivo emprega-se na qualidade de attributo, n. predicativo ou apposto, quando se falla do que ainda não está feito, do que ainda não se realizou (v. g.: *enigma por decifrar*):

d'estes morabitinos non remacce ende nẽ úú pur dar (Docum. em português, ap. L. de Vascon., *Tx. arch., 15). tudo o que temos ditto, e nos resta por dizer* (Vieira, *I, 990*).

b) Note-se a loc. *estar em fazer algo:*

Se os lisongeyros.. louvassem somẽte o bom, estou em dizer, que lhe perdoaria (H. P., *II, 309 v.).*

§ 307. Nas or. interrogativas (de *como*, *qual*, etc.) pode empregar-se o infinito, subentendendo-se antes d'elle *hei-de*, *havia de*, etc.:

e elas non saben quaes creer (Johan Baveca, *Vat., 699*). *nẽ ssey que fazer* (Lopo Jograr, *Vat. 703*).. *nem eu sey como ir por diante* (Vieira, *I, 1095*). *nam sabia que dizer* (Bern. Ribeiro, *Men., 1, 21). não sabia que fazêr* (Idem, ibd., *I, 47*). *hos embargadores nam souberam que responder a el-rey* (Diego Aff., *114). Nen os omẽes boõs da terra non ssabyam que fazer* (*Fragmen. da Vida S. Nicolau*, pg. *6*).

§ 308. Todas as relações que podem ser designadas pelas prepos. (e loc. preposicionaes) com um nome de acção, podem tambem sê-lo pelas mesmas prepos. (e loc. preposicionaes) com um infinitivo:

era.. apto a despertar a ambição do Turco contra suas riquezas (Freire, *80). Foi justamente ao tingir-se o céu da faixa avermelhada que precede o surgir do sol, que dous cavalleiros galgaram a galope a ladeira* (Herc., *Eur., 243*). *Com o sol obedecer a Josué, alcançou elle perfeyta victoria* (H. P., *I, 78 v.). Esta alcançou David cõ se vẽcer a si* (Id. *I, 259*). *cá entre nós, com ser a terra já tam cultivada e possuida de tanta gente, ainda se criam em bre-*

nhas cobras muy grandes (P. de M. Gandavo, *Hist. da Prov. de Sancta Cruz, 20). quando se levantou uma tal tempestade, que elles, com serem creados no mar, se derão por perdidos* (Vieira, *XI, 187). a mesma terra se não via, com estarmos dous tiros de canhão distantes d'ella* (M. Godinho, *Relação do N. Caminho, 9, 49). Meu corazom nõ sse partiu | poys vos vyu de muyt'amar* (Joham de Gayo, *Vat., 1044). vivem de buscar riquezas, e urdir enganos* (H. P., *II, 53 v.). isto de ter inimigos, he uma semrazão, ou injustiça tão honrada, que ninguem se deve doer, ou offender della* (Vieira, *S. da 1.ª s. f. da Quar., 3). hião attonitos de ver tornar tão cordeiro quem tão leão viera* (Sousa, *V. do Arc., I, 465). O orador ilhavo não era homem de se dar assim por derrotado* (Garrett, *Viagens, 14). Aquillo de poder um homem dizer que tem a sua cama, a sua meza, a sua lareira .. deve ser umas delicias muito grandes* (Cast., *Chave, 131). Em dizerem os Judeos que Christo se fez Rey, fallão verdade: em dizerem que se fez Rey como Cesar, aqui he que mentirão* (Vieira, *II, 21). Bem andastes em tomar primeyro carta de seguro, para o que haveis de dizer* (F. R. Lobo, *Côrte na Aldeia, d. 5, 103,* ap. Blut.). *a fortuna do mundo estava em serem elles tão poucos* (Freire, *165). Para vir o mal ha innumeraveis caminhos* (M. Bernardes, *Luz e Calor, 5, cl. 2). por mi migerar [=malquistar] cõ vosco que faley* (Roy Martins, *Vat., 629). Pelo rio ser estreito e abafado com arvoredo* (Barros, *I, 190, cl. 2,* ap. Blut.). *e por ser de madeira (=apesar de ser de m.) era tão forte e fermosa, como podia ser outra de pedra e cal* (Castanh., *I, 58). a menos de passarem (P. Mon. Hist., Leges et Consuet., Leis e Posturas do Reinado de D. Aff. III, 235). Antes de estarem exploradas as mais terras e mares do Sul* (Queiroz, *vida do Ir. Basto, 375, cl. 2,* ap. Blut.).

Infinitivo independente

§ 309. O infinitivo funciona independentemente:

1) com sentido imperativo, exprimindo uma ordem, recomendação instante:

Companheiros, despedir esta noite da montanha e das tristezas, e aparelhar para amanhan me seguirdes (Cast., *Q. Hist., IV, 14).*

A esta categoria parcce pertencer o infinitivo em expressões como: *Dizem? Deixá-los dizer:*

Lá isso não me importa; deixál-os dizer! (Garrett, *Viagens, 135). Collidem as infallibilidades papaes? Deixá-las collidir* (Herc., *Op. I, 290).*

2) em exclamações que signifiquem extranheza de que um facto se dê:

E haver quem deplore a vida como breve, quando n'ella cabem d'estas immensidades! (Cast., *Chave, 92), Tu, Hermengarda, recordares-te?!* (Hcrc., *Eur., 47).*

me meis civibus famem, vastitatem inferre Italiae! (Cic., *ad. Att.*, 9, 10, 3).

3) nas construcções como:

Chovião tormentos nos martyres, e elles a viver e zombar (Ceita, *191 v.). Os Santos a prègar pobreza, e seguilla em tudo: e eu que me meta em faustos?* (Sousa, *V. do Arc., I, 142).*

Obs. Nas phrases da conversação do typo *temer, não teme,* Meyer Lübke (Gramm., III, § 135) inclina-se a ter o infinitivo por originariamente interrogativo. Eu, achando improvavel que o infinitivo, sendo originariamente interrogativo, viesse a deixar de o ser, julgo mais provavel que o infinitivo seja elliptico, subentendendo-se antes d'elle *quanto a.*

Tempos do infinitivo

§ 310. O infinitivo tem só presente e preterito.

§ 311. O presente infinitivo corresponde ao presente e ao pret. imperf. dos modos finitos; o preterito corresponde ao pret. perfeito, ao mais-que-perf., e ao futuro dos modos finitos.

Não causando ambiguidade, pode empregar-se o presente em vez do preterito:

Agora faço esta romaria nam tanto por me Deos tirar do cativeyro dos Turcos, como por me livrar do cativeyro dos peccados (H. P., *I, 144).*

Com os verbos *dever*, *haver de*, etc., diz-se, fallando do que ainda existe, v. g.: *esta senhora, quando nova, deve ter sido*, ou *devia ser gentilissima*;

fallando do que já não existe: *aquella senhora, quando nova, devia ser*, ou *devia ter sido gentilissima.*

§ 312. Para fazer sobresair a acção significada por um infinitivo, appõe-se ao infinitivo o artigo *o*, quando o infinitivo é sujeito, n. predicativo ou compl. directo, ou está ligado por particula exclusiva ou comparativa. Não é usual appôr-se o art. quando o infinitivo é regido de prepos., mas sempre se appõe, quando a prepos. *a* designa o tempo em que (v. g.: *ao romper da manhã*):

sempre ganhais o ir-vos conhecendo a vós mesmo (Man. Bernardes, *Pão partido*, § 14). *o tocarem-se os extremos é uma das grandes verdades do mundo moral* (Herc., *Monge, 1, 164*).

§ 313. a) Quando o infinitivo tem sujeito proprio e este se acha expresso junto do infinitivo, empregam-se, no port. moderno, as formas pessoaes; no port. arch. medio, tanto as formas pessoaes como as impessoaes:

viu-se ao longe.. resplandecerem as cumiadas das

montanhas (Herc., *Eur.*, *86*). *Nunca vy antre privados | verdadeyra amizade | nem fallar muyta verdade | os en tratos enfrascados | nem serem muy agoardados | dos galantes seus senhores | .. nem ser humas mesmas leys | a grandes e ha pequenos* (Dom Joham Manuel, *Canc. G.al*, *I*, *394*). *Em meus males ter sahyda | cuydando, tenho descansso* (Coudel Mór, *Canc. G.al*, *I*, *42*). *Tamanho o odio foi, e a má vontade | Que aos estrangeiros subito tomou, | Sabendo ser sequaces da verdade (Lus., I, 71). sendo impossivel e forçoso tão poucos defensores .. reparar em poucas horas o estrago de huma fortaleza* (Freire, *111*).

Obs. No port. moderno o emprego das formas impessoaes é affectação de archaismo (a não ser na poesia popular, por causa da metrificação):

Não sabes que significa | A arruda pelos vallados? | Significa durar pouco | Arrufos de namorados (Cant. pop., ap. L. de Vasconcellos, *Lições de Phil. Port.*, *278*). *Á Missa da festa | primeiro nos vimos, | ao beijar-se os padres | olhou-me .. e sorrimos.* (Cast., *Outono*, *II*, *71*).

b) Ainda quando o sujeito d'um infinitivo se tem de subentender, se esse infinitivo, ou um simples infinitivo a elle subordinado (v. g.: *para chegardes a ser felizes)*, traz n. predicativo, empregam-se as formas pessoaes:

As proposições medicas, para serem aphorismos, hão de ser de Hippocrates (Vieira, *5*, *141*, ap. Blut.).

c) Emprega-se a 3.ª pessoa do plural no caso de que falla o § 5:

Que mayor maravilha, e que mayor facilidade, que hum homem carregado de peccados .. purificar-se de toda a culpa, .. só cõ se lavar, ou o lavarem com hũa pouca de agua? (Vieira, *I*, *1029)*.

d) Empregam-se as formas pessoaes na indicação da reciprocidade:

davão-se os parabens huns aos outros de se verem salvos (Sousa, *V. do Arc.*, *I*, *409).*

§ 314 O infinitivo usa-se nas formas impessoaes:

1) quando é empregado inteiramente como substantivo (§ 282);

2) quando é empregado de modo inteiramente geral sem referencia a nenhum determinado sujeito (§ 282)

3) quando tem sentido de imperativo (§ 309);

4) quando, estando na voz activa, é tomado em sentido passivo (ainda que apparentemente) (§§ 289 a, obs. 2.ª, 295, 294, 3);

5) nos casos de que tratam os §§ 292, 294, 1, 300 **a**);

6) quando referido ao compl. directo de *deixar, fazer, mandar* (§ 289).

Quando, porêm, o infinitivo está longe do verbo subordinante, tambem se empregam as formas pessoaes.

7) quando está referido ao sujeito dos seguintes verbos: *acabar de, cessar de* e synon.; *andar a, estar a; começar a* e synon.; *vir a, haver de, ter de; ousar* e synon.; *poder, querer, saber, recusar, tratar de; tornar a:*

desfechavão os ouvintes a rir (Ceita, *145*).

Estando, porêm, o infinitivo longe do verbo subordinante, tambem se empregam as formas pessoaes, particularmente:

1) quando é um novo infinitivo que vem coordenar-se a outro, de que está separado:

Parecia-me a mim, que se avião de levantar todos, e irem-se lançar todos aos pés de Christo (Vieira, *II*, *181*).

2) quando o verbo subordinante tem de subentender-se de outra oração coordenada:

bem lhe pode o Princepe negar o que pedirem e elles prezarem-se muito dessas negaçoens (Vieira, *II*, *101*).

Obs. No port. arch. medio occorrem as formas pessoaes, ainda quando o infinitivo está ao pé do verbo subordinante:

Assy tristes caminhando | pola gram estrelidade | de morrermos desejando (Duarte de Brito, *Canc. G.al*, *I*, *293*). *costumã todos arrancarem a barba* (P. de M. Gandavo, *Hist. da Prov. de S.ta Cruz*, *35*). *Costumavão no dia da sua festa levarem-na [a cabeça de S. Domingos] em procissão pola cidade* (Sousa, *V. do Arc.*, *I*, *281*).

§ 315. Nos casos não comprehendidos nos §§ 313 e 314 empregam-se tanto as formas pessoaes, como as impessoaes, tendo comtudo ás vezes a escolha de ser determinada pela clareza, pela emphase, ou pela euphonia:

Nem tomem por esto occasiom alguns de nom satisfazerem pollos serviços que lhes som feitos (V. Bemf., 127). nom filhedes tristeza.. ca tempo averedes pera filhardes vingança (Livro de Linhagens, 188). desejão as mulheres serẽ mãis (Barros, *Esp. de casados*, *52*, *v.*). *que buscassem todos os modos possiveis para sumir os nossos navios no fundo do mar* (Barros, *I*, *77*, cl. 3, ap. Blut.). *receou que os mouros farião aquilo pera verem..* (Castanh., *I*, *43*). *as naos corrião risco de se perderem* (Id., *I*, *15*). *esperando.. poderem descançar vingados* (Freire, *94*). *temerosos de poderem cahir sobre suas ruinas* (Id., *204*). *estiveram em risco de se perderem* (Aff. de Albuquerque, *Comm.*, *25*). *quiz quc seus filhos não possuissem nada, pera saberem dar tudo, e ser senhores de tudo* (Sousa, *V. do Arc.*, *I*, *333*). *E não se contentavão de o verem hũa vez* (Id., *I*, *411*). *A raiva suffocava e tolhia a falla ao conde de Trava, cujos olhos banhados de fel pareciam não lhe caberem nas orbi-*

tas (Herc., *Bobo*, *234-235*). *As aves aquaticas.. pareciam, nos seus vôos incertos, ora vagarosos, ora rapidos, folgarem com os primeiros dias da estação dos amores* (Id., *Eur.*, *43*). *Os godos, porêm, tinham a vantagcm de caminharem ordenados* (Id., *91*). *incapazes de conhecerem a vantagem da ordem e da disciplina* (Id., *97*). *as grossas portas não tardaram a abrir-se para rccolherem mais esses pobres fugitivos* (Id., *134*). *viam-se lampejar as armas.. e agitarem-se ondas de vultos humanos* (Id. ibid., *222*). *Não vos tem acontecido algũa vez ter os olhos postos, e fixos em hũa parte, c porque no mesmo tempo cstais com o pensamento divertido, ou na conversação, ou em algum cuydado, não dar fé das mesmas cousas, que estaes vendo?* (Vieira, *1*, *640*). *Costumei tanto os meus olhos | A namorarem os teus, | Que, de tanto confundidos | Nem já sei quaes são os meus* (L. de Vascon., *Poes. Amor*, *99*). *praza-vos de me ouvyrdes algũas rrazoões (V. Bemf.*, *101*). *Mas caso que todo o mundo vos tenha a mal o perdoardes* (Man. Bernardes, *Pão partido*, *2*, *§ 8*). *Se na amada gentil ha tantos amavios, | que até mil vezes força os pretensores bellos | a travarem por ella asperrimos duellos* (Cast., *Georg.*, *169*). *o moço guerrciro vira submergir todas as suas esperanças* (Herc., *Eur.*, *10*). *Quem te deu, pois, o direito de correres a morte certa?* (Id. ibid., *186*). *Para nós, habituados a descer precipicios c a salvar torrentes, aquella ponte estreita e selvatica é facil de transpôr* (Id. ibid., *246*, *247*). *Para os constranger a acompanharem-no* (Id., *Op.*, *III*, *249*). *Tendes dois olhos na cara | Que parecem dois ladrões: | Elles andam pelo mundo | Para roubar corações* (L. de Vascon., *Poes. Amor.*, *98*). *Bemaventurados sam os que sam perseguidos por fazerem justiça* (H. P., *I*, *262*). *Os Neros e Dioclecianos nam atormentavam os Christãos, para lhes tirarẽ a vida, senão para lhes*

matar a fé (Vicira, *XI, 528). Que pudeste acabar, cruel, contigo | Ires-te sem me ver, e só deixar-me! (En. Port., IX, 116). Vendo el-rey de Inglaterra como os embaixadores.. tornarã a elle sem lhe trazerem resposta* (Diego Aff., *133). Peccão alguns em falarem demasiado, sem quererem ouvir* (Macedo, *Dom. sobre a fort., 129*, ap. Blut.). *mentes sem saberes que mentes* (Garrett, *Viagens, 14*). *Dez vezes que tenhamos lido o Dante, ao chegarmos á descripção da torre de Ugolino erriçam-se-nos sempre os cabellos* (Herc., *Op., I, 193). um dia formoso d'inverno, em que os raios do sol resvalam pela face da terra sem a aquecerem* (Id., *Eur., 8*). *Senhores vãos, e ambiciosos de serem endeosados* (F. R. Lobo, *Côrte na Aldeia, 275*, ap. Blut.). *incapazes de comprehenderem a sua nobre arte* (Herc., *Op., I, 123). as consequencias que d'ahi se deduzem estão longe de serem incontestaveis* (Id. ibid., *IV, 39*). *viu alvejar os turbantes, e, depois, surgirem rostos tostados, e, depois, reluzirem armas* (Herc., *Eur., 257*). *Os pastores viram os nossos cavalleiros transpôrem o Sallia* (Id. ibid., *267*).

Participios

Participio (activo) em *-ndo*

§ 316. A forma verbal em *-ndo* representa etymologicamente o ablativo do gerundio latino; herdou, porêm, em parte, os empregos syntacticos não só do ablat. do gerundio, senão tambem, e principalmente, do participio presente latino.

Além de entrar na conjugação periphrastica, o partic. em *-ndo*, ou se liga, como apposto, já ao sujeito, já a outra palavra substantiva da or., ou se junta a sujeito proprio, correspondendo com elle ao abl. absoluto latino.

Assim:

a) ou equivale:

1) a uma or. causal de *como:*

Vendo Egas que ficava fementido, | *O que d'elle Castella não cuidava,* | *Determina de dar a doce vida* | *A troco da palavra mal comprida (Lus., III, 37).*

2) a uma or. condicional:

Nunca homem he louvado, nem doestado por obra que faça nom teendo entençom de a fazer. (V. Bemf., 23). E seendo yguaaes o serviço e o erro, ou mayor o bem que o mal, em tall guisa ordenaremos o feyto que per huũ delles nom se perca o outro (Ibid., *286). Em que hũ homem seja no corpo mais feo que Thersites, sendo virtuoso he mais bello que Nireu* (H. P., *II, 568 v.).*

3) a uma or. concessiva de *comquanto:*

não quizerão, sendo letrados, resolver o seu escrupulo por si mesmos (Vieira, *IX, 86,* ap. Blut.).

4) a uma or. temporal de *quando,* ou de *como* (quando se supõe a sucessão dos acontecimentos), ou a uma or. de *quando* na expressão de *em contraste:*

..quem me manda ser triste | *podendo viver contente?* (Prestes, *324* e *325*). *Dizião contra o eleyto que era moço, sendo de quarenta e quatro annos vividos em estreita observancia: que lhe faltava experiencia, sendo a juyzo de todos hum dos mais famosos letrados de que então se sabia* (Sousa, *V. do Arc., I, 65*).

b) ou exprime:

1) modo ou um facto acessorio da acção principal:

rrogou-lhe aficadamente que lhe tirasse o dicto osso, prometendo-lhe que, sse ho désse ssaão, que lhe faria muyto alguo (*Fabul.,* fab. *8*). *que cousa mais abominavel que o calumniar das linguas, declarando-as sem o sabor, doçura e doctrina que nellas ha?* (Goes, *Cat. M., 7*), *Dentro [da*

fonte] parece assentado hum grande, e bem proporcionado satyro, imitando com propriedade os que finge a poesia (Sousa, *Hist. de S. Dom.*, ap. L. de Vasconc., *Religiões III, 243*). *As portas, os patios, as ruas rebentando de gente, e o ministro encãntado* (Vieira, *I, 542*). *Morto lastimosamente o Principe Abner, mãdou David, que todo o exercito vestido de lutto, e arrastando as armas, o acompanhasse até a sepultura* (Id., *I, 876*). *Cai vomitando fumarada e sangue* (Cast., *Fast., 61*). *a pobre menina, não podendo já com a oppressão do peito, lançou-se nos braços de Cecilio e de sua irman, pedindo alguns momentos para desafogar o espirito livremente* (R. da Silva, *Mocidade, 2, 114*). *Um homem agigantado e de fera catadura saíu da choupana murmurando sons mal articulados* (Herc., *Eur., 175*).

2) meio:

o carneyro.. defendia-sse o milhor que podia, dizemdo que lhe nom prestára cousa (Fabul., fab. *4). E não os [destinos] podia realizar senão ceifando cidades em logar de farragiaes, e enfeixando com mão robusta povos* (Cast., *Fast.*, Prol., *23*).

No port. arch. medio occorrem ás vezes construcções em que só entra um sujcito com um adjectivo, como se se subentendessem os particip. *estando* ou *sendo:*

hũ delles enfermo (D. Catherina, 8 v., cl. 2). *Prestes tudo* (Aff. de Albuquerque, *Comm., 15*).

Obs. 1.ª E' mero gallicismo o emprego do participio em *-ndo* como equivalente de uma simples or. qualificativa (relativa), v. g.: «Requereu para ser anulada a lei promovendo-o ao posto imediato».

Em francês, onde o participio em *-ant* representa o participio presente latino, uma phrase como: *ses petites mains chargées de bagues, ses yeux gris large ouverts et grandis par les bizarres ornements de fer lui tombant* (que

lhe caiam) *du front, composaient un ensemble harmonieux* (A. Daudet, *Sapho)* é perfeitamente correcta.

Obs. 2.ª Quando o partic. em *-ndo* designa tempo, hypothese ou condição, pode ser precedido da prepos. *em*, se com o verbo subordinante se exprime o que costuma acontecer, ou uma acção futura (sem esta restricção no port. arch. medio, no moderno só por affectação de archaismo):

os Turcos, em se fazendo senhores de hum Reyno, esbulhão toda a nobreza de suas fazendas (Godinho, *cap. 21). De ordinario em se fazendo sinal nas Igrejas ás Ave Marias se recolhia e fechava em sua camara* (Sousa, *V. do Arc., I, 76). em deixando de estar álerta, e com o olho aberto, vem logo o lobo, e leva-me a ovelha* (Sousa, *V. do Arc., I, 96). em apparecendo [=quando appareceu] Isabel na praya, abre-se o Rio de repẽte* (Vieira, *II, 19). A semelhança entre as filhas de Philippe da Gama reduzia-se a isto: mas era tão grande, que em as duas conversando, a falla confundia-se, e o ouvinte mais attento não era capaz de as distinguir* (R. da Silva, *Mocidade, 2, 122).*

No port. arch. tambem occorre a prepos. *sem* com este partic., em vez do infinitivo:

sem fazendo (Azurara, *Chron. da Guiné, 59). sem temdo elle dito (Ord. Aff., I, 47, 7,* ap. Gama Barros, *Hist. da Adm. pub., III, 754).*

Obs. 3.ª Um simples partic. absoluto substitue-se emphaticamente por uma or. de *que* ligada como sujeito ao partic. *sendo:*

Estava no mundo, e sendo que o mundo foy feito por elle, nam o conheceo o mundo (Vieira, *II, 171).*

Obs. 4.ª Um partic. absoluto pode não trazer sujeito, ou por pertencer ao verbo impessoal, ou por o sujeito se subentender facilmente da or. a que o partic. está subordinado, ou por o sujeito ser indeterminado:

na Capella .. que está entrando pela porta principal á mão direita (Diogo do Couto, *Hist. Tragico-maritima, 212). oje prazendo ao senhor Deos avemos de hir pousar cõ hũs homẽs caridosos e de muyta piedade* (Diogo Aff., *113). esse nume foi tam caleficado e ajustado á rezão que abstrahindo ainda do amor, não convinha buscar-lhe moderação* (Ceita, *261 v.). (a mentira) he prima de viola que querendo levantá-la, quebra (Tempo d'Agora,* 1,1). *Esta falta se reparou, ajuntando duas telhas com os vazios para dentro* (Freire, *146). Ao outro dia amanhecendo tornou a benção ao Prelado* (Sousa, *V. do Arc., I, 185). São de Trento a Veneza vinte e hũa legoas, contando nellas o que ha de mar entre a terra e a cidade* (Id. ibid., *I, 200). foy esta a primeira Sessão delle das do tempo do Papa Pio Quarto: mas decima septima contando as que precederão em vida dos Papas Paulo, e Pio tercios* (Id. ibid., *I, 215). a provisão de 2 de Março não podia ter as consequencias que, absolutamente fallando, deviam derivar da sua doutrina* (Herc., *Cas. Civ., 145*).

Neste caso estão, originariamente, os particip. *excepluando, tirando*, etc., que passaram a funccionar como particulas exclusivas:

elle deve seer feyto com aquellas condiçoões que em o postumeyro capitullo do livro primeyro forom scriptas, tirando que o agradeçimento nom será feyto rraramente (*V. Bemf., 266*).

Obs. 5.ª O partic. absoluto emprega-se ainda quando o seu sujeito se encontra exercendo uma funcção

na or. subordinante. (Esta prática em latim é restricta; v. Madv., § 428, obs. 1.ª):

Vendo Egas que ficava fementido, | O que d'elle Castella não cuidava, | Determina de dar a doce vida | A troco da palavra mal comprida (*Lus., III, 37*). *Como vós, sendo Judeo, me pedis de beber a mim, sendo eu Samaritana?* (Vieira, *Serm., VII, 75*).

§ 317. **a)** O presente do partic. em *-ndo* designa o que é contemporaneo da acção do verbo subordinante. Todavia, não resultando ambiguidade, tambem se emprega fallando do que antecede a acção do verbo subordinante:

Musa, o amir d'Africa, desembarcando nas costas da Hespanha com um novo exercito, rendia Hispalis e, atravessando o Ana, submettia ao jugo do Khalifa todo o occidente da peninsula iberica (Herc., *Eur., 167*).

Outrosim pode designar uma acção subsequente á do verbo subordinante.

b) O preterito do partic. designa o que é anterior á acção do verbo subordinante.

Participio em *-nte*

§ 318. A forma verbal em *-nte*, representante do partic. do presente latino, empregava-se, no port. arch., como partic. do presente — até com compl. directo —, na qualidade de attributo, apposto, ou partic. absoluto:

temẽte o dia de mia morte.. fiz mia mãda [=testamento] (*Test. de D. Aff. II*, ap. L. de Vasc., *Lições de Phil. Port., 70*). *ou [=ao] sol levante.. ou sol poente* (Doc. de 1309 de Alcoentre, na *Rev. Lus., VII, 74*). *caso acaecente* (*Port. Mon. Hist., F. de Lisboa, 413*). *rompente o alvor* (*Livro de Linhagens, 259*).

temente conserva-se, com compl. directo, na expressão *temente a Deus.*

durante, mediante, não obstante, não embargante conservam-se como partic. absolutos invariaveis, ligados a um sujeito da 3.ª pessoa:

Quando algum caso fôr trazido em practica .. e tal que por direito se deva guardar, seja por elles julgado, não embargante que as leis imperiaes ácerca do dito caso disponham em outra maneira (*Codigo man., liv. 2.º, tit. 5.º, preamb.*, ap. Herc., *Cas. Civ., 132-133*).

Obs. Alguns escritores, por amor excessivo da exactidão grammatical, concordam *mediante* e não *obstante* com os respectivos sujeitos:

não obstantes suas razões (*Mon. Lus., 3, 163*, cl. 2, ap. Blut.).

salvante e *tirante*, propriamente partic. absolutos, com sujeito indeterminado, aos quaes se junta um compl. directo, conservam-se com o valor de particulas exclusivas.

No mais (e além dos termos de brasão, v. g.: *caçante, levantante*), as formas em *-nte* conservadas no port. moderno só funccionam como simples adjectivos ou como adjectivos substantivados, v. g.: *amante, tirante* (de carruagem), *nascente, escrevente, pedinte, ouvinte.*

Participio passivo (simples)

§ 319. O partic. passivo simples, além de entrar na formação da voz passiva e na dos tempos compostos da activa, emprega-se, ou como simples qualificação, servindo já de attributo, já de n. predicativo, ou ligado, em forma de apposto, a uma palavra substantiva d'uma or.,

ou com sujeito proprio, servindo nestes dois ultimos casos de exprimir causa, hypothese, etc.:

Mostrado claramente que nunca foi çerto que dona Enes fosse molher delRei dom Pedro (Fern. Lopes, *D. João I, 337*). *deo a galé á costa, onde feita pedaços, morrêrão todos desastradamente* (Cam., *Filodemo, V, 4*). *Entramos em huma batalha, onde vencidos, honraremos nosso Deos com o sangue, vencedores, nosso Rei com a victoria* (Freire, *221*).

Obs. 1.ª Quando o partic. tem sujeito proprio, observam-se as regras de concordancia do verbo nos modos finitos:

tomada agoa e mantimentos pera sua viagem (Aff. de Albuquerque, *Comm., 6*).

Obs. 2.ª Não é vulgar o emprego d'um partic. passivo concordado com um substantivo (v. g.: *de sol nado a sol posto*) em vez do nome d'acção correspondente ao partic. seguido da prepos. *de* com o dicto substantivo (*do nascer ao pôr do sol*):

.. na cidade Beja vai tomar | Vingança de Trancoso destruida | Affonso .. (Lus., III, 64). era quasi sol pôsto quando chegámos (Garrett, *Viagens, 237*).

Regnatum Romae ab condita urbe ad liberatam annos ducentos quadraginta quattuor (T. Liv., I, 60) (v. Madv. § 426).

Obs. 3.ª Varios partic., comquanto passivos na forma, tem ou podem ter significação activa, v. g.: *ido* (=que foi), *vindo* (=quo veio), *homem lido* (=que tem muita leitura); *fiquei muito bem jantado*. Isto dá-se particularmente com os partic. dos verbos, que, sempre ou em certas significações, só se empregam como reflexos, v. g.: *arrependido*, de *arrepender-se; lembrado*, de *lembrar-se:*

O Diabo do Meiodia era um diabo com garras compridas e um pouco atraiçoado (Herc., *Cas. Civ.*, *151*).

Em latim: *cenatus* (tendo jantado) (Cic.), *pransus* (tendo almoçado) (Hor.), *potus* (tendo bebido bem) (Cic.), *obitus* (fallecido) (Liv. Andronico, Apuleio, inscripções).

§ 320. O partic. passivo designa uma acção preterita, ou um estado resultante de uma acção preterita em relação ao verbo subordinante.

Todavia, juntando-se uma designação temporal apropriada, pode significar-se que a acção é preterita em relação ao tempo de quem está fallando.

Empregado como atributo ou apposto, pode tambem, não havendo ambiguidade, ter a significação de presente.

Conjugação periphrastica

§ 321. Com o verbo *andar* e o partic. presente ou o infinito precedido da prepos. *a*, representa-se a acção como objecto de occupação prolongada:

hũa vez a aguia, andando buscando caça (Fabul., fab. *13). dizend'anda mui gran traiçom | de mim e de vós* .. (Lang, *98*). *E tambem as memorias gloriosas | D'aquelles Reis que forão dilatando | A Fé, O Imperio, e as terras viciosas | De Africa e de Asia andárão devastando (Lus., I, 2). Passando acaso Alexandre Magno por junto a hum cemeterio, vio nelle a Diogenes: e como lhe perguntasse que fazia naquelle lugar, respondeo o Filosofo: Ando aqui buscando os ossos de Filippe de Macedonia, mas não os posso distinguir* (Vieira, *XI, 262).

§ 322. **a)** Com o verbo *ir* e o partic. presente, exprime-se a realização gradual da acção:

Então se forão retirando huns apoz outros (Vieira, *I, 801*).

V. J.L.Vasc. Lições, 109, nota, 2ª ed.

b) Com o mesmo verbo *ir* e o infinito (tambem precedido da prepos. *a*), exprime-se um futuro imediato:

he tempo, vamos a fazer nossa obra (Barros, *3, 220*, cl. *3*, ap. Blut.). *Telmo vai a sahir* (Garrett, *Fr. Luiz de Sousa, V*).

Com esta periphrase, exprime-se tambem estranheza de que um facto se dê (v. g.: *Que foste tu dizer!*).

c) Com o pret. imperfeito do mesmo verbo e o partic. presente, significa-se que a acção esteve quasi a realizar-se (v. g.: *ia-me esquecendo, ia caindo*):

ia caindo.. estatelado no chão (Garrett, *Viag., 34*). *O doente vai melhor, mas ia matando o medico!* (R. da Silva, *Mocidade, 260*).

d) Com o presente, pret. imperfeito e futuro imperfeito do mesmo verbo e o infinito precedido de *a* ou *para*, representa-se a acção, como tendo só o primeiro principio:

e dizendo isto, já hia a levantar-se para sahir do Senado (J. Liberato F. de Carvalho, Tr. de Tacito, *Annaes, 2, 34*).

§ 323. **a)** Com o verbo *vir* e o partic. presente, exprime-se a realização gradual da acção:

Quando Tobias ouvio que vinha chegando seo filho (Vieira, *I, 672*).

Obs. A differença entre esta periphrase e a formada com o verbo *ir* (§ 322, *a*) é só a que resulta da diversa significação de *vir* e de *ir*.

b) A combinação do verbo *vir* com o infinito de alguns verbos ajunta á significação d'estes verbos a ideia

de «por fim» (v. g.: *Isto vem a significar* .. equivale a: *Isto, por fim, significa* ..):

preparar estes pós de modo, que venhão a ter hũa tão grande virtude (Vieira, *I, 1044). vem isto a significar* (Ceita, *216* v.).

§ 324. a) Com *estar* e o partic. presente, ou o infinitivo precedido da prepos. *a*, representa-se, de modo preciso, a acção como estando começada.

b) Com este mesmo verbo e o infinitivo precedido da prepos. *para*, exprime-se que está imminente a realização da acção, ou que um ser está disposto a praticar a acção, ou, o que actualmente é raro, o que não aconteceu por pouco:

esteve pera cahir (Bern. Rib., *Men., 57). estive para lhe mandar por obediencia que me considerasse morto* (Chagas, *Cartas esp., 19).*

§ 325. a) Com o verbo *ter*, e tambem *haver* (nos tempos simples) e o infinitivo precedido da prepos. *de*, exprime-se que o praticar a acção é necessidade imposta pelas leis da natureza (ou da logica), ou pelas circunstancias, ou conveniencias, ou pela lei moral:

Os bons amigos hão-de ser ancoras e amarra na tẽpestade desta vida (H. P., *I, 305* v.). *Quando Alarico sition a Roma, virão-se os Romanos tão apertados, que houverão de remir a dinheiro o levantar-se o sitio* (Vieira, *S. de St.ª Cath., 10). De todos os homẽs nos havemos de guardar; porque todos tentão* (Vieira, *I, 829).*

Obs. 1.ª É incorrecção (em que os bons escriptores raras vezes caem) dizer: *ter que* e *ter a* por *ter de, fazer uma coisa.*

Obs. 2.ª É de notar, em particular, a expressão: *algo houvera de acontecer* = teria acontecido infallivelmente:

.. *e houvera de ho matar, se não fora ho capacete* (Castanh., *III*, *42*).

Obs. 3.ª No port. arch. medio supprimia-se ás vezes *de*, depois de *haver*:

ou haveis deixar entrar a todos, ou vos hão de ter por villão ruim (Cam., *Seleuco*, Prologo).

ipsam ergo vallem nos transversare habebamus (Peregr. Aetheer., 2, 1).

Outrosim no port. arch. tambem se dizia *haver a*, em vez de *haver de*:

ssi .. meu filio ou mia filia que no meu lugar ouver a reinar (Test. de D. Aff. II, ap. L. de Vasc., *Lições de Phil. Port.*, *74*).

b) A periphrase, com *haver*, exprime que alguem é levado, por certas considerações, a crer que se dá ou se dava um facto (v. g.: *elle ha-de estar agora em casa).*

Obs. Com o mesmo sentido, se emprega o verbo *dever*:

Elle não deve tardar (Prestes, *312).*

c) Tambem se emprega (no presente e pret. imperf.) em interrogações:

1) em que se pergunta o que é (ou era) de razão fazer-se, ou se é (ou era) de razão fazer-se uma cousa, ou 2) em que se quer significar que custa a comprecnder que uma cousa aconteça (agora ou de futuro) ou acontecesse (v. g.: *Pois eu havia de esquecer-me de ti?)* (o latim emprega o conjunctivo, v. Madv. § 353; o allemão serve-se de *sollen).*

d) O presente indicativo d'esta conjugação empre-

ga-se em lugar do futuro imperfeito (e o pret. imperfeito em lugar do presente condicional, v. § 263) da conjugação ordinaria, para exprimir a resolução assente de praticar uma acção ou a certeza de que uma cousa acontecerá:

Por que sei que ey tal coyta sofrer (João Vasques, *Vat.*, *42*, 7). *he certo que Deos lhe tinha promettido que havia de morrer em paz* (Vieira, *I*, *1068 e 1069*). *Hei de obrigar-vos a fechar na gaveta, ao menos uma vez, as paginas blasphemas do jesuita Perrone* (Herc., *Cas. Civ.*, *48*).

Appendice

§ 326. De alguns verbos (intransitivos ou tomados em sentido intransitivo) pode empregar-se o partic. passivo combinado com o verbo *ser*, para exprimir um acto consumado (v. g.: *somos chegados*, correspondente a *chegámos.)*. Assim:

O presente do verbo *ser*, com o partic. passivo d'estes verbos, corresponde ao pret. perfeito dos mesmos verbos.

O pret. imperf. do verbo *ser*, com o partic. passivo d'estes verbos, corresponde ao pret. m-q-perfeito dos mesmos verbos.

O pret. perfeito do verbo *ser*, com o partic. passivo d'estes verbos, corresponde ao pret. perfeito dos mesmos verbos.

O futuro imperf. do verbo *ser*, com o partic. passivo d'estes verbos, corresponde ao fut. perf. dos mesmos verbos.

Neste tempo não era ainda nacido Elias (Vieira, *I*, *1111*).

Estas combinações representam litteralmente os tempos compostos dos depoentes latinos.

SECÇÃO II

Da ligação das orações

CAPITULO I

Da coordenação (1)

§ 327. **a)** Para haver eoordenação basta que o valor syntactieo dos membros, que se eoordenam, seja o mesmo. Assim podem, por ex., eoordenar-se entre si attributos constituidos por um adjectivo, uma prepos. eom substantivo, uma or. relativa:

Por um caminho tão áspero e de tão maos passos (M. Lusit., I, 372, cl. 2, ap. Blut.). *Um homem agigantado e de fera catadura saiu da choupana murmurando sons mal articulados* (Herc., *Eur., 175).*

b) Duas orações podem estar coordenadas asyndecticamente, deixando-se, comtudo, deprehender do contexto que a segunda é consequencia da primeira:

Vão-se os gatos, estendem-se os ratos (Prov.).

> *bellum . . magnum et atrox variaque victoria* (Sall., *Jug.*). *suavissimum et hominem et summi officii* (Cic., *ad fam.*, 16, 4). *praedatum atque in expeditiones* (T. Liv., I, 54). *seu ita rati, seu quia . .* (T. Liv., I, 4).

É, porêm, insolita a coordenação de um pron. relativo com palavra substantiva:

o qual [Jayme o conquistador] e seu filho El-Rey

---

(1) Para maior brevidade, trata-se aqui da coordenação dos membros de uma or. juntamente com a coordenação das orações.

D. Pedro, pay de Izabel, forão os que conquistárão, em Hespanha, o Reyno de Valença, em Italia o Reyno de Sicilia (Vieira, *II*, § 5).

§ 328. **a)** A conjuncção copulativa (positiva) é *e*. Com *e* podem concorrer: 1) expressões correspondentes ao latim *tamcm*, 2) expressões conclusivas:

S. Pedro sabia de certo, que Dcos lhe tinha perdoado, e comtudo não cessava de chorar continuamente (Vieira, *I*, *895-896*). *Não o experimentou assi David e mays [=e todavia] servia a hũ Rey injusto e inimigo* (Id. ibid., *534*).

Note-se o modo de dizer: *csquadrões e esquadrões* (=grandissimo numero de esquadrões) (Herc., *Eur.*, *228*).

b) Por imitação do latim, occorre na litteratura *e*, equivalendo a «inclusivamente»:

..polos doze Pares dar-vos quero | Os doze de Inglaterra e o seu Magriço (Lus., I, 12).

§ 329. **a)** Duas orações podem estar ligadas simplesmente por *e*, deprehendendo-se, todavia, do contexto, que a 2.ª oração:

1) forma antithese com a 1.ª (vindo *e* a equivaler a *e comtudo, e todavia):*

Não era. Christão Platão, e [=e todavia] mandava na sua Republica que nenhum official pudesse apprender duas artes (Vieira, *I*, *480*). *Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel (Prov.).*

Ingrata es, inquit, orc quae nostro caput | incolume abstuleris et mercedcm postules (Phedro, *I*, *8*, *10-11*).

2) ou exprime uma consequencia do que se enuncia na 1.ª oração (que, neste caso, é as mais das vezes imperativa ou optativa).

Huic similiter—impinge lapidem, et dignum accipies praemium (Phedro, *III*, *5*, *67*).

b) Ligando clausulas, pode estar *e* onde, para maior precisão, havia de estar uma particula adversativa:

A verdade fica, e as preoccupações passam (Herc., *Op. III, 5).*

c) Quando dois membros coordenados se excluem um ao outro, se ao primeiro se dá a forma affirmativa e ao segundo a negativa, costumam ligar-se com a conjuncção *e* (que pode ser substituida pela anaphora).

d) A uma or. introduzida por conjuncção adversativa ou circumstancial pode coordenar-se copulativamente outra or., tendo, todavia, a primeira or. de ser logicamente considerada circumstancia da segunda:

Vinde bemditlos de meo Padre, porque tive fome, e me destes de comer (Vieira, *I, 976*). *Pareceu-me que este lhe ordenava o que quer que fosse; mas falava na sua linguagem barbara, e não o pude entender* (Herc., *Eur., 69).*

§ 330. Na enumeração de varios termos, o ordinario é pôr a copulativa antes do ultimo; emphaticamente tambem se põe antes do segundo e dos seguintes, e, no estilo oratorio — o que todavia é raro — até antes do primeiro:

qualquer observador não vulgar.. quer estudar os homens e as nações e as edades (Garrett, *Viag., 195*). *esse povo..* | *Que ri, e chora, e folga, e geme, e morre* (Herc., *Poes.*, pg. *59*).

§ 331. No estilo animado pode:

1) omittir-se a conjuncção copulativa:

Picão de esporas, largão redeas logo, | *Abaxão lanças, fere a terra fogo (Lus., VI, 63).*

2) substitui-la pela anaphora:

D'esta arte o Malabar, d'esta arte o Luso | *Caminhão lá pera onde o Rei o espera (Lus., VII, 45). Era de ver aquella grande moderação e humildade tão profunda do*

Arcebispo em todo outro negocio, qual se tornava em tratando dos de Deos: era fogo, era rayo, era corisco (Sousa, *V. do Arc., I, 242*).

§ 332. São de notar as expressões, com numeraes, v. g.: *tres, quatro*, no sentido de *tres e até, quatro:*

tem tres quatro molheres (Magalhães Gandavo, *Hist. da prov. de S.ta Cruz, 35*, v.).

§ 333. De dar realce á pluridade dos objectos serve (entre membros de uma oração) *tanto [assim]—como* (que substituiu o latim *et-et*):

offeyro.. todo hu herdamento de Crexemil, assi us das sestas como todo u outro herdamento (Doc. de 1193, ap. L. de Vasconc., *Tx. arch., 14*). *assi per mar come per terra* (Fern. Lopes, *D. João I, 247*). *Isto nos cõtaram assi aquelle peregrino como ha [=a] dona honrrada* (Diego Aff., *279*).

§ 334. A conjuncção *ou* tem lugar em todas as disjuncções:

Quando o Architriclino, ou regente da mesa, provou o vinho milagroso, diz o Evangelista S. João, que gostou a agua feyta vinho (Vieira, *I, 182*). *Pouco fez, ou baixamente avalia suas acçoens, quem cuyda que lhas podião pagar os homens* (Vieira, *I, 314*). *Os dias de minha vida (diz Job) ou eu queyra, ou não queyra, hão-se de acabar brevemente* (Id. ibid., *1088*). *Ao cabo da existencia, os applausos ou as censuras do mundo fazem mediocre impressão em quem está costumado a reflectir* (Herc., *Op. I, 296*). *na batalha do rio Chryssus ou Guadalete* (Herc., *Eur., 4*).

Obs. A conjunc. *ou* ás vezes equivale a *ou até:*

As portas, os patios, as ruas rebentando de gente, e

o ministro encãtado, sem se saber se está em casa ou se o ha no mundo (Vieira, *I, 543*).

§ 335. a) Na coordenação de dois ou mais membros pode antepor-se *ou* tambem ao primeiro.

b) Depois de uma expressão de sentido imperativo, na or. que se juntar para declarar o que de contrario acontecerá, pode substituir-se *ou [ou então]* por *aliás, quando não*, e locuções semelhantes.

c) Em membros disjunctivos diz-se: *ou seja (ou fosse)—ou seja (ou fosse)*, e: *ou seja (ou fosse)—ou*, para significar emphaticamente a indiferença dos casos propostos, e quando se apresentar uma expressão equivalente, ou se deixa indecisa a classificação que uma cousa deve ter:

De lá.. onde illustraes o Mundo com vossas victorias, ou seja no circulo do Astro, ou no frio Setentrião (Vieira, *II*, § 38). *Se alguem me replicar, que este, ou seja conhecimento, ou modestia, não he tão decente* (Id. ibid., *132*).

Tambem se diz simplesmente: *seja (fosse) — seja (fosse):*

tudo quanto sentia, fossem tristezas, fossem alegrias (Diniz, *Pup., 40*, ap. M. Lübke).

§ 336. *Quer-quer* indica uma distincção de casos que é indifferente em relação ao pensamento que se enuncia:

u [=onde] quer que eu moira, quer en meu reino quer fora de meu regno: fazam aduzer meu corpo por mias custas a Alcobaza (Test. de D. Aff. II, ap. L. de Vasconc., *Lições de Phil. Port., 72*).

Da mesma maneira que a conjuncção *ou*, tambem *quer-quer* se reforça com *seja (fosse)*.

§ 337. **a)** *nem* repetido *(nem-nem)*, ou empregado uma vez só, mas depois de termos negativos (v. g.: *não, nunca, sem*), é conjuncção copulativa negativa:

o avaro nom faz bem a ssy nem a outrem (*Fabul.*, fab. *42*).

Obs. 1.ª Na coordenação de termos d'uma or., o port. arch. medio, em vez de *nem-nem*, ás vezes omittia o primeiro *nem*:

Codro, nem Curcio, ouvido por espanto | Nem os Decios leais fizerão tanto (*Lus., IV, 53*). *..saber humano nem prudencia | Enganos tão fingidos não alcança* (Id., *II, 31*).

Obs. 2.ª Está em desuso o emprego de *nem* por *ou*, v. g., quando o predicado é acompanhado de *difficilmente, mal, apenas*, etc., e quando a phrase envolve a ideia da não existencia de uma cousa, particularmente nas interrogações oratorias de sentido negativo:

E se verdade leixardes de dezer por sanha, nem por ira, nem por cobiça nem por prol.. (Port. Mon. Hist., *Ordenações de D. Duarte, 299*). *Apenas tem havido purpura antiga, nem moderna, que por leves sospeitas neste genero, se não tingisse em sangue* (Vieira, *II, 37*). *E quem poderia crer nem imaginar que..?* (Id., *VII, 35*). *Mas para que são versoens nem exposiçoens, se temos o mesmo author do texto?* (Id., *II, 76*). *quem poderá bastantemente considerar, nem comprehender as infelicidades.. que em sy contem a desgraça geral de hũa peste?* (Id. ibid., *193*).

b) Introduzindo clausulas e parentheses, pode empregar-se *nem* por *porêm não:*

Sou eu o primeiro que não sei classificar este livro; nem isso me aflige demasiado (Herc., *Eur., 311*).

§ 338. A omissão de conjuncção disjunctiva só é licita, quando d'aí não resulta obscuridade, por ex., em antitheses breves, como: *queira, não queira.*

velim, nolim.

§ 339. *Mas* (arch. *mais*) serve de ordinario de designar o que se contrapõe ao que se disse precedentemente ou o restringe:

E um sonho lhe sorriu | Fugaz, mas amoroso (Herc., *Poes.*, pg. *104*).

§ 340. a) Quando se contrapõe a um membro negativo, *mas* reforça-se com o adverbio *sim*.

b) *mas* pode omittir-se, quando a antithese já se acha sufficientemente demonstrada por outro modo:

[*S.ta*] *Izabel não buscava coroas, antes as coroas a buscavão a ella* (Vieira, *II*, *20*).

§ 341. *porêm* é adversativa mais frouxa do que *mas*.

Obs. porêm no port. arch. medio tambem se empregava adverbialmente com o sentido de: *todavia, comtudo;* no port. arch. *(por ende)*, significava *por isso, portanto*.

§ 342. *ora*, como adversativa, liga orações e introduz um pensamento que é só diverso do que se enunciou precedentemente.

§ 343. *senão*, na qualidade de adversativa, só tem lugar como synonyma de *mas*, quando a um membro negativo se contrapõe um affirmativo:

a santidade nam consiste em muito contemplar, senam em muito obrar (Chagas, *I*, 2).

Excepto na locução: *não só — senão tambem*, quando o segundo membro é constituido por uma or. com predicado diferente, não se diz simplesmente: *senão*, mas sim: *senão que:*

não tomou para sy essas novas glorias, senão que todas as quiz para elle (Vieira, *II*, *50*).

§ 344. *pois*, como adversativa, emprega-se nas replicas, se se quer representar, como cousa de estranhar o

serem ao mesmo tempo verdadeiros os enunciados que se contrapõem:

.. Pompilio, ouvindo que a possança | Dos immigos a terra lhe corria, | A quem lhe a dura nova cstava dando, | «Pois eu» respondc «estou sacrificando» (Lus., VIII, 31).

CAPITULO II

Da subordinação

A. *Orações substantivas*

§ 345. As orações substantivas são ou orações introduzidas pela conjuncção *que* (e ás vezes tambem por *como*) (no port. arch. *ca*), ou interrogativas ou infinitivas

§ 346. a) Uma or. de *que* pode ser sujeito de verbos intransitivos e da passiva de verbos transitivos, que na activa possam ter uma or. de *que* por compl. directo:

semelhava que todos os fundamentos da terra se moviam (Vis. de Tundalo). acertou assi que aquella hora chegava hũ cavalleiro (Bern. Rib., *Men., 38*). *Que muito* [*é que*] *vos chame o mundo, quando o mesmo Deos em trajes de Seraphim vos imprimio suas chagas?* (Ceita, *26*, v. *2*). *Não vos parecc que he terrivel cousa ser a morte momentanea?* (Vieira, *I, 1082*). *Foy sua ventura que andava o Arcebispo na mesma conjunção visitando..* (Sousa, *V. do Arc., I, 513*). *Sem concordia, inevitavel é que o edificio social desabe* (Herc., *Op., I, 46*).

Obs. 1.ª Parece pertencer a esta categoria a or. de *que* junta a *ainda mal, ainda bem, felizmente*, etc.:

ainda bem que viestes (Garrett, *Fr. Luiz de Souza*, acto I).

Obs. 2.ª Em *visto que, posto que, excepto que, salvo que, não obstante que, não embargante que,* etc., *que* propriamente introduz uma or. que é sujeito do partic. absoluto:

E nom embargante que estas declarações sejam ambas pertencentes (V. Bemf., 17). não obstante que não tinha bõs pés (Ceita, *125). salvo que ahi.. a injuria de godos respondia á injuria proferida por bocas de godos* (Herc., *Eur., 103).*

Obs. 3.ª Junta-se uma or. de *que* á obscura loc. elliptica *a modo:*

E a modo que procura reconhecer feições (Garrett., *Cam., 3).*

Obs. 4.ª Em alguns lugares do país (v. g.: no Alandroal) diz-se: *pode que* — por: *pode ser que* — (v. *Rev. Lus.*, IV, pg. 48).

b) Tambem pode servir de n. predicativo:

As razoens que davão para arribar, forão que a Nao era muito grande (Hist. Tragico-Maritima, I, 6). Um pensamento horrivel passou a ambos pelo espirito: era que os arabes podiam chegar! (Herc., *Eur., 251).*

Outrosim, pode ser apposto epexegetico de pronome e ainda de substantivo:

Todos naçemos com este conçerto | Que, quem tiver vida, tem çerto perde-la (Diogo Brandão, *Canc. Ger., II, 191). este mal tem os principes, que nam tem quem lhe ouze dizer a verdade descuberta* (H. P., *I, 364* v.*).*

E' apposto epexegetico em varias loc. conjuncionaes, v. g.: *no caso que, por isso que, comtanto que,* (archaico) *com tal que.*

§ 347. Na qualidade de compl. directo liga-se uma or. de *que:*

1) aos verbos sensitivos e declarativos, e locuções correspondentes:

E eles diserõ ca erõ da casa do rey Artur (Demanda do S.to Graall, ap. L. de Vasconc., *Tx. arch., 39*). *Eu sempre tive pera mim, e tenho inda agora, que hũa das grandes perdas, que he no mundo, he a do tempo* (H. P., *I, 146* v.).

2) aos que exprimem a ideia de, por qualquer modo, ser causa ou impedimento de uma acção:

Mas a deosa em Cythera celebrada | .. Não consente que em terra tão remota | Se perca a gente d'ella tão amada (Lus., I, 100). Mandou Christo a S. Pedro, que pagasse o tributo a Cesar, e disse-lhe que fosse pescar, e que na bocca do primeiro peixe acharia huma moeda de prata com que pagasse (Vieira, *S. S.to Anto.*).

3) aos de: *desejar* e *querer*.

4) aos de: *temer*, ou: *esperar*.

5) aos de: *sentir* (= ter pena), ou: *estimar*, e *approvar*, ou: *desapprovar*.

6) á maior parte dos que, em certas combinações (v. g.: *dar por desculpa*), podem ter por compl. directo um substantivo abstracto:

tomastes por salva [substantivo] *que a cidade, que descrevieis, era decida do céo á terra* (Vieira, *IV, 195*, ap. Blut.).

Obs. Alguns dos verbos de que trata este §, tambem tem outra syntaxe, v. g.:

1) *pedir* tambem se construe intransitivamente seguido de *para que*, ou de *para* (com infinitivo).

V. Mário Barreto (Rev. de L. Port. vol. 9, pg. 159)

Tambem em latim a or. de *ut* que se junta ao verbo *peto*, é originariamente uma or. final.

2) Em lugar de *fazer que* —, tambem se diz *fazer com que* —:

E o amor faz, com que esta [memoria] se despeje, e fique totalmente solitaria de lembranças de creaturas (Chagas, *194*).

§ 348. Liga-se uma or. de *que* a *ser servido*:

he Deos servido que não trabalhem debalde (Godinho, *169*). *E foi Deos servido, que se achasse este padre em sua morte* (Sousa, *V. do Arc., I, 16*).

§ 349. Precedida da prepos. *a*, junta-se uma or. de *que* aos verbos, loc. verbaes, adjectivos e substantivos, que possam ser determinados por um substantivo abstracto, precedido da prepos. *a*:

No meio das difficuldades que surgiam de todos os lados, não se attendeu a que, alteradas as disposições do decreto, era necessario pôr em harmonia com ellas a exposição dos motivos (Herc., *Cas. Civ., 87*). *attentos sempre a que não nos illuda a cada momento um fabricante de mentiras ou um falsificador de documentos e textos* (Id., *Op. III, 133*).

No port. arch. medio suprimia-se, ás vezes, a prepos. depois de alguns verbos:

nom o poderom constranger que se apartasse (Azurara, *Chron. da Guiné*, cap. 5).

§ 350. a) Precedida da prepos. *de*, junta-se uma or. de *que* aos verbos, loc. verbaes, adjectivos e substantivos, que podem ser determinados por substantivos abstractos precedidos da prepos. *de*:

O cataleplico, fechado no seu caixão, ouve, sente, tem a consciencia de que foi sepultado vivo (Herc., *Op., I, 196*).

Obs. 1.ª A prepos. *de* pode omittir-se depois dos verbos e locuções pertencentes a esta cathegoria:

ela tinha esperança que se elle esto fezesse que seu filho averia perfeita saude (Mil. de S.to Antonio, 22).

ella movia a cabeça a huũa parte e aa outra, a maneira de homeem que faz sinal, que nega algũa coussa (Id., *49*). *eu folgaria muyto.. que nos assenlassemos* (H. P., *I*, *421* v.). *folgará que em nossos dias | Outro Hercules vivo fôra* (Prestes, *303*). *hiam outros queixar-se que ho Arcebispo.. hos deserdava e lhe tomava suas fazendas* (Diego Aff., *77*). *com condição que ho Arcebispo não fosse presente* (Id., *137*). *mandou fee que lal visse nẽ ouvisse* (Id., *206*). *Admiras-te, Jacob, que eu podendo-te vencer, me deixasse vencer de ti?* (Vieira, *VII*, *4*). *Pregador que peleja com as armas alheyas, não hajais medo que derrube giganle* (Id., *I*, *54*). *eslou certo, que nenhum enlendimento, que tenha Fé, lhe pode achar reposta* (Id., *1038*). *envergonho-me, sendo pensamento tão Christão, que o dissesse primeyro um Gentio* (Id., *1045*). *não ha duvida, que os homẽs são peyores inimigos que os Demonios* (Id., *768*). *Fez conta que tinha dous mezes do Outono vagos, determinou aproveilallos* (Sousa, *V. do Arc.*, *I*, *275*). *despedio aquella manhã dous criados a cavallo com ordem que sahissem pela porta e caminho de Siena hum bom espaço* (Id. ibid., *I*, *294-295*). *quando madeiro verde começa a estilar agoa na chaminé, signal he que se vay tomando do fogo* (Sousa, *V. do Arc.*, *1*, *468*).

Obs. 2.ª *Duvidar como*, em vez de *duvidar de que*, é archaico:

Eu.. | Nenhũa cousa duvido | Como ella he azo de danos (Bern. Ribeiro, *Men.*, cap. *21*).

Obs. 3.ª É tambem antiquado e raro construir *não duvidar, não haver duvida, não ha que debater*, com or. introduzida por *senão que*:

nam ha hi duvida senam que sam ellas [*leis*] *muito*

mays substanciaes e necessarias ao principe que a mathematica (H. P., *I, 227). Se nós bem considerassemos que somos, e em que nos avemos de tornar, nam ha hi duvida senam que milhorariamos nossas consciencias* (Id., *I, 426, 426* v.). *Nẽ ha hi que debater, senão que estes animosos varões preferiam a honra de Deos á propria vida* (Id., *I, 461*). *não tenho duvida se não que este Sinodo assi como foy o primeiro despois dos antigos, será tambem o derradeiro* (Sousa, *V. do Arc., 1, 493*).

Cf. em inglês: *there is no doubt but*—(não ha duvida de que—).

b) Precedida da mesma prepos. em sentido definitivo, junta-se uma or. de *que* a substantivo:

A lei representava o principio de que o casamento é em si um contracto natural e civil (Herc., *Cas. civ., 114*).

§ 351. Precedida da prepos. *em*, junta-se uma or. de *que* aos verbos e locuções verbaes que se construem com a prepos. *em*, e aos substantivos correspondentes:

Que te vae a ti em que quem te deo, t'a pida [=*peça*] *(Man. d'Epicteto, 47).*

Obs. Depois de varios verbos e locuções pode suprimir-se a prepos. *em:*

todos concordão que .. (Vieira, *S. do b. Estanislao).*

§ 352. Liga-se uma or. de *que* ás prepos. *sem, sobre* [=alem de], e a varias loc. prepositicionaes, v. g.: *alem de.*

§ 353. Observações ao emprego das or. substantivas de *que:*

Obs. 1.ª Geralmente fallando, uma or. substantiva de *que* não se emprega, excepto depois dos verbos sensitivos e declarativos, quando o predicado da or. substantiva, e o da or. subordinante hajam de referir-se ao

mesmo sujeito: em tal caso emprega-se o infinitivo, v. g.: *Consegues ser feliz*, e não: *Consegues que sejas feliz.*

Obs. 2.ª Depois da particula comparativa *que* (e *do que*), não se põe or. de *que*, mas ou se simplifica a expressão, supprimindo a simples subordinativa *que* (haplologia syntactica) v. g.: *é melhor que elle morra do que esteja a padecer tal tormento*, ou a or. de *que* é substituida pelo infinitivo: *é melhor que elle morra que estar a padecer tal tormento*:

Sabe que mais quero que me des a Çesar, que me trazeres em aqueste tormento (V. Bemf., 283).

§ 354. O port. arch. medio empregava frequentemente o adverbio *como* pela conjuncção *que*. Todavia, esta prática (hoje quasi antiquada) é mui restricta e quasi só se dá depois de verbos sensitivos e declarativos, e em summarios de capitulos:

quãdo souberon como Hercolles era viindo em Espanha, prougue-lhes ende muyto (Lenda da Vinda de Hercules a Lisboa, ap. L. de Vasconc., *Tx. arch., 46). visto como elle fora citado perentoriamente* (Diego Aff., *78).*

Em summarios tambem se diz: *de como, em como*, e tambem depois dos verbos declarativos (no port. arch. tambem depois dos verbos sensitivos), e dos substantivos correspondentes: *em como:*

Em quanto isto assi passava foy dito a elrey em como ho Arcebispo recusava fazer o que tinha prometido (Diego Aff., *71).*

§ 355. As or. interrogativas subordinadas são introduzidas:

1) pelos pron. e adverbios interrogativos:

cõsirãdo quãmanho prejuizo do tal feyto a todos podia recrecer (Diego Aff., *119).*

2) pela particula interrogativa *se:*

Mestre: quel-o assi?— Cavalleiro: Mestre, se quero! (se quero! depende de *ainda perguntas,* que se subentende) (Prestes, *31).*

§ 356. a) Uma or. interrogativa subordinada serve de sujeito dos verbos passivos, e dos predicados equivalentes a verbos passivos, ou de compl. directo dos verbos transitivos:

Abri aquellas sepulturas .. e vede qual he alli o senhor, e qual o servo. qual he alli o pobre, e qual o rico (Vieira, *I, 115).*

b) Tambem pode ligar-se como apposto epexegetico:

1) aos substantivos *duvida, disputa, pergunta, problema,* e seus synonymos ..

2) a um pron. interrogativo:

eu não sei resolver qual besta-féra é mais damninha, se um assassino do corpo, se um envenenador do espirito (Herc., *Op. I, 133).*

c) No port. arch. medio tambem se construia *ser alguem perguntado* com uma or. interrogativa:

O corpo morto manda ser trazido, | Que resuceite e seja perguntado | Quem foi seu matador, e será erido | Por testemunho, o seu, mais approvado (Lus., X, 115).

Outrosim, pode ser precedida das prepos. *sobre, de, em, para:*

corrião até certa baliza, ou meta, incertos de quem havia chegar primeyro, ou depois (Vieira, *I, 1072). contendendo sobre qual ficaria com o primado da Grecia (Mon. Lus., I, 126,* cl. 2, ap. Blut.). *foges de te lembrar de quem sou* (Man. Bernardes, *Pão partido, 2, § 9). E isto se fará .. cuidando algum tempo antes, em quem he o Senhor, que vou receber* (Id. ibid., *§ 14). informando-se de como vivião* (Sousa, *V. do Arc., I, 117). o habito pedia muytos perdões de qual se imaginava* (Id. ibid., *I, 278). mais se espantará*

de como podia soffrer cargo tão pesado que da ancia que tinha polo lançar de sy (Id. ibid., *I, 429). Hesita .. sobre se conviria* (Herc., *Enr., 315).*

Tambem pode ser precedida da prepos. *a*, quando se diz que uma coisa se faz á compita.

se não quando levantando os olhos vem cobrirse os rochedos de hũa e outra parte de homens e molheres que se vinhão arremessando pollas costas abayxo a quem mais podia correr contra a Igreja (Sousa, *Vida do Arceb., 1, 483). Debatendo a qual mais com ancia forte (Eneida Portug., II, 106).*

O port. arch. medio ligava frequentemente a prepos. *por*, de ordinario em sentido causal, a orações introduzidas pelos interrogativos *quanto, quão, qual, como:*

rogo-vos ora que por qual amor | vos ei, lhi queirades tanto rogar | que se doia ja do meu mal (Lang., 31). Per quaes novas oj'eu aprendi | cras me verra meu amigo veer (Martim de Caldas, *Vat., 800). lhe fizera de contino muitas merces, por quam lealmente o servira* (Aff. de Albuq., *Comm., 35).*

§ 357. É imitação rara da syntaxe latina o emprego de duas palavras interrogativas não coordenadas na mesma oração:

.. e descuberto | Qual a qual tem caido das consortes, | Cada hũa escreve ao seu por varios modos | E todas a seu Rei, e o Duque a todos (*Lus., VI, 50*).

Considera.., quis quem fraudasse dicatur (Cic., *pro Rosc. Com.*, v. Madv., § 492).

§ 358. No port. arch. era frequente antepôr ás palavras interrogativas das or. subordinadas a palavra *que*:

perguntarom-lhe as vezinhas que adomde leixara ela o filho (*Mil. de S.to Ant., 17). E pensava antre ssy que*

domde 'averia aquelle moço que era tam fermosso (Id., *18*). *preguntou aos servidores do moesteiro com que emcontrava queixosamente que adomde estava frey Antonio* (Id., *28*). *..dizendo que pera que era aquilo bom, que porque lhe não mandava ezcarlata* (Castanh., *I*, *6*). *Perguntei-lhes que por onde tinham sabido.. (Roteiro de D. João de Castro, 201).*

Obs. Sou informado de que é pratica popular em algumas partes do Algarve.

§ 359. Em interrogações disjunctivas diz-se: *se—ou: se—ou se; se—se:*

vendo se velavão, ou se dormião (*Mon. Lusit.*, *I*, *159*, cl. 2, ap. Blut.). *Pela voz se conhece se os sinos estão sãos, ou quebrados* (Melo, *Carta de Guia de Cas.*, *85*, ap. Blut.). *e comtudo não sabe o homem se é digno d'amor, ou de odio* (P.ª de Fig., *tr. da Vulgata*, Eccles., *9*, *1).*

§ 360. Os pronomes e adverbios pronominaes interrogativos podem introduzir, ao mesmo tempo, duas orações, uma subordinada á outra, dando o caracter de interrogativa (directa ou indirecta) á subordinante, mas pertencendo, como sujeito ou determinação á subordinada: *Que livro lhe aconselhaste que comprasse? (Que livro* dá o caracter de interrogativa á or. de *aconselhaste*, mas é compl. directo de *comprasse*, verbo da or. subordinada a *aconselhaste):*

Quando lhe heide eu dizer que estás aqui? (Garrett, *Viagens*, *161).*

Cf. § 367.

§ 361. Quando a um verbo sensitivo se liga uma or. interrogativa de *como*, pode juntar-se emphaticamente ao verbo subordinante, como compl. directo, o nome ou pronome que havia de ser sujeito da or. interrogativa:

à solta, é vê-los | como vem pelas ruas bordejando (Cast., *Fastos, II, 61*).

§ 362. Ás or. interrogativas indirectas de *como, porque* e *quão* pode antepôr-se o art. definido:

e perguntando elle mesmo em occasiões o como se avião (Sousa, *V. do Arc., I, 525*). *se está deixando ver o como em hũa alma entra a heresia* (Ceita, *251*, v.).

§ 363. Sobre as or. infinitivas, só é necessario accrescentar ao que vae dicto no capitulo do emprego do infinitivo o seguinte:

No port. moderno, em lugar de se dizer simplesmente, v. g.: *O estar todo o estrangeiro exposto a ser preso, basta para provar que*—, é corrente empregar-se uma periphrase com *facto, circumstancia,* e dizer-se: *O facto de estar todo o estrangeiro,* etc. (em francês, onde não ha orações infinitivas, tem de ser necessariamente: *Le fait que tout étranger était exposé à être arrêté suffit à prouver que*). Tal prática, bem que possa ser taxada de gallicismo, serve ás vezes de evitar durezas de estilo.

B. Orações adjectivas (relativas)

§ 364. Uma or. relativa:

1) ou é simplesmente qualificativa:

Boca que sempre fala he bolsa sem cerraes (H. P., *I, 370*). *a poesia he pintura, que fala* (Id., *II, 488*, v.). *Hoje a heraldica e os brazões são dixes com que se entretem as creanças barbadas* (Herc., *Op. III, 171*).

2) ou exprime simultaneamente outra relação a saber:

fim; consequencia; causa; condição; concessão:

Põe-me em perpetuo e misero desterro, | Na Scythia

fria ou lá na Libya ardente, | Onde em lagrimas viva eternamente (Lus., II, 128).

§ 365. Aos numeraes ordinaes, a *ultimo* e seus synon. (e a *penultimo* e *antepenultimo*), e aos superlativos exclusivos liga-se uma or. relativa de *que*, para determinar em que sentido são tomados aquelles adjectivos:

e soes a moor mentyrosa | que vy, e mais sem vergonha (Francisco da Sylveyra, *Canc. G.al, II, 162*). *como quizesse eu ser a primeira que vadeasse a levada* (Man. Godinho, *116*).

Veja-se o § 299.

§ 366. Em vez de ligar aos verbos sensitivos uma or. substantiva de *que*, ou um infinitivo, pode fazer-se do que havia de ser sujeito da or. substantiva compl. directo d'aquelles verbos, e ligar-lhe uma or. relativa de *que*. É construcção pouco vulgar, e que pertence só á litteratura:

Vereis a inexpugnabil Dio forte | Que dous cercos terá.. (Lus., II, 50).

Cf. em francês: *Je la vois qui chancelle*=Vejo-a vacilar.

Semelhantemente diz-se com *eis*, v. g.: *ei-lo que chega. Ei-la que expira, ei-la morta* (Passos, *106*).

§ 367. Da mesma maneira que os pronomes e adverbios pronominaes interrogativos (§ 360), os pronomes e adverbios pronominaes relativos podem introduzir, ao mesmo tempo, duas orações, uma subordinada á outra, dando o caracter de relativa á subordinante, mas pertencendo como sujeito ou determinação á subordinada *(Este é o livro que lhe aconselhei que comprasse):*

Conta Solino que ha hi hũa fonte no Epiro, onde se metem hũa tocha apagada, say accesa (H. P., *I, 447*). *buscam, o que se não buscassem, seriam infelices* (Id., *II, 45*).

avançárão ao baluarte de S. Thomé, que por estar quasi todo arrasado, as ruinas lhes serviam de escadas (Freire, *166-167*).

Obs. Esta prática extende-se aos casos, em que a parte subordinada é não só um infinitivo, como tambem um participio.

No port. moderno, esta construcção só tem lugar, em geral, quando a or. subordinada é substantiva; fóra d'este caso só se emprega, de ordinario, com o pron. *o qual*, e então colloca-se este pronome depois da expressão por elle determinada: *É problema, para resolver o qual, são necessarias duas condições:*

O jugo da obediencia, para lhes impor o qual muitas vezes faltava a força (Herc., *Hist. de Portugal, I, 244*).

Todavia evita-se esta construcção quanto possivel, e diz-se por ex.: *É problema para cuja resolução são necessarias duas condições.*

No port. arch. medio, por imitação da syntaxe latina, não havia a restricção apontada, resultando d'ahi ás vezes phrases extremamente duras:

escudo.. no qual todos os que punham fitos os olhos, ficavam pedras (H. P., *I, 276*).

V. Madv., § 445.

§ 368. Note-se a loc. *quanto a* e, com o verbo claro, *quanto é a:*

quanto he ao socorrer (H. P., *II, 294*). *E quanto he ao Conselho* (Azurara, *Chron. da Guiné, 246*).

§ 369. É de notar a expressão restrictiva com *quanto:*

entender pode quant'é mha creẽza (Estevam da Guarda, *Vat., 904*).

§ 370. Está quasi completamente em desuso o emprego de *quando* como adverbio relativo:

Ditoso seja o dia e hora, quando | Tão delicados olhos me ferião! (Cam., *Son. 51).*

§ 371. É corrente o emprego de uma or. relativa ligada a um substantivo ou pronome, em lugar de uma or. interrogativa subordinada, depois dos verbos de *pensar*, *dizer*, *indagar* e *perguntar*, e dos substantivos correspondentes, v. g.: *Desejo saber os progressos que elle tem feito.*

É, em particular, o que se dá com *o que*, em substituição do pron. interrogativo *que*, v. g.: *Não percebo o que dizes.*

Obs. Em interrogações directas, a lingoagem popular emprega inexactamente *o que*, em vez do pron. interrogativo *que*. Os melhores escriptores só, por descuido, empregam tal syntaxe:

Castello de S. Angelo, Castello de S. Angelo, o que dirias tu, se fallasses! (Herc., *Cas. civ., 76*). *O que eram as instituições disciplinares do Concilio no que respeitava ao fôro externo?* (Id. ibid., *134*).

§ 372. O port. litterario arch. medio (raras vezes o moderno), imitando a syntaxe latina (v. Madv., § 448), dá começo a uma nova clausula, por meio de *o qual*, empregado, já substantivamente, com o valor do pronome *elle*, já adjectivamente, com o valor de um pronome demonstrativo *(este, aquelle)*, e tambem *o que*, com o valor de *isto (e isto):*

O qual.. (Lus., IV, 67). A qual longueza de tempo.. he asaz suficiente (Goes, *C. Maj., 8*). *o que tudo considerando.. determinei..* (Goes, *C. Maj., 7*). *O que el-rei muito sentiu* (Garrett, *Cam., 136*).

Outrosim empregava *pelo qual (polo qual)*, com o valor de *por isto, e por isto*:

Polo qual, se tu quiseres | ser livre de nosso mall |

trabalha, quanto poderes | por fugir caminho tall (Diogo Brandão, *Canc. G.al, II, 231*).

§ 373. Os escriptores do periodo arch. medio faziam muito uso da combinação *como aquelle quc, como quem*, em sentido causal (correspondente ao latim *ut qui, quippe qui;* v. Madv., § 366, obs. 2):

Hercolles.. era muy piadoso aos bõos, e mui bravo e forte aos maos, como aquel que nom era viindo pello mundo por outra cousa se nõ por destroyr os sobervosos e maaos (Lenda da vinda de Hercules a Lisboa, ap. L. de Vasconc., *Tx. arch., 47). bẽ entendeo ho Arcebispo que hera ho coração delrey muy apartado de sua amizade como quem ho conhecia de muyto tempo e muyta conversação* (Diego Aff., *73*). *Deos he o que sustenta todas as cousas como quem as creou* (Vieira, *S. de S. José).*

§ 374. Na construcção de que falla o § 318, é rarissimo substituir-se o partic. passivo por uma or. relativa:

Mova-te a piedade sua e minha, | Pois te não move a culpa que não tinha (Lus., III, 127).

§ 375. a) E' irregularidade (não rara na prática familiar e nas proprias obras litterarias antigas) a substituição do pronome relativo precedido de prepos. (v. g.: *a quem*) por *que* seguido de pronome pessoal (v. g.: *que.. lhe):*

que muitas dellas levam.. (Esmeraldo, 97). A natureza, negando-se-lhe a ordinaria ração de outros gostos, scnte-o, e amua-se como menino, que lhe tiram a merenda (Man. Bernardes, *Armas da Castidade*, ap. Barreto, *250*).

b) É tambem irregularidade ligar a uma or. relativa uma or. copulativa para a qual, todavia, não pertença, de modo algum, o relativo:

E o Deos que foi num tempo corpo humano | E por virtude da erva poderosa | Foi convertido em peixe, e d'este

damno | Lhe resultou deidade gloriosa, | Inda vinha chorando o feio engano (Lus., VI, 24).

c) Outra prática menos regular é o empregar-se o pron. relativo em uma certa funcção syntactica (v. g.: eompl. directo ou sujeito), e depois, em uma or. coordenada, subentende-lo em outra funcção syntaetica (sujeito ou eompl. directo):

D'esta arte se esclarece o entendimento | Que experiencias fazem repousado | E fica vendo, como de alto assento | O baxo trato humano embaraçado (Lus., VI, 99) Lionardo, soldado bem desposto, | Manhoso, cavalleiro enamorado, | A quem Amor não dera hum só desgosto, | Mas fôra d'elle sempre mal tratado (Id., *IX, 75*).

d) Tambem é irregularidade substituir, em uma or. eoordenada a uma relativa, o pron. relativo por um pron. pessoal ou demonstrativo:

dandolhe aquella gloria de que muytos fallam, e poucos a buscam (V. Bemf., 193). homem que sseja achado em falsidade alguma e sentença for dada contra elle (*Port. Mon. Hist., Liv. das Leis e posturas de D. Aff. III, 209*). *..hũa industria, que os mestres espirituaes commumente ensinão, e a experiencia mostra seus [=d'ella] grandes frutos* (Man. Bernardes, *Luz e Calor, 9*, cl. *2*).

Em latim: *Omnes tum fere, qui nec extra hanc urbem vixerant, nec eos aliqua barbaries domestica infuscaverat, recte loquebantur* (Cic., *Brut., 74*, vid. Madv., § 323).

C. Orações adverbiaes

§ 376. As orações adverbiaes ou são de modo finito, sendo neste caso ligadas por eonjuneções, ou são infinitivas, sendo neste caso ligadas por preposições, ou são orações de participio (participios absolutos).

a. Conjuncções condicionaes

§ 377. **a)** A conjuncção, propriamente dita condicional, é *se:*

Pouco serve ter a botica em casa, se nos nam valemos della (Cartas Esp., 191).

Dá-se emphaticamente á hypothese caracter dubitativo com a periphrase *se é que* (em allemão: *wenn anders*):

Acabai de conhecer quam mal entendido he o vosso escrupulo, e o vosso temor, se he que o tendes (Vieira, *VII, 65*).

Obs. 1.ª É de notar a combinação *só—se*, muitas vezes equivalente ao latim *non aliter—quam si.*

Obs. 2.ª V. § 343.

Ó se a Deos aprouvesse de me tirar desta vida porque antre os homẽs nam fosse visto (Diego Aff., *70*).

b) Muitas vezes a forma hypothetica é meramente rhetorica, v. g.:

1) em argumentos *a pari* e *a fortiori:*

se a musica de hum passarinho pode entreter aquelle Monge trezentos annos com tanto gosto seu.. comõ não bastará a vista de Deos.. para suspender a nossa alma sem fastio, nem cansasso por toda a eternidade? (Man. Bernardes, *Pão partido, I*, § 1).

2) em contraposições:

O Rei famoso Hebreio | Que mais que todos soube, mais amou | ..Se muito soube e teve, muito errou (Camões, *Ode X*). *Se junto ao Guadalete se desmoronou o imperio dos godos, a sociedade wisigothica ficou* (Herc., *Op., III, 245*).

Si Zenoni licuit,—cur non liccat Catoni? (Cic., *fam., 3, 4, 15*). .. *ut, si ridere concessum sit, vituperetur tamen cachinatio* (Id., *Tusc., 4, 31*).

c) As orações de *se* equivalem frequentemente a orações temporaes, quando se falla de casos repetidos (*se* = todas as vezes que):

Se deixava Moysés cahir os braços, logo os seus hião de vencida (Mon. Lusitana, I, 46, cl. 1, ap. Blut.).

d) Não é usual o emprego de uma or. de *se*, em substituição de uma or. substantiva que sirva de sujeito:

Outrossy presta pera este inchaço.. se ficharem as favas (Gir., *Alv., 37*).

Obs. Na lingoagem litteraria emprega-se *que se* = ora se:

Que se as mãos de Moysés levantadas erão as que davão vitoria ao povo que pelejava com os inemigos, como não seria poderosa pera matar as chamas pestilenciaes a oração de um Prelado santo offerecida ao Pay Eterno no meyo dellas..? (Sousa, *V. do Arc., I, 527).*

Representa o latim *quod si.*

e) Uma or. de *se*, desligada de or. principal, pode servir de justificar um asserto, por intermedio de uma phrase subentendida, v. g.: *Que admiração?:*

Se na amada gentil ha tantos amavios, | *Que até mil vezes força aos pretensores bellos* | *a travarem por ella os terriveis duellos!* (Cast., *Georg., 169).*

§ 378. No discurso animado, um periodo hypothethico pode ser substituido:

a) por uma or. principal interrogativa seguida asyndeticamente de uma or. principal assertoria:

Chama-me? ascendo á patria, | *Poupa-me? aspiro a ella* (Castilho).

V. Madv., § 442, obs. 2.ª.

b) por uma or. imperativa (ou de sentido imperativo) seguida de uma or. principal assertoria:

Deitai ao mar um vaso de barro inteiro, nada por cima da agua: quebray esse mesmo vaso, fazey-o em pedaços, e todos até o mais pequeno se vão ao fundo (Vieira, *II, 79*). *Tirae do mundo a mulher, e a ambição desapparecerá de todas as almas generosas* (Herc., *Eur., 77*). *Que se leia inteira a passagem impressa daquella carta, e verse-ha se foi o Arcebispo, se eu, quem usou de mais desabrida linguagem* (Id., *Op., III, 35*).

§ 379. *Se* une-se ao adverbio *não* em uma só palavra, quando não traz verbo.

Em particular, *senão* serve de pôr uma excepção a uma expressão negativa ou a uma interrogação de sentido negativo:

Que são os aplausos da fama, senão reclamo dos odios? (P.e Antonio de Sá, *Sermão da Cinza, 13*, ap. Blut.).

Obs. Quando a excepção vae em primeiro logar, não se emprega *senão*, mas sim a periphrase *a não ser;* vertendo-se assim litteralmente este passo de Cicero, *Lael., 5)*: *Sed hoc primum sentio nisi in bonis amicitiam esse non posse*, terá *nisi* de traduzir-se por *a não ser.*

§ 380. **a)** Por meio de *senão que* introduz-se uma or. que põe uma restricção a um asserto:

os pretendentes das Cortes em seus requerimentos são como os nossos Argonautas, e primeiros descobridores da India: senão que navegão ao revez, e fazem a viagem ás aveças (Vieira, *II, 89*). *Bom amigo é o gato, senão que arranha* (Prov.).

Corresponde ao latim *nisi quod.*

Com o mesmo sentido tambem se emprega *salvo que*:

Salvo que Longinhos mereceo ser justificado e este nam (Diego Aff., *217, 218).*

b) No port. arch. *senão* tambem se empregava por *excepto*, ainda sem estar referido a expressão negativa:

Todas vem e todos vão | Onde querem, senão eu (Gil Vicente, *III, 122-123,* ap. J. Moreira, *II, 40). no qual [diluvio] se alagaram quantos homẽs no mundo avia, senão Noe, e sua molher* (H. P., *II, 517* v.*).*

c) E' de notar o emprego de *senão que*, em combinações como:

E ainda, Nymphas minhas, não bastava | Que tamanhas miserias me cercassem, | Senão que aquelles que eu cantando andava | Tal premio de meus versos me tornassem (Lus., VII, 81).

parum erat manibus, collo, crinibus gestari [as pedras preciosas], *nisi infoderentur etiam corpori* (Plin., *Nat. Hist., XII,* § 2).

d) *senão* (ou *e senão*) tambem se emprega elliptica-mente ligado a um imperativo (ou equivalente), ou a uma interrogação rhetorica, quando se confirma uma proposição:

Senão dizei-me.. (Ceita, *18,2*).

e) E' de notar o seguinte modo de dizer:

Pera que he mais senam que Christo nosso Redemptor.. se apartava muytas vezes a lugares solitarios? (H. P., *I, 357*).

Obs. Sobre *senão quando*, v. § 397.

§ 381. Sobre *senão* equivalente a *mas*, *v. 343:*

§ 382. No port. arch. empregava-se a locução *a menos que*, (em fr. *á moins que* na accepção de *a não ser que*), para exprimir que se exceptua uma hypothese;

depois caiu em desuso e é considerada gallicismo pelos puristas.

§ 383. *Contanto que, uma vez que* (raro), *como*, (arch.) *a tanto que, em tal que, com tal que, posto que*, exprimem o que se exige como condição para que seja valido o enunciado da or. subordinante:

E o dito Senhor lha perdoou com tanto que fosse estar em a nossa cidade de Cepta dous anos (Doc. de 1439, *Docum. das Chancel. Reaes, 99). Lea por onde quizer como sejão Livros Espirituaes (Cartas Esp., 74). a gente toda trabalhadora, e negoceadora da vida (que não he pequeno louvor como se não passem os termos devidos)* (Sousa, *V. do Arc., I, 148*). *Onde vós virdes desejo | que desejo deva sser | posto que seja sobejo | quer com pejo, quer sem pejo | sospiros podereys ter* (João Gomes, *Canc. G.al, I, 38*). *Não podiam ser açoitados, e podiam ter os filhos em seu poder, com tal que fossem havidos de mulher romana* (Arraiz, *Dial., IV, cap. XI*, ap. Barreto, *174*). *o christão vencido pode viver em paz, guardando as suas crenças e as suas leis, uma vez que solva o tributo ao vencedor, e não attente contra a ordem publica affrontando acintosamente a religião dos dominadores* (Gama Barros, *Hist., I, 40).*

b. Conjuncções causaes

§ 384. a) A conjuncção causal de sentido mais amplo é *porque:*

A paixão da liberdade esmorece, porque a absorve e transforma a da egualdade (Herc., *Op., I, 25*).

b) *porque* tambem se emprega adverbialmente, introduzindo uma or. principal (á maneira dos adverbios latinos *enim* e *nam*); mas tal praxe está inteiramente antiquada:

Porque se muito os nossos desejávão | Quem os damnos e offensas vá vingando.. | Despois de pouco tempo o alcançárão (Lus., IV, 2).

§ 385. **a)** Em lugar de *porque*, pode empregar-se simplesmente *que:*

1) depois de *tanto mais, tanto menos.*

Depois de *quanto mais* sempre se diz *que.*

2) na loc. *é* (*era*, etc.) *que* (=acontecc assim porque), quando serve de introduzir a exemplificação da existencia de um facto:

Era que nessas palavras divinas havia uma poesia celeste, a qual as almas rudes mas virgens do septentrião sentiam casar-se com as suas primitivas virtudes (Herc., *Eur., 34, 35*).

3) quando se justifica uma ordem, conselho, etc., frequentemente em forma de parenthesis:

Lá se havenhão com os seos trabalhos, poes vivem, que eu já acabei a vida (Vieira, *I, 1111*). *Guarda para então as suberbas; que hoje, pobre escrava, só te resta obedecer á voz do teu senhor* (Herc., *Eur., 206*).

4) na ligação *não que..* (v. § 273 a).

Obs. Tambem parecc ter valor causal a conjuncção *que* (scguida de *não*) empregada nos contrastes com a significação aparente de *e:*

..màravilha | Feita de Deos, que não de humano braço (Lus., VIII, 24). Todavia centenares, que não dezenas, de milagres absurdos são gravemente na Historia Major (Herc., *Op., III, 19*).

b) *que* é a particula causal que se emprega depois de uma interjeição (v. g.: *ai*) ou exclamação.

Me miseram, quod amor non est medicabilis herbis! (Ovidio, *Her., 5, 149*).

§ 386. *Como, ca* (ainda em Heitor Pinto, v. g.: *I, 359* v.), *por quanto, já que, uma vez que, visto que (visto como), pois que* (ou simplesmente *pois*), *por isso que*, servem de apresentar o que justifica o enunciado da or. subordinante.

1) *como* (tambem *como quer que)* é d'estas conjuncções e loc. conjunceionaes a que tem significação mais vaga:

Como quer que neste tempo os mouros de Calicut tinhão trato em Quiloa. (Castanh., *1, 19).*

2) *ca* foi empregado no sentido de *porque.*

3) *porquanto* dá realce á ideia de (com respeito á causalidade) ser o conteúdo da or. subordinante proporcionado ao da or. subordinada.

Emprega-se tambem adverbialmente em uma or. principal por meio da qual se desenvolve um facto de que se acabou de fazer uma leve indicação (Substitue neste caso os adverbios latinos *nam* e *enim).*

Obs. O que é uso genuinamente port. é introduzir a nova clausula por: *E foi que; foi que; foi o caso que:*

Outro caso.. aconteceo—. E foi que.. (Magalhães, *Hist., 39* v.). *[o coração] foi de hũa novidade alvoraçado | E foi, que estando já da costa perto, | Onde as praias e valles bem se vião, | Num rio que ali sae ao mar aberto, | Bateis á vela entravão e saião (Lus., V, 74, 75).*

4) Com *já que* exprime-se que, em vista do facto enunciado na or. causal, é de razão que se verifique o conteúdo da or. subordinante:

E já que de tão longe navegais, | Buscando o Indo Hydaspe e terra ardente, | Piloto aqui tereis, por quem sejais | Guiados pelas ondas sabiamente (Lus., I, 55). Ora não sejamos terrestres, já que Deos nos deo hũa alma ce-

lestial (Vieira, *I, 294). Já que pretendem sem merecimento, paguem as custas da sua ambição* (Id., *II, 93*).

5) *uma vez que* tem a significação de *já que.*

6) *visto que (visto como)* faz sobresahir a ideia de ser o enunciado da or. subordinante devido á consideração do conteúdo da or. causal:

o juiz, visto como.. variavam, em duvida lançou-se á parte da clemencia (H. P., *II, 313* v.).

7) *pois que* (ou simplesmente *pois)* e *por isso que* exprimem, com menos precisão, o mesmo que *visto que:*

Pois que os homens são peyores tentadores que o Demonio, guardemo-nos dos homens (Vieira, *I, 834). O que importa he.. que pois temos o remedio tão prompto, tão poderoso e tão propicio, nos soccorramos delle a tempo* (Id., *II, 201).*

Obs. A combinação, inteiramente antiquada, de *que* com a particula causal *pois* correspondia primitivamente, segundo me parece, ao *quod quia, quod quoniam* dos latinos (v. Madvig, Gr. lat., § 449) e equivalia a *e pois* ou *ora pois* (estando *pois* no sentido de *porque),* da mesma maneira que a loc. *que se* corresponde a *quod si* e equivale a *ora se.* Com este sentido occorre *que pois* em: *Faz isto tamanha magoa ver ficar o parente, e o amigo sem lhe poder valer..; que pois faz tanta magoa a quem o ouve, quanta mais fará a quem o vio e passou (Hist. trag. mar.,* I, 20), em: *çesse vossa crueldade,* | *mude-se mynha ventura;* | *que poys tendes fermosura,* | *tende tãbem piadade* (Francisco da Silveira, *Canc. G.al, II, 174*). Depois passou *que pois* a empregar-se como synonymo de *pois (=pois que, já que)* com a ideia accessoria de que o facto causa estranheza ou descontentamento, v. g.:

Mas moura em fim nas mãos das brutas gentes, | *Que pois eu fui... E nisto de mimosa* | *O rosto banha em lagrimas ardentes (Lus., II, 41).*

c. Conjuncções finaes

§ 387. **a)** As conjuncções e loc. conjunccionaes que servem de designar o fim, são: *para que* (no port. arch. medio tambem *pera que*), *porque*, *por tal que* (arch.); mas o emprego de *porque*, tão frequente no port. arch. medio, está, pode dizer-se, de todo fóra de uso:

huns hereges comvidarom a samto Antonyo E elle reçeb[e] o seu comvite, por tal que os podesse tirar de seu error por enxempro de Jesu Christo (*Mil. de S.to Ant.º*, 5-6). *Tu me queres dar este pam por tall que nom ladre* (*Fabul.*, fab. 52). *Dai-me agora um som alto e sublimado,* | *Hum estilo grandiloco e corrente,* | *Porque de vossas agoas Phebo ordene* | *Que não tenhão enveja ás de Hippocrene* (*Lus., I, 4*). *Codro, porque o inimigo não vencesse,* | *Deixou antes vencer da morte a vida;* | *Regulo, porque a patria não perdesse,* | *Quis mais a liberdade ver perdida* (Id., *IV, 53*). *Quãdo David sahio a desafio com o Gigante, metteo sinco pedras no çurrão, porque se errasse a primeyra pedrada, pudesse appelar para as outras pedras* (Vieira, *I, 1054*).

b) Na loc. *pouco falta (não falta muito) que uma coisa aconteça* (ou, com superabundancia da negativa, *que não aconteça*) a or. de *que* é propriamente final.

d. Conjuncções concessivas

§ 388. As conjuncções e loc. concessivas são: *ainda que, inda que, em que, bem que, se bem que, que, com quanto, posto que* (*posto*), *dado que, embora, mas que, dado caso que, caso que, sobre que*, e no port. arch. tambem *pero que* (ou simplesmente *pero*), *empero, se, em como quer que, como quer que.*

1) *ainda que* e (actualmente na conversação familiar e no verso) *inda que* tem significação geral concessiva e empregam-se tanto quando a or. enuncia um caso supposto, como quando enuncia uma realidade:

Isto fazẽ os principes alheos de soberba, ca os inchados della, inda que vejão seus erros, ham-se por abbatidos em os emendar (H. P., *I, 203*).

2) *que* com o sentido de *ainda que*, negativamente *nem que*, emprega-se, mórmente na conversação, fallando de caso supposto:

foy e serey sempre d'ela: | *meu corraçam esqueçe-la* | *nam quer, nem pode, que queyra* (Francisco da Silveira, *Canc. G.al, II, 172*). *Que causeys meu padeçer,* | *que dobreys minha payxam,* | *Com tudo sempre' ey de ter* | *milhor fee que guarlardam* (Garcia de Rèsende, *Canc. G.al, III, 611*). *Que me queira consolar,* | *o meu mal não tem conforto,* | *nem eu tho posso buscar* (*Chrisfal*, 22). *o detfim de meu sentido,* | *no Nilo que estè mettido,* | *i-lo-hei ver por baixo d'agoas* (*Prestes, 176*).

3) *em que* tem o mesmo valor que *ainda que;* mas actualmente quasi que só se usa na expressão familiar *em que pese a:*

em que mil penas passava, | *algum descansso sentia* | *d'esta dor que me matava* (Henrique de Sá, *Canc. G.al, II, 333*). *em que m'a mostrem de dia, não sey se a conhecerey* (H. P., *II, 101*).

4) *bem que* e *se bem que* empregam-se fallando de uma realidade, e exprimem que se reconhece a realidade do enunciado.

5) *comquanto* tambem só se emprega, fallando de uma realidade, e dá realce á ideia da coexistencia dos factos que se contrapoem.

6) *posto que* (ou simplesmente *posto)* tem a significação geral de *ainda que:*

posto que naquelle conselho não ouve quem contrariasse esle parecer (Affonso de Albuq., *Comm., 9). poslo que enlrou na balalha sem coroa, e disfarçado, para não ser conhecido, hum só liro de hũa sella perdida mallou o Rey* (Vieira, *I, 657). bastou serem escrilluras de Deos, para o Demonio, ou as reverẽciar, ou as temer, posto que não falassem com elle* (Id., *795). Não digo, que casliguem severamente algũas petiçoens, poslo que imitarião nisso a Salomão* (Id., *II, 106). calumnias vertidas sobre as cinzas de individuos que não se podem defender, mas que as academias de hoje, poslo valham menos do que elles, não devem, nem querem deixar sem pleno desagravo* (Herc., *Op. I,* 226).

7) *dado que* apresenta o enunciado da or. como coisa que tem de admittir-se ou que se concede:

Mana minha, soys muyto moça, não vos engane presunção de bom parecer, que dado que val muyto para obrigar vontades, formosura com vãagloria dana mais do que aproveita (Aulegrafia, 2, 2). *E dado que isto principalmente convenha aos prelados ecclesiasticos, nam cuidem os principes seculares . . que sam escusos da obrigaçam da mansidam e humildade* (H. P., *I, 200).*

8) *embora* exprime que, em relação á or. subordinante, a acção da or. concessiva é de todo indifferente:

Embora eu te não veja | Neste ermo pedestal, | És santa, és immortal (Herc., *Poes.*, pg. *136).*

embora que é incorrecção.

A loc. adverbial *embora,* contrahida de *em boa hora*, tinha naturalmente logar, como expressão d'um voto, em phrases imperativas e permissivas (v. exemplos

gigantes e muy forte, pero (comtudo) nõ era cruel (Lenda abundantes no diccionario dicto de Fr. Domingos Vieira); d'ahi passou a funccionar como conjuncção concessiva.

Substitue o latim *licet*.

9) *mas que* emprega-se no estilo oratorio com o sentido de *embora*.

10) *caso que, dado caso que*, equivale a *ainda que*: *avendo muitas arvores, que caso que não dem fructo, aproveytam pera muyto* (H. P., *I, 94 v.*). *os bõas cautelas, caso que ás vezes ganhem pouco, todavia asseguram muyto* (Id., *198*). *Assi como os botões de fogo dados pelo excellente cyrurgiam, caso que pareçam chagas, sam remedio contra as chagas* (Id., *269* v.). *caso que algũas vezes aproveytam, pola mòr parte danão* (Id., *368* v.). *Dado caso que ho Arcebispo estava em seu desterro* (Diego Aff., *136*).

11) *sobre que* como loc. concessiva equivale a *ainda que*, mas sempre foi de mui raro emprego, e está inteiramente fóra de uso:

Emendar cada hum as suas fraquezas, sobre que he difficultoso, não hè impossivel (Carta de Guia, 25, ap. Blut.).

12) No port. arch. empregava-se, com a significação de *ainda que, pero que* (ou simplesmente *pero), empero, se, em como quer que, como quer que:*

ca pero a sempre servi | grand'é o mal que mha senhor | mi quer (Lang., *18*). *sse com quanta lãa a [ha] em esta terra | a escaentassem..* (D. Aff. de Castella e Leão, *Vat., 78*).

Notar-se-hão aqui as loc. raras *sem embargo que, não embargando que (não embargante que)*, empregadas com o valor de *ainda que:*

nõ embargando que Hercolles era do linhajen dos

da vinda de Hercules a Lisboa, ap. Leite de Vasconc., *Tx. arch.*, *47*). *não embargante que dos ditos officios hajam pouco proveito, querem-no ser por subjugar a terra (Chancell. de D. Aff. V*, ap. Gama Barros, *Hist. da Adm. pub., III, 788). sem embargo que se applica..* (H. P., *I, 37* v.). *Assi interpretam muitos aquelle Psalmo, sem embargo que outros lhe dam outro sentido, e ambos podem ser verdadeyros* (Id. ibid., *443*).

§ 389. a) Tem egualmente valor concessivo as expressões formadas pela preps. *per* anteposta aos adverbios *muito* e *mais*, e tambem a um simples adjectivo, seguidos d'uma or. *de que:*

Cada huũ homem, por pequeno que seja, nom desespere de poder agradeçer, qualquer bem que doutrem ouver (V. Bemf., 284). Não has-de emendar o mundo | Por mais razoens que despendas (Sá de Miranda, *Ecl. I*, ap. Blut.). *por mais que braceje por soltar-se da miseria* (*Aulegr., I, 4,). deviamos aceytar qualquer partido, e offerecer-nos muyto degrado a qualquer satisfação por dura, e difficultosa que fosse* (Vieira, *1, 1037).*

A construcção primitiva é aquella em que a prepos. *por* pertence para um substantivo ao qual se liga o pron. relativo *que* na funcção de compl. directo, ou ainda a de sujeito, ou de n. predicativo (v. g.: *Por muita diligencia que faça, não logrará o seu intento).* D'ahi passou a prepos. *por* a ajuntar-se a adjectivos, referindo-se a elles o pron. *que*, na qualidade de n. predicativo ou apposto (v. g.: *Por sabios que sejam, não explicarão este phenomeno*). Por ultimo, esta maneira de dizer estendeu-se, por imitação, aos adverbios (v. g.: *Por muito prudentemente que proceda*).

b) Tem tambem significação concessiva a loc. *comquanto (quão)*, seguidas d'um adjectivo ou adverbio:

Com quam prestemente Biminarder acudio já elle era morto (Bern. Ribeiro, *Men, 16).*

§ 390. *Ainda que, se bem que, posto que* tambem se empregam adverbialmente (em lugar de*: e comtudo)* em or. principaes, com que se junta uma observação que vae restringir ou rectificar a asserção precedente:

Com esse apontamento talvez pudesse lembrar-me. Ainda que sahi tão novo da cidade, que me recordo pouco (R. da Silva, *Mocidade, I, 56-57).*

É o que acontece em latim com as conjuncções correspondentes *quamquam, etsi, tametsi*; v. Madv. § 443.

e. Conjuncções consecutivas

§ 391. A conj. consecutiva *que* emprega-se:

1) em correlação com as palavras demonstrativas *tal, tanto, tão, assim:*

Zopyro teve tanto amor a Dario, que já nunca o desamparou (H. P., *I, 304*).

2) em correlação, no port. arch., com os demonstrativos *este, esse, aquelle,* ligados a substantivos.

qui (Milo) hoc fato natus est, ut — (Cic., *Pro Mil., 11*).

O demonstrativo *tal* pode subentender-se nas expressões adverbiaes formadas por uma prepos. com os substantivos *maneira, modo, geito, guisa, forma, sorte, ponto,* etc.:

Huum cavaleiro foy chagado em huum braço.. em maneira que lhe nom podiam po(o)er remedio em sua chaga nehuuns fisicos (Mil. de S.to Ant., 33).

§ 392. *De maneira que, por maneira que, em maneira que, de modo que, de sorte que, assim que, em tanto*

que tambem entram adverbialmente em or. principaes na qualidade de expressões conclusivas:

Assim que, fallando propriamenle, ao titulo da honra podemos lhe chamar dignidade (Barros, *I, 111*, ap. Blut.). *De modo que passeando de vossa casa a fazer oração nesla Igreja, he como se fosseis a Composlella* (Vieira, *II, 229*).

Em particular, cmprega-se d'este modo principalmente *de maneira que*, quando, com extranheza, se faz uma interrogação oratoria, ou se apresenta uma consideração:

De maneira, que vejo dous Prelados da Ordem do meu glorioso Padre S. Domingos, Prelados Santos, e Religiosos, convertidos oje em Platões, e Tullios, formando respublicas gentilicas (Sousa, *V. do Arc., I, 141*).

Corresponde ao latim *ergo* v. g.: *Ergo ego nisi peperissem, Roma non oppugnaretur* (T. Liv., *II, 40*).

§ 393. Sem ser correlativa, a conjuncção *que* pode introduzir uma or. consecutiva:

1) quando, sobretudo no estilo familiar, a or. consecutiva manifesta o grao de uma qualidade ou a intensidade de uma acção:

e com pressa que o çervo avia, foy-sse metler em hũa cavalariça de boys, que os cãaes nom o virom (Fabul., fab. *44). dizendo algum lanto alto que ouvisse ho Arçebispo* (Diego Aff., *92*). *as lembranças — travavam-me do coração e do espirito, que os não deixavam estar com Deos* (Garrett, *Fr. Luis de Sousa, aclo 1*). *[Dante] deu calanada que se regalou nos inimigos da liberdade da sua palria* (Id., *Viag., 41*).

2) quando a or. subordinante é negativa e se falla de uma cousa que costuma acontecer:

jamays nunca teu cantar oyrey | qu'eu nom ria muy de coração (Ayres Peres Veytorom, *Vat., 1108).*

3) na expressão *que farte (=a fartar):*

tendo nas vydas trabalhos que farte, | com tristes soçessos alguns acabaram (Diogo Brandão, *Canc. G.al, II, 193). sois malfazejos que farte (Cristaes d'Alma, 31).*

4) não loc. *não se poder conter que não faça uma coisa*, e equivalentes:

nam se pode em si sofrer | que dantre as ervas sahindo | se nam lançasse a correr (Bern. Ribeiro, *eclog. I). nam se pode ter que nam respondesse aaquelles dous* (Diego Aff., *97).*

5) nas phrases eomo:

O descansso, ond'estás? | que nunca te ve ninguem (Rui Gonçalves, *Canc. G.al, II, 309).*

§ 394. a) É de notar uma construcção inexacta do port. arch. medio, na qual uma or. adverbial conseeutiva é substituida por uma or. relativa eonsecutiva:

D'aqui levarás tudo tão sobejo | Com que faças o fim a teu desejo (Lus., II, 4).

b) Está inteiramente antiquada, na litteratura, a substituição de uma or. conseeutiva por uma or. final de *para* eom infinitivo:

Não tanto desviado resplandece | De nós o claro Sol, pera julgares | Que os Melindanos tem tão rudo peito, | Que não estimem muito hum grande feito (Lus., II, 111).

§ 395. O port. moderno, imitando a syntaxe franeesa, emprega, em eorrelação eom *de mais, demasiado, muito* (=*demasiado, assaz, bastante*) uma or. final de *para que* (ou *para* eom infinitivo), para exprimir a ideia de proporção ou desproporção, v. gr: *É demasiado esperto para que caia em tal*, equivalente a: *não é tão pouco esperto que caia em tal:*

O coração é immenso; a campa fria | É pequena dc mais para contê-lo (Passos, *78*).

A or. de *para que* tem lugar, ainda quando não ha algum d'aquelles adverbios (*demais*, etc.) na or. subordinante, se esta é interrogativa.

Obs. De mancira (*de modo*, etc.) *a acontecer uma coisa* (*a que uma coisa aconteça*), em lugar de: *de mancira que uma coisa aconteça* (ou *acontece*), é gallicismo.

§ 396. A conjuncção composta *sem quc* valc por uma consecutiva negativa:

.. pois quc contra mi tc vejo iroso, | Sem que t'o merecesse nem te crrasse, | Faça-se como Baccho detcrmina (Lus., II, 39).

f. Conjuncções temporaes

§ 397. a) De exprimir simplesmente o tempo em que uma coisa acontece, serve a conjuncção *quando:*

Quando a fortuna he comtra o homem, todolos paremtcs ffogem d'cll (Fabul., fab., *61). Sentem-se mais os perigos, quando estamos perto dclles* (Sousa, *V. do Arc., I, 71). Os povos, como os individuos, assentam-se indifferentes e serenos no atrio da morte, quando lhes chega a quadra fatal do idiotismo senil* (Herc., *Op., I, 278*).

O port. arch. medio tinha a loc. conj. indefinida *quando quer que:*

..cssa agoa a ha-de cegar | quando quer que a ordenares (Prestes, *323*). *Como semprc costumava quando quer que se achava sem negocios* (Diego Aff., *161*).

Obs. 1.ª Em narrativas animadas, *quando* serve de ligar um acontecimento expresso por um presente historico, ou pret. definido, a um momento ou estado anteriormente indicado, vindo assim a or. de *quando* a ser logicamente a principal:

Eseassamente acabou | a cantigua toda ynteira, | quando o que me guyou | começou nesta maneira (D. João Manuel, *Cane. G.al, I, 407). Não acabava, quando hũa figura | Se nos mostra no ar, robusta e valida (Lus., V, 39). Não tinha aeabado de pronunciar estas palavras, quando ouvio hũa voz que lhe dezia..* (Vieira, *I, 1098*).

> *Hannibal jam scalis aliisque omnibus ad oppugnationem paratis subibat muros, cum repente in eum nihil minus quam tale quicquam timentem patefacta porta crumpunt Romani* (T. Liv., XXIX, 7).

D'este modo é frequente dizer-se *senão quando*, no sentido de *quando subitamente:*

Se nam quando, ey-lo, vem | c'uma quarta d'uma quarta | de farelos, que mal farta | quem taam grande fome tem (Henrique da Mota, *Cane. G.al, III, 514*). *senão quando nisto chega o amigo* (H. P., *II, 328). cerrão nisto os esquadrões, trava-se a batalha, voão as settas, senão quando hũa dellas atravessa pelo coração a Josias, e cahe morto* (Vieira, *I, 1068*).

Construcção differente, mas equivalente, é a seguinte:

E ainda nom avia elle aeabado. bem de dizer a(a)s palavras. Ex que chegou seu filho diante de todos (Mil. de S.to Anton., 36).

b) Em asserções geraes, as or. de *quando* avizinham-se muitas vezes das condicionaes de *se;* v. g.: *não se é pobre, quando se tem saude.*

As or. de *quando* são propriamente condicionaes, quando a or. subordinante diz o que ha-de, ou havia de acontecer em um caso (indicado na or. de *quando)*, cuja realidade não é affirmada nem negada:

se eu a provar [a propos.], *não ha duvida que será hum grande louvor de meu senhor S. Joseph: e quando a*

não prove, servirá de consolação ao meu desejo (Vieira, *S. de S. José, § 3*). *A agrura das montanhas e a profundeza dos valles das Asturias demorarão os inimigos, quando eu haja de perecer e não poder embargar-lhes os passos* (Herc., *Eur., 215*).

Obs. A expressão elliptica *quando não* equivale a *aliás, senão.*

Fallando-se do que geralmente acontece ainda em certo caso, e do que ha, ou havia de acontecer ainda em um caso cuja realidade não se affirma nem se nega, e fallando-se do que aconteceria ainda em certo caso que se suppõe, mas cuja realidade se nega implicitamente, não é costume juntar-se *ainda* a *se*, mas substituir *se* por *quando* e dizer *ainda quando* ou (menos emphaticamente) *ainda que.*

Nos dois ultimos casos, em lugar de *ainda quando*, tambem se diz simplesmente *quando*, mas só não havendo ambiguidade:

Ainda sem ti, eu me teria arrojado sobre o imperio godo, e a minha lança o faria cahir a meus pés moribundo, quando Sebta me tivesse fechado as portas (Herc., *Eur., 66*).

c) Fallando-se do que é real tanto na or. subordinada como na subordinante, muitas vezes tem-se em vista principalmente a exprimir um contraste entre o conteúdo das duas orações:

O que mais pezo fazia ao sentimento de Christo no Presepio, era a consideração de que o desconhecião os homens, quando o conhecião os animaes (Vieira, *II, 172*).

Madv., § 358, obs. 3.

Não se emprega, porêm, com o sentido de *ainda que*,

senão quando se diz o que podia ou devia acontecer e não acontece; v. g.: *Phocion foi toda a vida pobre, quando podia ser muito rico.*

d) *Quando* funcciona em sentido causal nos argumentos *a fortiori*, frequentemente envolvidos em interrogações rhetoricas:

O sol prometteu á lua | Uma fita de mil côres: | Quando o sol promette prendas, | Que fará quem tem amores? (Leite de Vasconc., *Poes. Amor., 113*). *Quando o pão de rolam tufa, que fará o alvo?* (Balthazar Dias, *Auto de S.to Aleixo, 9*).

Quid domini faciant, audent cum talia fures? (Verg., *Bucol., III, 16*).

Obs. Quando não é usual na qualidade de simples adverbio relativo, a não ser depois de *para* na combinação (v. g.: *guardar*) *para quando* (=para o tempo em que) *algo acontecer.*

§ 398. *Como*, na qualidade de particula temporal, só se usa modernamente, quando se exprime a successão dos acontecimentos nas narrativas historicas (ainda neste caso prefere-se, em geral, o emprego do participio).

§ 399. A sequencia imediata de duas acções exprime-se com: *tanto que, logo que, logo como, tão depressa como, assim como, assim que*, (raro) *immediatamente que*, e mais emphaticamente: *mal, apenas:*

estes meyos som de duas guisas; huũs teem tall natureza, que logo como som outorgados tornam-se em uso, e propriedade do que os rrecebe (V. Bemf., 32). immediatamente que soube.. (Ceita, *246*). *Manda que assim como ouvires.. saias* (Cast., *Q. Hist.*). *O abbade assim que tomou assento estendeu a mão solenemente* (R. da Silva, *Mocidade, 3, 56*). *Santarem apenas nos ajoelhe aos pés, entregar-nos-ha as chaves de Lisboa* (Cast., *Q. Hist., 101*).

Apenas o gardingo proferira estas derradeiras palavras, o clarão avermelhado da lareira bateu subitamente no vulto agigantado de Gutislo (Herc., *Eur.*, *179*). *Cruzado aperta ao seio | A mãe o filho seu, | Que busca, mal nasceu, | Fontes da vida e amor.* (Herc., *Poes.*, pg. *137*).

Obs. 1.ª As or. do *logo que*, em asserções geraes, avizinham-se das condicionaes.

Obs. 2.ª *Logo que* tambem se usa em sentido causal, equivalendo a *já que*.

Obs. 3.ª *Apenas que* e *mal que* são expressões incorrectas.

Os adverbios *mal* e *apenas* substituiram o adverbio latino *vix*, ao qual correspondia na outra or. a conjuncção temporal *cum* (v. g.: *Vix agmen novissimum exlra munitiones processerat, cum Galli.. flumen transire.. non dubitant* (Caes., *bell. Gall.*, *VI*, *8*). Supprimida a particula que havia de representar o latim *cum*, os adverbios *mal* o *apenas* tomaram o caracter de conjuncções temporaes, vindo as or. a que elles pertencem, a ser subordinadas.

§ 400. a) De exprimir durante quanto tempo uma cousa acontece (ou deixa de acontecer) servem: *emquanto* (=*durante o tempo que* e *durante todo o tempo que*), *entretanto que*, e no port. arch. *em mentres que*, *mentres que*, *em mentres*, *mentre que* (ou simplesmente) *mentre*, *mentres*; *em mentes que*, *em tanto como*; *dementre que*: *e homrrarom-no mentre-foy vivo (Lenda do rei Lear*, ap. Leite de Vasconc., *Tx. arch.*, *32*). *em mentres estes inchaços ssom pequenos..* (Gir., *Alv.*, *41*). *entanto com'eu vyvo for* (Bernal de Bonaval, *Vat.*, *658*). *rrogou-lhe que mentre que elle fosse vivo que nom dissesse esta coussa a nenhuns (Mil. de S.to Ant.*, *22*). *Ao qual abade aviia seguido [a] Samto Antonio dementre que era vivo* (Id., *28*). *em mentres que ell [alcayde] veo aquella hirmida, os sseus*

sse adormenlarom (Fabul., fab., *34). em mentes que o esperar | quero assi espr'imentar | tanger como um pedaço, | por ver se como somno passo | sem me lembrar o jantar* (Prestes, *329*).

b) *Emquanto, emlanlo que* e *entretanto que* servem frequentemente de exprimir um contraste:

É que nós conhecemos a vida publica dos visigodos e não a sua vida íntima, emquanto os seculos da Hespanha restaurada revelam-nos a segunda com mais individuação e verdade que a primeira (Herc., *Eur.*, *312-313*).

c) *Emquanlo* (no port. arch. tambem *quanto*) emprega-se tambem em sentido restrictivo; v. g.: *Chrislo padeceu e morreu emquanto homem:*

Os cuydados desygoaes | sempre deram morlaes dores; | sospiros nam doem mays, | que quanto sam hums synays | de quem sente mal d'amores (João de Meneses, *Canc. G.al*, *I*, *5*).

§ 401. De exprimir de que momento em deante uma cousa acontece (ou deixa de acontecer) serve *desde que*, no port. arch. e na lingoagem popular tambem *des que:*

el cu morrerey des que vos nom vyr (Rui Fernandes, *Vat.*, *542*).

Obs. 1.ª Depois das expressões impessoaes *ha (faz) tanto tempo*, diz-se simplesmente *que.*

Obs. 2.ª *Desde que, des que* tambem significa (*logo*), *depois que:*

E desque tomou estas villas tornou-se para Coymbra (D. Affonso Henriques em Figueira Velha, ap. Leite de Vasconc., *Tx. arch.*, *47). desque me for deste logar* (Pero de Ponte, *Vat.*, *1166). Desde que a ullima freira passou, as préces misluradas de soluços.. converleram-se n'um som unico de chôro perdido* (Herc., *Eur.*, *150).*

§ 402. a) De exprimir o ponto a que chega a duração de uma acção serve *até que* (tambem *té que* nos poetas), e no port. arch. *ata que:*

Assim permaneceu immovel alguns minutos, até que ouviu cada vez mais proximo o som de uns passos (R. da Silva, *Mocidade*, *3*, *92*).

A uma or., em que se nega que uma acção principie (ou haja de principiar) a realizar-se, não é usual modernamente ligar-se uma or. de *até que,* e substitue-se *até que* por *emquanto não:*

Não louves até que proves (Prov.).

Obs. 1.ª Nas mesmas circumstancias tambem deixou ser usual juntar-se *até* a um infinitivo, como se fazía antigamente:

Não me chames bem fadada até me veres enterrada (Prov.). *tinham feyto antre si juramento e pauto de nam repousarem atee nam darem crua fim a seus dias* (Diego Aff., *100*).

b) *Até que* (as mais das vezes seguido de *emfim*, *finalmente*, e expressões semelhantes) tambem se usa adverbialmente em or. principaes, quando se falla de uma cousa que acontece, depois de longa espectativa (em latim *tandem*):

Até que aqui no teu seguro porto | Nos trouxe a piedade do alto assento (Lus., V, 85).

§ 403. *Antes que* (arch. *ante que*) apresenta a acção da or. subordinante como anterior á da subordinada. Só costuma empregar-se, mormente fallando do futuro, quando se quer significar intenção; querendo exprimir-se meramente a relação temporal, emprega-se *antes de* com infinitivo.

Com o mesmo sentido tambem se usa *primeiro que:*

Primeiro vemos o fumo e o pelouro, que ouçamos o tiro (H. P., *I*, *10*). *primeiro do que nós* (Cast., *Fast.*, *1*, *91*).

§ 404. *Depois que*, apresenta a acção da or. subordinante como posterior á da subordinada.

No port. arch. tambem se dizia *pois que* e até simplesmente *pois:*

mais que gram coita d'endurar | me será, pois me sem vós vir! (Lang., *82*).

§ 405. *Que*, como conjuncção temporal, emprega-se depois de: *ha tanto tempo*, *faz tantos annos*, e expressões semelhantes, e depois de: *agora*, *hoje*, *a primeira* (*a ultima*, etc.) *vez:*

Tempo fuy que eu vençia todas as alimalias! (*Fabul.*, fab. *16*). *Hoje, que em mais serios estudos o dia gasta* (*Hyssope*, *105*).

Jam diu 'st quod *ventri victum non datis* (Plaut., *Amph.*, *I*, *1*, *146*). (Com este sentido *quod* tem sido restituido em muitos lugares de Quintiliano e de Plinio o Moço.)

§ 406. São loc. temporaes indefinidas: *todas as vezes que*, *cada vez que*, (arch.) *cada quando*, (arch.) *cada que*, *sempre que*, (arch.) *quando quer que:*

estranhei | o que m'el rogou cada que me viu (*Lang.*, *96*). *E esto lhe ffaçam cada que ouver a bever* (Gir., *Alv.*, *19*).

g. Conjuncções comparativas

§ 407. Na qualidade de conjuncção comparativa, *como* serve de exprimir semelhança ou egualdade.

Obs. Note-se a loc. elliptica *ser como alguem* ou *algo:*

Estes falladores são como cigarras que atroão e não deleytão (Fran. Rod. Lobo, *Côrte na Ald.*, *73*, ap. Blut.).

Oturosim note-se a loc. *um como*, v. g.: *uma como prelibação da gloria.*

Em particular, emprega-se:

1) nos similes. Neste caso, as formulas usuaes são: *assim como, bem como, como — assim tambem, assim, tambem* (sem particula):

Assi como o fogo prova o ouro, assi a adversidade o amigo (H. P., *II*, *290* v.).

Em vez de *assi tambem*, emprega-se tambem *tal, d'esta arte:*

Bem como quando a flamma que ateada | Foi nos aridos campos.. | .. o seco mato vai queimando: | .. D'esta arte o Mouro attonito e torvado | Toma sem tento as armas mui depressa (*Lus., III, 49-50*). *Assi como a bonina, que cortada | Antes do tempo foi.. | .. O cheiro traz perdido e a côr murchada: | Tal está morta a pallida donzella* (*Lus., III, 134*). *Bem como paciente e mansa ovelha | Na misera mãi postos* [*os olhos*] *que endoudece, | Ao duro sacrificio se offerece: | Tais contra Inês os brutos matadores | .. Se encarniçavão férvidos e irosos, | No futuro castigo não cuidosos* (Id., *III, 131-132*).

2) com o sentido de *segundo, conforme:*

Como o conta Plutarcho na vida de Sylla (H. P., *I, 323*). *Dizia Democrito, como o refere Stobeu, que a temperança era semelhante á armonia* (Id., *II*, *31* v.). *Cada um diz da feira como lhe vae nella* (Prov.).

Neste sentido o port. arch. tambem dizia *em como:*

E aos de sô [=abaixo de] estes [dem], em como poderem melhor mercar (Direito Consuet. Municipal, ap. Leite de Vasconc., *Tx. arch., 29*).

Tambem se usa no sentido de: *pela ordem que* (em latim *ut quisque):*

segundo o merecimento de cada hum lhe tinha [D. João II] destinado os lugares, e os premios, assi como fossem vagando (Vieira, *II, 118*).

§ 408. Não ha em port. conjuncção da comparação hypothetica (como em latim *quasi*): substitue-se por: *como se*, (no port. arch. med.) *como que:*

Em apparecendo no Oriente os primeyros rayos do sol, como se forão archeyros da guarda do grande Rey dos planetas, vereys como diante fazendo praça, e como em hum momento alimpão o campo do ceo, sem guardar respeyto, nem perdoar cousa luzente (Vieira, *I, 259-260*). *Como que as minhas nam abastassem* (Bern. Ribeiro, *ecl. I, 15* v.). *Bati co punho em meu peito | Como que me confessava* (Sá de Miranda, *Cartas, 384*). *Alegays-me vós Jseu | e Oriana com clla, | e falays no cuydar seu, | como que nunca ly cu | sospirar Tristam por ella* (Coudel Mór, *Canc. G.al, I, 14*).

Tem valor, ás vezes, de *como se* ironico a loc. *nem que;* v, g.: *Não se atreveu a falar-me, nem que eu fosse algum bicho de meter medo!* (J. Morcira, *Est., II, 76*).

§ 409. A *tal* é correlativo *como, qual*, e (arch.) *quejando. Qual—tal* tambem se emprega nos similes:

Qual contra a linda moça Polycena, | .. Co ferro o duro Pyrrho se apparelha | .. Tais contra Inês os brutos matadores (Lus., III, 131-132). Qual diante do algoz o condenado, | Que já na vida a morte tem bebido, | Põe no cepo a garganta, e já entregado | Espera pelo golpe tão temido: | Tal diante do Principe indinado | Egas estava a tudo offerecido (Lus., III, 40). Não o pungia tanto o mal presente | Como a recordação dos claros dias | De innocencia e de paz que ali vivera (Herc., *Poes.*, pg. *176*).

§ 410. A *tanto* é correlativo *como* e *quanto*. Diz-se:

quanto mais	. . .	tanto mais	
» »	. . .	»	
» »	. . .	»	menos
» »	. . .	»	
» menos	. .	»	»
» »	. . .	»	
» »	. . .	»	mais
» »	. . .	»	:

quanto os cavallos som mais grossos, tanto mais aginha emmanqueçem (Gir., *Alv.*, *10*). *quanto mais ajuda e bem lhe [maaos homẽes] fazemos, mais poderio lhe damos de mall obrar* (*Fabul.*, fab. *7*). *a area quanto mais agoa lhe lançam, tamto mais endurece* (H. P., *II, 106* v.). *[a magoa d'estas lembranças] he como sombra, que cae de alto monte, que quanto vae sendo mais tarde, tanto vae sendo maior* (Id. ibid., *375*). *Quanto mais sacode,* | *mais poeira dos livros vem cahindo (Hyssope, 51). Quanto se chegão mais os olhos perto,* | *Tanto menos a vista determina,* | *Se he crystal o que vê, se diamante. (Lus., VI, 9).*

§ 411. A *tamanho* é correlativo *como* e (antiquado) *camanho:*

uma carta tamanha como o opusculo (Herc., *Opus.*, *III*, *212*).

§ 412. A *outro* [=differente], *diverso, differente, diversamente, differentemente*, junta-se *do que*.

No port. arch. medio dizia-se *outro que:*

Não de outra sorte a timida Maria | *Fallando está, que a triste Venus quando* | *A Jupiter, seu pai, favor pedia* | *Pera Eneas (Lus., III, 106). Não lhe derão*

outro dote que as qualidades e virtudes da esposa (Freire, *6*).

É antiquado pôr depois de *differente* e *egualmente* a conjuncção *que:*

Igualmente que linda, lastimosa, | *Aljofar dos seus olhos distillava* (Cam., *Son. 254*). *de differente modo se traja o cortezão que o villão* (Ceita, *197* v.).

Em vez de «não é outra coisa senão—» e de «que outra coisa é senão—?» pode dizer-se simplesmente «não é senão—» e «que coisa é senão—?»:

..no Rei e gentes não sentirão | *Senão contentamento e gosto tanto,* | *Que não podia certo haver suspeita* | *Nũa mostra tão clara e tão perfeita (Lus., II, 15). Que cousa são os gostos, senão as vesporas dos pezares?* (Vieira, *II, 69*). *O somno não he outra cousa, que huma doce prisão de todos os sentidos do corpo* (Id., *XI, 188*).

§ 413. Sobre a ligação do segundo termo de comparação v. cap. V.

§ 414. a) *Segundo* (no port. arch. medio *segundo como, segundo que)* designa conformidade:

derõ grãdes louvores e graças a Jhesu Christo nosso Senhor por a saude do emperador, segũdo que sam Clemente ensinava e demonstrava (Historia de Vespesiano, ap. Leite de Vasconc., *Tx. arch., 50*). *pos em ell [livro] mays e menos segundo como lhe semelhou* (Gir., *Alv.*, Prologo). *Asy que tenhades agoas doces e salgadas segundo que avedes mester (Mil. de S.to Ant.o, 2). segundo que ho Papa lhe tinha mandado* (Diego Aff., *173*).

Tambem se usa como equivalente de *pela ordem que, á medida que,* (locução moderna) *á proporção que:*

Á medida que os limites do reino christão se iam dilatando, ou que novos moradores vinham engrossar a população de um territorio já conquistado, o direito consue-

tudinario havia de ir recebendo a feição particular de desparidade, que é o seu caracter principal em cada povoação. (Gama Barros, *Hist.*, *I*, *31*).

Obs. O port. arch. medio emprega *segundo* em orações que servem de fundamentar a or. subordinante, no sentido de «como pode reconhecer-se, como é de esperar, como é bem de ver, etc., olhando a esta circumstancia »:

nũqua se acha nelles paz nem será possivel (segundo sam vingativos e odiosos) — vedarem-se entre elles estas discordias (Magalhães, *Hist. da pr. de S. Cruz*, *37*).

No port. arch. tambem se emprega nas exemplificações (equivalentes a *como*):

hũu [modo] he chamado sucessivo, e perteece a qualquer obra que nom dura senom em quanto a fazem, segundo que he falar, e cantar, e correr, e fazer movimento (V. Bemf., 150).

Ligando á prepos. *pro* (=segundo) a particula comparativa *ut*, formou a lingoa latina a conj. *prout*. Sendo *pro* substituido por *segundo*, e tomando *como* e *que* o lugar de *ut*, resultaram as loc. conjunccionaes *segundo como*, *segundo que*, nas quaes depois se supprimiram as particulas comparativas, ficando assim a prepos. *segundo* a exercer as funcções de conjuncção.

b) *conforme* (no port. arch. medio *conforme como*) tem a significação de *segundo:*

desejar as cousas conforme como deve ser (Fr. Antonio de Sousa, *Man. de Epictéto*).

§ 415. Sobre as or. adverbiaes infinitivas e de participio, basta o que está dicto na secção I sobre o emprego do infinito e participios.

Additamentos á secção segunda

§ 416. Pode ligar-se com a prepos. *de* (=a respeito de) a um verbo sensitivo ou declarativo o nome da pessoa ou cousa, que tem de ser sujeito ou complemento da or. substantiva (de *que* ou infinitiva):

De muitos Santos lemos, que o começárão a ser, ainda no berço (Sousa, *V. do Arc., I, 19*).

De hoc [*Diodoro*] *Verri dicitur habere cum perbona toreumata* (Cic., *Verr., IV, 18*) V. Madv., § 395, obs. 7.ª.

Com verbos d'outras categorias (v. g.: *ordenar*) é prática rara:

Porque de vossas agoas Phebo ordene | Que não tenhão enveja ás de Hippocrene (Lus., I, 4).

§ 417. Aos verbos de *acontecer*, quando tem por sujeito uma or., o port. arch. medio, ás vezes, antepunha o adverbio *assim*, que servia de enunciar a or. substantiva:

acertou assi que aquella hora chegava hũ cavalleiro (Bern. Ribeiro, *Men., 38*).

§ 418. Em lugar das loc. usuaes *dizer, responder que sim, que não,* occorre esporadicamente *dizer, responder de sim, de não:*

que ia mays nom disse de nom (Pero da Ponte, *Vat.ª, 574*). *he força responder-lhe de Não* (Vieira, *II, 91*).

§ 419. Uma or. adverbial pode—da mesma maneira que qualquer determinação adverbial de uma or.—ser precedida de expressões exceptivas:

Qual he o coraçam que cuydando nisto se nam desfaz em lagrimas, salvo se he mays seco que os mõtes de Gelboë! (H. P., *I, 79*).

§ 420. Em vez de se empregar uma or. adverbial

de modo finito com o verbo *ser*, ou *estar*, podem collocar-se na or., que havia de ser subordinante da adverbial, já qualificações, já determinações circumstanciaes, precedidas de certas conjuncções tomadas adverbialmente. As principaes d'estas conjuncções são: *ainda que*, *embora*, *posto que*, *porque*, *quando*, *emquanto:*

Despede-se de todas as occupaçoens, ainda que tão santas, e tão suas, e alli só com Deos, e cõsigo se despoz muito devagar, e muyto de proposito para quando o Senhor o chamasse (Vieira, *I*, *1093*). *As raposas são muito astutas, e se não se tomão emquanto pequeninas, depois de grandes não se podem tomar* (Vieira, *VII*, *66*). *Cuidando aportarem a praias ignotas, os publicistas mais de uma vez tem plantado padrões de descobrimento em regiões onde, embora occultos pelos musgos e sarças, os padrões da cruz estão plantados ha mais de mil e oito centos annos* (Herc., *Op. I*, *260-261*). *As reluctancias estereis, porque sem nexo, esmoreceram e acabaram-se* (Id. ibid., *255*). *O ar, posto que frio, estava manso e diaphano* (Id., *Eur.*, *230*). *Admiravel condição da natureza humana, que tudo nos parece melhor e menos feio quando visto de longe!* (Garrett, *Viag.*, *239*).

quamquam deterrentibus amicis (Suet., *Caes.*, *70*). *Sed quamquam generis unius diversas tamem species habet* (Quintil., 9, 2, 17). V. Mad., §§ 424, obs. 4.ª; 428, obs. 2.ª; 443, obs.

§ 421. O infinitivo *ser* pode omittir-se, já como auxiliar da passiva, já como verbo sobre si, depois de varias loc. preposicionaes: *antes de*, *depois de*, *além de*, *de mais de*, *apesar de:*

Apesar de gordo, os seus movimentos não eram acanhados nem desairosos (R. da Silva, *Mocidade*, *1*, *4*). *De mais de respeitados, são os jogues muito temidos* (Godi-

nho, *29*). *E depois daquisto feito* (Chiado, *Prat. d'oito fig.*, *113*). *depois delle ido* (Aff. de Albuq., *Comm.*, *5*). *E depois de esposo cuida que será o mesmo?* (R. da Silva, *Mocidade*, *2*, *284*).

Como auxiliar da passiva, junto de *necessitar*, *haver mister*, *merecer:*

aviam mister publicamente castigados (H. P., *I*, *343*). *Não necessita entretido* (Cast., *Medico á força*).

Como verbo sobre si, junto de:

1) *por* e *de* em sentido causal:

el Rei D. João, *ainda que o [D. João de Castro] amava por valeroso*, *lhe era pouco affecto por altivo* (Freire, *18*). *a muitos navios meteo nas mãos dos piratas a carga*, *não por muita*, *mas por descompassada* (Vieira, *S. de S.to Antonio*, *4*). *as quaes [dignidades Ecclesiasticas] pera perfeitamente administradas*, *pouco ou nada importa ser o ministro mais ou menos ilustre em geração* (Sousa, *V. do Arc.*, *I*, *47*). *Quantos frades de S. Francisco vistes morrer Eticos ou de famintos* (Ceita, *18*, *2*).

2) *apesar de.*

3) *estar perto de*, *longe de*, e outras locuções de significação semelhante:

o rreino era açerca de perdido (Fern. Lopes, *D. João I*, *284*).

4) *Prezar-se de*, *presumir de*, *gabar-se de*, e synon.:

Presumireis de entendidos (Ceita, *86* v.). *Prezai-vos lá de filhos do Sol* (Vieira, *I*, *316*). *Vê Chatigão*, *cidade das milhores | De Bengala*, *provincia que se preza | De abundante (Lus.*, *X*, *121).*

5) *acusar de*, *convencer de*, *louvar de*, e seus synon.; *aprender para*, *estudar para*, e seus synon.; v. g.: *estudar para medico:*

nom foy tam notado de bebedo (H. P., *I*, *530*). *o ri-*

beyrinho que na fonte não teve brios de regato, em começando a ser ribeiro, ensaya as aguas para rio (Chagas, *Obr. esp., I, 280, 281*, ap. Blut.). *Arguirão-no de remisso e irresoluto* (*Port. Rest., I, 89*, ap. Blut.). *O Governador depois de o louvar de curioso, e bem occupado, lhe mandou dar trinta pardaos* (Freire, *280*). *o documento do juramento do Rei está convencido de apócrypho* (Cast., *Q. Hist., 2, 78*).

6) *Dar signal de* e locuções semelhantes:

Lisboa não dá mostras de quebrantada (Cast., *Q. Hist., 3, 40*).

7) *suspeitar de:*

Não pretendemos.. suspeital-o de menos veridico (Cast., *Q. Hist., 3, 15*).

8) *ser para:*

E nem ereis vós para ave de ruim agoiro (Cast., *Q. Hist., 2, 96*).

§ 422. Ás vezes uma or. adverbial é subordinada não a uma or. que se encontra na clausula, mas a uma or. que facilmente se subentende:

E porque tudo em fim vos notifique, | *Chama-se a pequena ilha Moçambique (Lus., I, 54). Senhor, se vos espanta o sofrimento* | *Que tenho em tanto mal para escrevê-lo,* | *Furto este breve espaço a meu tormento* (Cam., *Eleg. II*). *E para que cesse a admiração de hum caso tão prodigioso, isto que fizerão naquelles olhos os Anjos bons, fazem nos nossos os Anjos maos* (Vieira, *I, 637*). *Eu não sei compôr d'esses livros, e quando soubesse, tenho mais que fazer* (Garrett, *Viag., 186*). (A or. concessiva *quando soubesse* é subordinada á or. *não os comporia,* que se subentende).

V. Madv. §§ 440, obs. 6; 357 a, obs. 2.a.

§ 423. a) *Ha muito, ha pouco, ha tantos annos*, etc., pode empregar-se inteiramente como substantivo em expressões, como *de ha muito:*

Sermões de ha sessenta annos (Herc., *Op., III, 9*).

b) *Não sei se — ou* intercala-se no discurso, sem formar or. á parte:

depois de estar alli alguns não sei se instantes ou seculos (Herc., *Eur., 52*).

§ 424. A conjuncção *que*, quando introduz orações que funccionam como compl. directo, e até como sujeito de alguns verbos, pode omittir-se, principalmente na linguagem litteraria:

E se era feyto á semelhança de muytos; que muyto se parecesse com elles? (Vieira, *I, 382*). *Ponto a que eu confesso não sei dar solução* (Ceita, *26, 27*). *temo se venha a descubrir quem fez o furto* (Man. Bernardes, *Pão part., 2, § 7*). *nem serei de parecer, se lhe negue o commungar cada dia* (Id. ibid., *§ 20*). *uma liberdade dos cidadãos que o direito publico não permitte seja offendida* (Herc., *Cas. civ., 11*).

§ 425. Não é correcto substituir as conjuncções circunstanciaes simples (*se, quando como*, etc.) no segundo e demais membros de uma coordenação pela particula *que* (como se pratica em francês).

No port. arch. encontra-se, ás vezes, a prática, havida com razão por incorrecta:

Senhor, desquando vos vi | e que fui vosco falar, | Sabed'agora per mi | que.. (Lang., 24). quand'aquy chegar | e que lh'eu falar nom quyser (Rui Queimado, *Vat.ª 35*).

Aquellas conjuncções ou se omittem, ou emphaticamente se repetem.

Das conjuncções compostas com *que* (v. g.: *com tanto que*) pode repetir-se simplesmente a particula *que:*

logo que os arabes, acommettidos já pelas costas, principiaram a recuar, e que Pelagio pôde combater na planicie, o cavalleiro, abrindo caminho com o frankisk, desappareceu no meio dos inimigos (Herc., *Eur., 306*).

§ 426. Quando a um verbo transitivo se liga uma or. substantiva, é corrente transpor o nome que havia de ser o sujeito da or. substantiva, para a or. subordinante, como se fosse compl. directo da or. subordinante:

cada hũu deve a esguardar o cavallo se he boquimolle (Gir., *Alv., 12*). *Não sei este desconcerto do mundo onde ha-de ir ter* (Bern. Ribeiro, *Men., IV*, ap. Barretto). *Depois foi ver as mós se tinham grão* (Ribeiro da Silva, *A casa dos fantasmas, I, 135*, ap. Barreto, *Est., 222*).

nosti Marcellum quam tardus scit.

§ 427. Faz-se sobresahir o conteúdo d'uma or. causal, final, ou temporal, pondo na or. subordinante uma expressão adverbial demonstrativa que corresponda á conjuncção da or. subordinada:

estonçe he a queeda mais perigosa, quando a alteza he mais alongada (V. Bemf., 178). entam causam insoffrivel dor os males, quando sam acompanhados da memoria dos bẽs passados (H. P., *I, 91*). *Quando fizestes o que devieis, então vos pagastes* (Vieira, *I, 314*). [*S.ta*] *Izabel não buscava coroas, antes as coroas a buscavão a ella, e porque buscada das coroas, ella buscou a santidade, por isso essa mesma santidade.. a fez muito mayor Rainha* (Id. *II, 20*).

§ 428. **a)** Para realçar um sujcito ou compl. directo, assignalando-o como sendo a unica pessoa ou cousa a que o predicado se applica, pode desdobrar-se a oração

em duas, por meio do verbo *ser* com o pron. demonstrativo *o* (no port. arch. *aquelle*), seguido de uma or. relativa (e com o pron. *quem* equivalente a *aquelle que*):

o coraçom viel he aquell que faz homem sseer pera pouco (Fabul., fab. *22). A natureza a todos os homens fez eguaes; a fortuna he a que fez os altos, os baixos e os baixissimos quaes são os servos* (Vieira, *IV, 323). as taças que gyravam ao redor eram as que produziam o tinir que soava fóra* (Herc., *Eur., 195).*

Hic [metus mortis] est qui ipsam vitam, cum pareit, inquietat ac perdit (Sen., *nat. quaest., 6, 32). Sol enim est qui ista succendit* (Id. ibid., 7, 12).

Obs. Neste desdobramento, o presente do verbo *ser* pode estar em lugar dos outros tempos:

Pilatos he o que havia de fazer asco de vós (Vieira, *IX, 74,* ap. Blut.).

O port. moderno tambem abrevia a phrase, supprimindo o pron. *o*.

b) Este desdobramento simplificado da maneira acabada de indicar passou, no port. medio e moderno, a applicar-se a qualquer parte de uma or., que determine o predicado, tornando-se apenas um signal de realce:

Dahi he que lhe vem toda a graça, e toda a fermosura (Vieira, *II, 15). Agora he que tinhão melhor lugar os desmayos da Esposa* (Id., *VII, 46).*

Obs. Quando a determinação designa lugar, pode substituir-se *que* por *onde:*

era principalmente nas fileiras dos arabes, onde as

púas agudas e cortadoras da sua temerosa borda ou maça d'armas faziam maiores estragos (Herc., *Eur., 118).*

Obs. O port. moderno chega a empregar *é (era*, etc.) *que*—invariavel, depois do que havia de ser sujeito da or., v. g.: *os grandes rebanhos é que* [por: *são os que*, ou ainda: *são que*] *fazem as boas colheitas, proporcionando as quantidades precisas do estrume para o adubo do solo* (Rebello da Silva, *Econ. rural*); *as multidões é que ficarão tristes* (Herc., *Lendas e Narr., II, 198).*

Outros desdobramentos com o fim de dar realce, taes como: *para que não succeda que, quando caso for que* (=quando por ventura), *como assim seja que* (=*como*, emphatico), *sendo que*, não importam á syntaxe:

Como assim seja que esta terra d'aleem he tam grande e d'esta parte d'aquem temos Europa, Africa e Asia, manifesto he que ho mar oceano he metido no meo d'estas duas terras e fica medio-terrano (*Esmeraldo, 24*).

Este meio de dar realce applica-se tambem ás or. interrogativas de *porque* e *quando.*

c) Das construcções ellipticas taes como: *Quantos montes então que derribarão | As ondas que batiam denodadas (Lus., VI, 79)* desenvolveu-se o emprego de *que* reduzido a particula de realce, em exclamações com *quanto, qual, que, quão.*

d) Da construcção com a conjuncção *que* em, v. g.: *ha tanto tempo que uma cousa acontece,* proveiu o emprego de *que*, reduzido a particula de realce, depois das expressões que designam desde que tempo uma cousa acontece:

Desde o alvor da manhã que vos procuro (Garrett, *Cam., X, 117). desde muito que o somno é sempre breve para mim* (Herc., *Eur., 268).*

e) Por fim, como particula de realce, emprega-se depois dos adverbios (e locuções adverbiaes) que indicam o modo da enunciação *(talvez, por ventura, certamente, certo, verdadeiramente)*, e depois de *quasi* e expressões equivalentes:

Por certo que gravemente me pesa do que fiz ser asolto per elle Deos e polo Santo padre de minha culpa (Diego Aff., *69, 70)*.

§ 429. a) O adverbio *não* é o adverbio negativo geral.

Já em latim, bem que só na poesia, e na decadencia, occorre *non* por *ne*.

Obs. Note-se a loc. *não poder não*—(=não poder deixar de—): *não podia não ter* (Vieira, *S. do b. Estanislao, 2)*.

b) Em lugar de *não* emprega-se *nem:*

1) immediatamente antes de *todo, tudo, sempre*:

Nem tudo o que luz é ouro (Prov.) *As coisas simplices nem sempre occorrem* (R. da Silva, *Mocidade, 2, 208)*.

2) antes de *ainda, se quer, mesmo* (adv.).

3) antes de *por isso.*

nem tambem se emprega com o sentido do francês *pas même:*

Nem o humilde logar onde repoisam | As cinzas de Camões, conhece o luso (Garrett, *Cam., 118)*.

Tambem na decadencia o latim empregava *neque (nec)* por *ne—quidem.*

§ 430. Da concorrencia de duas negativas não resulta uma affirmação, e assim diz-se, v. g.: *sem pedidos nem recommendações, sem nenhum perigo, sem perigo nenhum*, a par de: *sem perigo algum:*

ambos chegaram, sem nenhum accidente, ao seu destino (Garrett, *Viag., 168).*

§ 431. a) Pode empregar-se um pron. negativo *(ninguem, nenhum*, etc.), ou adverbio pronominal negativo *(nunca*, etc.), quando era de esperar um pron. ou adverbio affirmativos no segundo termo d'uma comparação (depois de: *do que, que, como*):

Subito o ceo sereno se obumbrava, | Que os ventos, mais que nunca, impetuosos, | Começão novas forças a hir tomando, | Torres, montes e casas derribando (Lus., VI, 37).

b) Semelhantemente em uma or. ou infinitivo, que se ligue a uma or., cujo predicado envolva a ideia de não existencia de uma cousa, pode antepôr-se *não* ao verbo, ou empregar-se um pronome ou adverbio pronominal negativo, em vez de um pron. ou adverbio pronominal affirmativo:

Mas Africa dirá ser impossibil | Poder ninguem vencer o Rei terribil (Lus., IV, 54). E quando vós mesmo cuydaveis que seria impossivel haver nunca mudança em vós, achasies que.. o vosso coração se trocou totalmente (Vieira, *I, 736). Não me lembra que lord Byron celebrasse nunca o prazer de fumar a bordo* (Garrett, *Viag., 10). elles estavam bem livres de ser nenhuma dessas cousas* (Herc., *Op., III, 13). Cuidas que uma noite d'estas esquece nunca?* (R. da Silva, *Mocidade, 3, 127*).

c) Nas or. comparativas pertencentes para comparativos de superioridade, ou de inferioridade, o port. arch. empregava ás vezes o adverbio *não:*

mais homrra dan a deus os pexes das agoas que nom os homẽes herejes (Mil. de S. Antonio, 3). eu me comtento mays do meu grão que tu nom te comtentas das rriquezas dos rreis (Fabul., fab. *23). deu por ssy mays ca nõ val* (Dom Lopo, *Vat., 967).*

Outrosim, o port. arch. medio empregava, nas orações de *primeiro que*, o pron. ou adverbio negativo, em vez do positivo:

primeiro que entendesse em nenhũa cousa das que lhe mandava dizer lhe mandava dez mouros.. em arrefens (Affonso de Albuq., *Comm.*, *34*).

d) Aos verbos de *prohibir* e *impedir* ligava-se, no port. arch. medio, uma or. (ou infinitivo) complementar com negação:

Defendi-lh'eu que se nom fosse d'aqui (Lang., 99). vedes quem me tolhe de vos nom valer (Id., *90). e por que me tolhestes | que non possa meu amigo veer* (Pedro Amigo de Sevilha, *Vat.*, *823). Com hum redondo emparo alto de seda, | Nũa alta e dourada ástea enxerido, | Hum ministro á solar quentura veda | Que não offenda e queime o Rei subido* (*Lus.*, *II*, *96). defendem-me meus parentes | que te não fale nem veja (Chrisfal*, *79*).

e) Outro tanto se fazia ás vezes na or. que se liga a *pouco faltou:*

Pouco faltou que não perdesse o siso (*Mal. conq.*, *3*, *98*).

f) No port. arch. medio, depois dos verbos de *temer*, empregava-se na or. complementar o pron. ou adverbio negativos, em vez d'um pron. ou adverbio affirmativos:

Fermosa filha minha, não temais | .. que ninguem comigo possa mais | Que esses chorosos olhos soberanos (*Lus.*, *II*, *44*).

g) No port. arch. medio empregava-se, na coordenação, *nem*, em lugar de *ou*, se o predicado envolvia a ideia da não existencia d'uma cousa:

loar mha senhor | a que prez nem fremosura nom fal, | nem bondade (Lang, pg. *41*). *e se verdade leixardes*

de dizer por sanha, nem por ira, nem por cobiça, nem por prot.. (Port. Mon. Hist., Orden. de D. Duarte, *299). Que me hão Syrtes nem Scylla aproveitado? (En. port., 7, 71). Tudo em ti pôs o ceo, e em ti o conserva | Mais que em Juno, nem Venus, nem Minerva* (Caminha, *134*).

h) Nas exclamações de *quanto, quat, que, quão*, é corrente antepôr-se *não* ao verbo:

Que romarias e offertas se não prometteriam á Casa santa de Compostella! (Cast., *Q. Hist., 2, 13).*

§ 432. Quando a negação houver de ser expressa por uma só palavra, esta vae antes do verbo: *Ninguem vi que soubesse mais:*

uma mulher feita e perfeita, e que nada perdêra, comtudo, da graça, do encanto, do suave e deticioso perfume da inocencia infantil (Garrett, *Viag., 144). Tantos annos de penitencia e de remorsos nada fizeram* (Id., ibid., *216*).

Quando houver de ser expressa por duas palavras negativas, o verbo no port. moderno vae entre as duas negativas: *Nunca vi ninguem, não sei nada.* Entretanto pode dizer-se: *nem ninguem, nem nunca.*

Obs. No port. arch. dizia-se: *nem—não, ninguem—não, nenhum—não:*

nenhuũ nom produziria nem obraria de sy perfeitamente (Corte Imp., 100). A ninguem não me descubro (Gil Vicente, *1, 48*, ap. J. Moreira, *Est., I, 147). Nem tu não tens que mc̀ dar* (ibid., *13).* (Em Gama Barros, *Hist. da Administ., III, 256: Nem do codigo nem das actas dos Concilios não consta que n'este reinado se promulgassem leis contra os Judeus*, é effeito do trato com o port. archaico),

O povo diz: *não pode deixar de não ser*, em vez de *não pode deixar de ser.*

§ 433. É de notar a loc. *não que—! (=pudera não que—!):*

Por quem vós hys sospirando, | senhor Jorge da Sylveyra?—Nam que eu sospiro indo | por quem cuydados me da (Jorge da Silveira, *Canc. Ger., I, 1).*

SECÇÃO III

Da collocação

§ 434. Com respeito á collocação, que depende de considerações logicas, oratorias e musicaes, considerações que tem de subordinar-se ao principio supremo da clareza, á grammatica só pertence indicar as restricções que o uso tem posto á liberdade natural.

CAPITULO I

Collocação das palavras na oração

§ 435. A collocação mais simples (quero dizer, sem emphase) das palavras na or., consiste em ir primeiro o sujeito com as suas pertenças, depois o predicado; o n. predicativo e o compl. directo (não sendo pron. relativo ou interrogativo) depois do verbo; as determinações preposicionaes depois da palavra determinada; os pron. relativos e interrogativos (precedidos das respectivas preposições ou loc. preposicionaes) e os adverbios pronominaes relativos e interrogativos no principio da oração:

Que parte da Christandade vedes segura, ou quieta, ou certa de seus limites? (Cast., *Q. Hist., 1, 84*)

Exemplos da collocação emphatica:

A vaidade e o orgulho que são, senão duas especies de

um genero unico de fraquezas? (Herc., *Op., I, 15). Quem tem fome, cardos come* (Prov.).

§ 436. Quando o sujeito é pron. relativo, antecede o predicado (excepto nos participios absolutos).

§ 437. Nas or. principaes que designam o discurso de outrem, quando se intercalam no discurso ou vão no fim d'elle, vae o sujeito depois do verbo:

Não me enfada nada — redarguia este (R. da Silva, *Mocidade, 2, 196).*

Quando uma or. interrogativa directa começa pela expressão interrogativa, e esta não encerra o sujeito, pospõe-se o sujeito ao verbo.

§ 438. Quando o sujeito é um nome não precedido do artigo definido, pospõe-se, não havendo emphase:

1) aos verbos *existir, apparecer, occorrer*, e aos de significação semelhante.

2) aos verbos reflexos de sentido passivo.

§ 439. Quando os pron. *isto, isso, aquillo, o mesmo*, e *este, esse, aquelle, o mesmo* (com os seus substantivos), sendo complementos do predicado, se transportam emphaticamente para o principio da or. (principal), o sujeito pospõe-se ao verbo:

Isto fazẽ os principes alheos de soberba, ca os inchados della, inda que vejão seus erros, ham-se por abbalidos em os emendar (H. P., *I, 203). Isto fazem os Reis, quando embebidos | Nũa apparencia branda que os contenta, | Dão os premios de Aiace merecidos | Á lingoa vã de Ullisses fraudulenta (Lus., X, 24).*

§ 440. Quando o n. predicativo se colloca emphaticamente antes do verbo, o sujeito vae usualmente depois do verbo:

— Cala-te, impio! — grilou frei João irado. — Impio é elle! (R. da Silva, *Mocidade, 3, 36).*

§ 441. a) Nas phrases do typo de: *O que eu digo é que*—, pode o sujeito da or. relativa transpôr-se emphaticamente para o principio da phrase:

o concilio o que fez foi annular em geral os casamentos clandestinos entre os catholicos (Here., *Cas. Civ., 127).*

b) Nas orações de *que*, com conjunctivo de sentido imperativo, o sujeito pode collocar-se emphaticamente antes da conjuncção *que:*

Alguns dias que passem, e o furor d'elles cederá ás supplicas dos teus poderosos protectores (Here., *Monge, II, 305).*

§ 442. O sujeito de uma or. infinitiva não precedida de prepos. (excepto a prepos. *a*, em sentido temporal), pospõe-se normalmente ao infinitivo de verbos intransitivos ou passivos (nos tempos compostos pode ir depois do auxiliar).

§ 443. Nos participios absolutos, o sujeito colloca-se depois do participio (em tempo composto, depois do auxiliar, ou depois de todo o participio); quando, porêm, o participio é precedido da prepos. *em*, pode o sujeito collocar-se antes; tambem os sujeitos *isto, isso, aquillo, o que*, podem collocar-se antes do participio passivo simples:

E aly acrecemtando-lhe a ẽmfirmidade.. Aquella alma muy Samta pasou de aqueste mundo a deus padre (Mil. de S.to Ant., 27). Feyta agoada e carnagem, partio-se Vasco da Gama hũa quinta feyra pela manhãa que forão dezaseis de Novembro (Castanh., *I, 3*). *Acabada a solemnidade daquelle acto, e entregue D. João do governo da India, se partio Martim Affonso para Cochim a tratar do seu apresto para o Reino* (Freire, *29*). *aca-*

badas Completas manda tanger a Capitulo (Sousa, *V. do Arc., I, 56).*

Esta regra é do port. moderno, mas observada por todos os bons escriptores; anteriormente o sujeito antepunha-se ou pospunha-se indifferentemente:

depois a madre nom comprindo o voto que prometera inchou outra vez ao moço o pescoço (Mil. de S.to Ant., 34). o jogo acabado todas as peças [do xadrez] sam misturadas com as outras sem differença, e igualmente metidas no saco dos trebelhos (H. P., *I, 431, 431* v.) *..a raiva | succedendo ao desmaio, entra escumando | Na grande sacristia (Hyssope, 31).*

§ 444. Quando aos verbos *deixar, fazer, mandar, ouvir, sentir, ver*, se liga um infinitivo referido ao compl. directo d'estes verbos, o compl. directo, não sendo pron. pessoal, ou relativo, ou interrogativo, pode ir depois do infinitivo.

§ 445. Quando se liga um infinitivo aos verbos *ir, vir*, etc., *mandar*, as circunstancias pertencentes para aquelles verbos podem ir depois do infinitivo:

quando [o leão] avia talante de comer, amdava a caçar das alimarias aa ssilva (Fabul., fab. *27).*

§ 446. Nos tempos compostos pode intercalar-se tambem uma circumstancia entre o auxiliar e o participio.

§ 447. Os adjectivos attributos collocam-se depois do seu substantivo, quando não são de modo algum epithetos oratorios ou poeticos: *olhos azues, mesa redonda, amendoa amarga, azeite doce, homem coxo, criança cega, estrela polar, lado direito;* e quando são acompanhados de uma determinação preposicional (v. g.: *lei contraria á liberdade).*

§ 448. a) Os numeraes cardinaes attributos, empregados como cardinaes, antecedem o substantivo (*vinte*

homens); empregados como ordinaes, pospõem-se (*Luís onze*), excepto nas combinações com o artigo, como: *aos quatorze dias de Junho.*

b) Os ordinaes *(ultimo* e seus compostos) pospõem-se aos nomes dos principes o dos papas *(Affonso V; Pio VI);* no mais antepõem-se ou pospõem-se; ha, porêm, varios substantivos, junto dos quaes tem lugar fixo, v. g.: *primeiro andar* (nas epigraphes), *tomo primeiro, capituto segundo, paragrapho quarto.*

§ 449. **a)** Os pron. possessivos attributos pospõem-se emphaticamente ao substantivo, se este não traz artigo definido, v. g.: *Fitho meu não faria tal.*

b) Aos pron. possessivos attributos antepõem-se:

1) os artigos: *o teu primo, um teu primo.*

2) os demonstrativos: *este teu primo, o tal teu primo.*

Obs. Sobre *mesmo*, v. § 86.

3) os interrogativos: *que primo teu?*

4) os relativos: *o qual teu primo.*

5) os indefinidos: *algum teu primo;* mas negativamente: *primo algum teu.*

Diz-se: *ambos os teus primos, todos os teus primos,* e, com *ambos* e *todos* em opposição: *os teus primos são ambos intelligentes, os teus primos são todos intelligentes.*

Aos pron. possessivos attributos pospõem-se os numeraes ordinaes: *a tua primeira mulher;* com os cardinaes diz-se: *os tres teus primos, tres teus primos, tres primos teus.*

§ 450. Os demonstrativos *este, esse, aquelle, outro* (quando é rigorosamente pronome), *tanto,* preeedem os outros attributos, excepto *ambos* e *todo: ambos estes livros, todos estes livros.*

Tal empregado absolutamente vae antes ou, empha-

ticamente, depois de um substantivo: *um tal homem, um homem tal;* mas: *o tal homem.*

Quando é seguido de or. consecutiva ou de particula comparativa, diz-se: *bulha tal que—, uma tal bulha que—, um homem tal como elle.*

Obs. É poetica a intercalação do substantivo entre os dois pronomes: *Diante do pai, ledo que a agasalha,* | *Estas palavras tais chorando espalha* (*Lus., III, 102*).

§ 451. Os pron. relativos e interrogativos antepõem-se ao seu substantivo, e precedem os outros attributos: *que outro homem?* A *do qual* antepõe-se ordinariamente o substantivo de que o pron. relativo é complemento:

columnas monolithas, a menor das quaes os braços de dez mil arabes não valeriam a erguer (Herc., *Op., II, 34*). *As palavras discretas e suaves,* | *Das quaes o movimento* | *Fará deter o vento e as altas aves (Cam., Ode VI*).

§ 452. Sobre a collocação de *todo* e *algum*, v. §§ 104 e 106.

Comtudo, no sentido de «inteiramente», diz-se: *Eu sou todo seu* (Prestes, *185*).

Diz-se: *nós todos, todos nós, todos os quaes.*

Cada antepõe-se ao seu substantivo: *cada ovelha com a sua parelha* (Prov.).

Diz-se:

1) *todos essoutros* (Vieira, *XI, 515*).

2) *qualquer outro, outro qualquer:*

ou per outra qualquer (H. P., *II, 468* v.).

Nenhum antepõe-se, ou, emphaticamente, pospõe-se ao substantivo. *Certo, um certo,* antepõe-se ao substantivo.

Collocação dos pronomes pessoaes átonos e do pronome demonstrativo átono *o*.

1.º Caso — Com verbo que não é determinado por infinitivo nem está na conjugação periphrastica formada com o participio em *-ndo:*

§ 453. **a)** Se o verbo é de or. principal do indicativo, imperativo ou infinitivo, e não é precedido de palavra negativa ou interrogativa, os pronomes átonos pospõem-se ao verbo (nos tempos compostos, ao auxiliar). *Disse-lh'o; Tenho-lh'o dicto; Dize-lh'o* (No futuro e condicional: *Dir-lh'o-hei; Ter-lh'o-hia dicto)*:

Deixa-me; quero desabafar eu tambem agora. Ouve-me, tens obrigação de me ouvir. (Garrett, *Viag.*, *209). Tu, Hermengarda, recordares-te?!* (Herc., *Eur.*, *47). Abomino-te, destruidor da Hespanha.. Não! Enganei-me! Desprezo-te, salteador do deserto* (Id. ibid., *205).*

Antepõem-se, porêm, de prefcrencia:

1) quando antes do verbo vae palavra (v. g.: *todo, sempre, já, só)*, em que naturalmente recae emphase, ou a que se pretende dar realce:

Quem está em ventura, a formiga o ajuda (Prov.). *tudo m'atormenta* (Caminha, *158*).

2) quando a or. é precedida de uma or. adverbial, ou é uma nova or. principal, mórmente, se ligada por conjuncção:

Como o caçador espreita o leão tomado no fojo, os wisigodos os vigiavam, esperando o romper da alvorada (Herc., *Eur.*, 27). *tomára parte na Campanha da Peninsula e a fizera quasi toda* (Garrett, *Viag.*, *102*). *Impossiveis unio e o [cinto] fez tão bello* (R. Coelho, *Jerusalem libertada, XVI, 24*).

Nas orações de *ou — ou* antepõem-se ou pospõem-se:

Ou me dá vida, Galatea ingrata, | Com teu fervor, ou por favor me mata (Ulyss., V, 36).

Se o verbo é de uma or. parenthetica, que indica um discurso directo, intercalada neste discurso, ou posta no fim d'elle, antepõem-se ou pospõem-se:

Monstro fero, lhe digo, não te espanle, | Se neste braço a pena mcrecida | Achaste.. (Ulyss., III, 71).

Se antes do verbo vae palavra negativa ou interrogativa, antepõem-se: *Não lh'o disse. Quem lh'o disse?. Ninguem lh'o disse. Quem lh'o teria dicto?:*

Quem me desculpará vendo-te ausente? (Ulyss., X, 115).

b) Se o verbo é de or. principal do conjunctivo imperativo, ou optativo, ou concessivo, e não é precedido de palavra negativa, pospõem-se; mas se antes for expressão em que recaia emphase, antepõem-se:

Pague-vos Deus no centuplo o bem que fizestes aos nossos queridos finados (Cast., *Oulono, II, 127*). *do ceu lhe venha o remedio* (R. da Silva, *Mocidade, 1, 57*).

Nas orações de *quer—quer*, e seus synonimos, antepõem-se: *Quer o diga, quer o não diga.*

c) Se o verbo é de or. subordinada de modo finito, antepõem-se: *Quero que lh'o digas:*

Sabemos que el Rei D. João.. lhe era pouco affecto por allivo (Freire, *18*).

d) Se o verbo está no infinitivo e não é precedido de palavra negativa, pospõem-se: *Foi bom dizer-lh'o; Foi bom ter-lh'o dicto:*

Que proveito te traz ver-me perdido? (Corte Real, *Nauf., 291*).

Se é precedido de palavra negativa, antepõem-se ou pospõem-se:

Um bem que satisfaz | Todos os males que não ver-vos faz (Caminha, *124*).

Se é precedido de preposição, antepõem-se ou pospõem-se: *para lh'o [não] dizer; para [não] dizer-lh'o:*

Ocupa-se a alma em querer-vos (Caminha, *13*). *Tanto a dor de não ver-vos não sentira* (Id., *89*). *E faz por se soltar força infinita (Ulyss., II, 82). Apto para mandá-los e regê-los (Lus., IV, 24). somos contentes de vos obedecer* (Cast., *Q. Hist., II*, 27). *por se amarem extremosamente?* (R. da Silva, *Mocidade, 2, 106*).

e) Se o verbo está no participio em *-ndo*, e não é precedido de palavra negativa, nem da prep. *em*, pospõem-se: *Ouvindo-me; tendo-me ouvido.*

Se é precedido de palavra negativa ou da prep. *em*, antepõem-se: *[em] não me ouvindo; [em] me não ouvindo.*

2.º *Caso* — Com verbo que não está na conjugação periphrastica formada com o participio em *-ndo*, e está determinado por infinitivo ou infinitivos successivamente subordinados (referidos ao sujeito do verbo):

§ 454. a) Se o verbo é de uma or. principal do indicativo, imperativo ou infinitivo, e não é precedido de palavra negativa ou interrogativa, os pronomes átonos vão depois do verbo determinado, ou depois dos infinitivos: *Podes-lh'o dizer; podes dizer-lh'o; Pode-las começar a plantar; podes começá-las a plantar; podes começar a plantá-las:*

eu venho-te dizer que te amo (Garrett, *Viagens, 213*).

Antepõem-se, porêm, de preferencia ao verbo determinado:

1) quando antes do verbo vae palavra (v. g.: *todo, sempre, só*) em que naturalmente recae emphase ou a que se pretende dar realce:

Mal poderei queixar-me (Caminha, *158*). *D. João de Mascarenhas o tornou a abraçar, espantado de vêr espiritos varonis em annos tão verdes* (Freire, *104*). *Mal te posso esconder, Cyrce formosa* (*Ulyss., III, 104*). *Só as estrellas se podiam mirar n'elles* [*pensamentos*] (Cast., *Chave, 46*).

2) quando a oração é precedida de uma or. adverbial ou é uma nova or. principal, mórmente, se ligada por conjunção:

tomando-lhe o novêllo das mãos n'um instante desembaraçou o fio e lho tornou a entregar (Garrett, *Viagens, 74*).

Se é precedido de palavra negativa ou interrogativa, antepõem-sê ao verbo determinado, ou pospõem-se aos infinitivos: *Não lh'o posso dizer; quem lh'o pode dizer? Não posso dizer-lh'o; quem pode dizer-lh'o?; Não as pode começar a plantar; não podes começá-las a plantar; não podes começar a plantá-las. Quem as pode começar a plantar?; quem pode começá-las a plantar?; quem pode começar a plantá-las?:*

Com vileza nunca se pode adjectivar generosidade (Ceita, *94* v.). *Carlos era tudo isso: para que o hei-de eu negar?* (Garrett, *Viag., 148*). *Vi nascer florinha branca, | e eu não tinha a sua côr; | via-a sorrir-me alva e franca, | não lhe pude rir de amor* (Cast., *Outono, II, 117*). *quem te poderá, não digo exceder, se não imitar!* (R. da Silva, *Mocidade, I, 270*).

b) Se o verbo é de or. principal do conjunctivo imperativo, ou optativo, ou concessivo, e não é precedido de palavra negativa, pospõem-se ao verbo determinado ou aos infinitivos; mas se antes fôr expressão em que recaia emphase, antepõem-se ao verbo determinado.

Nas orações de *quer—quer*, e seus synon. pospõem-se.

c) Se o verbo é de uma or. subordinada de modo

finito, antepõem-se ao verbo determinado, ou pospõem-se aos infinitivos: *Penso que lh'o podes dizer; penso que podes dizer-lh'o; Creio que as podes começar a plantar; creio que podes começá-las a plantar; creio que podes começar a plantá-las:*

os que vos não sabem vêr | Do vosso amor não se prendem (Caminha, *11*). *Conta-lhe como Ulysses he chegado, | .. Que quer ir visita-lo acompanhado | Das Deidades do rio caudaloso (Ulyss., VII, 64). E o velho Protheo c'o rebanho errante | No mais fundo do pego determina | Ir esconder-se nas cavernas* (Ibid., *VIII, 8*). *Quando, Ninfa cruel, para matar-me | A este grande amor não correspondas, | Não entendas que podes escapar-me, | Por mais que no profundo mar te escondas (Ulyss., III, 48). A mortal lança Ulysses levantando, | A Valinferno sacudida parte, | Onde a pallida morte vai voando, | A que não pode oppôr-se, ou força ou arte* (Ibid., *IX, 50*). *Eis aqui porque Diniz d'Athaíde não quiz ser bento .. e se foi metter padre franciscano* (Garrett, *Viag., 104*). *Orando estão peregrinos lhes queira sempre valer* (Cast., *Outono, II, 105*). *Mas como queres que te obedeçamos, se não sabemos de quem te havemos de vingar?* (Herc., *Eur., 219*). *são tão numerosos e flagrantes os abusos commettidos .. que, .. não podemos ainda agora perdoar-lhe* (Cast., *Q. Hist., 4, 79*). *porque nem a vontade a pode occultar, nem o engano a sabe fingir* (R. da Silva, *Mocidade, 3, 108*). *Em Portugal não parece que se possa admittir essa mesma origem, senão como excepção muito rara* (Gama Barros, *Hist., I, 47*).

Obs. 1.ª Se o primeiro infinitivo é precedido da prepos. *de*, os pronomes átonos podem tambem anteporse ao infinitivo:

como se puniam nas duas compilações os que deixavam de o prestar (Gama Barros, *Hist.*, *I*, *172*).

Obs. 2.ª No port. arch. medio tambem se dizia, v. g.: *para que se não atrevesse a lhe resistir* (Vieira, *I*, *795-796*).

d) Se o verbo determinado está no infinitivo, e não é precedido de prepos., pospõem-se a qualquer dos infinitivos: *podê-las começar a plantar; poder começa-las a plantar; poder começar a planta-las.* Se é precedido de palavra negativa, antepõem-se ao 1.º infinitivo, ou pospõem-se a qualquer dos infinitivos: *não as poder começar a plantar; não podê-las começar a plantar; não poder começá-las a plantar; não poder começar a plantá-las:*

Se é precedido de prepos., antepõem-se ao 1.º infinitivo, ou pospõem-se a qualquer dos infinitivos: *para [não] as poder começar a plantar; para [não] podê-las começar a plantar; para [não] poder começá-las a plantar; para [não] poder começar a plantá-las.*

e) Se o verbo está no participio em *-ndo*, e não é precedido de palavra negativa nem da prepos. *em*, pospoem-se ao participio ou a qualquer dos infinitivos: *podendo-as começar a plantar; podendo começá-las a plantar; podendo começar a plantá-las.* Se é precedido de palavra negativa, ou da prepos. *em*, antepõem-se ao participio, ou pospõem-se a qualquer dos infinitivos: *em [não] as podendo começar a plantar; em [não] podendo começá-las a plantar; em [não] podendo começar a plantá-las:*

o monarcha, não se podendo conter mais,.. desafogou em frouxos de estrondosas gargalhadas (R. da Silva, *Mocidade*, *2*, *18*).

Obs. ao 2.º caso. Quando o infinitivo tem de ser precedido da prepos. *de*, os pronomes átonos antepõem-se ao verbo determinado, se este não for no rosto da clausula, ou pospõe-se a prepos. *de*, ou ao infinitivo: *Isto se devia de dar, isto devia de se dar, isto devia de dar-se.*

Hei-a de ver (Prestes, *215*). *Ha-de-se prover a gineta* (Vicira, *I, 501*). *tu hasde-o deixar morrer assim, meu Carlos?* (Garrett, *Viag., 217*). *Hão-de os humanos | Aos pés pisar-te* (Herc., *Poes., 133*). *Antes de David entrar no desafio com o Gigante perguntou, que premio se havia de dar a quem tirasse do mundo aquelle opprobrio de Israel* (Vicira, *I, 967*).

Obs. A's perguntas: *hei-de? has-de? ha-de? hão-de?* responde-se no port. moderno com *hei-de, has-de, ha-de, hão-de:*

E eu hei-de, mentir..? — Has-de, porque eu te mando (Garrett, *Fr. Luís de Sousa*, act. *I*).

3.º Caso — Com verbo, que não está na conjugação periphrastica formada com o participio em *-ndo*, determinado por um infinitivo ou infinitivos successivos referidos ao compl. directo ou indirecto do verbo:

§ 455. Os pronomes átonos dependentes do verbo principal seguem as regras do 1.º caso: *Obriguei-o a fallar; não o obriguei a fallar;* os dependentes de um só infinitivo pospõem-se a elle; os dependentes de infinitos successivos pospõem-se a qualquer d'elles: *Obrigó-a a traduzi-lo; obrigo-a a começá-lo a traduzir; obrigo-a a começar a traduzi-lo:*

sem deixar-se [*sem se deixar*] *vencer do amor do filho* (Freire, *133*). *elle sabia fazer-se respeitar* (R. da Silva, *Mocidade, 1, 177*). *Sinto ver-me obrigado a notar-lh'o* (R. da Silva, *Mocidade, I, 202*).

Cruz e Silva (no *Hyssope*, 104) diz incorrectamente: *deixai passa-lo*, em vez de: *deixae-o passar.*

Obs. Quando o complemento dos verbos *deixar, fazer, mandar, sentir, ouvir, ver*, ao qual se refere o infinitivo ligado aos mesmos verbos, é indeterminado (v. g.: *mandou enterrar os mortos*), os pronomes átonos complementos do infinitivo ou se consideram complementos d'aquelles verbos, e seguem as regras do 1.º caso (*mandou-os enterrar*), ou se pospoem (*mandou enterrá-los*):

o rei prendeu-os e mandou-lhes tirar os olhos (G. Barros, *Historia, I, 108*).

4.º Caso — Com verbo na conjugação periphrastica formada com o particípio em *-ndo.*

§ 456. a) Se o verbo pertence a uma or. principal do indicativo, imperativo ou infinitivo, e não determina (no infinitivo) outro verbo, quando antes não vae palavra negativa ou interrogativa, pospõem-se ao verbo auxiliar (da conjugação periphrastica), ou ao particípio: *Ando-o lendo; ando lendo-o:*

quem come o corpo de Christo.. vai conservando-se em graça (Man. Bernardes, *Pão partido, II, § 25*). *Vão-se as praias, e os montes affastando* (*Ulyss, II, 4*). *Em quanto aos hombros o alto Ceo sustenta | Está vendo-te Atlante perturbado* (Ibid., *V, 60*). *foi.. enriquecendo-se com os inventos das artes e descobrimentos das sciencias* (Cast., *Q. Hist., 4, 80*). *Vamos fazendo-nos velhos, meu amigo, os annos não passam debalde* (R. da Silva, *Mocidade, 3, 19*).

Antepõem-se porêm de prefereneia:

1) quando antes do verbo vae palavra em que naturalmente recae a emphase, ou a que se pretende dar realce:

Para ti os frescos vales e outeiros | Se vão cubrindo de mil varias flores (Caminha, 217). Hum dia junto ao mar te estavas vendo | Nos cristaes da agua pura, e socegada, | Alli amor me fazia estar tremendo, | Que ficasses de vêr-te namorada (Ulyss., III, 41).

2) quando a or. é precedida de uma or. adverbial, ou é uma nova or. principal, mórmente, se ligada por conjuncção.

Nas orações de *ou—ou* antepõem-se ou pospõem-se.

Quando antes do verbo vae palavra negativa ou interrogativa, antepõem-se ao auxiliar, ou pospõem-se ao participio: *Ninguem o anda lendo. Quem o anda lendo? Ninguem anda lendo-o; quem anda lendo-o?..*

Se o verbo (no infinitivo) determina o verbo de uma or. principal do indicativo ou imperativo, pospõem-se ao verbo determinado ou ao infinitivo ou ao participio: *Pode-lo andar lendo; podes andá-lo lendo; podes andar lendo-o.* Quando, porêm, o verbo determinado é precedido de palavra negativa ou interrogativa, antepõem-se ao verbo determinado, ou pospõem-se ao infinitivo, ou ao participio: *Não o pode andar lendo. Quem pode andá-lo lendo? Quem pode andar lendo-o?:*

O homem, desfavorecido dos acasos de que depende a felicidade, o bem, e a fortuna, não pode nada comsigo, nem deve estar lacerando-se com as suas proprias unhas para extirpar com o sangue a raiz do mal (Camillo, *O romance de um homem rico, 50*, ap. Barreto, *Est., 128).*

b) Se o verbo é de or. principal do conjunctivo imperativo, ou optativo, ou de supposição, e não é precedido de palavra negativa, pospõem-se ao auxiliar, ou ao participio: *Esteja-o elle muito embora traduzindo; esteja elle muito embora traduzindo-o.*

Nas orações de *quer—quer*, e seus synonymos, antepõem-se ao auxiliar: *Quer o esteja traduzindo, quer não.*

c) Se o verbo pertence a or. subordinada de modo finito, e não determina (no infinitivo) outro verbo, antepõem-se ao auxiliar, ou pospõem-se ao participio: *Creio que [não] o anda lendo*; *creio que [não] anda lendo-o:*

Chama-se via purgativa o estado em que a alma anda purgando-se de seus pecados, e desterrando seus vicios antigos (Man. Bernardes, *Exercicios espir.*, *32*, ap. Barreto, *Est.*, *127*). *Vendo Ulysses, que o muro se acabava, | E o tempo de partir se vem chegando, | As saudades c'os olhos lhe contava, | De sua grave dôr effeito brando (Ulyss., X, 105). fôra vendo com satisfação, ainda que não sem alguns longes de cuidado pelas incerlezas do futuro, os progressos de um primeiro affecto, que de dia para dia se foi activando, alé que chegou o verdadeiro amor, apaixonado e invencivel* (Cast., *Chave*, *I*, *77*).

Se o verbo (no infinitivo) determina o verbo de uma or. subordinada (a cujo sujeito está referido) de modo finito, antepõem-se ao verbo determinado, ou pospõem-se ao infinitivo: *Creio que [não] o pode andar lendo; Creio que [não] pode andá-lo lendo.*

d) Se o verbo está no infinitivo e não determina outro verbo que esteja no infinitivo, (ou no participio em *ndo)* e não é precedido de prepos., pospõem-se ao infinitivo ou ao participio: *[É bom] andá-lo lendo: [é bom] andar lendo-o:*

Se tanto póde só ũa esperança | Dc vos vêr, que fará estar-vos vendo? (Caminha, *81*). *Tudo era grave horror, e representa | Ir-se armando no ar grande tormenta (Ulyss., VIII, 75). aquele ar espantado significava estar o doutor recordando-se de ter conhecido o general ou a filha* (Camilo, *Os brilhantes do brazileiro, 165*, ap. Barreto, *Est.*, *128*).

Quando, porêm, é preeedido de prepos., antepõem-se, ou pospõem-se ao infinitivo, ou pospõem-se ao participio: *para [não] o andar lendo; para [não] andá-lo lendo; para [não] andar lendo-o:*

para ir assim predispondo-a a mais de vontade o servir (Camillo, *O bem e o mal, 155*, ap. Barreto, *Est., 127).*

Se o infinitivo [da conjug. periphrastiea] determina outro infinitivo, sendo os dois infinitivos referidos á mesma pessoa ou eousa, e este não é precedido de palavra negativa nem de prepos., pospõem-se ao infinitivo determinado, ou ao infinitivo da eonjug. periphrastica, ou ao partieipio: *[É bom] podê-lo andar lendo; [é bom] poder andá-lo lendo;* [*é bom*] *poder andar lendo-o.*

Quando, porêm, o infinitivo determinado é precedido de palavra negativa ou de prepos., antepõem-se ao infinitivo determinado, ou pospõem-se a qualquer dos infinitivos, ou ao partieipio: *para* [*não*] *o poder andar lendo; para* [*não*] *podê-lo andar lendo; para* [*não*] *poder andá-lo lendo; para* [*não*] *poder andar lendo-o.*

Semelhantemente no easo representado nestes exemplos: [*É bom*] *podê-lo começar a andar lendo;* [*é bom*] *poder começa-lo a andar lendo;* [*é bom*] *poder começar a andá-lo lendo;* [*é bom*] *poder começar a andar lendo-o; para o* [*não*] *poder começar a andar lendo; para* [*não*] *podê-lo começar a andar lendo; para* [*não*] *poder começá-lo a andar lendo; para* [*não*] *poder começar a andá-lo lendo; para* [*não*] *poder começar a andar lendo-o.*

Se o infinitivo da eonjug. periphrastica determina um partieipio em *-ndo* (sendo o partieipio e o infinitivo referidos á mesma pessoa ou coisa), e este não é preeedido de palavra negativa, ou da prepos. *em*, pospõem-se ao partieipio determinado, ou ao infinitivo, ou ao parti-

cipio da conjugação periphrastica: *podendo-o andar lendo; podendo andá-lo lendo; podendo andar lendo-o.*

Quando, porêm, o partieipio é precedido de palavra negativa, ou da prepos. *em*, antepõem-se ao participio determinado, ou pospõem-se ao infinitivo, ou ao participio da conjug. periphrastica: *Em* [*não*] *o podendo andar lendo; em* [*não*] *podendo andá-lo lendo; em* [*não*] *podendo andar lendo-o.*

Semelhantemente no caso representado nestes exemplos: *podendo-o começar a andar lendo; podendo começá-lo a andar lendo; podendo começar a andá-lo lendo; podendo começar a andar lendo-o; em* [*não*] *o podendo começar a andar lendo; em* [*não*] *podendo começá-lo a andar lendo; em* [*não*] *podendo começar a andá-lo lendo; em* [*não*] *podendo começar a andar lendo-o.*

e) Se o infinitivo da conjug. periphrastica determina (immediatamente, ou por intermedio d'outro infinitivo) um verbo a cujo compl. directo o infinitivo está referido, os pron. átonos dependentes do verbo principal seguem as regras do 1.° caso; os dependentes do infinitivo da conjug. periphrastica pospõem-se a esse infinitivo, ou ao participio (da conjug. periphrastica); os dependentes do infinitivo da conjug. periphrastica, e d'outro infinitivo, pospõem-se a qualquer d'elles, ou ao partieipio: *Obrigo-o a andá-lo traduzindo; obrigo-o a andar traduzindo-o; obrigo-o a começar a andá-lo traduzindo; obrigo-o a começar a andar traduzindo-o.*

Obs. Tem tambem aqui lugar a obs. do 3.° caso.

f) Se o auxiliar da conjug. periphrastica está no partieipio em *-ndo*, e não é preeedido de palavra negativa, nem da prepos. *em*, os pron. átonos pospõem-se ao

auxiliar, ou ao 2.º participio: *Andando-o lendo, (tendo-o andado lendo); andando lendo-o:*

..Philarco em vagaroso passo, | Indo-se retirando, e resistindo, | Os seus recolhe (Ulyss., IX, 121).

Se é precedido de palavra negativa, ou da prepos. *em*, antepõem-se ao auxiliar: *não o andando lendo (não o tendo andado lendo), em [não] o andando lendo (em [não] o tendo andado lendo):*

andando-o elles assy buscando (Vida de S.to Aleixo, na *Rev. Lus., I, 335).*

§ 457. Observações geraes á collocação dos pron. pessoaes átonos:

Obs. 1.ª No port. moderno, os pronomes proeliticos não é usual estarem separados do verbo senão pelo adverbio *não*, e pelos pron. pessoaes *eu, tu, elle, nós, vós, elles.*

No port. arch. medio, havia neste respeito ampla liberdade:

o leom, porque he nobre, lembrou-sse da boa obra que lhe o pastor fezera (Fabul., fab. *27).*

Obs. 2.ª Quando um pron. pessoal átono, que devia ser proclitico, está longe do principio da or., e quando não pertence ao 1.º de dois ou mais membros coordenados do discurso, não é irregularidade muito de estranhar fazê-lo enclitico.

Obs. 3.ª Quando um infinitivo regido de prepos. tem por compl. directo os pron. *o, a, os, as*, quasi já não está em uso juntar os pronomes á preposição:

todos sairam ao receber [=*a recebê-lo*] (Diego Aff., *50) muyto trabalhava ho Bispo Eboraçense pollos reconciliar e fazêr amigos* (Id., *74). porque não pedirão por sy mesmos*

estes dous discipulos, pois tinhão tantas razoens que os animassem ao fazêr? (Vieira, *II, 208). As duas mulheres moças lidavam pelo restaurar e lhe estancar o sangue* (Garrett, *Viag., 219). os padres de S. Domingos deram os seus arcos de graça pelos quererem alugar muito caros.* (R. da Silva, *Mocidade, 1, 10).*

Tambem já não está em uso juntar os mesmos pronomes, quando compl. directo, á conjuneção *pois:*

poy-la não tem (H. P., *I, 81* v.).

Obs. 4.ª Aos participios passivos não se juntam os pronomes pessoaes átonos; todavia encontram-se esporádicamente alguns exemplos:

Havendo primeiro harpoado-lhe o filho (Brito, *Viag. do Brasil, 121*, ap. Blut.).

§ 458. Os artigos antepõem-se á expressão substantiva para que pertencem, devendo tambem preceder as outras expressões attributivas, com excepção de *todo* e *ambos: um bello livro, um não sei quê, os vinte homens; todos os homens, ambos os homens.*

§ 459. As preposições perteneentes para uma or. infinitiva põem-se no rosto da oração.

§ 460. a) Os adverbios de quantidade perteneentes para adjeetivos ou para outros adverbios, antepõem-se a elles.

b) O adverbio *não*, quando nega todo o predicado, antepõe-se ao verbo (do qual só pode estar separado pelos pronomes átonos); quando nega um elemento da or., antepõe-se a elle *(não sem razão)*, mas pospõe-se nas réplicas ellipticas, v. g.: *Eu não, aqui não* (em inglêz: *Not I; not here).*

§ 461. As conjuncções, quando ligam orações, vão

no rosto da oração para que pertencem, excepto *porêm*, que se pode pospôr.

§ 462. As liberdades da collocação poetica consistem principalmente em:

1) antepôr nas determinações proposicionaes o determinante ao determinado:

Eis já do livido outomno—Pesa o manto nas florestas (Passos, *9*). *Dos homens ai quem me dera | Longe, bem longe viver!* (Idem, *40*).

2) antepôr-se ao infinitivo, que determina um verbo, o substantivo que é compl. directo do infinitivo.

Esta liberdade tinha-a tambem a prosa archaica:

começou as lanças a britar (Graal, 15).

3) interpôr entre duas expressões coordenadas a expressão a que ambas se prendem syntacticamente:

Quem he, me dize, est'outro que.. | Tantas coroas tem por tantas partes | A seus pés derribadas e estandartes? (Lus., VIII, 10). Contra hũa dama, ó peitos carniceiros, | Feros vos amostrais e cavalleiros? (Lus., III, 130).

4) collocar entre o sujeito e o verbo o substantivo que é compl. directo:

As filhas do Mondego a morte escura | Longo tempo chorando memorárão (Lus., III, 135).

5) interpôr uma or. relativa entre o artigo ou um attributo do substantivo, e o substantivo:

As, que ao Eterno enviar, humildes preces (Eliezer, 1, 17).

6) pôr em uma or. relativa um elemento que pertence á or. demonstrativa:

.. quando alevantárão | Hum por seu capitão, que peregrino | Fingio na cerva espirito divino (Lus., I, 26).

7) Outros exemplos de collocação poetica são:

Já fria, o corpo teu, lápida encerra (José Agost., *Epicedio á morte de Bocage).*

CAPITULO II

Collocação das orações

§ 463. Quando uma or. breve tem ligada a si uma or. substantiva, pode o sujeito, ou uma determinação do predicado (inclusivè uma or. adverbial) da or. substantiva, collocar-se antes da or. subordinante:

..o mui namorado | Tristam sei bem que non amou Jseu | quant'eu vos amo (Lang, *37*). *Quem nisto bem olhasse, certifico, | Que não fugisse tanto da pobreza* (Diogo Bernardes, *Ecl., 3, 10* v.). *Na Iris, ou Arco ceeleste, todos os nossos olhos jurarás, que estão vendo variedade de cores* (Vieira, *I, 200*). *Prégador que peleja com as armas alheyas, não hajais medo que derrube gigante* (Id., ibid., *54*). *A fazenda que se ha-de alijar ao mar no meyo da tempestade, não he mays são conselho que fique no porto, e com ganancia?* (Id., ibid., *1105*). *toda esta energia, todo este recordar-se de rica herança dir-se-hia que crão suscitados* (Herc., *Eur., 84*). *Se me enganasses, ou eu me enganasse, não sabes que não sobrevivia á dor de te perder?* (R. da Silva, *Mocidade, 3, 125).*

§ 464. As or. relativas podem estar separadas do seu antecedente, mas de modo que não resulte ambiguidade. Nas phrases sentenciosas, a or. relativa separa-se, ás vezes, do seu antecedente, por toda a or., a que o antecedente pertence:

aquelle se chamará bom prelado que tiver letras, reputação, e virtudes (H. P., *I, 188*). *Diz São Leão papa num sermão, que naquelle coração não ha vestigio de justiça,*

onde a avareza tem feyto sua morada (Id., *II*, *51* v.). *Esse, é meu amigo, que moe no meu moinho* (Prov.).

§ 465. Quando uma or. adverbial e a sua subordinante tem sujeito comum, pode intercalar-se a or. adverbial entre o sujeito e o resto da or. subordinante:

O abbade assim que tomou assento estendeu a mão solemnemente (R. da Silva, *Mocidade*, *3*, *56*).

§ 466. Quando uma or. adverbial pertence para uma or. subordinada, em regra, ou se pospõe a esta, ou se pospõe, pelo menos, á conjuncção d'esta; não havendo, porêm, ambiguidade, pode até antepor-se ao conjuncto formado pela or. subordinante com a subordinada:

Quando Atreo deo a comer a Thyestes a carne de seo filho, diz a Gentilidade, que fez tal horror este caso á mesma natureza, que o Sol contra seo curso tornou atraz, por não contaminar a pureza de seus rayos, dando luz a tão abominavel mesa (Vieira, *I*, *166*).

§ 467. As or. causaes de *porquanto* e *como*, e as temporaes de *como* não se pospõem á or. subordinante.

Appendice á Syntaxe

Ellipse

Ellipse em sentido lato

§ 468. a) Não havendo ambiguidade, o sujeito subentende-se de uma or. para outra, tanto de or. principal para principal, como de principal para subordinada e vice-versa, e tambem de uma clausula para outra.

b) Os pron. pessoaes átonos pertencentes a verbos coordenados, quando pospostos, repetem-se junto de cada verbo; quando antepostos, repetem-se, ou suben-

tendem-se do primeiro verbo para o seguinte ou seguintes.

c) Um substantivo complemento que haja de referir-se a varios verbos coordenados, pode subentender-se do ultimo para os antecedentes, quando vae depois do verbo, e do primeiro para os seguintes, quando vae antes d'elles.

Não havendo ambiguidade, o compl. directo de uma or. pode subentender-se para sujeito da or. seguinte:

Por mais que confeiteis hum Não, sempre amarga (Vieira, *II, 90).*

§ 469. a) Na coordenação de verbos, pode o participio passivo ser subentendido de uma or. para as anteriores:

As calamidades imprevistas não foram, nem podiam ser combatidas com menor energia (Herc., *Op. II, 322).*

b) Na coordenação, pode o verbo auxiliar de um tempo composto (tambem da voz passiva) subentender-se de uma or. para as seguintes:

Tinha roncado e barbateado Pedro, que se todos fraqueassem, só elle.. (Vieira, *II, 333*, ap. Blut.). *Os templos hão de ser destruidos, os seus ministros proscriptos, o nome de Deus blasphemado á vontade n'esta terra maldita* (Garrett, *Viag., 93). Foi saqueada a vila, e assassinados os partidarios dos Felipes* (Camillo, *O snr. do paço de Ninães, 145*, ap. Barreto, *Est., 191).*

§ 470. Em membros cordenados, ou ligados por particulas comparativas, pode dizer-se:

Todos os homens dalto ingenho tiveram pera si, que a quietação era cousa muy doçar e segura, e a governança muy azeda e perigosa (H. P., *I, 343* v.).

§ 471. a) Em or. coordenadas, pode o verbo subentender-se da primeira or. para as seguintes, na mesma

ou em differente pessoa e numero, e até, salva a clareza, em differente tempo e modo:

Não vedes que não podeis andar por vós mesmo, quanto mays eorrer? (Vieira, *I, 672). Estê será o argumento, e estes os dous pòlos do meu discurso* (Id., *II, 1). Aquelle coração precisa de dilatar-se, aquelles sentidos de recrearem-se* (Herc., *Lendas, II, 203). Que se leia inteira a passagem impressa daquella carta, e ver-se-ha se foi o Areebispo, se eu, quem usou de mais desabrida linguagem* (Id., *Op. III, 45). Elles tremiam por si: eu pela sorte da Hespanha* (Id., *Eur., 63).*

b) De uma or. de modo finito pode subentender-se, em uma or. subordinada, um verbo no infinitivo.

c) Em or. comparativas, pode subentender-se da or. subordinante o verbo, e vice-versa:

assi como o outono vay desfolhando as arvores: assi a velhiee as alegrias (H. P., *II, 368). Assi eomo o ferro se ha com a lima: assi o entendimento eom a disputa* (H. P., *II, 16*).

d) De uma or. negativa tem ás vezes de subentender-se, menos regularmente, em uma or. adversativa o predicado em forma positiva:

Não he bem, que moura a lembrança da bõa obra reeebida, mas que sempre estê viva na memoria (H. P., *II, 325* v., *326).*

e) De uma or. demonstrativa subentende-se o predicado para uma or. substantiva subordinada á relativa:

Venção agora pois, os que es servido [*que vençam*] *(Eneida Portug., 10 11).*

Ellipse propriamente dicta

§ 472. Nas exclamações com *quanto, qual, que, quão* (como adjectivo), como em: *Quantos montes então que*

derribaram | *As ondas que batiam denodadas!*, ha ellipse de um verbo como *haver*, e a or. de *que* é propriamente relativa.

No discurso animado, quando se pretende dar concisão e energia á phrase, pode omittir-se o verbo ou um substantivo (sujeito), se se subentendem facilmente:

Fazer mancos, fazer aleijados, fazer cegos, fazer estropeados, isso fazem os Reys, e isso podem. E senão ide a essas campanhas, a esses exercitos, e a essas cortes: [*vereis*] *huns em muletas, outros..* (Vieira, *II*, *22*). *Donas, respeito ás intangendas roupas* (Cast., *Fastos*, *3*, *163*). [*o caso*] *havia de ser comigo* (Herc., *Lendas*, *II*, *141*).

§ 473. Geralmente fallando, os pronomes pessoaes como sujeitos só vão expressos quando o requer a emphase ou a clareza:

elles vigião nas atalayas; vós dormis (Vieira, *I*, *989*). *—A quem as entregou?—Á tia Perpetua.—Não conheço. —Conheço eu!—gritou frei João, erguendo-se tremulo da ira reprezada* (R. da Silva, *Mocidade*, *3*, *209-10*).

§ 474. É imitação litteraria do latim a omissão do verbo *dizer* das or. prineipaes, quando se cita o dicto de alguem, aeompanhando-o de uma expressão de louvor ou vituperio:

Judiciosamente [*diz*] *S. Basilio de Seleucida* (Vieira, *II*, *27*).

. Entre os casos avulsos de ellipse citar-se-hão os seguintes:

Deos [*seja*] *louvado* (H. P., *I*, *306*). *Agora ao ponto* [*venhamos*] (Ceita, *195* v.). *e depois fica tudo como d'antes* (Garrett, *Fr. Luis de Sousa*, aeto *I*).

Zeugma

§ 475. Ás vezes emprega-se como pertencente em commum, a duas orações contrapostas, ou a duas determinações, o verbo que só quadra á primeira, tendo de subentender-se para a segunda outro verbo que, com o primeiro, constitue uma categoria que comprehende ambos:

Cabeças pelo campo vão saltando, | *Braços, pernas, sem dono e sem sentido,* | *E de outros as entranhas palpitando,* | *Pallida a côr, o gesto amortecido (Lus., III, 52).*

§ 476. É corrente, sobretudo na conversação, subordinar a um verbo de pedir, aconselhar, ordenar, etc., duas orações de *que*, quando a segunda realmente depende do particípio do presente de um verbo de dizer:

E este rroussinoll ho rogava, quanto podia, que lhe désse o sseu filho e nom lhe fezesse mall, e que ssempre faria sseu serviço (Fabul., fab. *31).*

Pleonasmo (gramatical)

§ 477. a) Quando o compl. directo, que regularmente deveria ir depois do verbo, é transportado emphaticamente para o principio da or., representa-se novamente junto do verbo pelo pron. pessoal respectivo ou —no caso do compl. directo ser uma or.—pelo demonstrativo *o*:

Alguns intentos, que tive, abortou-m'os a fortuna (Vieira, *VII, 518*, ap. Blut.), *Que a censura previa é inutil, os factos tem-no sobejamente provado* (Herc., *Op., I, 133).*

b) A pessoa ou cousa designada por *aquelle que, o que*, ou por um substantivo pode ser designado de novo por um pron. demonstrativo (de ordinario *esse*):

o serviço que sse faz de voomtade, aquelle he bem fecto (Fabul., fab. *25). o que era contra a honra de Deos, e cm dano das almas, isto só o affligia e lhe tirava o gosto da vida* (Sousa, *V. do Arc., I, 431*).

c) Em orações interrogativas o substantivo que é sujeito, repete-se ás vezes emphaticamcnte, depois do verbo, na forma de pron. pessoal:

Aquelle espantoso dom Vasco da Gama conde Almirante nam fez elle cousas, em cuja comparaçam as grandezas antiguas parccem pouquidades?. (H. P., *I, 458*).

Entre os casos avulsos de pleonasmo citar-se-hão os seguintes:

oj' este dia Lang., *30). Oje neste dia* (Diego Aff., *96). logo nessora* (Chiado, *Pratica, 103).*

Obs. Não hão-de vêr-se pleonasmos em: *já, já; logo, logo; marche, marche.*

Synese

§ 478. A synese consiste em construir a or., olhando mais ao sentido do que ás palavras que se empregam. Um caso é o emprego do verbo no plural sendo o sujeito um substantivo collectivo do singular (§ 17, e); outro é o emprego de um apposto, refcrido a um nome representado por um pron. possessivo:

Opulenta outr'ora, os seus (de Carteia) estaleiros tinham sido famosos antes da conquista romana (Herc., *Eur., 7*). *Homem de paz, cingindo a espada do guerreiro, que outro mister deverá ser o teu?* (Id., ibid., *79*).

Attracção (e assimilação de modos)

§ 479. Diz-se haver attracção grammatical, quando na syntaxe uma palavra se régula por uma outra, pela

qual se não havia de regular. Um exemplo de atracção é: *uma pouca d'agoa* (por: *um pouco d'agoa*).

§ 480. Caso particular de attracção é a assimilação de modos (e tempos) que se encontra, por exemplo, em:

E quando caso for que eu, impedido | Por quem das cousas he ultima linha, | Não for (por: *não seja*) *comvosco ao prazo instituido, | Pouca falta vos faz a falta minha (Lus., VI, 55). Porem como a esta terra então viessem | De lá do seio Arabico outras gentes | Que o culto Mahometico trouxessem | —No qual me instituiram meus parentes—, | Succedeo..* (Id., *VII, 33*).

Anacoluthia

§ 481. Anacoluthia consiste em uma ou mais palavras do principio de uma or. não se ligarem ao que vem depois, segundo as regras da syntaxe:

Vereis este, que agora pressuroso | Por tantos medos o Indo vai buscando, | Tremer d'elle Neptuno de medroso (Lus., II, 47).

São casos particulares de anacoluthia:

1) pôr no principio d'uma clausula (ou membro de clausula), sem ligação grammatical, a designação do objecto, a respeito do qual vem depois um asserto:

As outras, que as azas do anjo Azrael se estendam sobre os seus cadaveres (Herc., *Eur., 163*).

2) repetir o principio duma clausula, quando a phrase é interrompida por parenthesis, ou vem depois extensas orações subordinadas:

He possivel (dizia Ezechias, quando o propheta o avizou para morrer), he possivel que.. (Vieira, *I, 1097*).

3) repetir a conjuncção *que*, e a particula interrogativa *se*, quando logo depois se intercala uma or., e ainda quando não ha tal intercalação:

devemos catar sc cste què apelou se he demandador sc demandado (*Port. Mon. Hist.*, Leis e post. de D. Aff. III, 324). *veja se os graaos da ladeza em que se topar, quer scjam alem da equinocial quer aquem, se sam conformes asy do luguar, cm que cstcver, como d'aquelle em cuja busca for* (*Esmeraldo, 124*). *será bem feito.. | .. que o Regente | Quc csta terra governa, que vos veja | E do mais necessario vos provcja* (*Lus., I, 55*). *E dizcm que saudades que matam!* (Garrett, *Viag., 241*).

4) principiar por uma or. da conjunção *quc* a parte subordinada d'uma frase e terminá-la por uma or. infinitiva.

ssem rrazom pareçc que aquel que he atormentado darlhi homem outro tormcnto. (*Port. Mon. Hist.*, Lei de D. Affonso II, ap. Gama Barros, *Hist. da Administração, I, 61*).

Contaminação syntactica

§ 482. Contaminação syntactica é a fusão irregular de duas construcções que, em separado, são regulares, v. g.: *.. parecem | Que nunca brando pêntcm conhecêrão Lus., VI, 17*); a construcção regular *parccem nunca brando pêntem ter conhccido*, e a construcção tambem regular *parece quc nunca brando pêntem conheceram*, fundidas irregularmcnte, deram: *parccem | Que nunca brando pêntem conhecêrão*:

Cornelio moço os faz que compellidos | Da sua espada jurem que as Romanas | Armas não deixarão, cm quanto a vida | os não deixar, ou nellas for perdida (*Lus., IV, 20*).

FIM

Indice

	Pag
Dedicatoria	v
Designações abreviadas.	vii

PARTE I

Da ligação das palavras na oração

SECÇÃO I —Da composição da oração; concordancia do predicado com o sujeito:	
Capitulo I —Composição da oração	1
Capitulo II —Concordancia do predicado com o sujeito:	
A.—Concordancia do verbo.	11
B.—Concordancia do adjectivo ou participio do predicado	15
C.—Particularidades da concordancia do predicado	17
SECÇÃO II—(sem titulo):	
Capitulo I —Das palavras nominaes em geral	26
Capitulo II —Das palavras nominaes em particular:	
A.—Do substantivo.	47
B.—Do adjectivo	52
C.—Do nome numeral:	
a.—Numeraes propriamente dictos	59
b.—Numeraes indefinidos.	61
D.—Dos pronomes:	
a.—Pronomes pessoaes	62
b.—Pronomes possessivos.	68
c.—Pronomes demonstrativos	70
d.—Pronomes relativos.	77
e.—Pronomes interrogativos	82
f.—Pronomes indefinidos	84

PAG.

E.—Appendice aos pronomes e nomes numeraes:
a.—Artigo definido 90
b.—Artigo indefinido 97
c.—Artigo partitivo 98
CAPITULO III—Do verbo. 99
CAPITULO IV—Da preposição:
A.—Preposições que substituem casos latinos:
Preposições que substituem o dativo e o accusativo 104
A preposição *a* 105
para. 117
de. 121
em 141
com 147
por (per) 150
B.—Preposições que não substituem os casos latinos:
a.—*Ante, perante, diante* 158
b.—*após* 159
c.—*trás* 160
d.—*até (lé), atá*. 160
e.—*desde (dês)*. 161
f.—*sôbre* 161
g.—*sôb (sô)* 163
h.—*contra (escontra)* 163
i.—*entre (antre)* 164
j.—*sem* 165
k.—*segundo (assegundo)* 166
l.—*conforme, consoante* 166
C.—Equivalentes de preposições:
a.—Participios que passaram a funccionar como preposições: *excepto, salvo; durante, mediante* 167
b.—Locuções preposicionaes. 168
c.—Combinação de preposições. 169
d.—Repetição das preposições e loc. prepositionaes 169
CAPITULO V —Do adverbio:
A.—Adverbios empregados na gradação:

PAG.

a.—Comparativo 171
b.—Superlativo 174
c.—Outras applicações das regras 175
B.—Particularidades de alguns adverbios. . . . 176
CAPITULO VI —Da conjuncção 179
CAPITULO VII —Da interjeição 179

Additamentos á secção I 180

PARTE II

Do emprego dos modos e tempos e da ligação das orações

SECÇÃO I —Do emprego dos modos e tempos:
CAPITULO I —Do indicativo:
Tempos do indicativo:
Do presente 185
Do imperfeito. 188
Do preterito perfeito definido 191
Do pretcrito perfeito indefinido 192
Do preterito mais que perfeito. 193
Do futuro imperfeito 195
Do futuro perfeito 197
Do condicional. 198
Do conjunctivo:
Conjunctivo em orações principaes 201
Conjunctivo em orações subordinadas . . . 206
Tempos do conjunctivo 219
Do imperativo 221
Do infinitivo:
(Generalidades) 222
Infinitivo independente 241
Tempos do infinitivo 242
Participios:
Participio (activo) em *-ndo* 247
Participio em *-nte* 252
Participio passivo (simples). 253
Conjugação periphrastica 255

Appendice 259

PAG.

SECÇÃO II—Da ligação das orações:
CAPITULO I —Da coordenação 260
CAPITULO II —Da subordinação:
A.—Orações substantivas 267
B.—Orações adjectivas (relativas) 277
C.—Orações adverbiaes:
a.—Conjuncções condicionaos 283
b.—Conjuncções causaos 287
c.—Conjuncções finaos 291
d.—Conjuncções concessivas 291
e.—Conjuncções consecutivas 296
f.—Conjuncções temporaos 299
g.—Conjuncções comparativas 306

Additamontos á secção II 312

SECÇÃO III—Da collocação:
CAPITULO I —Collocação das palavras na oração 324
Collocação dos pronomes pessoaes átonos e do pronome demonstrativo átono *o* 330
CAPITULO II —Collocação das orações 345

APPENDICE Á SYNTAXE

Ellipse:
em sentido lato 346
propriamente dicta 348
Zeugma 350
Pleonasmo (gramatical) 350
Synese 351
Attracção (e assimilação do modos) 352
Anacoluthia 352
Contaminação syntactica 353

Declaração do oditor 359
Correcções e additamentos 361

Declaração do editor

O Sr. *Epiphanio Dias,* que nasceu em Lisboa em 7 de Abril de 1841, e falleceu na mesma cidade em 30 de Novembro de 1916, após terrivel enfermidade que lhe tolhêra os movimentos corporeos, e o prostrára no leito por longos mezes, havia muito tempo que trabalhava na coordenação de uma *Syntaxe historica portuguesa.* Conhecendo que não tornaria a recuperar a saude, e que pelo contrário a morte se avizinhava, tratou de a mandar copiar e enviar para o prelo: e ainda chegou a ver as provas typographicas do ante-rosto, rosto, dedicatoria e primeiras 32 páginas. Infelizmente a morte surprehendeu-o durante o trabalho da impressão, mas este continuou conforme o plano e orthographia adoptados desde principio, e sob a direcção de um amigo que o Snr. Epiphanio incumbira da revisão.

Não pôde o Auctor dar a ultima demão á obra: por isso ficaram numerosas regras sem os respectivos exemplos, que o Sr. Epiphanio tencionava accrescentar, como consta de claros que o manuscrito apresenta; e tambem pelo mesmo motivo ha certas incoherencias na disposição typographica, e ás vezes no uso de maiusculas e minusculas como iniciaes. O revisor não ousou pôr os exemplos que faltam, nem modificar o systema ou arranjo material: quis seguir, quanto possivel, o manuscrito e as primeiras

duas folhas; se alguma rara vez se afastou, foi para emendar erros na numeração dos §§ e na ordem das letras que designam as alineas, ou para melhorar pontuação evidentemente errada; não podendo verificar todas as citações, verificou comtudo algumas, e tambem neste caso emendou lapsos palpaveis. Quando o revisor teve duvidas em pontos de orthographia, recorreu á *Gramatica Portuguesa Elementar* do mesmo Auctor, visto que o manuscrito da *Syntaxe* e parte dos rascunhos não são da mão do Sr. Epiphanio: assim se imprimiu *puder*, *antepõem-se* e *pospõem-se* (no manuscrito estava *poder*, no futuro do conjuntivo, e *antepõem-se* e *pospõem-se*, ora com til, ora sem elle).

As abreviaturas que vão no principio em lugar de prologo, que o Auctor não deixou, acharam-se sôltas, em tiras, com os rascunhos e manuscritos da obra: embora não completas, nem perfeitas, o revisor entendeu que devia juntá-las assim mesmas, e isso fez, alphabetando-as, e pondo-lhes um titulo, de accôrdo com o que o Sr. Epiphanio adoptára na sua edição d'*Os Lusiadas* em circumstancias analogas (vid. vol. I, pg. *XXXVII*).

O indice foi feito todo pelo revisor.

A secção II da parte I, pg. 26, não tem titulo no manuscrito que serviu de original á composição typographica, só o tem no rascunho, que neste caso é autografo; como porém esta prova foi uma das que o Sr. Epiphanio reviu, parece que elle não quis dar titulo á secção, e portanto tambem aqui se lhe não pôs. Na *Grammatica Portuguesa Elementar* do mesmo Auctor a correspondente materia está distribuida de modo diferente («complementos constituidos por substantivos ou palavras substantivas», e «particularidades de syntaxe relativas a diversas partes do discurso»,—em dois capitulos): não pôde pois tomar-se de lá um titulo.

Noutra edição desta obra, o individuo que a revir, tem maior liberdade do que o actual revisor, que havia de se subordinar ao manuscrito do Auctor e á recomendação do mesmo, o qual só pediu que lhe dirigisse a publicação. De futuro podem, por exemplo, usar-se titulos nas cabeças das paginas, e marcarem-se ahi os §§; póde regularizar-se a disposição typographica, a pontuação, o uso de maiusculas e minusculas, preencherem-se as lacunas dos exemplos, acertarem-se os que por ventura estiverem deslocados ou equivocados, etc. É provavel que o manuscrito e rascunho da *Syntaxe* sejam entregues á Faculdade de Letras, de que o Sr. Epiphanio foi Professor, e um dos mais distinctos que tem havido nella: o revisor de outra edição deverá consultá-los para o seu trabalho.

Faz hoje um anno que o Sr. Epiphanio Dias deixou de existir: julgamos commemorar dignamente o primeiro anniversario da morte do sabio Professor, trazendo a lume esta magnifica obra, que no seu genero não tem de certo competidora na nossa Litteratura.

Lisboa, 30 de Novembro de 1917.

O editor.

Correcções e additamentos

Além d'outros erros typographicos que escapariam, emendem-se os seguintes:

Pg. 70—O *C* do titulo que encabeça o § 83 devia ser minusculo.

Pg. 104—Na alinea 1.ª do titulo do cap. IV, o *P* inicial da pa-

lavra *Preposição* devia ser minusculo; na alinea 3.ª deve supprimir-se «a.».

Pg. 117—No titulo que encabeça o § 157 supprima-se «b.» e mude-se *P* em *p*.

Pg. 166—No titulo que encabeça o § 219 falta uma virgula entre *conforme* e *consoante*.

Pg. 174-176—No manuscrito que serviu para a composição não se marcaram as subdivisões que para comodidade do leitor se marcam no indice, pg. 357.

Pg. 176—No titulo que encabeça o § 233 mude-so *b* em *B*.

Pg. 216—Na 7.ª linha, contando de baixo, devia ser «*Komm.,*» em vez de «*Komm,*».

Pg. 237—Na linha 1.ª devia ser «o. 6» (abreviatura de «observação 6», em vez de «o, 6».

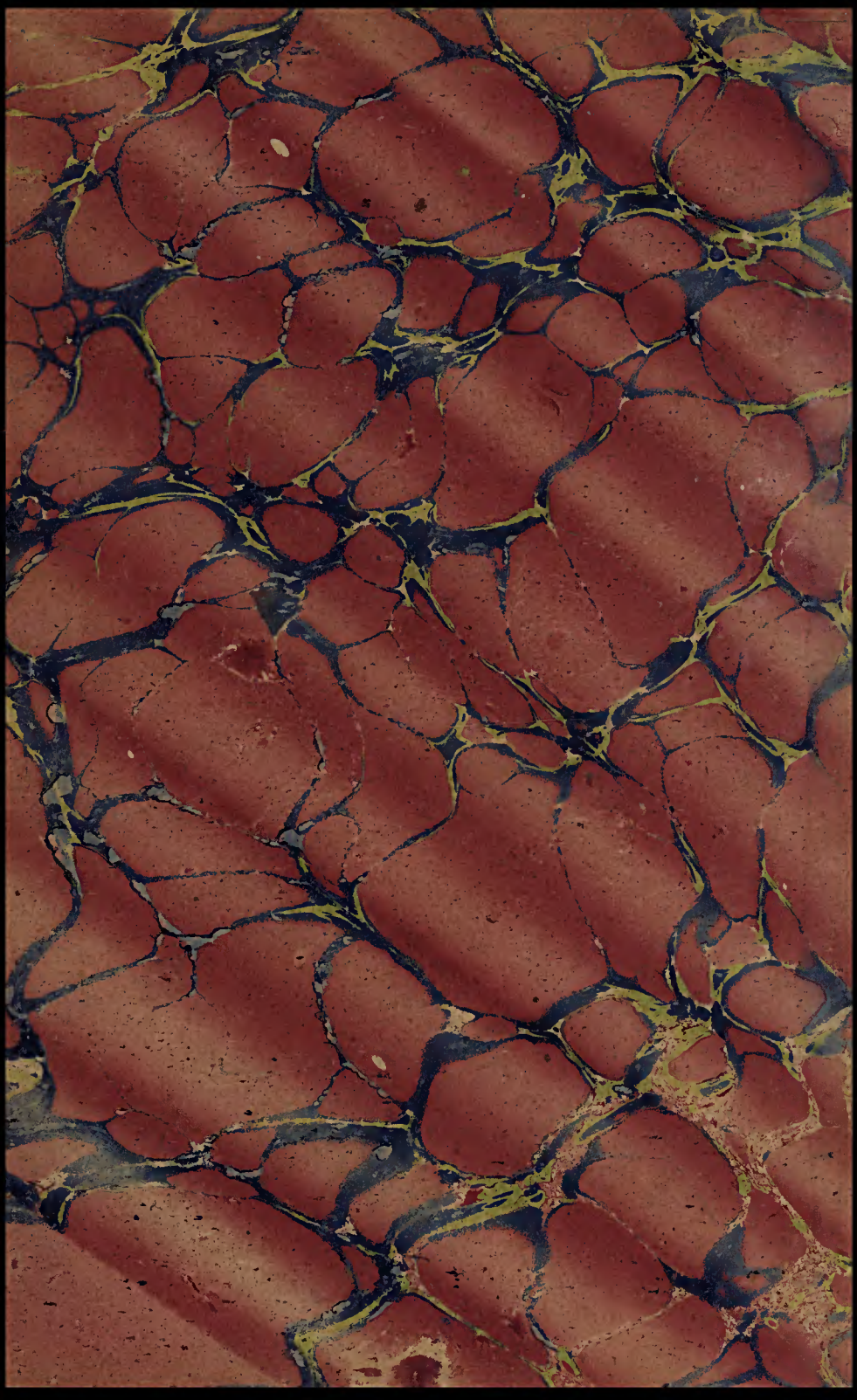
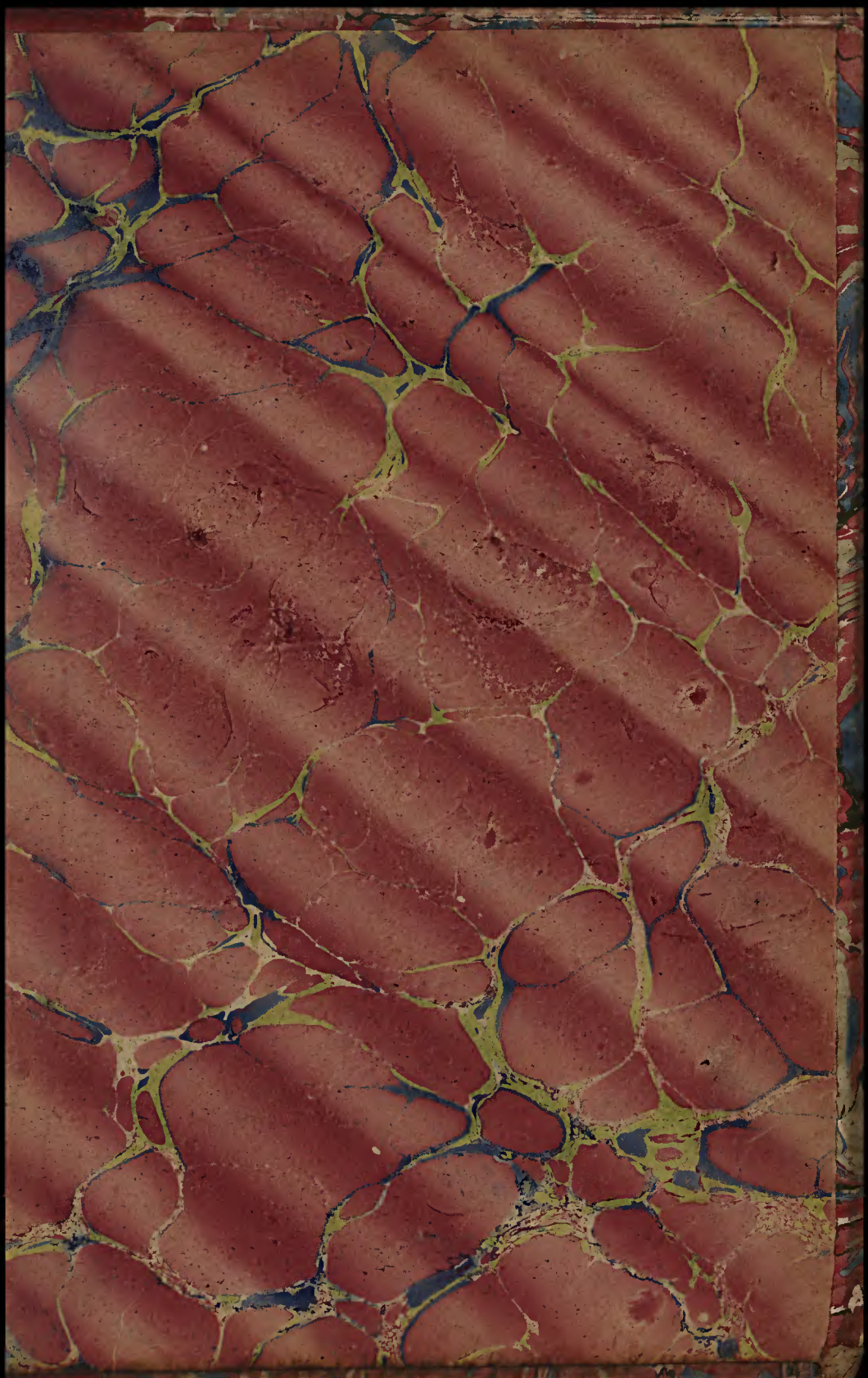
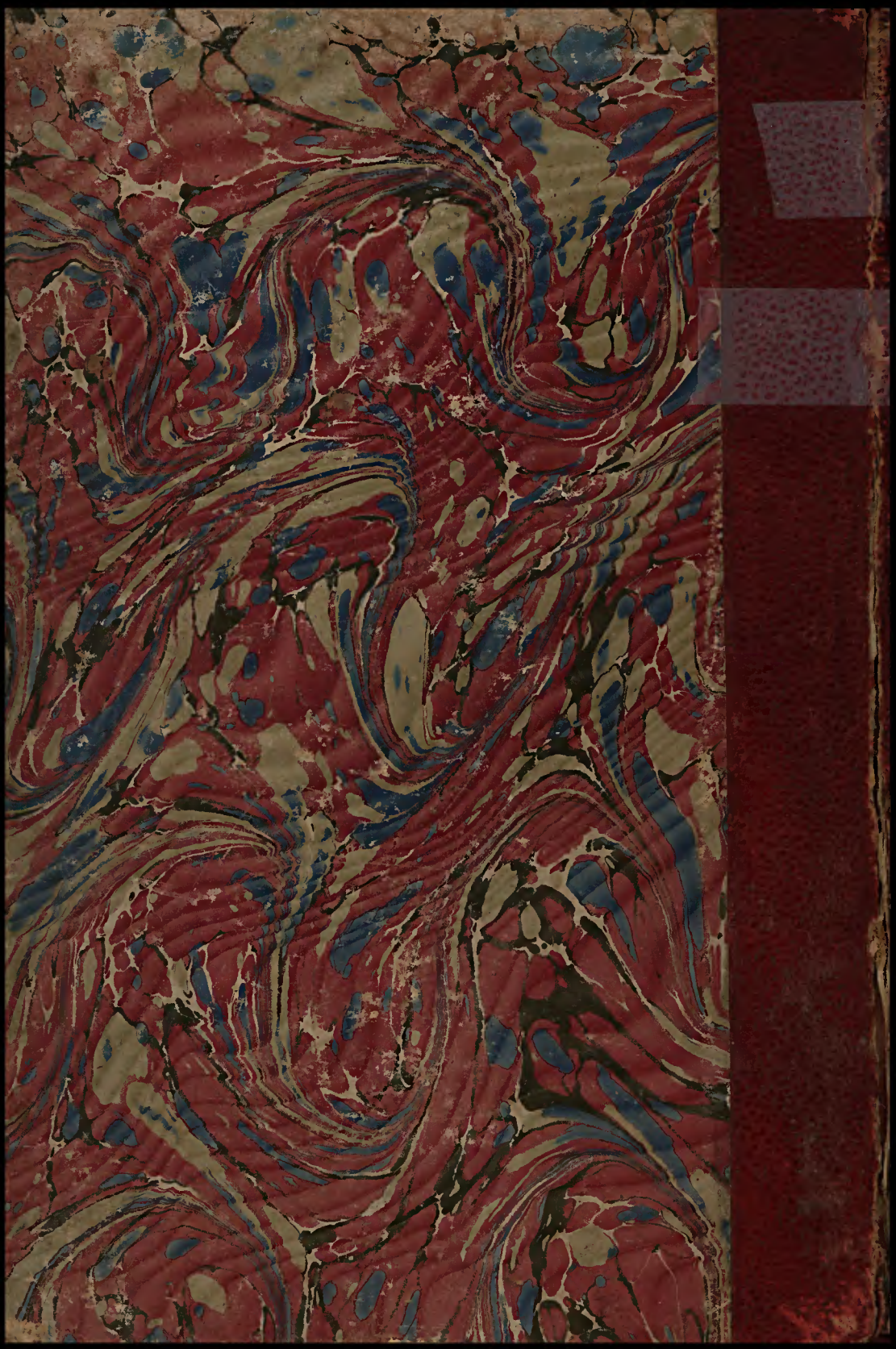
Pg. 258—Na linha 8.ª devia ser «*Aether.*» (abreviatura de *Aetheriae*), em vez de «*Aethaer.*».

Pg. 298—Na linha 7.ª devia ser «na loc. *não*», em vez de «não loc. *não*».

Entre os papeis da *Syntaxe* encontraram-se os seguintes apontamentos, que talvez o Auctor quisesse intercalar nos respectivos lugares:

«1—**No apposto:** *Lus.*, 2, 94».

«2—**Na concordancia do predicado:** Quando a um sujeito com-«posto se juntar uma apposição do plural, o verbo deve ir para o plural. «Imitando a syntaxe latina, Camões disse: *Lus.*, 2, 112».

Estes apontamentos não são da letra do Sr. Epiphanio, foram ditados por elle: por isso tinham erros orthographicos que aqui se emendaram.

O primeiro passo camoniano a que se alude não traz nota nenhuma na edição dos *Lusiadas* feita pelo proprio Sr. Epiphanio; o segundo passo traz explicação a pg. 128 do vol. I.